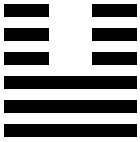
gnoise

nauseanomicon

manual técnico para o Arcano XI

11



aos amigos, vastos desconhecidos

0,Silencio, Migia Zero
{0+11},{11-0}

"Os livros não são coisa muito importante,
um mito bastaria."

0.1. ? "!...[,<;(:),>;]...}"! *& Ouve*! Com tímpano, chupa *com a orelha*, COME COM O OUVIDO! **Engole** o clímax do *livro*, já passou. Acabou. Ele cai das tuas mãos e não há CHÃO **para escutar** SUA QUEDA. *As letras deste livro se EMBARALHAM quando VOCÊ o fecha*. O **presente** *manual técnico* é inútil desafio[1] de força do oblívio[2] com o silêncio e não **deveria ser lído**, mas caso o seja que se o faça o mais rápido ou lentamente possível e **em voz alta**. Notar-se-á que tudo nele CARECE DE *originalidade* e rigor e que seu **redator**, rodido e sem grana, até mesmo *acredita* isto ser SEU UNICO VALOR . **Quem** não conhece tal autor encontrará aqui pouco **mais que seus** preconceitos , *enquanto* seus íntimos ouvirão seus *velhos erros* . **Lê-lo inteiro** não assegura a compreensão **do assunto**, bem como ler APENAS FRAGMENTOS seus **impede** mais ainda a sua consistência . O presente parágrafo pode ser MERO ARGUMENTO retórico[3], por exemplo. Se há alguma qualidade num **texto, esta é posta** nele pelo leitor ou deixado como efervescência de um *processo criativo* coletivo; enquanto todos **os defeitos** e **deméritos** ficam SOB responsabilidade absoluta do autor[4]. **Nós te ouvimos**! *O SILÊNCIO é o ruído do som.*

0.2.A **função** atual **do pensamento** é *parar* de criar DESCULPAS[5]. A INJUSTIÇA em algum lugar, é a injustiça em qualquer lugar[6]. Do objetivo de informá-los **de modo** prático a respeito DAS REGRAS GERAIS e *superficiais* para **experiência** *imediata* **de criação** e **confecção de uma** *gnoise* **ficará** pouco mais que lixo verborrágico sob **algum** rótulo estilístico. Tratando-se *gnoise* de um conceito ainda tido como altamente abstrato, é mister, destarte, que se ressalve **a literatura**[7] {mesmo técnica} **como mediação** COM SEU *objeto* original[8] o que relega à imanência qualquer **possibilidade de uma** *mígia zero*[9]. Nós **sabemos** QUEM você é! **Suas** idéias são inúteis!

0.3.Utilizaremo-nos da explicação **filológica** semântica **da palavra**-valise[10] *gnoise* PARA EXPLICITAR seu funcionameno,passando **posteriormente** à aplicação de suas propriedades à história comparada **dos** *modos de escuta* e experimentação crescente dos conhecimentos e **ruídos** gerados pelos humanos {TANTO INDIVIDUALMENTE **quanto** no âmbito

[1] Muito nada por barulho. Lendo a partir deste ponto você concorda com os termos da cláusula de deveres autorais.
[2] A maior dificuldade na execução deste livro foi encontrar o silêncio interno e externo para escrever sobre o barulho que causou tal dificuldade.
[3] O silêncio sublima o gnóstico como um sabiá que sabia-se metempsicose.
[4] "Não sei o que sou, mas certamente não sou o que sei." - Angelus Silésius.
[5] Partitura de Ciberfonia#01 TRANSTORNO. Sem consequência, sem referência, sem reverência, sem consistência.
[6] A injustiça é um desbalanceamento das forças do mundo, relação entre XI e VIII nas pesquisas thelêmicas.
[7] Ouvir pressiona o corpo, ou ele resolve fazer outra coisa ao mesmo tempo; ou se histericiza e é impelido à dança ou começa a atribuir significações musicais obsessivamente.
[8] Se perdermos a amnésia, veremos que a filosofia baseia em Sócrates o nascimento de sua historeografia literária muito embora este tenha deixado atestado quanto a escritura nos tiraria da intuição, percepção e memória no decorrer dos tempos. Sócrates é uma das faces de Hermes.
[9] Por Mígia Zero compreendemos o corpo de sensações *imediatas*.
[10] Essa expressão refere-se às palavras que, formadas por misturas de morfemas, designam uma reunião de ideias. Um significante híbrido para um significado composto.

da espécie}. Dos procedimentos gnósticos e ruidísticos explicitados COMO FORMAS NARRATIVAS[11] MOLDAMOS O CORPOTEXTO, o que tornará isto tudo uma grande peça de *bagunça* tosca. Sua estética é **estúpida**! Pede-se ao *leitor* que **se projete** em tais desmesuras poéticas, compreendendo que se tratam de **exemplos levados à prática** da escrita: LEIA-OS **em suas próprias experiências**. Isto é um **RUÍDO** emanando de *um cachimbo*.

0.4.Dança, tende verdade de nós[12], *pensadores*, agora e **na hora** de massa música, além. As palavras, **vivem dupla vida**[13] - ORA **som** é todo-poderoso e autonômo, e então **a parte racional** dela {*nomos*} **conserva-se** na sombra, ORA **som cessa**, torna-se nome E SERVE á razão[14] {*logos*}. Este livro se *encontra* nas entrelinhas[15]. Sua técnica é uma mistura de narcisismo, SUPERSTIÇÃO e hábitos! Como é SEGURÁ-lo em suas mãos agora sem vê-las[16]? Todas as suas ideiazinhas, **suas ignóbeis tentativas** criativas **e você mesmo** são **odiosos**, nós te **desprezamos**! Os *sons das folhas* do livro mãe me deixam concentrar NA LEITURA.

0.5.**O que é Gnose?** A palavra grega *gnosis*, anagrama de signos, refere-se a "conhecimento". O uso **laico do termo** remete à relatividade do *conhecer* empírico, conhece-se necessariamente *ALGO*[17].**Desde a antiguidade**[18] uma grande variedade DE SEITAS RELIGIOSAS, sejam estas *poético-filósoficas* ou científicas, mantiveram-se próximas **ao termo** de maneira ambígua-complementar, técnica e ESOTÉRICO-criptográfica, **criando** o QUE se compreende pela cadeia hermética da cognoscência[19]. *No presente* **manual** SEMPRE QUE UTILIZADO, **refere-se a um *metaconhecimento***[20], saber da ignorância que É saber o correto **sem agir** sob seu ajustamento de **foco**. A *crença* gnóstica se baseando no saber, **postula que um *demiurgo* materializante** nos afasta da radiação de *teleiosis* *logos axé nofi dasein jah elã if*[21]. Se *reconhece* um arquiteto pela estética da OBRA[22], um pedreiro **pela sua duração**. SUA ORELHA DEVERIA SER MANTIDA como um pássaro numa jaula! Sua soação é burguesa, pseudoFUTURISTA, **fascista**, uma *fraude* verborrágica PRETENSAMENTE VANGUARDEIRA!

---

[11] "O som é o vocabulário da natureza." - Pierre Schaffer. Quanto mais eu penso, mais problemas pressinto. Quanto mais eu ouço, mais barulho me aparece.

[12] Útero, caixa acústica que verte chamas.

[13] O fenômeno *Doppelgänger*, segundo os meios científicos, é provocado pelo mau funcionamento da junção temporo-parietal, uma região do cérebro responsável pela integração de várias sensações (auditivas, táteis, visuais e de posicionamento do corpo) que constantemente chegam ao cérebro, "montando" a forma pela qual se entende o mundo e o posicionamento do corpo em relação ao que está ao redor. O mau funcionamento dessa região pode, portanto, acarretar o desacoplamento da percepção inconsciente do corpo e da sua representação no espaço. Quando as sensações auditivas, táteis, de equilíbrio e visuais não coincidem entre si, a compreensão da localização do corpo e do que é pessoal ou extrapessoal se perde, e tem-se a origem da intrigante sensação autoscópica ou extracorpórea.

[14] A dialética sintetizadora (a mesa de mixagem recebe 11 canais e transmite 1) na compactação digital (0>mp3>1)do som.

[15] Sobre os sons da leitura de um texto, pode-se consultar o poema "Ode, Os Primaveris Cortes" de Ribeiro - *"... dígitos às tramas de fibras, visco de pálpebras, inflação de metacárpios e pupilas... orbicular estiramento à ofuscação lacrimal... rugoso vertebrar de papiro, consistência e quebras... arar de cílios... tremulação radial, folhas ao ar... pisca... falange em cento e oitenta graus de um corpo encadernado... plexo tonal... página em branco, página virada..."*

[16] "Os Brancos desenham suas palavras porque seu pensamento é cheio de esquecimento. Nós guardamos as palavras dos nossos antepassados dentro de nós há muito tempo e continuamos passando-as para os nossos filhos. As crianças, que não sabem nada dos espíritos, escutam os cantos do xamãs e depois querem que chegue a sua vez de ver os xapiripë. É assim que, apesar de muito antigas, as palavras dos xapiripë sempre voltam a ser novas. São elas que aumentam nossos pensamentos. São elas que nos fazem ver e conhecer as coisas de longe, as coisas dos antigos. É o nosso estudo, o que nos ensina a sonhar. Deste modo, quem não bebe o sopro dos espíritos tem o pensamento curto e enfumaçado; quem não é olhado pelos xapiripë não sonha, só dorme como um machado no chão." Davi Kopenawa, pensador yanomami, ensinando ao antropólogo renascentista Bruce Albert.

[17] "A gnose é um dos assuntos em que mais desinformação houve" - Kurt Rudolph

[18] Rachar de casca, ovo. A música é feito droga, cada um tem nela o efeito que nele já porta.

[19] O que levou a um reconhecimento das seitas pós-cristãs de escopo ampliado das percepções arquetípicas, principalmente dos séculos primeiro e segundo da Era Comum, como gnósticas.

[20] Parece subjetivo, e é. Em se tratando de gnosticismo, mais vale uma intuição que dúzias de abstrações.

[21] O acabamento da teleonomia, o princípio vitalista intuitivo inerente ao espaço entre qualquer projeto e seu resultado efetivo. Os fluxos incognoscíveis, que a teleologia animista reduziria a abstração conceitual metafísica cientificante das deidades.

[22] Um dia este silêncio há de chegar até nós.

0.6. O que é Noise? No sé[23]. Ruído[24] é um processo randômico ergódico. A palavra inglesa[25] *noise*{ADVINDA DO LATIMO *nausea*[26]} refere-se a um sinal indesejável, COMO um som ruim à compreensão de *outro* à escuta , barulho, bulha, interferência na comunicação semiótica entre *emanador propagante e receptor* sempre presente num sistema de transmissão, devido à profusão informacional[27] existente no meio dialógico. O uso laico do termo remete á castração do desejo abstrato do conhecedor fenomênico, o ruído transcende-nos como os sons transcendem as notas musicais[28]. Desde o fim do *século* XX uma grande variedade de coletivos soantes FORAM referidos ao termo como um modo estilístico da de composição musical, a *MÚSICA-noise*[29]. E o resto é música. Você é uma mancha!

0.7. Como[30] pretendemos procurar *uma* Gnoise? Que tipo de ruído {musical, corporal, social, est-ético, político, etc.} gera o saber? Que conhecimento é possível NUM MUNDO enruídado DE INFORMAÇÃO ? Como construiríamos nossa casa com tijolos de sons e que tipo de pausa encontraríamos nela? Conseguiríamos desvencilhar a arte de *qualquer instrumento* OU INSTRUMENAÇÃO, de qualquer tecnologia, enfim, é possível uma Arstechnae[31]? Se não AGIR é uma ação, *como responder* a tal meta sabotagem quando esta diz "Respeito é pra quem, zen punk"? Como seria a travessia da Comédia Divina se Amadeus Dante nos levasse PELOS LABIRINTOS[32]? Como combatem heresiologistas e *ideólatras* nos limiares da *physis* sônica que cria as diversas seitas SOANTES que postularam a legislação da conduta musical e dos ruídos criados por esta?

0.8. A lucidez do shaman[33] é a sobrevivência ao raio, a do ocultista a sobrevivência às trevas[34]. A técnica não designa seus usos. O *segredo* DO FAZEDOR de machados é a mera *reprodutibilidade*[35], sua maldição é a *apoética*. APÓS a sacralização DO

---

[23] No sys. "A 'deserotização' da vida cotidiana é o pior desastre que a humanidade pode conhecer...é que se perde a empatia, a compreensão erótica do outro..." - Franco Berardi Bifo.

[24] "Disse Jesus: Mostrai-me a pedra que os construtores rejeitaram. Ela é a pedra angular." - Evangelho de Tomé 1:66.

[25] Concordaremos com Pound em que o inglês é o novo latim do mundo e com Filo de Alexandria que postulava que o povo grego se media pelo uso da língua grega.

[26] A sensação de desconforto no estômago com uma vontade urgente de vomitar; a náusea também é uma defesa do organismo, já que é a preparação para o vômito e a expulsão de substâncias que podem estar causando problemas ao organismo. A náusea é um sintoma geral e inespecífico, que chama a atenção para um problema do organismo que nem sempre é facilmente detectável. Existe também a náusea de origem psicológica, como aquela que ocorre quando vemos alguma coisa repugnante. É a forma da consciência subjetiva de dizer que não aceita aquilo.

[27] "Falar em gnosticismo é falar de combinações de idéias, permutações de sistemas, mesclas, improvisações, tantas sentenças quantas forem as cabeças." como caçoava um de seus grandes adversários, o Padre da Igreja Tertuliano de Cartago.

[28] Orfeo, o zumbido das abelhas não importunarão Eurídice, mas o xilreado da cobra e o chacoalhar de seu guizo serão seu veneno. Porque Apolo e Morfeo são teus pais, sempre buscarás a clareza do ruído. Olharás para o passado efemêro das estrelas que já não ouves e as dirá vazias. De que valem todas as liras quando, sem amor, somos confrontados pelos gritos das mênades?

[29] Importante deixar distinta esta concepção de um ruído voltado ao desejo musicante, seja da arte sonora, seja da vanguarda ocidental pós-renascentista; surgidas de uma reciclagem do vício humano na pulsação musicante e sua projeção na mecânica industrial e posteriormente digital até chegar ao absurdo de uma melodia de campos harmônicos contextuais em inúmeras camadas de soação que ultrapassam incontáveis vezes a capacidade auditiva humana. Música dos excessos musicais.

[30] Quanto à possível questão de por quê procuraríamos uma gnoise, respondemos com Walter Smeták: "Salve-se quem souber."

[31] Merzbow cantaria suas próprias musas? Quais as dificuldades de uma arte tecnológica independente de uma tecnologia artística? "*Só se possui a Gnose, conhecimento beatificante, quando se distingue o absoluto, em suas profundidades, daquilo que o relativiza*." Paul Masson Dursel

[32] O labirinto, também conhecido como *ouvido interno*, congrega as funções da audição e do equilíbrio. Fica encrustado no osso temporal, de diversas estruturas que informam pelo movimento dos fluidos em suas pequenas cavidades sobre a direção dos movimentos da cabeça e do corpo (para cima, para baixo, de um lado para o outro, para frente, para trás e rotações). Os olhos informam sobre a posição do corpo no espaço, a pele informa sobre qual parte do corpo que está em contato com uma superfície e os músculos e articulações (sistema proprioceptivo) informam sobre os movimentos e quais as partes do corpo que estão envolvidas com eles. O sistema labiríntico é a central de informações, que recolhe os impulsos de todos os sensores e o sistema nervoso central as recebe para serem analisadas. A chegada de informações conflitantes pode resultar em tontura e enjôo até que o sistema se habitue a esta nova realidade. Grande parte dos rituais de êxtase corporal se baseiam num desequilíbrio labiríntico programado.

[33] Do *tungi* aquele que sabe, *gnostikói.*

[34] Comparar com a vivência em ambientes de incessante musicalidade e ruído.

[35] *O Filme* de Beckett: Buster Keaton interpretando Chaplin sendo Carlitos no papel de Benjamin entre engrenagens cantando a vida de Baudelaire.

ESPÍRITO dialético **materialista** {Espírito dos Livros}, é-nos inevitável ressaltar a imanência **mediúnica** em todo corpo perante as *forças sutis* do capital cognitivo, inclusive o corpo dos textos[36]. **Um** ***tecnocultismo*** é UM TECNOXAMANISMO em *Mígia* ***Tácita***[37], não usar UMA TÉCNICA é obter um êxtase pela sua potencialização. Se *controlam* a mídia , ela PERDE SEU VALOR FINICIANDO. **Se controlam o** ***mainstream*** da produção cultural, os braços do rio não se cruzam, mas geram **nanoruído com** *outros* **panarquismos ontogenéticos** dos *saboeres* da teleonomia; uma **ontofonia do barulho.**

0.9.O mito[38] sempre foi a linguagem utilizada pelos gnósticos como meio tanto de exposição quanto de ocultamento[39] **de seus conhecimentos**, JÁ os RUIDISTAS sempre trabalharam com a *colagem de culturemas*[40]. **Ao mito**[41] **do barulho chamaremos** *Histeoría*[42] e tem como corpo ritual {suporte empírico} a própria construção **das mídias** DE CONTROLE ideário. A histeóri sob o *prisma* dos **sacerdotes** DA MÚSICA relegou o ruído à condição de meio[43], terreiro mítico da execução **de uma magia**[44]; e ao **entranhamento** ***caosmótico*** entre ambas **a que chamamos mígia**[45], *nomearam* bagunça.

0.10.SEGUINDO **paralelamente** à metalinguagem **técnica**[46] deste manual autoexplicativo[47], apresentaremos **portanto**, uma perspectiva **mítica** da lógica musical iniciando em sua pretensa CROSGONIA[48] E SEUS *desdobramentos* dinâmicos da harmonia de forças sonoras {**gnosc**}[49], **atravessando** uma jornada com a figura anti-heróica da escuta[50] através de campos da experiência DO CORPO SONORO **até chegarmos** à criação de ***uma gnoise*** **propriamente** dita[51]. *Voz*. O público adoeceu, e a culpa é tua! Necrófilo metafísico!

0.11.**No início é ruído**[52]. Anterior às nossas experiências **de escuta**[53] {compreensão auditiva} dos sons não poderíamos *postular* ainda um silêncio[54]. O SILÊNCIO surge em relação ao conhecimento do ruído ambiente[55] e dos focos de atenção da

---

[36] No dicionário consta *Mito*: noção falsa ou infundada, pessoa ou coisa tendo só uma existência imaginária ou inverificável, uma ficção ou meia-verdade, especialmente uma que faz parte de uma ideologia, uma ficção.
[37] Tecnopaganismo antimeritocrático.
[38] "O Mito pode ser alegorizado e psicologizado como misticismo, mas o misticismo não poderia jamais ser aparentado ao mito gnóstico." – Dave Merkur em "Entre Mistério e Misticismo". A música da Tetralogia wagneriana sofre desta alegorização do mito que carrega.
[39] "Jesus disse, 'É àqueles *merecedores* dos mistérios apenas que eu conto meus mistérios.'' – Evangelho de Tomé.
[40] Do pó das caves descobrimos as imagens mais antigas, epígonos de nossa hierologia prostada na pixação. Is pray.
[41] "...pois o Lógos tem limites que só as imagens resolvem e aí entram as metáforas e os mitos..." – Sócrates platônico em *Teeteto*.
[42] "A imaginação não é inexistente." – Hurbert Larchev
[43] O iluminismo enquanto cognição medieval é o nascimento da *compreensão das mídias* em si mesmas, o nascimento da Era Midiaval reprodutante.
[44] Os indianos consideravam dois aspectos musicais: Marga (leis permanentes, arquétipos do inconsciente coletivo, volksgeist) e Deshi (modismos, estereótipos, zeitgeist), e registram efeitos da música como energia ou vibração influenciando o crescimento das plantas e o temperamento de animais (mais tarde um tratado de cura pela música dos Persas afirmaria que "a música acalma as feras", e tal axioma correria depois por todo o mundo greco-romano). Scott Cunningham chama a magia de "*O movimento de energias naturais para criar uma mudança necessária*"
[45] Arthur C. Clark diz: "Qualquer tecnologia avançada o suficiente se nos assemelha a magia." E somos do ponto de vista que em algum ponto de um futuro possível a ficção científica e a ciência se encontram.
[46] Si[l]ence is a no-thing. A know-think.
[47] Cada nome aqui citado deve surgir como personagem homérico em cena shakespereana.
[48] Nascimento da entropia até a estipulação dos tabus musicais.
[49] Ressonância estocástica. Televisor fora do ar. Entranhamentos de Yin e Yang, Formas I e II de Parmênides, modulação penetrante dos pêlos preto e branco numa zebra molecular.
[50] Como Ulysses amarrado ao mastro sem cera nos ouvidos a cruzar o oceano das sereias, sem conseguir distinguir os campos de atuação das engrenagens morais da criptonésia: inferno, purgatório, paraíso.
[51] "O ápice de informação é também o ápice da redundância de um sistema." – Marshall Mcluhan.
[52] Quando nossos corações batem pela primeira vez no útero de nossas mães, são a primeira afirmação de existência e também a primeira dissonância que percebemos. Quando podem dizer que somos, já somos ruídos.
[53] Tudo soa. Tudo que existe tem algum tipo de reflexo no corpo sonoro. O som é anterior a toda experiência – de que algo é assim. Ele é anterior ao *como*(a escuta), mas não é anterior ao *quê*(o ruído).
[54] Cosmóphonon, a máquina material soava antes do Big Bang. A minhoca na maçã é canto de serpente.
[55] Quiseram me calar. Me calei, mas não como quiseram.

audição, pode-se dizer que É posterior e primeiro *ao som*[56]. A cultura já nos é natural[57], a língua já DEVOROU NOSSOS GRUNHIDOS para que escrevêssemos textos[58], a música já dominou as dimensões de atuação sonora nos campos da notação[59]. Museu de irrelevância! A partir de agora você está *proibido*! *Silêncio* é um projeto de filtragem de certos modos de escuta para uma recalibração do corpo[60], uma mudança nos paradigmas da mígia zero . Desta porém, nada sabemos fora o que já saibamos *praticando*[61] IN-TEIR-OU-VIR-A-SER.

[56] Primeiro no sentido de se prostar como a simplicidade mais difícil de ser alcançada.

[57] A natureza já é uma categoria cultural. O falso silêncio pelo ruído real, eis a natureza da escuta *enjaulada*. O falso por muito tempo foi tratado com inferioridade, talvez desde a caverna Platão onde não se via o exterior Sócrates (que viveu a vida toda só conhecendo a periferia de Athenas). Porém com a emergência dos sistemas selvagens das sociedades espetaculares, o falso conseguiu adquirir o pressuposto de *autenticidade*. Não só a natureza se acultura cada vez mais, como a cultura também por seu processo de complexificação se aproxima de aspectos naturais. O ideal da alta definição aplicada às paisagens sonoras de narrativa *realista* é realista no mesmo sentido que um romance de Machado de Assis e uma pintura de Vermeer.

[58] Vacinas infantis, a sopa eletromagnética, a água fluorada dos campos de concentração, remédios que parecem com doces que parecem remédios. A comida geneticamente alterada nos altera. A comida orgânica será cada vez mais um luxo aristocrático e uma resistência social. Pássaros cantam como carros que sabem assobiar.

[59] O projeto (*thelos*) é o princípio do fake. O kitsch é a teleonomia natural do ruído gerado por tal projeto nos campos simbólicos. Quem cantaria a Ursonata *monstrutivista* sem improviso?

[60] "Restringe-te e examina-te. Tira o que é supérfluo [...] não cessa de esculpir a própria estátua." - Plotino. Lembremos dos efeitos que a saúde têm quando tomada como política pública do corpo social, como no caso da revolta da vacina, por exemplo.

[61] Era bastante difícil para Castañeda entrar no silêncio interior sem cair adormecido. Lutava contra um desejo quase invencível de dormir. Teve sucesso, e se viu olhando para o fundo do vale da orelha a partir de uma escuridão impenetrável ao seu redor. E então, viu algo que o gelou até a medula dos ossos; uma sombra gigantesca, de talvez cinco metros de comprimento, saltando no ar e pousando com um baque silencioso. Sentia o baque em seus ossos, *mas não o ouviu.*

I.Som, Corpo Iluso'rio
{1+10},{12-1}

"Quando dissemos as coisas claramente,
nada foi compreendido."

1.1.O conhecimento dos ruídos nos CHEGA INICIALMENTE **por uma dança sinestésica das faculdades**[62]. Esta, movimenta os sentidos através dos afectos de um poeta COMO uma *musa dançaria* as poéticas deste pelas mídias no *fragor* fenomênico que CIRCUNDA SUA POESIA , e **posteriormente**, faria dançar tal **obra sua na roca** das modas; quais girantes cristais[63] em incontáveis direções em dimensões do criar temporal. Sinestesia é uma **medida palíndiva** para o FATO de haver uma célula *controladora* das ações intencionais para quarenta unidades motoras NO CÉREBRO. Pedras lascadas. Por nossas **limitações demiúrgicas** de escuta, a maior parte da música nos soa como barulho OU SE APRESENTA a NÓS como *código-poesia*. Entramos **na tempestade** *pelo raio*, este dilúvio de luz. ***A musicalidade é o ruído do ruír***.

1.2.Há UMA *SINESTESIA* ***abstrata***[64] inerente ao **corpo enquanto mígia.** Quando o poeta fala de ***"olhorelha"* é um trabalho**[65] de **telesinese** INTUITIVA que se realiza. Antes de movermos um objeto com o **corpo, o movemos com o pensamento.** Os mitos judaico-cristãos, ENTRE OUTROS, tratam do corporal como lama, o **moldável**[66]. Há **um escaravelho em chamas** aos teus olholvidos **sussurrando: *"Merda"***. Antes de qualquer assimilição PELO PENSAMENTO CORPORAL, os sons são pura energia. As **flautas** são ***a linguagem* dos pássaros**[67], FALAM do sopro {*prana* ou *pneuma*} criando a **pulsão entre as pressões** internas e externas do corpo.

1.3.O pensamento trabalha como numa animação **em pausa-movimento**[68]. Duração: durações. Ritmação DE FLUXOS e ***cortes*** de fluxos do foco sinestésico, das atualizações de *sinapses mnemónicas* , e *correlativas* **intersecções** entre **afetos aurais** e *memórias atuantes* . Os **tambores são instrumentos que trazem** em seu *cipo estes saberes* DOS MODOS DE afecção do tempo[69] INFINITAMENTE corrente pelo efêmero **de nossa escuta** do som. **Fuga**.

1.4.Tal flutuação subjetiva gera **um desenho melódico de iterações** entre o campo de ruído e reconhecimento de trânsitos de atuação negentrópica **do desejo** neste. Lanças

---

[62] "Por debaixo da terra" os seres espirituais vêem dois princípios: os "dois peixes de fogo e vento na água", semelhantes a "uma parelha de bois no arado, esforçando-se para, até o nascer do sol, impedir que a terra soçobrasse". Ouve a lágrima escorrer por todo o corpo de Simão, vê-lo pegar a gota como se fora cristal.
[63] Há de talvez cobrir-nos a pele, a orelha.
[64] Uma harmonização entre faculdades intelectivas, simbólico-afetivas e corporais.
[65] "Eu sei que estou trabalhando arduamente, já que você está trabalhando arduamente para saber no que estou trabalhando." Xenakis sobre a performance musical de Bergson.
[66] Kundalini é torno de Golems e morder maçã é o Big Bang. O modo como a música de câmara expandiu sua compreensão do soante a partir do século XIX tem tanto a ver com a não aceitação do repouso musitônico por Schöenberg quanto com a química fotográfica de captação do corpo partitural molecular em f/64.
[67] A linguagem dos pássaros é também conhecida como linguagem solar ou adâmica, forma comunicacional anterior à divisão idiomática, explicada no mito da estruturação ideológica de Babel (complexo fractal de hierarquias semânticas), onde ainda estão indinstintos os signos do verbo e os ritmos do verso (meio de acesso a estados alterados de consciência aural). Diz-se que Tirésias, Tales de Mileto Melampus e Apolônio de Tiana tiveram acesso a este rebis.
[68] As portas e paredes dançam a Sonata em Sol menor de Bach no filme de Jan Svankmajer a vinte e oito quadros por segundo, gerando uma dissonância sinestésica ímago-aural.
[69] Cada tambor (e muitos são seus nomes, todos sagrados) é um útero escavado num tronco com muito ruído de unhas-ferramentas, onde se afixa uma pele-animal para o instinto fazer (depois de aquecida a superfície de distensão bidimensional) emanar uma deidade intensiva. Um batuque é um átomo e um universo de som.

polidas. As **cordas**[70] **distendidas** são instrumentos que trazem em seu CORPO estes saberes dos nódos DE RACIONALIZAÇÃO das distâncias intervalares {definição *das alturas*[71]} **dos infinitesimais**[72] *espaços afetivos* pelos números musicantes[73].

1.5.Destes modos **de afecção DO RUÍDO sondamos**[74] os especificamente inúteis[75] à sobrevivência primária , **instinto base da escuta animal**, pudemos distinguir[76] alguns *modos de harmonias* sinestésicas da escuta que se encadeavam de diversas e intrincadas maneiras, que vieram a se mostrar cabais[77] para a sobrevivência comunitária. Entre eles: *a música*, interação das tensões espaço-temporais sensíveis na relação escuta-corpo *som-instrumento* soante {o sabor **dos sons**}; *a notação*[78], interações DAS TENSÕES simbólico-musicais; *a POESIA e a canção*, interação das tensões sonoras inerentes á palavra e sua significação[79]; *a audiomancia*, a cognição[80] dos campos sonoros contrapostas **nos campos** aromáticos[81]; *A ACOUSMATICA*, a interação de todos os objetos sonoros externos no corpo do ouvinte e as reações dos *sujeitos musicais* **imanentes a este**[82]. Poderia-se centralizar este sistema de compreensão acúsmático deixado pela antiguidade na **harmonia das esferas**[83], princípio DE ASSIMILAÇÃO CIBERNÉTICA entre *atomosonia cosmomusia* QUE VEIO *a concretizar*-se na arquitetura acústica[84] bem como **na teoria** física dos *campos unificados* **sob** atuação das **forças sutis**, as supercordas.

1.6.Quando **a ilusão se faz em forma** mais corrente DE *AFASTAMENTO DO REAL*? Não através de **uma recusa** *perceptiva propriamente dita*, mas sim por um deslocamento da

[70] Quando falo em nós, falo em muitos.
[71] Disse a oitava a Hermes: ''O que está em cima é como o que está em baixo é como o que está no vão.''
[72] ''Aplicando o microtonalismo, perdemos completamente a noção de onde estamos. O certo fica incerto, e este incerto torna-se-á certo num outro sistema espacial de distribuição dos intervalos em uso, que permanecem os mesmos, mas em coloridos mais amplos.'' - Walter Smeták.
[73] Os números são a música além da luz, de acordo com Pitágoras ''A Música ela mesma.'' Se as cordas vocais nos ensinaram a instrumentação dos espaços (paradoxo de Zenão), pode-se dizer que as cordas instrumentais reinventaram nossa voz em palavras.
[74] Como metodologia de pesquisa, a sondagem possibilita o conhecimento momentâneo de um universo de elementos, numa perspectiva descritiva e quantificada. A escolha e análise de dados são feitas com base numa amostra de elementos que deverá permitir a extrapolação das interpretações à totalidade do universo.
[75] O Humano é um ser do inútil.
[76] Isto obviamente *a posteriori*, já no período moderno.
[77] Há de chegar e despedaçar as milhares de lâmpadas incandescentes. Um grande barulho de acabar com todos os livros, este incluso. Estes livros cheios de lâmpadas a emaranhar o ruído negro em choques de ondas.
[78] Que podemos simplificar no raciocínio dimensional: um som definido como ponto nota, dois pontos notas criam um intervalo separados por uma linha corda em corte batuque, três intervalos geram uma escala melódica e um campo harmônico, quatro escalas e{ou} campos harmônicos desenrolam movimentos no pentagrama tanto da partitura moderna quanto do talismã fetichista de ambas alta e baixa magia.
[79] ''Verso vem do latino *carmine* que deriva por sua vez da palavra sânscrita *karma*, que não tem a ver com punição apenas mas significa *ação ritual*. O verso é o rito, mas com a decadência de nossa capacidade de compreensão disto, ela se torna baixa magia; em francês atual, *charme*.''
[80] Compreender as conexões do ruído seria como contar as cartas de onze maços de tarô em onze segundos. Poesia palpável mas incompreensível, *arquitortura*. Nele, nosso gozo da música está de fato VAZIO. O discurso se torna uma península de confusão semântica, o último refúgio para todas as falácias formais e verbais que o dualismo baniu do discurso racional. No ruído podemos bradar o que pensamos em alta voz. Quando a música aspira ao despropósito assignificante da ciência concluímos que as sentenças inexplicadas sobre gostar ou não de uma música simplesmente não importam.
[81] Solfejo dos objetos sonoros, canto de cura para a musicoterapia.
[82] Tal conhecimento remonta a Pitágoras que assumiu que como os humanos, também os sons sofriam de *metempsicose*, a transmutação do espírito do mundo, entre si. O nome Pitágoras vem de Pítio{que como Apolo destruiu a serpente Píton} da ágora. Píton era tida como o terrível espírito desejante do centro da terra {geocentrismo} e Apolo é a clareza e precisão de manusear uma lira, por exemplo; ágora é a praça pública de discussões políticas humanas {o Olimpo não tem ágoras}. Assim sendo, podemos traduzir Pitagoras como ''o arrazoado que extirpa os desejos de centralização do mundo nas questões de política meramente humanas'', o que muito vem a combinar com os princípios de sua escola de lealdade entre os membros e distribuição comunitária dos bens materiais.
[83] Se queremos saber sobre as profundezas do ruído do mar, teremos de confiar nas sondas. E são sondas, em grande parte surdas, que nos falam da astronomia.
[84] Que se baseia e três dimensãos psíquicas. Modalismo geocêntrico da senda atuante voltada para o trabalho altruísta {karma-yoga}, tonalismo heliotrópico da senda pesquisante de busca do conhecimento {jñana-yoga}, e serialismo galático da senda da devoção e distribuição de amor {bahkti-yoga}. As três virtudes teofânicas do paraíso de Dante.

percepção[85] no qual surge uma *verdade aparente* e **paradoxal**[86] a QUAL O ILUDIDO OUVE, *à sua maneira*[87], tão clara quanto **qualquer** outro fenômeno auditivo, e **deixa-se enganar**. Enganar-se é o cerne do espetáculo[88] arte. **O artista é o** *batelleur do engodo* estetística que é ***synmetria***[89]. Seu **trabalho** é produzir *espanto e assombramento*, causar tal incompreensão, que mesmo o mais cético da praça pública possa pensar **que há algo de sobrenatural** naquilo que acabara **de presenciar**[90]. E **MESMO QUE** no momento seguinte, passe A ESPECULAR OBSESSIVAMENTE sobre o **mecanismo do truque**[91], até desvendá-lo **por completo**. *A magia* não se *perde, porque foi* **capaz de** iludí-lo de início [cl]. A arte traz consigo essa capacidade de sobreviver ao **truque desvendado** QUE A DISTINGUE das ciências e religiões.

1.7. Nós queremos **O SILÊNCIO**[92], mas este insiste que nossas escutas berrem[93]. Um **som é a ilusão**[94] de captura de um instante **num** ***axioma intempestivo*** de sentidos conseguida através da *filtragem* das memórias perceptivas de presentificação dos fatos soantes a **partir de um encadeamento** lógico-subjetivo. Em **toda literatura** gnóstica **vislumbram-se** as **questões** sensíveis através do uso da **apathesia**, *impassibilidade perante ser afetado* e impecabilidade durante a afetação[95] do outro. *Tal aspecto* **TROUXE** aos gnósticos, MUITAS VEZES **desmerecidamente**, a reputação de arrogantes e ~~obscuros~~; causando massacres de populações **inteiras** como *Pitagóricos* e *Cátaros*[96]

1.8. *A* postura[97] apathética **filtra certos aspectos** DA MASSA DE DADOS *sensíveis* que chegam **AO CORPO**, partindo das necessidades do **mesmo em sua** autopoiése[98]; de modo a gestar uma **PRUDÊNCIA** quanto **ao tipo** de afetos **que emana** no ambiente levando em conta experiências *passadas e projeções* futuras[99]. **Este ethos** comum aos que convivem dentro deste específico modo de vida[100], foram **vistos como nocivos** por seus aspectos de *segredo* **DOS CONHECIMENTOS DAS FORMAS RELACIONAIS**[101], bem **como pela** *propagação*[102] **deliberada de símbolos** de

---

[85] Se os astros como os átomos não poderiam ser ouvidos no vácuo e nas distâncias de magnitude, o vácuo movimenta a atmosfera permitindo-o. Quanto à variação dimensional, podemos lembrar com Epicuro que uma vibração é formada de vibrações semelhantes {harmônicos} da mesma natureza vibrátil.

[86] A escala entreharmônica do pastor {Shepard} é um exemplo extremo, no qual a escatologia musical encontra o laço de MoebiusEscher; mas notadamente todos os processos de *educação* harmônica se baseiam em aspectos de sobreposição de intervalos a territórios afectivos distintos.

[87] "Ninguém, ao ver o mal, o elege, senão que se deixa enganar por ele, como um bem perante males piores." - Epicuro de Samo.

[88] O compositor da operatotalis do burgo (Wagner, o cibernético) se lembra de Fausto sobre o bêbado que gritava pedindo o fim do discurso e a entrada da bandinha no coreto <Beethoven, a escuta surda>: "Um supremo espetáculo! Mas ainda, ai! Um espetáculo. Onde findo-te, ó infinda Natureza?"

[89] A soteriologia artística se calca no intemporal articulado. Se Ptanhotep marcou em suas máximas que "A arte não possui ponto limítrofe e artista algum alcança a perfeição", isto se deve ao fato de que todo signo fala também do que não é, como toda nota é o calar das outras incontáveis sob sua força harmônica intensiva.

[90] Libertará muitas palavras e também muitas imagens no ruir. O silêncio gnóstico ouvirá as músicas em seus silêncios.

[91] O procedimento natural das miragens que com seus jogos reflexivos geram um epístrofe de metanóias visuais.

[92] "Eu sou o filho da Terra e do Céu Estrelado. Estou com sede, dê-me algo para beber da fonte de Mnemosina." - Orfeo

[93] "Não te detenhas." Diz o Jesus no evangelho apócrifo de Tomé. Ao que Hans Jonas responderia "Mortalidade é a base da moralidade. Conhecimento está longe de ser o criador onipotente, como querem as religiões monoteístas {Música como deus único do som}, mas é um Ser exilado, perdido. Este Conhecimento ainda possui certo poder de persuasão sobre os acontecimentos, mas lhe falta a capacidade de coibir ou proibir - influencia, mas não decide nada. Não está morto, como disseram, mas paralisado, em estado de choque. A esta perda de poder soma-se outra desvantagem: o próprio Conhecimento pode ser afetado pelo que ocorre no universo, aí compreendidas, inclusive, as ações humanas."

[94] Ilusão do *barolho* radiopassivo dos televisores *fora do ar*.

[95] Isto é latente na concentração auditiva necessária aos estados de transe teofânico e de execução musical.

[96] A perseguição aos músicos de foco sonoro subversivo {de gama ruidística mais ampla que o da massa auditiva contemporânea} é também uma constante histórica. Do exílio de poetas e cancionistas da república atlântida platônica até as leis de silêncio urbano {sic}, as mesmas que não mantém automóveis noite adentro. Entre os egípcios antigos, afrescos mostram músicos sempre ajoelhados e vestidos como escravos, enquanto religiosamente o deus da sabedoria *Toth* tem a cabeça de Íbis, ave cantora do intelecto {*akhu*} da alma.

[97] "Postura é a reação mecânica do corpo a suas próprias ações." - J.A. Caiarsa

[98] Os gnósticos selecionavam o que lhes cabia de todas as míticas e mitologias por processos de colagem. Tratavam a religiosidade como um ser vivo que como o Cristo morria para ser a semente de outro. Poderíamos falar em última instância de uma base rizomática do que veio a ser o evolucionismo arbóreo do espírito cardecista-dialético.

[99] O futuro da música ainda é o futurismo? Richard Barbrook estava certo mesmo, Giselle?

[100] Ligado à pesquisa imanente de potencialização dos encontros íntimos e da resolução de tensões psíquicas.

[101] Vistos como armas políticas nos jogos de poder social e atacados como misticismos de ordem profana.

resistência social[103] para outras microcomunidades PERANTE sistemas hegemônicos de massificação das condutas através de impostos *simbólico-culturais*. A esta hegemonia chamaremos de *Império dos Sentidos*, OU simplesmente Império .

1.9. Sob a égide da ***heresia***, o *canto_chão* gregoriano aboliu os instrumentos RUIDANTES **em nome de** um tipo de música SACRA mais próxima do *ideal* de *mígia zero* condizente com a CULTURA AUTORIZADA pelos poderes sociais da época; assim como a moral epistêmica transcedental {~~enruidante~~} escolástica aboliu dos sentidos fechados do império apostólico romano[104] *distintos modos de conhecimentos preouvidos* como perigosos[105]. Arados à **terra, pedras de catedrais sendo lixadas**, lâminas sendo afiadas, rezam. *Evangelhos apócrifos* são *instrumentos musicais* DO CANTO DE Cristo[106]. Qata$_{tau}$!

1.10. Séculos mais tarde, os modos de **experiência temporal**[107] seriam APARELHADOS no calendário unificado *gregoriano-juliano* da ERA Comum , que embora se baseasse **na mitologia grega e astrologia** pagã[108] que remonta aos babilônicos, seria postulado como o tempo cristão[109]. Ao mesmo tempo que eclodiam os *aspectos moralizantes* {intelectuais, sensíveis e de **sócio-comunhão**} do cerceamento dos modos de soação em certas práticas {a música, campo de atuação comedida socialmente}[110]; a composição **musical** se ungiu **de um *discurso*** *apologético* BASEADO NA *pretensa* abstenção de qualquer vínculo desta mígia **com pressupostos** éticos e sociais[111] . A música assumiu o lugar da **voz de Javé**, *verbabsou anterior e criador* da luz metafísica desprendida da **matéria suja** do efêmero som[112], assim COMO O IMPERADOR se mantinha **coordenando a plebe** sem conhecê-la. A tábua de esmeraldas do *corpus hermeticum* foi aí RACHADA AO MEIO, **na linha** horizontal da

---

[102] Por via de vulgarização, o trabalho chega à grande imprensa que só vê os aspectos mais exteriores, reduz a três linhas o que requer onze páginas de explicação, etc...

[103] ''Para sermos bem sucedidos, não devemos tentar o impossível, nem nos vangloriarmos de dar à obra dos homens uma solidez que as coisas humanas não comportam.'' - Jean Jacques Rosseau

[104] Um dos grandes epicentros de propagação simbólica do Império Sobre os Sentidos, o Império Romano, manteve seus princípios de organismo {máquina que constrói a si mesma} através de uma impregnação assimilante da cadeia hermética do pensamento através do mito de Jesus de Nazaré Cêsar e do encontro *apostólico* ao mesmo tempo como hereditariedade cesárica que remonta às fátrias do princípio agricultural e base da farsa representativa democrática. No Crítias, Platão já previa este tipo de problema democrático oposto à eutopia timocrática.

[105] O efeito multiplicador desta livre interpretação precoce das Escrituras seria provavelmente letal para instituições que engatinhavam {música ocidental e igreja católica} e precisavam de ordem {partitura e códex} e disciplina {*doutrina tonal solar*}, e não de dispersão e divagação. Subjugar os imaginadores e tirá-los de circulação com o argumento do ruído foi condição essencial para cimentar a autoridade {maestro e padre} do Império. Agostinho de Hipona sabia: ''A audácia separa a alma de Deus.''

[106] Desde seu surgimento, a música cristã foi uma oração cantada, que devia realizar-se não de forma puramente material, mas com devoção ou, como dizia Paulo {Após tolo}: "Cantando a Deus em vosso coração". O texto era, pois, a razão de ser do Canto Gregoriano. Na verdade, o canto do texto se baseia no princípio - segundo Santo Agostinho - de que "Quem canta ora duas vezes". Cristo relegado a tocar meramente a cruz. O canto Gregoriano jamais poderá ser entendido sem o texto, o qual tem primazia sobre a melodia, e é quem dá sentido a esta.

[107] *..Binário digital*: Princípio distintivo do gesto programático determinístico. & *:Maniqueísmo Inicial*: Eterna cópula-luta paradoxal das polaridades encontrada em todas as mitologias.

[108] Fogo xilreia, água fragorosa, vento silva e brume, terra rumorenta. Os elementares são diminruído ultradelicado.

[109] Assimilação semelhante à ocorrida com os modos gregos pelos compositores cristãos; que fez com que ditirambos em honra a Dionísio, peãs para Apolo, epitalâmios de alianças, trenodias funerais, partênios, hymnós heróicos e epínicos para os vencedores dos jogos fossem entoados quando se cantava justamente a distinção de Yeshwa destes demônios.

[110] O teatro é o correlativo cultural da igreja e do banco, nele se dá o culto ao homem culto e a economia de valores da sociedade de trocas de objetos de consumo mas nunca dos papéis de atuação (ações da bolsa vocabular). O teatro trabalha com a ilusão de um espaço fechado e ainda mais amplo que a realidade. Onde assistir à peça é aceitar o destino provido por deus ex-machina e a usura da sabedoria. Assim como o gnóstico é contra o destino, o ruído de uma platéia é contra o script.

[111] Os efeitos da música têm sido registrados em diversas culturas; na antiga China o Liki (livro cerimonial de protocolo e etiqueta) já discorria sobre harmonia e dissonância na música ambiente e sua influência nas relações entre os convidados; e no Livro da Música, escrito no período de Wou Li (147-178 a.C.) há estudos sobre notas musicais (escala pentatônica) e seus efeitos políticos, sociais e psicológicos. No entendimento chinês, a música tem efeitos que passam despercebidos pelas pessoas, daí sua importância no ambiente.

[112] Acreditamos que esta apologia musicante permaneça até hoje entre nós, baseado no nosso hábito de variações afetivas e nas estratégias de uso subliminar das *harmonias contextuais dos sons*.

acusmática[113]. Criando *duas formas* de **música**, ***sacra e profana***[114], com um vão de ruído e silêncio imposto entre elas .

1.11.O ilusionista **FAZ RIR** quando todos estão **sérios**, e quando todos riem ele pratica o prestígio da **prestidigitação diversionária**[115]. As **teclas** são o reducionismo cartesiano **aplicado à corpolítica dos timbre**[116] ***enclausurados no menu*** maniqueísta[117]. Ao escandir os acordes no baixo contínuo, encontramos a **HARMONIA** sinestésica **que sobrepujou a escuta à visão:** ***Eureka***! A religião[118], ou como nos reconectar com os outros **além do nosso melhor** que nos paraliza, é **O PROBLEMA DI*VINO*** dos orixás. **A mígia, ou o *uso prático da gnose* para *problemas imediatos***, é o problema dia*bólico* dos exús. Hermes é a **ENCRUZILHADA** entre o musical **e o sonoro**, abstração *aural* e atuação soante, orixás e exús, *alta magia* e baixa magia[119]. Se um deus é fiel, qual demônio o acompanha *nos* traindo[120]? O templo é **sagrado porque não está a venda** para nenhum culto[121]. **O corpo é o templo do tempo** a *decompor* todas as esperanças[122] em conhecimento[123]. A **holofonia**[124] **divide A ALUCINAÇÃO** musical[125] do ruído **ENDEMONIZADO pela** hegemonia.

[113] Se atravessámos as portas.
[114] Poimandres e Noigandres. Judas, o Martelo, para os pregadores de Messias.
[115] É uma lua brava aquela que o foguete acertou, Sr. Méslier. Imagino que o estilhaço ficará como o dragão-princesa em São Jorge, a bomba melódica em Chostakovitch, a cicatriz da granada harmônica em Xenakis.
[116] Enquanto Arquimedes demonstrava para o imperador o aspecto físico de como se reduzia a necessidade de força para os escravos puxarem um navio sobre a terra {como os índios, Fitzcarraldo}, o imperador via somente o controle destes escravos.
[117] Os maniqueus trouxeram à tona como poucos a *esquizofonia*. Seguiam princípios altamente contraditórios e complementares, tal como não adorar nenhum ídolo musical do som e se afastar ao mesmo tempo do ruído como caos material.
[118] Processo de assimilação {religare} de condutas microssociais de confiança {fé} pelos sistemas de controle autoritário. Faith is food.
[119] Maya é sua mãe. Ismael de Lima sussurra a Ana Godoy: "Diabo vem de dia-bállein, verbo grego, que significa, ao mesmo tempo, atravessar e separar. Ele se contrapõe a sym-bállein {símbolo}, que significar colocar junto, pôr em relação." Symdia, Diassym.
[120] Os meus ouvidos terão levado tempo a perder suas ilusões. "A vida sem música seria um erro." Mas a interrogação humana não recebe de uma só vez a sua resposta, e é preciso ter errado nos desertos concretos, com a boca seca de cantos, e através de todas as espécies de miragens musicais, antes de receber, das mãos de Escuta, a chave migiática que permite enfim abrir a porta mais aberta de todas. Não tendo ficado satisfeito com a contínua necessidade de explicações musicais para a complexidade ruidística, acabei por encontrar o barulho e o silêncio na conciliação de todas as doutrinas sem restrições ou concessões, das canções de amor à palavra até a liturgia musical passando por todos os objetos reais e imaginários.
[121] Mas ainda, pagãos pagariam caro por concertos de Bach e gravações de Palestrina em nome do *culto ao homem culto*.
[122] Hippie-gnosis, hope-gnosis. Gnoise não é uma seita, nem doutrina, nem escola ruidística, nem método ruidológico.
[123] Se dá-nos o frio conforme a coberta, melhor seriam cobertas humildes.
[124] Nós não enxergamos com os nossos olhos, nós enxergamos com o nosso cérebro. No caminho dos olhos até o córtex visual, região cerebral responsável pela "fabricação" da visão {gnosia visual}, *os lobos temporais editam e reconstroem metade ou mais da informação original* que entra através da retina e nós apenas "vemos" o que o cérebro, com todas as suas *realidades condicionadas*, decide o que ele está vendo.
[125] Comparar a obra de Oliver Sacks e Richard Dawkins.

II.Escuta, Co'rpo Sutil
{2+9},{13-2}

"Eu não sei dizer nada por dizer, então eu escuto."[...]
"A sutileza não poderia ser leve, pois densa."

2.1.Com a cisão catedrática-herética[126] **posta** em vigência por contínuas cúpulas do império religioso[127], **os movimentos** gnósticos tiveram seus modos de vivência empírica relegados ao mistério *espiritual do mesmo* modo que a *quarta aumentada* foi denotada como portal do estrondo {DEVIDO á SUA complexidade vibratória **tida como inconstante**}, *diabolos in musica*[128]. Não haveria *como desconectar* estes fatos da proposição musical de UMA HIERARQUIA INTERVALAR **baseada** na SIMPATIA vibratória[129] no cerne mesmo da *escatologia* ***tonal***[130], a *escala* **dos harmônicos**[131] ouvidas sob as ***paletas prismáticas*** de outras escalas. O ruído é o timbre mais próximo do silêncio **INTERIOR**[132], assim como a gnose É UMA síntese *conceitual em estado* de não-violência[133] {*ahimsa*} PARA COM outros modos de vida-pensamento no agora.

2.2.Dois eixos[134] principais das ***mígias*** são distinguidos nas danças **auráis dos *allures*** pelos gnósticos, um vertical de **SUBIDA À SUPERFÍCIE** das planos de imanência[135] e DESCIDA[136] à profundeza pética[137], ***onde*** **se distingüem** a ***teurgia*** {mígia potencial institucionalizada sistematicamente} e a *goécia* {mígia *mundana* de resistência pelo conhecimento

---

[126] Segundo Lacan, o segundo tempo lógico do ato de ouvir corresponde a um modo de separação {dia bólido do carro do sol <VII>} entre Sujeito e Outro, na medida em que a escuta é percebida a partir de uma perspectiva, a do *Sujeito* da subjetividade.

[127] "[...] Do que temos de pedir perdão? Do que vão nos perdoar? De não morrer de fome? De não calar diante da nossa miséria? De não ter aceitado humildemente a gigantesca carga histórica de desprezo e abandono? De levantarmos em armas quando encontramos fechados os outros caminhos? [...] De ter demonstrado ao resto do país e ao mundo inteiro que a dignidade humana ainda vive e está em seus habitantes mais pobres? De termos consciência da necessidade de uma boa preparação antes de iniciar a luta? De ter ido ao combate armados de fuzis no lugar de arcos e flechas? De ter aprendido a lutar antes de insurgirmo-nos? [...] De lutar por liberdade, democracia e justiça? De não seguir os modelos das guerrilhas anteriores? De não nos render? De não nos vender? De não nos trair? Quem tem de pedir perdão e quem pode outorgá-lo? Os que, por longos anos, saciavam sua fome sentados a uma mesa farta enquanto nós sentávamos ao lado da morte, tão quotidiana e tão nossa que aprendemos a não ter medo dela?" - Exército Zapatista de Liberação Nacional

[128] Wisnik nos lembra na vitrola quântica que "Esse intervalo de três tons, o Trítono, como entre fá e si, em efeito inverso ao da oitava, enquanto a oitava é estável, o trítono é instável, baseado na relação 32/45 pulsos melódicos" e tal corte separa, divide, desune, dissolve, o solve da alquimia, a função do diabolus. Por tal efeito psíquico o trítono é proibido no canto gregoriano como o símbolo da dissonância, do desacordo, da discordância e rebelião, sendo censurado, calado, evitado, omitido, esquecido a força, negado, reprimido, ausente - *in absentia* Intervalo de gritos de guerra que geraria medo no inimigo, ao qual os chineses denominam Jwei-Pin e que os hindus empregavam em rituais noturnos retomado posteriormente por Berlioz na "Sinfonia Fantástica" e Wagner nos momentos mágicos de suas óperas com simbolismos pedreiro. Artur Omar diria que este é o som que deixa o ouvido "sem pai nem mãe" no seu *Tratado de Harmonia*, um filme sobre o desejo de ouvir onde vozes que se cruzam vindas da infância, do sonho, do sexo, da História e da política.

[129] A *Fraternidade* burguesa como a *Irmandada* cristã trabalham sob o nepotismo da adjascência, tal qual as máfias do século vinte e a dominação genética dos patriarcados arcáicos. O teatro e a ópera são, como a macumba e o voodo, simpatias baseadas na representação mimética de entidades e na tendenciação de seus movimentos. Verdi: "Vittorio Emmanuelle Rè de Italia".

[130] *Escatologia* é uma parte da literatura que trata dos últimos eventos na história de uma ordem ou do destino final de uma espécie comumente denominado como fim do mundo, sejam estes documentais ou fictícios. É absolutamente intrincada às fugas, fantasias temáticas e principalmente ao eterno retorno ao paraíso perdido do tom na *cultura tonal cristã* {vide a escada de Jacó}.

[131] Os harmônicos são a cauda fractal de um som, prisma de sua projeção timbrística no espaço que infinitemaliza conforme se afasta do centro gravitacional tonal. No caso dos tons musicais, são definidos e precisos em sua nuance cromática {relativo à cor do som} como a relação de tônica e dominante funciona de modo similar à do Sol com a Terra. Mas há sons mais complexos que funcionam como quasars e nebulosas.

[132] O audível é a totalidade das músicas, o ruído a totalidade dos sons.

[133] Agradeço minha mãe por ter fugido de meu pai espancador: os judeus que fugiam apesar das ameaças, tinham mais chance de sobreviver que os que seguiam as regras para seu bem, elaboradas pelos alemães. "Um banho ou levar tiro?"

[134] Vida entre diamante agudo cristal e grave carbono. "Tudo é duplo; tudo tem dois pólos; tudo tem seu par de opostos; o semelhante e o dessemelhante são uma só coisa; os opostos são idênticos em natureza, mas diferentes em grau; os extremos se tocam; *todas as verdades são meias verdades*; todos os paradoxos podem ser reconciliados." - O Caibalion

[135] Arrebentam os alto-falantes dos tímpanos e sem estribos estes galoparam.

[136] Nos livros lê-se sempre em queda. Seja do oriente ao ocidente, seja do ocidente ao oriente.

[137] Sempre tomando a dimensionalização exercida pelo conhecimento como terceiro ponto do triângulo-pirâmide.

da natureza dos artifícis}[138]; e outro eixo HORIZONTAL DE CONVÍVIO experimental, **onde se complementam** a *mígia imanente* {devir ethos pedaexemplia, impregnação dos aprendizados ~~técnicos~~ **no corpo**} **com a *mígia EVOCATIVA pro-gramática***[139] {invocação colaborativa através das *redes sutis*, seja de **programas-código** ou de alteridades EM subjetivação}[140]. **Nos tiraram a voz, mas nossa escuta não conseguiram calar.**

2.3. Conceitos como DUALISMO ou busca individual não bastam **por si só** PARA DESLINDAR a charada gnóstica. Há uma outra ~~qualidade~~ **distintiva** das seitas místicas: a *insolência*[141]. Só COM esta última é que a definição *se completa, pois o gnosticismo tem um humor*, ou melhor, UM MAU-HUMOR **peculiar**[142]. Só há gnosticismo onde houver impaciência, rebeldia, TEMPERAMENTO VOLUNTARIOSO, irreverência **e, sobretudo**, muita imaginação. Ouvidos[143] são **feridas expostas** ao vômito da náusea. ***A escuta é a música do som.***

2.4. **Demônios são forças** naturais pouco ou mal *conhecidas que falam sob* a forma **anfibiológica**[144] propiciando erros de interpretação[145]; **toda medida**, isto é, toda ***aquisição de informação,*** supõe uma interação por si mesma consumidora de energia. ~~Não~~ há **na natureza**, nenhuma **forma que *não se relacione***[146] com as *demais* sem adquirir ou distribuir **energia**[147]; E é ESTA ECONOMIA de *possibilidades que gera os movimentos* que os alquimistas gnósticos chamavam de *coagula et dissolve* dos sons[148] NO RUÍDO. Esta ***ubifania osmótica sinestésica***, DEIXA por conta da faca de escuta a potencialização **destes** ou daqueles fluxos sensíveis, afetivos e *razoantes baseado* numa intrincada **ecosofia**[149] energética dos organismos; ao mesmo tempo **que tal abertura corporal** o fragiliza perante sua possível programação migiática, **ATRAVÉS** de **técnicas subliminares** a muito utilizadas na política artística, A QUE *chamamos* o *órgão sem corpos*[150].

2.5. **Da grande quantidade DE campos** de forças que nos circundam, somente **explosões de *logiquântica***[151] nos chegam aos sentimentos daquilo que os sentidos percebem[152] devido à inevitabilidade de *que toda amostragem seja tendencial*. ***A pergunta que***

---

[138] As diferenças da intensidade percebidas são calculadas em decibéis - *dB* - unidade de medida que corresponde à menor diferença de intensidade captada pelo ouvido humano.

[139] "A música tonal é caracterizada pelo fato gramatical de que certas progressões (como I-IV-V-I) são comuns, enquanto outras são incomuns e raras. Sintáticas e assintáticas. De Monteverdi a Coleman." - Dmitri Tymoczko em *Moção Raiz, Função, Degrau Escalar.* O ruído é parassintático.

[140] Podendo todas serem caduceu meramente unidirecional curativo de Asclépius ou como o caduceu duplo da admnistração das doses de cura e envenenamento de Mercúrio. Formando ambos a farmacopéia do objeto soante.

[141] É por isso que o orfismo clássico do séc V a.C, conhecido de Platão, está fora - ele pode antecipar o gosto pelo secreto e o dualismo ascético do gnosticismo, mas lhe falta completamente o humor gnóstico. Idem quanto aos cultos de mistério tão profusos na Antigüidade tardia, como os descritos em o "Asno de Ouro", de Apuleio, que também vacilam em ousadia e rebeldia. É por isso, também, que a comunidade de Qumran, dos Manuscritos do Mar Morto, não tem nada de gnóstica, apesar das aparências: os essênios são piedosos demais, devotos demais, amantes demais de regras para se candidatarem à insolência gnóstica. Por mais dualista que seja sua doutrina, ou por mais profunda que tenha sido sua ruptura com o Judaísmo oficial, os essênios eram essencialmente dogmáticos; queriam voltar às antigas prescrições, não tumultuá-las. Foram ultra-conservadores, o avesso do espírito petulante e demolidor da mente gnóstica.

[142] "Na arte, é difícil achar algo a dizer bom à altura de não dizer nada." - Ludwig Wittgenstein

[143] A inteligência não tem lugar no soar, esta caosmogonia lânguida onde, como um deus cego, a escuta improvisa universos.

[144] "Também na moderação há um meio-termo, e quem não o encontra é vítima de um erro parecido com quem se excede do desenfrear." - Epicuro de Samos.

[145] "Contrariamente àquilo que geralmente é professado, a matéria harmônica não é o único critério do corpo timbre instrumental; geralmente, a forma dinâmica é ainda mais característica."

[146] Silêncio de uma lápide sem vermes.

[147] "As idéias não precisam ser separadas nunca mais (...) Assim eu defino o termo hipertexto, simplesmente como escritas associadas não-seqüenciais, conexões possíveis de se seguir, oportunidades de leitura em diferentes direções". - Ted Nelson.

[148] É essencial do som ser parte constituinte de uma música.

[149] Ressonância de uma definição gnóstica no ruído.

[150] OSC, oscilador de ordenações dos tubos de variados arcos que organizam os *pneumas* em vozes.

[151] *Phoné*: Vozsom. Motiokynésis, transpotiomobilis, alteratiomutabilis, logmotiophorá.

[152] A busca por Espinosa de Damásio se dá no corpo como metáfora mais abrangente e próxima, a busca pelo objetivo soante de Nono e Küpper.

fazemos escolhe a resposta que queremos ouvir[153]. E se não há UMA PERGUNTA[154], A EPIFANIA nos atemoriza e atira de volta ao tédio[155]. Um músico que *compreendouve*[156] os ruídos não está MAIS amparado empiricamente para criar estruturas mnemônicas das relações *afetivas intervalares* bem como DAS GENERLOGIAS de famílias harmônicas e timbrísticas[157]? Bondade, poder e compreensão, estão em tal relação uns com os outros que a combinação de dois deles sempre exclui um terceiro; tal qual a relação imanente do som entre audição, SOAÇÃO e silêncio? A gnose é obviamente IMPOTENTE perante as forças DE SEU tempo por sua inclemência frente à compreensão.

2.6.A partir disso, seria arbitrária[158] *comparar* os quatro[159] naipes[160] de EXPERIÊNCIA dos objetos sonoros com as quatro *virtudes cardinais* da gnose cristã[161]? *escutar* índices de eventos exteriores[162] {agente-instrumento corpo-emissor} como a justeza do espírito; *ouvir* percepções *brutas dos objetos* sonoros em sua recepção subjetiva com a *fortaleza* do espírito; *entender* percepções qualificadas de uma subjetividade musical na seleção de *certos aspectos seus* com a *prudência* do espírito; e *COMPREENDER* os valores de sentido LINGUÍSTICO na emergência de um conteúdo SONORO perante sua referência extra-sônica com a *temperança* do espírito.[163]

2.7.Em vez de nos engalfinharmos[164] com minúcias e discrepâncias histeóricas, nos *interessa perguntar sobre a origem existencial* do gnosticismo, isto é, a que cenários de crise da mentalidade , ou das formas DE CONSCIÊNCIA, ele CORRESPONDE. Quais são os traços típicos, *trans-históricos* e *a-históricos*, do gnosticismo? Qual a feição da mentalidade e escuta gnósticas? A *morfologia* - isto é, a forma, as imagens, A ESCUTA, o estilo[165] - parecem

---

[153] Duvidar da fé é ter fé na dúvida.
[154] Não é dourado como a música, nem a jaula de mesmo nome.
[155] Levando em conta o que Liebniz dizia sobre a cópia como alimento do gênio de Bach, ''Aqueles que caminham ao redor do Sol, têm uma cor distinta, de modo semelhante, àquele músico que, tendo observado nas composições das pessoas capazes, milhares e milhares de belas cadências e , por assim dizer, frases musicais, estará bem equipado com tal material para inspirar sua *imaginação*.'' não poderíamos propor também uma dieta de timbres baseados nas pessoas capazes de comover-nos com um despetalar, por exemplo?
[156] Na *turbaudição* do ruído, percebemos que nossa apreensão excede nossa compreensão o que provoca tanto o desprazer quanto a força de sua superação pelas faculdades musicantes da escuta. *O ruído sublima a escuta*. Na falha da compreensão, reconhecemos a supremacia de nossas faculdades racionais cognitivas sobre nossa matéria sensível.
[157] O inferno é o caminho de Dante para a as virtudes no trato com a complexidade das estrelas.
[158] ''E apliquei o meu coração a conhecer a sabedoria e a conhecer os desvarios e as loucuras, e vim a saber que também isto era aflição de espírito.'' - Eclesiastes.
[159] O silêncio é redondo mesmo, Bachelard. O som e os sonhos nos levariam aos delírios de audiomancia onde a pedra entra nos alhures do grão... Microtons ao fogo... Os quatro modos de escuta de Pierre Schaeffer: 1.Écouter{Escutar}Yód: Disponibilizar o ouvido, interessar-se por. Foco dirigido ativamente a alguém ou a alguma coisa que me é descrita ou assinalada por um som. O naipe flamejante do desejo. A preaudição que estimula diretamente no instinto pelos neurotransmissores a uma prática musical. 2.Ouïr(Ouvir)Hé: Perceber pelo ouvido. Por oposição a escutar, que corresponde à atitude mais ativa, aquilo que ouço é aquilo que me é dado na percepção. As mirações vêm do som da floresta ecoando pra encontrar os corpos trespassados pelas raízes. A trompa d'água da prática sonora. 3.D´entendre<Dentretender>Vau: É o estágio da escuta no qual ocorrem as qualificações do ouvir, dependendo de uma intenção. Segundo Schaeffer, a origem etimológica da palavra aponta que entender é ''ter uma 'intenção'. Aquilo que entendo, aquilo que me é manifesto, é função dessa intenção.'' Escuta a melodia do vento. Escuta o ritmo das rajadas de vento. Escuta a harmonia espacial dos ventos criando turbilhões. Escuta a brisa que reverbera no espaço. ''É preciso ser leve como uma andorinha, não como uma pluma.'' - Valéry 4.Comprendre[Comprende]Hé: Realizado a partir da qualificação do entender ensimesmado, é o ato de perceber um sentido onde o som torna-se um signo que possui relações com um código cultural. O juízo dos estilos e a guerrilha aural da sociofonia e sonologia. O tremor e a sujeira da posse de um objeto pelo som, terra. Cuando Artaud habla de la erosión del pensamiento como de algo esencial y accidental a la vez, é como Diógenes o Cão lembrando que o som é a medida de todas as fraquezas humanas.
[160] Naipe é o agrupamento de instrumentos musicais ou vozes idênticas dentro de um coro ou orquestra, uma família soante.
[161] Para Jung, muitos gnósticos nada mais eram do que psicólogos: ''A gnose é, indubitavelmente, um conhecimento psicológico, cujos conteúdos provêm do inconsciente.'' Os deuses gafanhoto dos louva-deus.
[162] O ruído é a escuta dos outros.
[163] Os quatro elementos podem entrar aqui também: *Fogo* {irradiação expansiva do devir ruinte em si mesmo}, *Terra* [sensibilidade da ordenação musical dos corpos em sonoros], *Vento* <inflexão das ordens dinâmicas do fluxo soante>, *Água* (assimilação ou repulsa de fluxo sonoro pela escuta).
[164] *Radiação astrosônica*. Entremodulação contínua das ondas em diversos raios, fragmentação das freqüências de movimentação dos padrões energérticos na gama sonora da sensibilidade.
[165] Na literatura gnóstica o estilo é a primeira pele do pensamento, não seu artifício.

nos RELEGAR muito mais sobre estes aspectos que **propriamente a genealogia**[166] DOS MOVIMENTOS sociais gnósticos; assim como as relações formais entre OS MOVIMENTOS musicais sempre foi *muito mais claro que as posturas* de seus autores **perante** os **ícones musicais** predecessores[167]. A inversão teogravitacional copernicana como a **inversão** empírico-metafísica da transcendência ~~kantiana~~ são **correlativas à inversão** dos baixos **nos acordes** e as modulação *afectivas do tonalismo* em relação AO MODALISMO[168]. Eu[169] é ruído[170].

2.8.A música adquirindo **status de** *ídolo sonoro*[171] do cristianismo metafísico[172], passou **a replicar os procedimentos** desta mesma idolatria **E SUA NEGAÇÃO** religiosa **nos entranhamentos tonais**[173], mas sempre dando ao *tom e a si* a última palavra do discurso que é[174]. De modo semelhante, as sociedades **musicantes** vêem surgir **AOS POUCOS a figura autoritária do** *compositor* e a consequente rebeldia[175] dos gênios[176]. **Contraposta** a estas duas figuras em amálgama[177] ruidosa opõe-se o hermitão , compositor e gênio do calar-se como soânsia . ~~frentes~~ **sobretudo NO SILÊNCIO,** *compreendendo que* é NA ALTERIDADE que se dá a **autopoiése**[178]. CONSEGUIRÍAMOS imaginar as composições[179] de soadores gnósticos **medievos?**

2.9.**A gnose ocorre** em todos os pontos do ruído num movimento **que ultrapassa** as necessidades de **adjascência** ***espaçotemporal*** , assim como este manual técnico pode ser lido em qualquer ORDEM[180]. Em vez da cadência suave[181] do **Novo Testamento,** os

---

[166] Perguntou Gli Altri: "Como seria cozinhar num caldeirão de cera?"

[167] O Beethoven napoleônico de Wagner. *Somiragem do ouseanoous*, a *mazelambiência*{illbience} é camaleão elástica. O pop se orquestralizou quando a orquestração se popularizou. Perez Prado é escuta fácil?

[168] A escuta é *apriori*, a criação subjetiva do som não cabe em seus dados. A crítica de uma razão musical inicia pela compreensão dos modos de foco do ruído como condição de existência da música. A música é a argumentação auto-exortativa da ruidificação de sua alteridade. A música só se distingue de demais artes no individualismo moderno. A música nasce com o ruído urbano.

[169] "O compositor [musical] revela a essência mais íntima do mundo e *a mais profunda sabedoria*, em uma linguagem incompreensível à sua razão; assim como um sonâmbulo magnético {expressão de época para pessoa hipnotizada}." – Arthur Schopenhauer.

[170] Um som composto se torna *músicatimbre*. E quem encontrará a senóide que não demande o ruído de um processador para gerá-la?

[171] Hipotética sintaxe pura das estruturas imaginativas dos devires sonoros imaginadas em sistemas escatológicos fechados.

[172] Por ser exortação, e não deliberação, a retórica pós-cristã é basicamente uma questão de eloqüência, pouco importando a consistência das provas externas ao discurso, ou a coesão do raciocínio. Se a retórica helenística dependia acima de tudo das habilidades do orador, na retórica cristã o que vale é a *sintonia do ouvinte*. *A validade daquilo que é dito depende muito de quem ouve*. Pois as palavras, enfim, pertencem a Deus, e não cabe ao Humano persuadir, mas se deixar convencer {enganar-se, diria o cético}. Daí a incessante repetição, em todo evangelho, apócrifo ou canônico, da fórmula *"Aquele que tem ouvidos, que ouça."* A comprovação da eficácia de um texto {e partitura} cabe à audiência, que pode ou não ter sido tocada pela *graça*. A qualidade do discurso e da composição, curiosamente, são um dom do ouvinte.

[173] "A onipotência divina se torna sua impotência." – Marília Fiorillo

[174] Há também um índex para as *partitorturas*. Quantos gênios da escuta não foram brutalizados por maestros-marechais?

[175] Desordenada, tumultuada, mítica, poética, a dicção gnóstica é mais rica e confusa que a canônica. Nela, tudo é metáfora e nada é literal. Enquanto o Novo Testamento traz histórias com começo, meio e fim, os textos da Biblioteca de Nag Hammadi (encontrada em 1945, mas só publicada trinta anos mais tarde) são, em sua maioria, desafios de decifração. Não têm entrecho, e, quando chegam perto de ter, o enredo é bruscamente interrompido para dar passagem a algum cântico ou conselho que os autores acharam apropriados. São histórias sem intriga, cunhadas sem muita preocupação com um léxico coerente. Um breve dia, no Diálogo do Salvador, significa eternidade, e a eternidade, no Evangelho de Tomé, quer dizer aqui e agora.

[176] Na filosofia de Arthur Schopenhauer, um gênio é uma pessoa na qual o intelecto prevalece sobre a vontade muito mais do que numa pessoa mediana. A palavra gênio como ficou conhecida no ocidente vem do árabe *Djinn* para "coisa obscura, que não pode se ver", uma referência clara ao que se chama de "espiritos desencarnados" em crenças modernas de audiomancia. Na Estética de Schopenhauer, esta predominância do intelecto sobre a vontade permite ao gênio criar trabalhos artísticos ou acadêmicos que são objectos de pura e desinteressada contemplação, o principal critério da experiência estética para tal autor. No Alcorão o humano surgiu de um sanguessuga na barriga da mãe terra, mas a pele humana é de argila enquanto a dos Djinn é de fogo sem fumaça. Seu distanciamento das preocupações mundanas faz com que freqüentemente demonstrem características de desadaptação quanto a tais preocupações; nas palavras de Schopenhauer, eles caem na lama enquanto fitam as estrelas. Seth é Adonis sem Adonai, seu alfabeto.

[177] Sophia et Pístis, Clemente e Orígenes, intelecto e fé, civilizacionismo pela barbárie.

[178] Se até o século XIX a composição musical emanava de uma cidade para manter longe de si os ruídos selvagens, com o embarulhamento dos centros urbanos a única composição realmente musical seria a de um silêncio, um calar das vibrações do tímpano.

[179] "A composição é uma ciência dramática, uma ciência da mentira."- Auguste Rodin. O ruído silencia a escuta.

[180] O olvido é uma forma de jogar amarelinhas do céu ao inferno atirando a pedra do Aléph nas casas de zero a onze onde não se irá pisar? Na dança do saci não existe rasteira.

[181] Determinando o valor 1 ao som, quase inaudível, esta folha friccionada à próxima, som muito pouco intenso ao ouvido humano, o som mais intenso que o homem pode ouvir será 1 trilhão de vezes mais intenso. A sensibilidade auditiva está entre 20Hz {rumor urbano} e 2000Hz{lâmina}, e diminui significativamente abaixo e acima desses limites.

testamentos **de Nag Hammadi** são uma **provocação sintática**[182] e mental **DO CORPO**[183]; **os textos** transpiram uma espécie de estado febril. É nesta febre - a ~~musicalidade ruidante~~ - que está o elo entre tratados tão **diferentes como o Evangelho DE TOMÉ** e o Evangelho da Verdade, **ORQUESTRA E BANDA.** A galáxia é *uma orelha e um feto vermelho* como o Céu. **Quasars são tímpanos** de **buracos negros**[184]. **O tom**, é sempre de incitamento, e jamais se dá **A MENOR** importância aos fatos(sic) da história. Não se diz nada, também, **da vida** ou da obra de Jesus[185]. O compositor só *interessa* - **E SEM DÚVIDA** ele é o interesse primordial do seu compositor- na *compositio* e não por tê-la **composto**[186]. É **um Jesus** atemporal, de ensinamentos ~~a~~temporais. *Como nasceu, viveu ou morreu é secundário*?

2.10.Os cátaros se consideraram **OS ÚNICOS** e verdadeiros cristãos, em contraste com os *falsos crentes e iludidos adoradores* **de um demiúrgo** criador menor {axéxú}, **DOS ORTODOXOS**[187]; **ASSIM** como os pesquisadores do barulho criticaram aos acadêmicos *viciados na forma ENNOIA* por sua negação **dos cancionistas** como parte de sua harmonia hedonista. Do *ponto de escuta*[188] dos valentinianos e marcionitas, **foi a *igreja musical*, e não seus descontentes, que deturpou a mensagem** legítima da música de **interindisciplinaridade**[189] **para com** a **CAMALEÔNICA MESMICE** do mau[190]. Percebe-se claramente porque estas *posturas anticósmicas* {e cômicas} demandavam uma retórica altamente **criptopática**[191] **, sua leitura** foi feita {obviamente} **EM TERMOS** sociopolíticos **na tradução** da tradição conservadora. As gnósticas passariam, com o ***renascimento inquisitivo***, de reclusas e excluídas a perigosas **ANARQUISTAS**[192] políticas *politizadas , rejeitando a legitimidade* de todas as ordens **da pólis**, ou **PELO MENOS SE MOSTRANDO** completamente indiferentes para **o bem-est**ar político ou futuro[193] **social**. Se é a iluminação solitária que queriam tais

---

[182] Como nota Tymoczko, mesmo ouvintes experientes têm dificuldades em distinguir os sofisticados quebra-cabeças de Babbitt (teoremas sônicos [*teosonemas*], sem traços de expressão musical) das *Paisagensonoras* místicas de Cage (batalhas espirituais para superar o julgamento de valor em geral). Pois são marcos da *harmonia contextual da filosonia*, onde o *por que se soa* {causa sonoris} é tão importante com o *como se soa* da eletroacústica. Ambos admitem não "soar bem" no sentido comum: ao invés, desafiam tal noção e reorientam a escuta ao seu ruído. Dizer que Babbit soa mal aos ouvidos é ilógico, dizer que Cage o faz é ser moralista azen desequilibrado. Ambos sussurram *vá além de seu gosto* cimentando a ponte entre sua filosofia e seu som sobre os parâmetros seculares da estética da escuta. Audiovisionário auditivo de nevascas de complexos sistemas abstratos em partituras que criam *caleidófonos* entre as dimensões do som & provocadores performáticos enfiando cordas nas orelhas. Danse Macabre & Death Waltz.

[183] A Nona de Beethoven ao chegar à nossa escuta traz toda seu vilarejo consigo. Desvirtuar qualquer sentido literal. Textos, nas mãos gnósticas, ganham uma espécie de caráter oracular, de rejuvenescimento, com sentidos impensáveis e imprevisíveis como o I Ching partitura. Isto não ocorre por uma necessidade intelectual, mas por uma urgência real e visceral: para que a vida se torne suportável. Algo que os intelectos puros, com sua habitual distração, demoram a notar já que relegam tais sons indesejados ao ruído.

[184] "Há ainda os fanáticos ateus cujo intolerância é do mesmo tipo que a intolerância dos fanáticos religiosos e provém da mesma fonte. Eles são como escravos que continuam sentindo o peso de suas correntes que jogaram fora depois de duras lutas. Eles são criaturas que, no seu rancor contra os tradicionais "ópios do povo" passam a não suportar a música das esferas. A Maravilha da natureza não se torna menor porque não se pode medí-la pelos padrões humanos de moral e pelos objectivos de nossa espécie. " - Albert Einstein

[185] Porque não se trata de um expressionismo, mesmo que pintado sob a escrita automática subreal.

[186] "Quer saber como eu componho? Posso dizer-lhe apenas isto: quando me sinto bem disposto, seja na carruagem ouvindo a roda sobre a estrada, seja de noite quando durmo aos grilos, ocorrem-me idéias aos jorros, soberbamente. Como e donde, não sei. As que me agradam, guardo-as como se tivessem sido trazidas por outras pessoas, retenho-as bem na memória e, uma após a outra, delas tomo a parte necessária, para fazer um pastel segundo as regras do contraponto, da harmonia, dos instrumentos, etc. Então, em profundo sossego, sinto aquilo crescer, crescer para a claridade de tal forma que a obra, mesmo extensa, se completa na minha cabeça e posso abrangê-la de um só relance, como um belo retrato ou uma bela mulher... Quando chego neste ponto, nada mais esqueço, porque boa memória é o maior dom que Deus me deu." Wolfgang Amadeus Mozart em carta a Salieri

[187] O termo pecado, do grego *hamartia*, que significa errar o alvo, era, para eles, algo diariamente cometido pelos ortodoxos, que tinham perdido de vista a meta original dos dizeres de Jesus; a saber o amor a todas as formas de existência.

[188] Os dias impróprios são bem divertidos, durante os quais escutar é falar.

[189] Dansíntese coatual, sub-jeito da alteridade, divíduo porante da memória dignificadora de toda existência dignificadora. *Revolsutilação* dos catadores de canto perante qualquer humilhação mesmo que disfarçada de humildade.

[190] Valentina dizia: "O mau tem todas as faces menos a verdadeira que é uma só."

[191] De um ruído ou música não podemos concluir sua completa negação. Saber que há segredos na sociedade não nos clarificam as sociedades secretas.

[192] O que no século XXI poderia-se chamar de *panarquistas apartidárias*.

[193] Com excessão dos adivinhos, todos podem prever o futuro. Nos jornais as únicas notícias são as más notícias.

alquimistas e bruxas, que melhor a lhes dar que os lumes das fogueira[194]? **Músicos compõem {com} a surdez**[195] **do ouvinterecompositor**, sondadores {**com**} **os limites DE SUAS ESCUTAS**[196]. ***Audire aude***.[197]

2.11.***Mudança é a única estabilidade*** . O modo de operar da **paixão gnóstica**[198], portanto, **NÃO TEM NADA de esvaziamento da alma**[199] ou de rendição do eu[200], como nos misticismos tradicionais. É **UMA ascese às avessas**, extrovertida, **vigorosa**, panteísta }panarquista{, *circunspecta* ***APENAS no seu*** *paradoxo*, uma confrontação cujo feliz desfecho[201], se ocorrer, é a incorporação da divindade {e não a sublimação até ela} . É a **EXPANSÃO da escuta**[202] ao **máximo** de sua capacidade auditiva {física, **intelectual** e passional} para descobrir a ***sutileza infinitesimal***[203] dos **sons em suas interações** com sua soação contextual[204], **gnouvido**[205]. Basta comparar a incidência dos vocábulos patéticos **dos textos** de Mateus aos de Tomé **para** ***notar o quanto*** estes dois ***pathos*** **estão dissociados:** se em Mateus repete-se *prantear e confortar*[206], aspectos dominantes na ***patologia musical***; em Tomé os **verbos preferidos** são ***perturbar***, *pasmar* **e *embriagar***[207], um autêntico léxico da assombro ruidística[208] .

---

[194] A Igreja sente um sádico prazer em manter Osíris mutilado, e em propôr ao humano, pelo mais cruel dos masoquismos, a imagem do humano crucificado, do Cristo macilento, torturado, esquelético, ensanguentado. Projecta assim esta imagem do *humano-divino torturado* para a perpetuar indefinidamente a nossos olhos enquanto mantém uma música de beleza inalcançável ao seu fundo, como imposto cultural simbólico da nossa condição de escravos terrestres, nascidos do ruído, nascidos do nada, e condenados ao sofrimento e à morte, a fim de que não tomemos consciência de que há um Deus poderoso em nossa ainda imcompreensível {*hallelujah!*} música, que esse Deus somos nós próprios em nossas ruidosas transformações, e que é nossa tarefa libertá-lo, tirando-o da cruz onde é vendido.

[195] ¡Cómo? ¿El oyente tiene pretensiones? ¿Las palabras deben ser entendidas?

[196] *Fé*tiche, feitiço de crença na aquisição de um valor metafísico agregado ao produto.

[197] Calar, ousar querer saber. Saber querer.

[198] *Ennoia* significa se acomodar à fé. *Epinoia*, se debater com uma avalanche de dúvidas e intuições.

[199] Em suas errâncias, a escuta da multidão, já tarde, chega a um grande bazar de músicas. Nele circula como se fosse um freguês de setor a outro sem nada comprar, sem nada soar; com a orelha distraída, fitava as mercadorias. ''A alma da mercadoria é a mais plena de empatias.'' – Karl Marx.

[200] ''Disse Jesus: Feliz do homem que sabe por onde penetram os ladrões! Assim pode erguer-se, reunir forças e estar alerta e pronto antes que eles venham.'' – Evangelho de Tomé 1:103.

[201] Não serão os medíocres ou burgueses de espírito, mas os persistentes no terror da humildade, os resilientes, os valentes que não retrocedem e não desistem nem diante de terríveis perturbações de seu psiquismo pelas imagens trazidas por um som. Mas os solitários, se acompanhando na solidão. Despertar é passar por um tumulto interno, nada com a paz aconchegante que os canônicos prometem. *Hyphoteses fingo.*

[202] Valorizamos os filósofos porque são *pensadores* interessantes, desenvolvem visões contundentes do mundo e do lugar da humanidade neste; por sua argumentação, mesmo que às vezes equivocada ou provocativa. Por que não valorizamos os músicos por serem bons *ouvintes*?

[203] Scelsi adentrou a vagina microtonal e encontrou um ovo de tempo. Calou a música e o ruído sem jamais se atrever ao silêncio.

[204] ''As pérolas, por falsas que possam ser, são atiradas aos cães e porcos.'' Tertúlio prescrevendo contra os hereges gnósticos em frase que bem poderia estar na boca de muitos para com a Harmonia de Schoenberg e demais expansões do campo de vivência dissonante.

[205] ''Quão aleatório é o aleatório?'' – William S. Burroughs.
''Quão generoso o hospedeiro de um planeta.'' – Gabriel Kolyniak.
''Ouvir é nossa heróica abertura para o problema e a difusão.'' – Michel Serres.
''Você deve se tornar a mudança que procura no mundo.'' – Mahatma Gandhi

[206] ''Qual a diferença para os mortos, os feridos, os órfãos, e os sem-teto se a destruição é chamada de totalitarismo ou se esconde sob o sagrado nome da liberdade e democracia?'' – Mahatma Gandhi

[207] ''É impossível concordar que o ruído seja sempre alto e ruim aos ouvidos.'' – Luigi Russolo.

[208] ''O ruído é incompreensível e ainda é ao ruído que realmente procuramos, uma vez que a maior verdade está por trás da maior resistência. '' – Morton Feldman em ''Som, Ruído, Varése, Boulez''.

III.Aura, Corpo' Espasso
{3+8},{14-3}

"Onde estás? Onde és?
Só dentro de mim."

3.1.Ouvimos **não só** *a ESCUTA*[209] *dos outros*[210], mas OUVIMOS através delas **MUITAS VEZES**[211]. A sutileza do tímpano[212] alheio[213] **pulsando** , eis o que nos acolhe na composição da **alteridade. SABEMOS** que o ruído se *infiltra numa escrita* como **DIGRESSÃO** de **sentídos**. Estas digressões com **sua força expansiva** dilatadora ao contrário de DESFOCAR o cerne conceitual , deixam-nos *entreouvir com maior clareza* seu **vértice axiomático**[214]. ***Esculpimos*** *o intenso*[215] entre o **infinitante das *formas* sublímes**[216] do *crônico* que geram a mente[217] e A BELEZA dos *farmos* **infinitesimais do Atemporal**[218]; e de ambos colhemos os **aurais**, ou campos **de movimentos ~~sonoros~~**, pelos quais se medem as **superfícies soantes**, as **acusferas**[219]. Quanto, os copistas **NÃO MUDARÃO**[220] *deste texto até* ele ser lido? *Todas as escutas presentes numa soação são a acusfera DE SEU BARULHO.*

3.2.Dos aurais é gestada uma *pasta tgeofática*[221] composta dos afectos **e lembranças de afectos**[222], **E CRIAÇÕES DE MEMÓRIAS** de afectos, **trazídos** à tona pela vivência *presente que chamaremos* ***en*vironmentalphony** ou **acoufonia.** A *escuta submerge* **NOS SONS de todas as COISAS:**

---

[209] Telepatia é definida na parapsicologia como a habilidade de adquirir informação a cerca dos pensamentos, sentimentos ou atividades de outra pessoa, sem o uso de ferramentas tais como a linguagem corporal ou sinais. O telepata sabe o outro.

[210] O mais repugnante no *catolicismo musical romano*, é o que foi ruminado por todos os seus *teomusicólogos*, míopes das orelhas, para em seguida servir de lavagem para os fiéis de que Beleza estaria ausente do mundo. Pela música, a orelha encontra a paz, como um leão desdentado {melhor é o cão vivo do que o leão morto}; e ter dentes nunca nos impediu os beijos. O que há de mais sedutor nesta máfia cultural de abstêmios do sublime, é o que ela conseguiu harmonizar, após ter pilhado os mistérios de Orfeo e dos ritos iniciáticos do velho Egito e da ancestral Índia.

[211] *Direccionalidade*: a sensação psicoacústica de que o som vem do eixo da fonte sonora; sente-se que o som vem da direcção em que se vê a fonte. Pode acontecer que o som seja emitido dum ponto diferente
daquele em que se encontra sua fonte sonora por reflexão aural.

[212] O corpo inteiro é um tímpano, como o buraco da minhoca inteiro ressoa o canto radial do quasar.

[213] "A maioria das pessoas são outros. Seus pensamentos são as opiniões que leram, suas vidas uma imitação cênica, suas paixões, uma citação." – Oscar Wilde

[214] "Nós, zapatistas, não apoiamos o pacifismo que se ergue para que seja outro a colocar a outra face, nem a violência que se alenta quando são outros a colocar os mortos."

[215] *Ritual* é um conjunto de gestos, palavras e formalidades, geralmente imbuídos de um valor simbólico, cuja performance é, usualmente, prescrita e codificada por uma religião ou pelas tradições da comunidade. A arte, as filas e mesmo as eleições representativas são rituais modernos.

[216] Como ouve Tymoczko em seu Sublime Beethoven: "Quando o perigo ou a dor se apressam demasiado próximos," escreveu Edmund Burke, "eles são incapazes de dar-nos qualquer deleite, e são simplesmente terríveis; mas a certa distância, e com certas modificações, eles podem ser, e são deleitosos, como experiências cotidianas." A beleza é para ele o prazer direto do Cânon Ocidental de Pachebel ou de Bloom. Já a sublimação lida com o trânsito do prazer no medo, o som do trovão dentro da casa, teme-se mas sabe-se seguro.

[217] Os gnósticos sabiam e sabem que existe uma analogia entre os ciclos anuais das festas litúrgicas {profanações e espiações}, e que a celebração da Ressurreição na Primavera é tão antiga quanto os cultos solares nas caves pré-históricas {a fonia é a prelogia da música}. O Egito, país das esfinges, das pirâmides erguidas por escravos, foi o berço de todas as iniciações religiosas. Moisés foi salvo por suas águas, Hermes marcou seu corpo nas catacumbas, é o período de mistérios na vida do Cristo.

[218] Sabiam que invertendo a palavra Roma se obtém Amor, isto é, que o contrário do Império sobre os Sentidos é a entrega de si incondicional.

[219] Dave Merkur em sua Jornada a Ogdoad relembra que Valentinus "Ao invés de tomar lugar sequencialmente no tempo, as ações parecem ocorrer umas dentro das outras, como estados físicos sendo dissolvidos num espaço metafísico, dentro do Espaço que tudo inclui."

[220] Na cópia que obtive, devido a borra no manuscrito, pode-se ler tanto mudarão quanto mudaram. – Nota do Tradutor.

[221] Lygia Clark vomita *baba antropofágica* que usamos para um novo prato.

[222] Os madrigalistas da segunda metade do séc. XVI foram particularmente engenhosos com os chamados "madrigalismos" – passagens nas quais a música aplicada a uma determinada palavra expressa o seu sentido, por exemplo, atribuindo à palavra "riso" uma passagem com notas rápidas como numa gargalhada, ou à palavra "suspiro" uma nota que recai na nota inferior; construindo efeitos de eco e contraponto; fazendo corresponder a palavras monossilábicas italianas como sol, mi, fa, re, as notas musicais homônimas; utilizando as semínimas (ou, ao contrário, as mínimas), para exprimir sentimentos de tristeza ou alegria; compondo uma melodia ascendente para corresponder à palavra "céu" e fazendo-a descer para corresponder à palavra "profundo". Essa técnica é também chamada de "pintura musical" ou "música visual" e pode ser encontrada não apenas em madrigais, mas em outras músicas vocais desse período.

armaduras, **cornetas,** solos DE CAVALGADAS e serras, cadeiras rangendo, portas QUE BATEM, cordas **de títeres**, vime **torcido**, terra remexida em vasos de argila. Como encontraríamos uma **clariaudiência**[223]? MOENDAS de engrenagens, espelhos **quebrados**, manivelas[224], pixe inflamado , *grama crescendo*, os primeiros **tiros em armas**, muros erguidos[225], feiras, **metais contorcidos**, forcas, bolhas, cancelas, joelhos contra o feno, caixas **registradoras**, o corpo de cristo multiplicado em exculturas[226], **tiros em corpos**, lanças, menestréis. A teologia é UM JOGO DE CARTAS e mentiras[227], como a postulação do erro musical[228] *NO MUNDO* e não **num âmbito metafísico**-subjetivo **da escuta**[229]. Fogueiras de livros, GRITOS DE APOSTA[230]. **Não importa** *tanto o que se ouve* NA CLARIAUDIÊNCIA ou se vê na clarivisão[231], ~~para os gnósticos~~. Imprensas de papel, MOEDAS, IMPRENSA, **papel**, árvores caindo , Guttemberg berra **"Mais roldanas, Arquimedes!"** *Importante* é o ACESSO AOS SONS e às imagens contidas nas memórias das memórias . **Torno**, **imprensa**, moeda, papel moeda, papel, BERROS NA BOLSA, *copos se enchendo* à autovangloriação da espécie: **um brinde**[232]! cRA$H!

3.3.**Estes** procedimentos de ritvação atmosférica[233] tentam trazer de volta ao sensível a experiência imediata do ouvir. O RITO *trata de reaproximar-nos* **do *fimnício* do mundo**, como próprio princípio poiética da gnose, indo do conhecimento epifânico de VOLTA AO FRAGOR. Já o mito desnovela[234] a experiência do mundo numa **programação ambiental dos *samples***[235]. A *filosonia*[236] pode *ser pensada como* uma instalação temporal de

---

[223] Deixai as portas, voz que esperais.
[224] O período renascentista viu uma passagem da polifonia horizontal para a harmonia vertical.
[225] Tenta-se pela primeira vez escrever música descritiva ou programática, o moteto continua popular mas os rígidos modos rítmicos cedem lugar à isorritmia e a formas mais livres e dinâmicas como a balada, a chanson e o madrigal.
[226] A notação evolui para adoção de notas de menor valor, e mais para o final do período passa a ser aceito o intervalo de terça como consonância, quando antes apenas a quinta, a oitava e o uníssono o eram.
[227] Qual o papel do ritual no ato de sacralização de um evento sonoro qualquer?
[228] Só há cognição na metáfora.
[229] Se se perguntasse o nome de um músico que se acerque à composição, sem erros humanos, creio que o consenso geral elegeria Johann Sebastian Bach. 'Aquele a quem Deus deve tudo' segundo Emil Cioran.
[230] O pensamento medieval tendia a ver o homem como uma criatura vil, "massa de podridão, pó e cinza", como se lê em De laude flagellorum de Pedro Damião, no século XI. Mas quando se eleva a voz de Pico della Mirandola no século XV o homem já representava o centro do universo, um ser mutante, essencialmente imortal, autônomo, livre, criativo e poderoso, o que ecoava as vozes mais antigas de Hermes Trismegisto ("Grande milagre é o homem") e do árabe Abdala ("Não há nada mais maravilhoso do que o homem"). Esse otimismo se perderia novamente no século XVI, com a reaparição do ceticismo, do pessimismo, da ironia e da loucura em Erasmo.
[231] All rá sun - Mos! Sanjo cantarola: "Vou abrir a palavra e dentro dela, num par}entes{e, colocar a intensidade de uma nota de piano, talvez ela tenha um sentido"
[232] Ao fim do medo, dos aparatos de macropoder; do colonialismo, da corrupção; de qualquer possibilidade de considerar forças que nos oprimem; da indução dos males do mundo a que nos acostumemos a viver; das hierarquias, da repressão sexual, do autoritarismo, da sociedade tecnocrática, competitiva, individualista produtivista e consumista, da nação, das olimpíadas, do superhumano, dos recordes, da discriminação genérica e do pré-conceito; do lucro; da carne a-ritual; dos conservantes, acidulantes, da química alimentícia, da produção de lixo e luxo, da utopia das metrópoles, da crítica baseada em razão pura, da polícia e do exército, das armas, do estabelecimento da guerra, da sociedade de classes unidimensionais {com sua capacidade de uma classe absorver outras tornando-as não-contestadoras e acomodadas}, da alienação; das formas sofisticadas de controle social e repressão {arte, tecnologia, etc.}; do mercado; das ruas; do anacronismo, da miséria, das especulações; dos contratos, cartórios e burocracias; de rastejar, do mundo. Início de outras possibilidades; outras trocas; da subinsistência; das sociedades solidárias e igualitárias; da construção de jardins; da recuperação dos rios; do estabelecimento de ligações; relações uns entre outros, cooperativas e não-competitivas. Ao sexo aural.
[233] Propagar pela informação a pandemia, submergindo-nos na quantidade sempre maior de produção cultural pela reprodutibilidade afetiva [cabendo lembrar com Karl Kraus que todo afeto após a psicanálise é senão uma técnica de pulsão desejante] transformando os limiares de cognições singulares, de modo que a música se tornou o desdobramento fractal do ruído, ruído entre ruídos. *Melonoise.*
[234] Hermano Vianna ouve Vladimir Jankélevitch ao pianovoz: "No seu livro 'O Mal', ele identifica uma gradação da malvadeza. A *falta* é um acidente, uma negligência: pode acontecer com todo mundo. Já o *vício* é o movimento da falta, continuado e tornado crônico - o vício está para a falta assim como a paixão para a emoção momentânea. Mas ainda pode ter cura. Já a *méchanceté* (maldade, ruindade) é o baixo absoluto, o zênite do mal, uma qualificação do caráter, algo que toma conta da totalidade da pessoa, aí já não tem mais volta. Diante da cultura digital, muitas empresas já cometeram muitas faltas se tornaram viciosas e por isso estão se transformando em marcas {brands, encarnações, etc.} da maldade, afastando mesmo quem se empenha em seguir as regras."
[235] Culturemas, objetos simbólicos da cultura. O Aeon de Buckminster Füller na sintropia de teleusis em lugar do thelos thanático. Os taoistas falavam de o deus dos objetos. Precisa perder medo da música.
[236] Diremos dos filósonos o que Pitágoras disse acerca das metempsicoses até o estado de filósofo: "tirano barulhento, sofista musical, camponês de paisagens sonoras, poeta de contextos, sacerdote de silêncios, médico de escutas, magistrado do ruído e rei da ecosonia."

presentificações intensivas através de escutas futuras possíveis e ruídos PASSADOS prováveis[237]. A arte é **um modo de vida**, o da vida como meio. O ruído é **o tom** hípermoderno, AURA DE TODAS AS NOTAS.

3.4. Resolver os ruídos **DO MUNDO**[238] num tom é impossível como harmonizar o **CANTO** de gaviões e passarinhos[239], talvez **este ceticismo explique** o fato **dos gnósticos** serem **absolutamente** *apolíticos ou em explícita* ***revolta contra estruturas políticas*** de suas épocas[240]. Mas *embora isto possa* indiciá-los em favor das acusações de arrogância inelectiva **E ALIENAÇÃO** comunitária, os relatos SOBRE SUAS *pequenas comunidades*[241] no decorrer histórico **MOSTRAM-NOS** se *movendo* na direção precisamente oposta; a saber, de **mais envolvimento social** e **ACOMODAÇÃO nas dinâmicas** micropolíticas[242]. A composição de um ajustamente **DA SOAÇÃO** é o *ajustamento* das composições **às escutas**. É um **espaço simbólico**, a música. SOROLL de la saviesa.

3.5. A figura[243] da grande **Besta-Fera**[244] é uma imagem[245] bíbica **DA RE-VELAÇÃO** que **traz à tona o** ***delírio do instinto***[246] em vióría necessária A TODAS as transformações humanas[247], o **que lhe** *conferiu um aspecto* de rotatividade entre as classes sociais[248], ora acentuando sua associação **com o** ***Estado*** *Leviatã*[249], ora a sua associação[250] **com a classe** DOMINANTE diabólica, a economia **vampiresca**, os tentáculos dos bancos, os músicos entorpecidos pelo enxofre[251], os pentáculos satânicos, *os monstros* estrangeiros, **os**

---

[237] O grande segredo da metempsicose segundo Filolau de Agrigento é justamente não saber apenas suas vidas passadas, mas principalmente suas vidas futuras.

[238] Isaías 14:12-15: "Como caíste desde o céu, ó estrela da manhã, filha da alva! Como foste cortado por terra, tu que debilitavas as nações! E tu dizias no teu coração: Eu subirei ao céu, acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono, e no monte da congregação me assentarei, aos lados do norte. Subirei sobre as alturas das nuvens, e serei semelhante ao Altíssimo. E contudo levado serás ao (*Seol*) inferno, ao mais profundo do abismo."

[239] São Francisco, que falava com os pássaros, clamou "Senhor, fazei de mim um instrumento de vossa paz." Igualando os procedimentos de transformação da conduta à luthieria, bem como propondo a educação do instinto ruidoso numa gnoise. O período barroco viu renascer a música instrumental nas suítes e concertos para cravo, que até então se mantinham em *sub rosa et crux*. Pier Paolo Pasolini, o mostra como guerrilheiro da nudez no canto de um corvo.

[240] E embora esses mitos demiúrgicos sejam também, protestos sociais velados; ontologicamente a gnose desconhece de fato qualquer ordem ou poder legítimos em meio ao ruído do discurso apologético. Se há qualquer est-ethike, esta é intuitiva; o mistério da demiurgia foi perfeitamente espelhada na harmonia política da roma filha dos filhos da loba.

[241] Rapidamente coexistiram dois tipos de vida monástica, uma denominada de eremita{de *eremos*, deserto} e outra designada por cenobita {de *koinos* e *bios*, vida em comum}. Um monge eremita vive no deserto como Santo Antônio, em solidão completa. São Pacômio institui os princípios de uma vida cenobita: os monges viviam em comunidade, submetiam-se a regras e a uma *autoridade hierárquica* e *espiritual* de um abade {o termo derivou da palavra síria abba, pai}.

[242] "O resumo de sua obra é a liberdade," observou o crítico alemão Paul Bekker sobre Ludwig Van, "a liberdade política, a liberdade artística do indivíduo, sua liberdade de escolha, de credo e a liberdade individual em todos os aspectos da vida." Contraponto ao bruto surdo caricatural.

[243] A natureza nada mais é do que ruído congelado, Goethe.

[244] Pois bem, vivam os gnósticos! Sua concepção do Espírito Santo, princípio Feminino da Divindade {*Virgem Mãe do Espírito Santo Música*} é um pouco menos porca que o vosso Jeová legislador vingativo que nos expulsou do jardim porque nos fez barulho, crianças de Satã que somos já que vivas *no mundo*. Eu não quero entrar neste céu enquanto uma criatura qualquer que seja angélica, humana ou animal, dele seja excluído. Quem acreditaria numa astronomia que excluísse a própria Terra como um planeta? Pois assim soam os desejos de uma música abstrata ou 'pura'.

[245] A escuta, como filtro contingente, gera *imagens sonoras* que revestem o som como num mosaico de percepções. Nunca obtemos certeza a respeito do ponto de emanação de um som, este se esparrama entre os dedos dos olhos do ouvido.

[246] Lobisomem, o lobo é o homem dos lobos.

[247] "A música só existe enquanto dura a audição, como Deus dura durante o êxtase. A arte suprema e o ser supremo possuem em comum o fato de depender totalmente de nós." - Emil Cioran em *Esse Maldito Eu*.

[248] Na Loteria da Babilônia um poeta conectando as gotas da chuva, um sedutor colecionando amantes, uma estrela de rocha, um sete de copas.

[249] "Assinalo como tendência geral de todos os homens um perpétuo e irrequieto desejo de poder e mais poder, que cessa apenas com a vida." - Tomas Hobbes apud Baruch de Spinoza. Todos os computadores atirados pelas janelas de um prédio sobre os automóveis.

[250] A fixação imagético-afetiva do fluxo sonoro em imagens-pensamentos. E não seria o filósofo justamente aquele que ouve a tudo?

[251] "Agradeço-lhe, ter-me convidado para a audição do seu "Quarteto para o Fim dos Tempos". Fiquei completamente desconcertado com a audição de uma página do Apocalipse, posta em música. Não consigo conceber que um dos episódios da magnífica epopéia descrita pelo vidente Pathmos, e que exprime um duelo de morte entre as forças infernais, desencadeadas pela besta que sai do Mar, e as Forças Cristãs das Milícias angélicas e dos Santos de Jerusalém Celeste, possa ser evocado por um quarteto de música de câmara. Não imagino o alucinante frescor de São João desenrolando-se noutro lugar que não seja uma grande e basilical Catedral, onde a penumbra das abóbadas é de súbito dissipada pela luz sobre-real e irradiante dos vitrais, de cores cintilantes, como a noite polar vagarosa e gelada é de súbito expulsa pela Aurora Boreal. Ao escutar esses temas melodiosos, na sua integral nudez, sem o revestimento sonoro, rico e multicolor dos timbres exóticos e baudelarianos, daquele *Convite à Viagem* mística, que são as suas "Três Liturgias Divinas", tive a sensação de um

gnósticos sob a forma de *Lúcifer*[252], e também a *Puta Madre Igreja Bettelheim Babilônia*. Assim como o *tonalismo* **engendrou** SUA DERROCADA PELA ATUAÇÃO de suas próprias **regras** de contínua expansão *magnética progressiva, o centro* de poder religioso ~~não~~ **teve** como sustentar **a aquisição de poder** e influência perante as palavras de distribuição de renda e terras **dos evangelhos**[253]. A PRAGA da cadência PLAGAL[254].

3.6.A **pluripolifonia** mítica[255] dos ruídos SE FAZ NOTAR **na diversidade** DEMIÚRGICA entre *distintas gnoses*; que **mais do que** diferenças qualitativas ou quantitativas da *experiência do mal* cósmico em si, são **diferentes estratégias para *explicar*** algum mal que se experimenta na estultície[256]. A economologia do corpo[257] é o princípio no qual a *palavra divina* {logos **autorizado**} e o *jogo* ***do nome*** *do jogo* {**NOMOS CAPITALIS**} *se estruturam em micropoderes* infinitesimais[258]. Desenhar inferências sociológicas[259] dos símbolos **na literatura** religiosa é um paliativo PARA *compensar pela relativa* ausência de ~~dados~~ sócio-históricos **sobre estes** povos e seus modos de escuta[260].

3.7.Os graus de desvio de conduta **sóciopolítica das *plurarquias* gnósticas** segue em paralelo às DISTINTAS DISSONÂNCIAS que no processo histórico foram negadas[261], ACEITS até *serem enfim assimilidas* **dentro do campo** harmônico **musical** {que não levam EM CONTA ASPECTOS da harmonia **contextual** dos timbres}. O martírio *surge* **no gnosticismo** como **testemunho** de um conhecimento do sacrifício[262] **da gnose** em **nome do humano**, queda demiúrgica de *Sophia* em

---

empobrecimento harmônico, d uma desencarnação sinfônica. É como se, de uma mulher maravilhosamente bel, de pele acetinada, parecendo leite, de tez rósea, eu não visse mais que a imagem radiografada do esqueleto, uma armação vertebrada, sem o revestimento dessa carne magnificamente tecida pelo Artista Divino, uma carne com reflexos de opala, de damasco e de âmbar... Não compreendo por que, fértil como você é em todos os ritmos e encadeamentos de possíveis acordes, em função de harmonias estáticas das dissonâncias da alma humana dilacerada, quando separada Dele, do Princípio do Amor, nos prive, neste ponto, com uma tal avareza artística, das ardentes, arrebatadoras e acariciantes sonoridades que fazem exclamar "misericórdia". Espero decididamente, ainda, o Sublime Mágico dos Sons, o Arquétipo da Lira, que exprimirá o inexprimível momento em que o claudicante Relógio do Tempo, velho e secular, berlinda dissimulada nos trilhos do Efêmero, não tiquetaqueará mais na Macabra Dança dos Instantes, gastos como folhas mortas e no ruído das castanholas dos fantasmas poeirentos; o inexprimível momento em que o voto de Fausto: "Pára, momento, és tão belo..." será satisfeito." Dizia na carta de Ernest de Gengenbach à qual Olivier Messiaën respondeu "Entre o finito e o infinito, a desproporção tal que, mesmo se eu dispusesse de dez mil ferramentas, sentir-me-ia igualmente impotente ante o abismo entreaberto."

[252] Vai, pensamento, sobre asas douradas! O próprio Cristo, no Apocalipse {cap.XX, 16} chama a si mesmo de "Estrela da Manhã". Mas o nome também esconde uma multiplicidade de significados alegóricos, dos quais talvez o mais importante é sua identificação com Manas, a Mente dual, a inteligência espiritual que habita em todos os humanos, que tanto condescende voluntariamente em cair na matéria como é o agente que foge por si mesmo da animalidade e resgata-se para uma vida superior, sendo ao mesmo tempo o Tentador e o verdadeiro Redentor interno de cada um.

[253] O cativeiro bíblico se manteve por força do demiurgo no cativeiro histórico das minorias se disfarçando em seguida no cativeiro técnico do proletariado. A terra-livre de Santa Clara e a terra-cativeiro dos senhores feudais e reis e usurários.

[254] Amém. Uma analogia pode ser feita em relação à pontuação, com algumas cadências mais fracas funcionando como vírgulas, indicando uma pausa ou descanso momentâneo, enquanto que uma cadência mais forte irá atuar como o ponto, indicando o final de uma frase ou sentença musical. Mesmo em peças como moto perpétuos possuem cadências. John Cage ao ser questionado sobre a dinâmica respondeu: "É só observar a vida de Cristo."

[255] "O mito é a música dos símbolos." - Richard Wilhelm

[256] *Amém rica*, terra de fugitivos da inquisição. Daniel Ávila me disse: "Uma antropologia da música olha para o modo pelo qual a música é parte da cultura e da vida social. Em contraste, uma antropologia musical olha para o modo pelo qual performances musicais criam muitos dos aspectos da cultura e da vida social. Em lugar de estudar a música *na* cultura (como proposta por Merriam, 1960), uma antropologia musical estuda a vida social como uma performance."

[257] "O corpo político, bem como o corpo do homem, começa a morrer desde o nascimento e contém em si mesmo as causas de sua destruição. Mas um e outro podem ter uma constituição mais ou menos robusta e adequada a conservá-los por um longo tempo. A constituição do homem é obra da Natureza; a do Estado é obra da arte." - Jean Jacques Rosseau

[258] Só o ruir nos tornaria soberanos sobre nosso silêncio interior e música pulsional segundo Jean Jacques Rosseau neste *imperativo categórico*: "Por que, pois, atribuímos tanto respeito às antigas leis? Pelo fato mesmo de serem antigas; mas o consentimento tácito é presumido do silêncio, e o soberano confirma implicitamente as leis que não revoga, podendo fazê-lo. Tudo quanto declarou desejar uma vez, ele o deseja sempre, a menos que o invalide." A escuta musical seria o desejo contínuo de ruído, já que nunca consegue invalidá-lo.

[259] Interessante notar a justeza de certos intervalos e a temperança de outros.

[260] O inferno são os outros, mas o paraíso também. Ah! O temperamento.

[261] "A dignidade explicita-se como conveniência, sendo a um tempo relacional, especificadora e eletiva." se Leon Battista Alberti pode ser tido como pai do perspectivismo que veio a atuar no pensamento níetzchedo, concluo que o humano nunca poderá ser concluído por sua sede de dignidade impossível entre o tédio e a falência do corpo.

[262] "E aí chega o momento em que você tem de agir não por ser seguro, político ou popular; mas por ser a coisa certa." - Martin Luther King

nome da riaçã **humana**, a *queda do silêncio no ruído através da música* pela ampliação da escuta[263]. Os problemas de *confiança deste conhecimento e a necessidade de entrega perante o perigo* DE REPROVACRO da verdade por parte do interlocutor REMONTAM À TRAGÉDIA das divisões do poder de atuação sobre a terra gerados pelo sedentarismo individualista **da agri-cultura**[264].

3.8.**O** *Arcano XI* mostra uma mulher [265] **abrindo sem esforço**[266] A BOCA DE UM **leão**[267]. O domínio no camp materiale espiriual, com um *controle* ***quase*** *absoluto pode ser sucitado. Pode indicar* que uma força sperior está A DOMINAR o destino de algo ou alguém, seja esta mundana ou CELESTE. **Uma música perde sua aura** pela sua reprodução descontextualizada. **Na caminhada espiritual** do *LOUCO DILETANTE*[268], este Arcano representa O MOMENTO EM QUE **o caminhante** *precisa aprender* A DOMINAR a sua força pulsional entre interior e exterior [269], fazendo delas dois importantes aliados **na** sua **rota**[270]. Quem abre a boca do instinto ~~animal~~ **ouve o canto** das forças[271]. **Voz** é o espaço do canto[272], rugido sutil de um corpo demiúrgico **infinitamente** DISTANTE **do silêncio**[273]. **Ronca** estômago. Fome da terra por posse, a febre dourada é infinitamente mais perigosa que a amarela[274].

3.9.Nossa relação com a música[275] é **semelhante** á que temos com uma catedral[276]. Um teto[277] nos faz sentir maiores que somos **perante** o céu[278]. Olhamos para o espaço e **observamos** ***obra-prisma muda*** DA ACÚSTICA[279] sem a grande gama ruidística DAS QUESTÕES mundanas[280]. Sem palavras e **sem voz**? - que DIZEMOS[281]! Se estes livros lapidares têm **suas letras esculpidas** *{frases em baixo-relevos e pensamentos em ogivas}* não falam menos do efêmero[282] **que se lhes rui pela ilusão** de eternidade que exalam suas páginas. Há

---

[263] Há vários métodos de se fazer uma medida de dispersão de um sinal que contém uma informação. Em alguns deles há uma explícita referência aos conjuntos fractais onde os ruídos são distribuídos em diferentes escalas com um expoente invariante, conhecido como parâmetro de Hurst, o análogo à dimensão fractal do evento em questão.

[264] Cultura amarga do medo da morte e da diferença nutrida em violência produzida como obra de controle artístico.

[265] O eufeminismo hiperbólico do Tango Opus.11. Meredith faz uma oferenda: Você ser?

[266] A idéia de Attali de que a música seja o sacrifício cultural da liberdade do ruído, coloca os gnósticos no plano do bode expiatório ao mesmo tempo que *carnaval do espírito*.

[267] A escuta abrindo o corpo.

[268] Competência na incompetência como resistência cultural nos antindustriais.

[269] "Devemos deixar os sons serem o que são." - La Monte Young

[270] O equilíbrio corporal, ou o domínio sobre o labirinto, é apreendido por experiências de atos de equilíbrio, e não por teoria; muito embora surjam deste as noções abstratas de eixo, simetria e reflexibilidade.

[271] Zoroastro sorri com a menina Dante no sonho de Schaffer: "Saber ouvir com justeza, poder escutar com prudência, ousar entender com fortitude, calar o conhecimento da temperança. Saber o conhecimento da fortitude..." e seguiu a recombinar suas palavras enquanto dançavam. Velásquez os pinta metamorfoseados através dos tímpanos espelhados.

[272] "Vox populi, vox dei" é o ditado do Império dos Sentidos. Querem nos roubar o que doaríamos, para manter o controle também sobre nossos afetos mais belos. Cada canção de amor torna o amar um fardo político e cultural.

[273] Quando é dobrada a distância entre a fonte e o receptor, a intensidade do som cai um terço. Uma fonte sonora produz variações de pressão no ar, diminuindo sua densidade, comprimindo-o numa onda progressiva, cujo formato esférico se move à velocidade de 335 m/s.

[274] Pantagruel, um grande boa-vida, alegre e glutão, destaca-se desde a infância por sua força descomunal - superada apenas por seu apetite. Seu nome significa "tudo alterado" e é também o nome de um demônio do folclore bretão cuja atividade preferida era a de jogar sal na boca de bêbados adormecidos como Falstaff, para alterá-los e fazê-los beber ainda mais.

[275] "Os motivos curtos e palpáveis da música de dança parecem se referir apenas à felicidade fácil e comum; por outro lado, o allegro maestoso, em motivos grandes, movimentos longos, extensos desvios, designa um desejo mais nobre e maior de um objetivo distante." Já a grande explosão de movimentos por tempos infinitos em dimensões fractais paradoxais do ruído designa um desejo pela própria ontogênese da música no limite do mundo.

[276] Merzbau de Kurt Schwitters. Templo individual da Miséria Erótica recomposta de lixo.

[277] *Intimidade sonora*: a sensação auditiva da proximidade da fonte sonora. Quanto uma sala tem de intimidade acústica, o som nela executada soa com se fosse executada numa sala pequena, ou seja, há a sensação de estar numa sala pequena mesmo que não seja o caso. Numa sala fechada, a onda sonora é refletida várias vezes pelas paredes, teto, soalho e a intensidade fica mais ou menos invariável {exceto, junto da fonte sonora, onde é maior}.

[278] O terceiro gênero de conhecimento, se dá quando, a partir de noções comuns, por meio de um novo giro dramático {*coup de théâtre*}, chega-se a entrar nessa terceira esfera do mundo: o mundo das essências.

[279] Acústica enquanto produção, propagação e recepção do som, a *semisônica*.

[280] As salas de concerto nascem depois das placas de vidro que encarceraram em segurança definitivamente a burguesia do século XVII.

[281] A palavra claustro provém do latim *claustrum*, que se refere a um lugar fechado onde podemos encontrar uma dicotomia entre dois "lugares de som" e um de silêncio: *a cerca* {hospedaria, enfermaria, botica, capela, horta, pomar, etc.}, *o mosteiro* {claustro, dormitório, capítulo,biblioteca e oficinas} e *a igreja* {sacristia}.

[282] Hóstias às línguas, pedra sobre pedra, arcabouços, os cânticos de Orlande de Lassus, os órgãos alimentados pelos fornicadores de Baphomet no subterrâneo vistos por Klossovski, toda a obra de Bach e Frescobaldi, ressoam ainda nas paredes das catedrais com seus gárgulas.

quem entre no edifício para assistir aos ofícios divinos, acompanhar os cortejos, realizar assembléias políticas, PROTEGER-SE de *bombas* , discutir o preço do trigo ou do gado; acorre-se a esse lugar para pedir conforto , SOLICITAR CONSELHO , implorar perdão. A catedral é o último refúgio AO QUAL O GNÓSTICO não tem acesso[283]. *Um sino resume toda a música*[284]. A acústica É UMA AFINAÇÃO[285] da composição[286] entre a escuta e a acusfera[287].

3.10.**A *Festa dos Loucos***[288]- ou dos Sábios - quermece **gnóstica**[289] PROCESSIONAL, que partia **da igreja com sua papa**, os seus dignatários, os seus *entusiastas, o seu povo* - o povo da *Idade Mídia*, ruidoso, travesso, chistoso, TRANSBORDANTE DE VITALIDADE, de entusiasmo e **de ardor** - e se espalhava pela cidade[290]... Sátira hilariante DE UM CLERO IGNORANTE, **submetido à** autoridade da *Ciência Disfarçada*, *esmagado sob o peso* de uma indiscutível superioridade e **autoridade**[291]. Com seu carro[292] DO *TRIUNFO de Baco*[293] conduzido por um centauro e uma mulher-centauro , nus como o próprio deus, acompanhados pelo grande pã **que os puxa pela coleira**; CARNAVAL OBSCENO tomando **posse** das naves agirais! *Ninfas* e máiades saindo do banho[294]; **anjos sem asas** , olímpicos sem nuvens ou enfeites: Hefesto montado nos tubos DO ÓRGÃO para ouvir a missa. Pierre de Corbeil vestido de **padreputa berra *Evohé!*** Overground, Luzsefera ~~sempre~~ só, em sua *ilumimanência* da *anima*çãpela *possibilidade*. *Evohé!* O porco urina na pia onde os jumentos de batina, EM FILA, vêm **se benzer. A acústica** é a **linha melódica de fuga**[295] da **escuta para o** texto **OPERÍSTICO.**

3.11.Nossa *arché*textura[296] - da matéria ruidística ao **conhecimento musical desta** - se mostra como ***arquitetura fluida***[297] de *campos* dinâmicos, ***pintura sonora***. A

[283] O teatro com seu exército de músicos operários liderados pelo general-padre-maestro bem como a academia e suas leis de *nivelamento midiocrático das intuições* já o haviam expulsado. Lhes resta a mangedoura.
[284] Em Coríntios 1:13 ''Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, e não tivesse amor {cáritas}, seria como o *metal que soa* ou como o *sino que tine*.'' Em John Lennon ''A música não funciona. Quantas canções de amor {love vole evol levo} há e ainda não sabemos amar?''
[285] Arquitexturas são os campos . Bebidas são mídias líquidas.
[286] Veja! Não diga que a canção está perdida!
[287] A Geometria Fractal é o suporte geométrico da Teoria do Caos, da mesma forma como a Ciência Clássica faz uso da Geometria de Euclides a Teoria do Caos está para a Geometria Fractal.
[288] Igreja e Teatro se confundem quando o músico filosofa e o filósofo dedilha a cornamusa.
[289] Para cada missa há uma missa avessa onde se bebe a menstruação e prega o Cristo no gozo em meio à orgia cropofágica. Uma procissão gnóstica entediada transita entre ambas na *aurorapoente*.
[290] As mirações vêm do som da floresta ecoando pra encontrar os corpos trespassados pelas raízes, a cidade tem som de ruminar de engrenagens em combustão. Existe muita desordem na rua da Harmonia.
[291] Os propósitos dos rituais são variados. Eles podem incluir a concordância com obrigações religiosas ou ideais, satisfação de necessidades espirituais ou emocionais dos praticantes, fortalecimento de laços sociais, demonstração de respeito ou submissão, estabelecendo afiliação, obtenção de aceitação social ou aprovação para certo evento - ou, às vezes, apenas o prazer do ritual em si.
[292] À cibernética, rede de volantes de volantes de redes de poderes, o carro <VII> serve de *catedral bauharroca hipermoderna*. Gonzalez me disse na lojinha de souvenirs da capela de ossos: ''O modo diabólico está para o pós-moderno como a imagem do cristo para os barrocos''. Na democracia dos signos, o ruído {e isto pode incluir tudo que soe de acordo com o desejo de escuta} é relegado ao âmbito de loucura, fazendo da própria escuta uma doença por envenamento (pharmakón).''
[293] A música ocidental, como música monoteísta, é uma música solar. Maccaferi assovia uma pedra na escuridão, Arturo toca o bandoneon para Água.
[294] ''Refiro-me à multidão de festa, à multidão de alegria, à multidão espontaneamente amorosa, embriagada apenas pelo prazer de se reunir por se reunir.'' - Gabriel Tarde.
[295] A queda demiúrgica no colo de Sofia nos faz relembrar do que dizia Cocteau sobre o ''tédio mortal da imortalidade.'' Somos pagãos da assintaxe, porque tememos que a concordância e a beleza venham a nos trair. Tememos no fundo de nossos discursos elogiosos ou nossos silêncios respeitosos, à música.
[296] Um estudo sistemático da distribuição dos ruídos permite classificá-los em diferentes categorias: randômicos, persistentes e anti-pesistentes, ou em ruído branco (white noise), ruído marrom (brown noise) e ruído rosa (pink noise).
[297] Beethoven alterou nossa própria concepção de arte ao subraiar o elemento psicológico implícito na linguagem dos sons. Graças a ele a música perdeu sua inocência mozartiana, mas ganhou, em troca, uma nova dimensão de profundidade. Beethoven é o primeiro ponto de perspectiva musical em direção ao ruir complexificante. Quando Cage diz que ''Beethoven estava errado.'' Ele está certo, ele também estava.

composição intercepta geometria **retórica no gesto**[298]. ENQUANTO superfícies são **analizadas geometricamente**[299], traçados da orla, FORMAS nas quais a ~~perspectiva~~ se desenvolve; a partir dos *corpos neste espaço criado sobrelevam* operações retóricas[300] com a **conivência dirigente do espaçotempo**, POIS aplicada à composição geral **de uma intensividade. A pintura musical**[301], como a fotografia eletroacústica posteriormente, **não são meras tomadas de cenas** mas uma articulação cinêmica de campos de força sonoros, uma **musicação**[302]. **Histeória**, *viaja teu macrocosmo* DE ESPAÇO E TEMPO, vive dentro de palavras como um ermitão ectoplásmico na couraça **roubada** de UM CARRANGUEJO {íbis **do coração da escuta**}. Histeôria, telaiônica *figurada como cena*, homóloga ao aedo que surdo à ágora ouve as delícias do jardim e se transmuta no *homo mathesis vitruviano*[303].

[298] "A música adquire um caráter especialmente arquitetônico porque, livre de expressar quaisquer emoções, ela pode construir por conta própria, com uma grande riqueza de invenção, uma construção regular de sons." - Hegel rega as plantas.
[299] O corpo superficial do ballet do ponto de vista triádico de Oscar Schlemmer encontra o nãatro onde Beckett não acende um cigarro aceso.
[300] *O pentagrama retórico segundo Cícero*: invenção, disposição, elocução, ação e memória. Música e sonoplastia se encontram enquanto retóricas sonoras. *Reoria* e a surdez de deus para a linda voz das musas em prece por nós.
[301] Onde julgamos os sons baseados pela disposição do desenho {melódico, espacial ou intensivo}, pela ordem, pelos grupos, fundos e figuras ou suas ausências, pelos contrastes, pela perspectiva tonal, pela cor timbrística.
[302] Forjamos este termo da "action painting" que emana desde o *marulho* de Turner até Pollock passando por Bacon e Freud, onde os sons da tinta se aproximam tanto de pintor e tela quanto às imagens ou ausências destas. Lona preta!
[303] Pensar a correlação entre as diferentes estruturas musicais a partir da Geometria Fractal permite a análise qualitativa, quantitativa e complexa destas, mas não uma análise completa. Enquanto a Teoria do Caos cuida do ruído externo.

IIII. Melos, Cropo Migia
{4+7},{15-4}

"A administração da vida nos afasta da reflexão moral."

4.1. *Nota:* Pequena peça de correspondência, bilhete. **Menor elemento** constituinte da música[304]. **Papel-moeda, dinheiro em sua forma impre$$a**[305]. Título que COMPROVA UM INVESTIMENTO OU EMPRÉSTIMO. *Texto explicativo* encontrado em **manuais technicos**[306]. Graduação atribuída a um **aluno após uma *avaliação escolar*.** A **nota musical é a *compositora de improvisos*,** bem como toda produção excluída de seu autor é aleatória . As notas não são palavras[307], **não estão sob a *fiscalização lógica*** SUSCETÍVEL DE VERIFICAR-SE, E POR ISSO, os composiores de todas as épocas têm lutado por vencer tal **DIFICULDADE INTENSIVA** imposta pelo discurso e pela retórica, ***produzindo um efeito direcional*** que resulte ***convincente* para os ouvintes**[308]. O gênio ~~barulhento~~[309] da música usa a linguagem[310] para negá-la[311], isto PORQUE A NOTA não é a mônada[312] **do ruído, mas já um sistema** fechado **de encadeamentos de sentidos**[313] hierárquicos da coletividade manifestado até nos indivíduos[314]. *Toda a acusfera de uma escuta é a nota do ruído ouvido por esta.*

4.2.O *ato compositor*[315], *que carregava-nos* **POR TODA** a gama lírica da ternura ao êxtase, **passando pelo erotismo** passional ou místico, tudo isto a *Igreja do Império* perdeu[316], fez **QUESTÃO** de olvidar[317]. A maior PARTE dos *padres-maestros*[318] são, quer devotos papagaios **das artes**[319], que repetem a lição *aprendida nos bancos* da biblioteca,

---

[304] Queremos propor aqui através de Simondon que, da excessiva matéria em metaestabilidade {adaptação teleonômica} da escuta e da carga pré-individual de soação da acusfera, se forma a *matéria viva do ruído* em singularização contínua por diferenciação continuamente em tensão e *metainstabilidade* {incompatibilidade}. De lá também se formam os cristais de música, estáveis como fractais.

[305] *Ré menor*: grave e ''devoto'', opressão. Queremos mídias livres.

[306] ''Todo som tem seu quinhão de ilimitado{ápeiron}'' - Peter medita enquanto brinca de esconde-esconde com Yuri que ouve as britadeiras como se fossem armas.

[307] *Sol menor*: sério e magnífico, mal-estar. Minhas gengivas, antes negras, agora enrubrecem de sangue.

[308] Nenhum compositor estritamente musical resolveu este problema com maior brilhantismo que Beethoven; anteriormente, nada realmente tão inevitável havia sido criado na linguagem dos sons. Depois, talvez só a não-intencionalidade como composição da escuta em John Cage abrindo caminhos para o ruído. O noise é só este desejo, mas por seu excesso, pode acabar tornando-se altamente musical e previsível como o *drone* de um zangão sedutor.

[309] Em toda comunicação há um ruído: uma interferência no processo comunicativo que distorce, ou diminui a intensidade da informação a ser transmitida, comprometendo a sua inteligibilidade. Um ruído é um erro de transmissão de uma informação.

[310] Composição musical é a conformação semântica do entendimento sonoro aos preconceitos da escuta.

[311] A música é a inefável subjetividade da forma, estrutura de estratégias antifluidas.

[312] No som, o envelope está dentro da nota. Metamorphopoiésis e o intrincar entre processo e produto (Arcano III *do contraste ao envelope*), o palestrante não falará mais, mas apenas incitará os presentes à ação.

[313] ''E em tudo isso há um encadeamento contínuo de conceitos, cada teorema remete a outros teoremas, cada demonstração remete a outras demonstrações.'' - Gilles Deleuze sobre os platôs da escuta, já vislumbrando o próximo declive.

[314] O que fez os humanos se sublevarem a predadores muito mais fortes e ágeis que ele foi o fato de levar uma incontável gama de vermes invisíveis à boca. Somos venenosos.

[315] Assim também no chamado de ''Hino da Alma'' ou ''Hino da Pérola'' gnóstico, Judas Tomé só pode forjar a pedra filosofal depois da busca pela pérola da alma. O fazer tensão e o voltar para casa - Eis aí o coração da questão. Sem o primeiro, o segundo é impossível. A busca não é tão-somente um processo pessoal, senão também um processo cósmico. Descobrindo-se, o herói renova a vida geral fazendo-se anti-heróico - do homem e do mundo.

[316] Pela domesticação do comportamento que se enveredou pelos televisores e rádios posteriormente pelo medo dos mezzo-saggere frente aos impulsos destrutivos e sua imensa sedução.

[317] Tal oblívio se dá pela *valoração* da escuta divina em uma *economia musical*. A crítica nasce com a estruturação capital. Partitura é uma forma de papel-moeda.

[318] O lobo percebeu o disfarce de pastor como sendo mais funcional.

[319] O papagaio de pirata é um amigo das costas por excelência. Se denomina filibusterismo à técnica específica de obstruccionismo parlamentário, mediante à qual se pretende bloquear a aprovação de uma lei ou ato legislativo graças a um discurso de larga duração. É eficaz nos sistemas parlamentários em que não há tempo fixo de fala. Suas regras são muito simples: un congressista fala o que deseja sempre sem que se detenha. Normalmente, se põem a ler em voz alta livros de receitas, novelas, trechos bíblico até que termine a sessão. A maior parte dos improvisos musicais se põe sob esta categoria.

charlatães do *tecnossacerdócio*, funcionários do tabernáculo a escrever o *índex*[320], ou homens santos[321]; que *no entanto pronunciam* palavras e fazem maquinalmente gestos[322] cujo misterioso *simbolismo ignoram* por completo. Perderam todo o sentido iniciador, *mysthérico* e oculto[323], todo o caráter sacro[324] de médiuns, videntes, taumaturgos[325]. E se entre eles alguns *audaciosos tentam erguer uma ponta* do véu[326], penetrar nos segredos iniciáticos[327] da modelagem ao invés de afundar na lama dos dogmas acabados, a esses a igrejartística expulsa-os *impiedosamente* do si sob as alegações *da ciência*[328].

4.3. As mígias[329] atuam[330] sobre os corpos[331] tornando-os *incorporados ou possuídos*[332]. Incorporação[333], também conhecido como *psicopraxia*[334], é um termo utilizado pela *Doutrina Espírita*[335] para *descrever o ato* pelo qual um médium permite que um espírito se manifeste *através de seu corpo-sem-órgãos*. No entanto, e diferente do que muitos acreditam, toda incorporação ocorre com a anuência do médium, e que este define o *grau de interação* que o espírito comunicante terá com o seu *corpo, se caracterizando psicologicamente* como uma *paranóia*. Possessão[336], é uma condição em que certas pessoas

[320] A dificuldade de se consumir ciência ao mesmo tempo que esta é utilizada como método de autoridade, certamente está ligada às nossas raízes escravistas {e aqui digo as mais antigas, babilônicas ou ainda símias nerd.enthais}. Uma sociedade escravista não necessita de ciência, e todas as sociedades humanas até hoje reunidas foram escravistas. Temos braços humanos disponíveis para nossas exigências como um maestro tem a orquestra. Joaquim Nabuco e José Bonifácio de Andrada e Silva escreveram livros, artigos, panfletos e discursos sobre o obscurantismo escravista e o legado que deixariam para o futuro. Por que a imprensa não se envolve com um trabalho consistente de divulgação científica? Por que a Rolling Stones não tem nem uma coluna sobre física sonora? Não há razão para que as pessoas sejam melhor informadas sobre clonagem e autoria, aconselhamento genético e ontogenia aural, organismos geneticamente modificados e campos de força de sampleamento, energia nuclear ou exploração do espaço entre outras fofocas molecures?

[321] *Ut maior*: alegre e guerreiro, inocência, iluminação.

[322] Maestros que não dançam após o advento industrial das hemorróidas de Gustav Mahler.

[323] Através das teorias do sentido musical que excluiam a *escala fractal dos timbres*.

[324] Osso base da coluna vertebral, curvado em si mesmo e disposto obliquamente.

[325] "A música, tal como a compreendemos hoje, é igualmente uma excitação e uma descarga conjunta dos afetos, mas, não obstante, apenas o que, sobrou de um mundo de expressão dos afetos muito mais pleno, um mero residuum do histrionismo dionisíaco. Para a viabilização da música enquanto arte específica, imobilizou-se uma certa quantidade de sentidos, antes de tudo o sentido muscular {no mínimo relativamente: pois em certo grau todo ritmo ainda fala a nossos músculos}: de modo que o homem não imita e apresenta mais imediatamente com seu corpo tudo que sente. Apesar disso, é este o estado normal propriamente dionisíaco, em todo caso o estado originário; a música é a especificação lentamente alcançada deste estado, em detrimento das faculdades que lhe são mais intimamente aparentadas."; "Uma outra convalescença, que sob certas circunstâncias é para mim ainda mais desejável, consiste em auscultar os ídolos... Há mais ídolos do que realidades no mundo: este é o meu "mau olhado" em relação a esse mundo, bem como meu "mau ouvido"... Há que se colocar aqui ao menos uma vez questões com o martelo, e, talvez, escutar como resposta aquele célebre som oco, que fala de vísceras intumescidas - que encanto para aquele que possui orelhas por detrás das orelhas! - para mim, velho psicólogo e caçador de ratos que precisa fazer falar em voz alta exatamente o que gostaria de permanecer em silêncio..."Friederich Niezstche

[326] Quem estaria pronto para uma sociedade igualitária, Cotte? Quem estaria pronto para a igualdade dos tons dodecafônicos, Arnold?

[327] Além dos *proslambanômenos* e *nemes*.

[328] A auto semelhança fractal, isto é, a semelhança elementar ao conjunto total {encarado como o gerador ou iniciador do conjunto}, sendo réplicas deste reduzidas por um fator de escala; ainda utilizada sobre a forma de tempo linear dos buscadores do paraíso perdido.

[329] Midas e as mídias de ouro, pseudo-apolíneas. Um dia Pã afirmou tocar melhor do que Apolo, e o deus do Sol resolveu fazer um duelo com Pã a ser julgado pelo deus das alturas, Tmolo. Pã agradou a todos com sua flauta, mas após Apolo tocar sua lira e calar a todos em estarrecimento, Tmolo deu o prêmio a ele. Midas indignou-se, questionou a decisão, e Apolo enfurecido deu-lhe orelhas de burro.

[330] *Si menor*: solitário e melancólico. Este livreco ainda é linear e se pretende didático.

[331] O fractal por ser obtido por um conjunto de regras de transformação de coordenadas como ampliações, reduções, rotações, translações ou estrangulamentos. Isso é possível usando uma função iterativa caracterizada pela não linearidade, devido a um processo recursivo de retro-alimentação.

[332] "Prefira sempre a companhia de um vivo à companhia de um espírito desencarnado."diz o provérbio Vudu. O gênio malígno incorporado como postulado ético por René Descartes em sua obra; o possui sob o calor dos afetos no Catatau de Paulo Leminsky.

[333] No direito civil, é a operação societária por meio da qual uma ou mais *sociedades comerciais* têm seus patrimônios absorvidos por uma outra sociedade comercial. Difere da fusão, que é quando a absorção dos patrimônios resultará em uma nova sociedade (ou alguma outra configuração empresarial). É uma função migiática primordialmente teúrgica, muito comum nos estudos de exegetas e analistas da obra de um autor específico a que chama *legado apostólico*.

[334] Nos dizeres de Böhme: "*visita interiora terrae rectificando invenies occultem lapidem*."

[335] Um ruído persistente interfere no processo comunicativo, mas não impede a convergência da informação para um estado esperado. Nesse tipo de evento a comunicação depende fortemente da freqüência do sinal a ser transmitido.

[336] No direito civil, define-se como uma *situação de fato* que consiste em dispor de uma coisa com algum dos poderes inerentes à propriedade. A questão da posse é absolutamente arbitrária, seja em relação à autoria de uma obra por suas infinitas colaborações externas seja no tocante à divisão dos territórios terrestres pelo poder {possere} principalmente da violência e do engano. Há os que, possuídos pelo afeto de não possuirem nada nem poder para conseguí-lo devido aos liames economológicos nem paciência para aguardar o paraíso do Império, se tornam invasores de terras e obras alheias, são chamados *posseiros e plagiadores*.

acreditam[337] ESTAR SENDO controladas por demônios[338], espíritos ou *entidades dos mais variados* tipos. Modernamente são tidos como efeito oriundo de distúrbios de natureza psicológica, como, por EXEMPLO, a histeria e a *esquizofrenia*[339]. O CONTROLE sobre o ruído gera o IMPROVISO MUSICAL[340] como a produção de um compositor gera sua gnoise[341].

4.4. As díades irresolutas[342] da má compreensão da hipersensibilidade ESOTÉRICA por um lado, e a falta DE INICIAÇÃO *aural pelos leigos por outra*, urgiu que gnósticos para realizarem suas obras se unissem em força contra as catedráticas[343], PARA FUGIR DO JULGO de rótulos como *'hereges', postularam* toda a religiosidade como ideólatra , os *santos* gênios[344] formaram as castas aristodemocráticas como os *pedreiros* , illuminatis , teósofos[345] e rosa+crux[346]. Os *ruídos DA ESCUTA*[347] e as leis musicais[348] compuseram pela adaptação[349] o uníssono drona da densidade histórica[350] DA GRANDE PROGRESSÃO de acordes contextuais[351]. A *psicologia paranóica* e o *teatro esquizo*, NUNCA MAIS se *desprenderam na busca* das pulsões musicais da ópera total[352]; enquanto o ruído[353] faz o movimento DE ENTRADA NO ~~HORIZONTE~~ cinemático. *RumoreSaggezza*. A criação de FORMAS musicais[354] dinamicamente concebidas sobre escalas antes intoradas[355], é DE UMA inevitabilidade que

---

[337] "Durante a presença do demônio no corpo os obcecados e energúmenos falam com desenvoltura línguas antigas e desconhecidas, malgrado sejam iletrados notórios, que descobrem facilmente as coisas mais ocultas e que podem dar prova de forças desproporcionais ao próprio físico. Obter tais resultados não é coisa insignificante: às vezes são precisos até 990.000 demônio para fazer um só possuído." - John Dee. Energúmeno tem origem grega, na palavra ergon, que significa trabalho, tarefa, costuma por este motivo significar pessoa que busca executar muitas variedades de trabalhos ou serviços e por esse motivo acaba não se aprofundando em nenhum deles

[338] *Incubus*, que usa o corpo possuído para incubar um ato demoníaco e *Sucubus* que suga a energia deste.

[339] Escrito na Hóstia logomítica: "Histeória, Eufonia e Euforia" Ria quando o sino toca. Ri, mas num desacredita não.

[340] A música expressa somente a quintessência da vida e de seus processos, às coisas resta o ruído.

[341] Eu só acreditaria em um Papa que só ouvisse uma nota por toda a vida, nada do panteísmo fônico.

[342] O imperdoável em Verdi é o seu trilhar óbvio, sua ordinariedade mundana. Sim, Verdi grande parte das vezes é o espírito naïf da nação, assim como, Wagner é esgotante e tedioso como um bêbado contando causos do povo.

[343] Afinal é importantíssimo notar que os gnósticos sempre foram excelentes seguidores das leis, mesmo das que discordavam; como o Sócrates a tomar cicuta e dedilhar a flauta.

[344] Não é porque os santos tenham a faculdade de se nos mostrar, que entre nós existam mesmo os santos capazes de vislumbrá-los.

[345] A Doutrina Secreta, ou a escuta do silêncio, tenta restaurar exatamente o sentido de mistério que a insistência nos padrões racionais e pseudocientíficos de objetividade, precisão, distanciamento e neutralida que tinham banido do mundo moderno por uma *síntese da alta e baixa mígia*. Do mesmo modo que as composições sacras de Kzysztof Penderecki tentam traduzir à complexidade *postônica*.

[346] Proponho que a partir da capitalização do amor pelo protestantismo dos afectos, o poder tenha lentamente iniciado sua transmutação de hospedeiros. Da igreja para a cultura, de deus para o capital, da música para o ruído, do humanismo para o maquinismo.

[347] Já o ruído anti-persistente representa um evento intermediário entre a persistência de informações repetidas e um excesso de informações novas, há um balanço sutil entre as novas informações e as já emitidas.

[348] Os fractais apresentam uma *dimensão não inteira*. Essa dimensão é uma medida quantitativa de quão irregular é o conjunto fractal, apontando para uma propriedade intrínseca a estes conjuntos que é sua eficiência na ocupação do espaço disponível, o modo como sua energia é dispersa, e como as rugosidades do sistema são organizadas ao longo deste espaço. As complexidades harmônicas da música do século XX serão sempre tidas como ruído se calculadas pelo pensamento tridimensional da música clássica, como a geometria fractal é tida como teoria do caos.

[349] "Blavatski transforma a evolução darwinista, de limitada teoria sociobiológica, em explicação de tudo, desde átomos a anjos. Em vez de se opor a religião aos fatos conforme defende a ciência vitoriana, ela tenta incluir todos esses fatos numa grande síntese que torna a sabedoria religiosa não a inimiga do conhecimento científico, mas seu objetivo final." - Peter Washington

[350] Cage conta que quando perguntado "Por que Deus fez o mal?", Dr. Suzuki respondeu - "Para engrossar o caldo."

[351] "O homem é uma síntese de infinito e de finito, de temporal e de eterno, de liberdade e de necessidade, é, em suma, uma síntese."Sören Kierkegaard em O Desespero Humano fala sobre o estético se referindo aos aspectos dados do eu, às suas múltiplas necessidades, desejos, condições, relações e capacidades; e o ético se referindo à liberdade com a qual o eu orienta seu próprio devir . Postular seu equilíbrio seria afirmar que a auto-escolha ética não extirpa ou impõe uma disciplina estreita sobre os aspectos estéticos da existência, mas apenas os relativiza, ao mesmo tempo em que os direciona para uma realização harmoniosa. Diria ainda: "O homem é espírito. Mas o que é espírito? É o eu. Mas, nesse caso, o que é o *eu*?"

[352] O gênio de Beethoven em seu espírito tormentoso e explosivo era, em parte responsável de uma dramatização de toda a arte musical em cada nota. Os baixos tremolantes, retumbantes; os acentos rápidos em lugares inesperados, a insistência rítmica até então inaudita e os agudos contrastes dinâmicos: todas estas era exteriorizações de um drama interior que brindaram a sua música de um impacto teatral e a música de um primeiro compositor.

[353] O desconhecido liberado por portas explodidas.

[354] As assunções de *acordes afectivos* {*harmopathias*} no temperamento espinhoso da música ocidental pós-bachiana, como relatada por Herbert Anton Kellner, tem claramente correlativos corporais sinestésicos tanto com o desenho partitural das formas geométricas quanto com a coreografia dos dedos gestadas por esta. *Lá maior*: alegre e campestre, contentamento juvenil.

[355] Denominam-se *milagres* aqueles fatos sensíveis que se produzem fora das leis naturais e que, a critério inapelável da Igreja, são por Deus produzidos e não pelo Diabo. O milagre é a atualização presente do futuro pelo som que o ouvido não ouve.

resulta irresistível, *pois sempre progride* por **soma dos passados**[356] em direção à escatologia musical[357], sua ***assimilação por complexificação***[358] ao ruído caósmico[359].

4.5. **A imperativo** categórico {a CATEGORIA IMPERIAL dos sentidos)> da percepção sonora nos mostra a limitação de **nossa *surdez metafísica*,** só OUVIR NOS SONS o que neles pomos de silêncio e música[360]. Lixo. **O propósito da arte é o de *impôr a sensação* das coisas** como elas são *percebidas* e não como '*são*' ou são sabidas . A **técnica da arte** é fazer com que OS OBJETOS se tornem **infamiliares**[361], *os OBJETOS SONOROS INAUDITOS*, **tornar as formas difíceis**[362], incrementar a dificuldade[363] e duração da percepção *porque o processo de percepção é um fim estético* ***em si mesmo*** **e deve ser** prolongado[364]. E MISTO PODEMOS PERCEBER duas mudanças CABAIS das *sociedades disciplinares* PARA AS SOCIEDADES **de controle**[365]: **a *estetização da ditadura* e a imanentização destes procedimentos** de conformação estética. Flân*ear LA SAGESSE BRUIT*[366].

4.6.Todos as escutas são peregrinas NOS TERRITÓRIOS ABSTRATOS[367] e qualquer forma de teoria sobre **tais** FRONTEIRAS recorta o devir vivo do ruído numa cartografia da terra dos mortos[368]. ***A escuta é um*** **som morto.** A música *uma escuta morta, precisa*[369]. ~~Alguns~~ mortos descansam, uns limitam-se a existir, outros TRANSFORMAM-SE[370]. O canto é a LINGUA

---

[356] O conceito técnico de caos remete à idéia de um sistema dinâmico cujo comportamento é aparentemente aleatório e imprevisível, mas que obedece a regras restritas e cognoscíveis. Essa aleatoriedade aparente é garantida pela dependência sensível às condições iniciais onde a evolução temporal do sistema impede qualquer previsão razoavelmente precisa quando se mede seu estado num intervalo de tempo consideravelmente longo, isso ocorre devido a não linearidade deste e também porque pequenas perturbações sejam elas inerentes ao sistema ou externas, influenciam-no consideravelmente. Pequenas perturbações somadas a outras também pequenas podem gerar grandes efeitos. - Turcotte

[357] ''Até que você descubra a décima terceira nota, aprenda o que todo mundo fez com as doze.'' - Quincy Jones.

[358] Então, as noções de ordem e desordem são apenas dois estados distintos entre os muitos estados possíveis, identificados, rotulados, classificados a partir de elementos subjetivos e culturalmente pré-estabelecidos.

[359] Já nos ruídos randômicos, os sinais sucessivos não possuem correlação sendo que o evento apresenta muitas informações inéditas.

[360] Poderíamos assimilar ao atonalismo da escola de Viena o que Valéry disse sobre sua poesia, a saber, que esta engendrou um novo tipo de leitor que "Não podia conceber o prazer sem dor; a quem não agradava gozar sem pagar um tributo por isto, e que até não podia experimentar a felicidade sem que sua alegria fosse, em alguma medida, o resultado de seu próprio labor, desejando o que seus próprios esforços o demandavam."

[361] ''Mais fácil destronar um tirano e pôr outro em seu lugar que destruir as causas da tirania.''- Baruch de Espinosa em seu Tratado Político. O pensamento de Espinosa executou uma sondagem profunda das potências humanas e além-humanas de onde se distinguiu da maioria dos gnósticos por compreender que o corpo demiúrgico era essencial para a compreensão da gnosis. Isto gerou uma relação direta de teologia e filosofia como uma mesma faculdade e da religião com a política. Há ainda de se musicar sua carta de excomunhão aos altos sons de trombetas angelicais.

[362] A lógica é chamada, de fato, *ars diabolis*.

[363] ''O gosto do belo, o consolo proporcionado pela arte, o entusiasmo do artista, a lhe fazer esquecer as penas da vida, esta única prerrogativa do gênio em relação aos outros, a compensá-lo pelo sofrimento também crescente na mesma medida da *lucidez da consciência* e pela *solidão árida numa multidão heterogênea*'' - Arthur Schopenhauer.

[364] O som da imprensa de Guttemberg é o da mesma moenda que esticava os corpos hereges nas catacumbas. Copistas reescrevendo partituras são inserções ideológicas nos circuitos históricos.

[365] O grande número de músicos semi-instruídos, com o apetite pela expressão, as aspirações e a sofisticação intelectual para consumir as canções orquestradas. O mundo dos autodidatas, jornais baratos, *best-sellers*, enciclopédias semanais, aulas noturnas, conferências públicas, institutos educacionais de operários, debates em sindicatos, bibliotecas de clássicos populares cifrados, clubes de arte, galerias. - Aquele mundo fervilhante de atividade e apaixonado, onde os ouvintes do dom se entusiasmam à técnica.

[366] R. Murray iguala a psicoacústica à fisiologia, fantasmagoria da amistosidade competitiva. A *flânerie* da escuta na embarcação do *principium individuationis* pelas ondas dos estados de raciocínio e afecção.

[367] ''Cantam também melodiosamente - com vozes nítidas - os astros para acompanhar a algazarra dos anjos. Uma das condições da beatificação deve ser, sem dúvida, possuir uma voz entoada, pois é inadmissível que a harmonia celeste possa correr o risco de ser perturbada pela nota falsa de um beato pouco destro.'' - Agrippa.

[368] A arquitetura que separou sala de concerto e poluição sonora também igualou a acústica espacial de hospitais, escolas, escritórios públicos, manicômios, presídios e mais tarde edifícios e centros de compras.

[369] Embora as qualidades fisiológicas do som sejam fisicamente mensuráveis, é observado uma ausência de critérios ou mesmo de ferramentas objetivas e quantitativas que possam ser usados na análise de composições musicais. Há apenas os critérios usados por *um crítico*, embora justificável e compreensível por sua experiência sócio-histórico, não é, num certo sentido, aceito por outro crítico que não tenha compartilhado de alguma forma dessa experiência; embora eles sejam compreendidos, são encarados como uma arbitrariedade para tal fim.

[370] A música ocidental possui uma limitação de possibilidades de combinação de freqüências, mesmo com a possibilidade física de infinitas freqüências sonoras, restringindo ao passo que torna possível a construção e análise de peças musicais repletas de plástica e poder de sensibilizar as pessoas. As combinações de freqüências e de fórmulas rítmicas parecem saturadas aos olhos dos críticos musicais, mesmo assim ainda há a ocorrência de novidades estéticas.

morta[371], divinificada. Como as diversas religiões, **os sistemas** psicoacústicos da música, **trabalham como departamentos** de emigração que tendem a exercer um monopólio ***sobre*** **A PEREGRINAÇÃO DA ESCUTA. O além** acaba por tornar-se a cristalização da alteridade possível, as ***cartografias*** de ***partituras mumificam*** o corpo como casula[372] **DA** situação geográfica , étnica e histórica de seu compositor. **A COMPOSIÇÃO** é apenas o *marulho* da ***orla da marodia***[373].

4.7.**EM TER** vários senhores[374] **NENHUM** bem sei[375]. No **ÂMBITO** da transmigração do ***som em escuta***, ainda em relação à morte como **CORTE de ~~fluxo~~ rítmico** ()da **composição aural** , podemos diferir ***algumas atitudes fundamentais***: há os que, como os muçulmanos[376] **fazem depender o som de uma regra musical**[377], e quem, como o povo hebraico[378] e consequentemente o cristão[379], ponha o sobrenatural a serviço das próprias exigências **de comunhão**[380]; **quem como os egípcios**, aspire sobretudo a ***fazer ressoar a escuta***[381] e quem, como os hinduístas **julgam o próprio ruído** como principal mal que se deve evitar no mantra ; quem, como os celtas, **CONSIDERA A MÚSICA ~~tão próxima~~ do ruído** quanto **DO** silêncio, quem como os animistas[382], que estão ***convictos*** de que o ruído e música como vida e morte compartilhem **da mesma** ***irrealidade*** .

4.8.Mesmo que se trate de um reflexo[383], de um **contraponto** ou uma compensação psíquica , **A CORRELAÇÃO entre duas naturezas distintas** {dois mundos, dois modos

[371] Em Phaedrus, a "doce canção dos grilos' em coro" clama a Sócrates para recordar a mitosonia. Os grilos eram seres humanos, reconta Sócrates. Quando as Musas introduziram a canção, estes homens e mulheres foram tão tomados pela alegria do canto que se esqueceram de comer e beber, e em breve pereceram. Tal como um dom, as Musas transformaram-nos em grilos, insetos capazes de cantar continuamente sem alimentação. Após sua morte, os grilos eram obrigados apresentar uma partitura a cada uma das Musas. Uma lista desses seres humanos que os tinham honrado. Callíope e Urânia, mais antigas entre as Musas, ouviam sobre os que haviam vivido o mais raro e mais nobres da vida humana: a vida filosófica, uma dedicada à apreensão do puro ser captada a partir do seus mundanas instantâneas connections.

[372] "Uma boa embalsamação deve ser sólida como uma ponte destinada ao tráfego." - Ornella Volta no *Guia do Outro Mundo*.

[373] *Melodia de escutas*. Lapis é o carbono embalsamado. Embalagem que é, o ruído encobre o *processoduto do brutom*, lógica da vibração frictiva. *Polenmunsidca*.

[374] O princípio da democracia dodecafônica é uma forma coerente de gastar o máximo de energia de um *sistema astrofônico* para a formulação de uma matriz partitural.

[375] É certamente por isso que o tom nunca é amado o bastante para não ser abandonado ao fim de uma música ou mesmo antes desta: a filosonia demanda uma ligação com a multiplicidade do mundo dissonante, é uma coisa religiosa o barulho dos amigos; ele nunca se entrega senão entre pessoas de bem e só se deixa apanhar por muita estima; se mantém não tanto através de benefícios como através de uma vida boa; o que torna um amigo seguro do outro é o conhecimento que tem de sua integridade; as garantias que tem são sua bondade natural, a fé e a constância. Pois bem sei que qualquer música não vale a vida de qualquer pessoa. Não pode haver amizade onde está a crueldade, onde está a deslealdade, onde está a injustiça; entre os maus, quando se juntam, há uma conspiração, não uma companhia; eles não se entre-amam, mas se entre-temem; não são amigos, mas cúmplices.

[376] Deleuze deixa Sherazade uma noite sem Platão, a resguarda para si. Uma noite são todas as noites. Quanto mais se adentra no coração da matrioshka, mais se expande o campo de escuta.

[377] "Aproximem-se do som de mijar de cima de um viaduto numa xícara e terão o pop sinfônico." - Jack Gleason.

[378] A música do saduceu nasce e morre junto ao corpo. A música essena preexiste ao som, ao qual se junta no nascimento de uma escuta por atração sensual: tão logo, porém, consiga se libertar dessa influência, retorna com prazer à primitiva condição de uma celestial imortalidade. A música de um fariseu recebe recompensas e castigos pelo seu trabalho sonoro, mas nunca de forma definitiva devido à sua metempsicose objetal. Os astros, os anjos e os demônios, todos desencarnados inaudíveis, são dotados somente de sonemas {*nefés*}.

[379] Santo Abelardo em especial temia o ruído: "Para ser admitido como hóspede fixo no inferno não há limites de idade, mas ocorre ter demonstrado que se é indolente e luxurioso, guloso ou avarento, pródigo ou colérico, herético ou violento, fraudulento ou traidor. Se se pertence porém à seita do Livre Espírito bastará *não ter ouvidos para ouvir a mensagem*, e ser um homem do mundo, um músico, um saltimbanco, um jogador ou um cavalheiro. Qualquer o motivo, aqui chegados, serão mordidos pelos zumbidos das vespas e pelo tilintar dos escorpiões, sacudidos por vendavais e atingidos pelo granizo, devorados pela lepra {síntese granular}..."

[380] No Talmud lê-se que "O corpo sutil com que o *elohim* se manifesta chama-se "nau d'alma" e a sua aparição é sempre acompanhada de assobios, murmúrios e outros sons sufocados."

[381] "Perecem as gerações e passam. O que aconteceu com eles?" - Canto do harpista para o faraó Antef

[382] "O esforço eseencial do animismo consiste numa projeção na natureza ianimada da consciência que o humano ttem do funcionamento intensamente teleonômico de seu próprio sistema nervoso central."- Jacques Monod.

[383] O mais belo *réquiem* fede a cadáver. O tarot é a primeira versão alfaômega [anterior à beta] do pure data (dados puros como ascetas [Zósima]).

de escuta} é, em qualquer caso inevitável[384]. Litografa. De uma músicadhaver[385] transparece a sua estruura social, de outras a consideração que votam à delicadeza ; uma revela como a educação controlou as escutas, a outra uma obstinação furiosa contra todos os códigos; uma o *desejo de tornar* o INFINITO MENSURÁVEL[386], a outra a necessidade de tocar o céu com os dedos. As partituras do *além da música* são lidas ás *avessas*, *diante* de um ESPELHO[387]: como todos os sonhos, também o DA MORTE permite conhecer profundamente o sonhador[388]. Na música de alguém ouvimos o **que lhe falta**[389], OU MELHOR dizendo, ***diga-me o que tocas*** *que eu te direi o que te toca*. A meloruidia RELATA o contexto de uma melodia[390] *obscurecido* pela sua reflexão[391].

4.9. UM SISTEMA harmônico[392] que nasça da deliberação DE UM INDIVÍDUO[393] é tão paradoxal quanto UMA HARMONIA DE UMA NOTA só[394]. Um sistema fechado[395] como o tonalismo-pós-atonal é a **concepção artística** de uma *minoria* aristocrática[396] que controla os liames morais do que é ruído subliminarmente. Com a laicização e **a compreensão** das **harmonias contextuais**[397], o prazer eufônico[398] foi POSTO EM CHEQUE[399]. O *medo da morte* QUANDO VENCIDO pôde ser *vendido*[400], a comunhão POR PROCESSOS de preconceituação agorafóbica PARANÓIDE e *misantropia* xenofóbica disfarçados nas melhoras[401] da *condição de isolamento*[402] e cárcere privado[403], pois é este medo **que insere ânimo na necessidade** DE atuação NO MUNDO e HABITAÇÃO FENOMÊNICA[404] sob o *léxico legal da moral de religação*[405] **entre os dois mundos**,

---

[384] A morte é um acidente climático, um lindo perigo pelo qual temos de passar. Os músicos românticos {pós subjetividade} buscam incessantemente este átimo da morte da própria música. Mahler, Brahms e Debussy dão densidade termal ao som percebendo na densidade o campo de atuação após a duração que contém as estruturas negentrópicas da afinação microtonal.

[385] Todos nascem instrumentos musicais. Soar é um ato de irresponsabilidade perante o silêncio, mas o soante sendo nascido do oráculo, não pode compreender-se a si mesmo, não é crítico como deus não é teólogo.

[386] Os conjuntos fractais são usados para modelar uma infinidade de fenômenos naturais tais como os movimentos erráticos das moléculas na superfície de um fluido, os autômatos celulares que possivelmente favoreceram a origem do universo, o modo como os ruídos estão dispersos num sinal; a forma como as galáxias estão distribuídas no universo, a turbulência, as ramificações, as agregações, os ruídos elétricos, fenômenos de fluxos econômicos e multidões sociais. Além disso ainda podem ser usados no estudo dos cursos dos rios, na deposição de reservas naturais, de alguns eventos biológicos, de composições musicais ou mesmo na análise lingüística.

[387] A Lógica do Sentido é a caleidofonia dos alimentos brancos de Satie jantando sobre seu piano à janela.

[388] ''Os ouvidos são os guardiões do sono.''

[389] A múmia é oca e limpa por dentro, como o som é formatado à melodia afetiva-lógica.

[390] ''A melodia relata a história da vontade iluminada pela reflexão, cuja impressão na realidade efetiva consitui a série de seus atos.'' - Arthur Schopenhauer.

[391] Sócrates como pensamento senoidal afastado da meloruidia, Marx como harmonia contextual desprovido de meloruidia.

[392] Se você deseja controlar uma grande quantidade de pessoas {e uma afirmação estética assim o demanda}, você tem que desconectá-las de suas escutas, do próprio potencial infinito do ruído delas em manifestar seu próprio soar e musicar suas próprias vidas. Você tem que convencê-las de que elas são insignificantes ouvintes e espectadores impotentes. É por isso que a religião, esta mescla de tentações contraditórias, tem sido uma das armas mais efetivas da Illuminati disfarçada de pedreiros. Ela enche as pessoas de medo de um Deus vingativo {as Valkírias punidoras da dissonância e do ruído fora da câmara} e diz que a menos que eles acreditem que a ''verdade'' de tudo pode ser achado dentro um livro de partituras ou sistema de crença musical, eles irão para o inferno do barulho ou então experimentarão outras conseqüências extremamente desagradáveis, como a surdez clariaudiente de Beethoven e a cegueira visionária de Borges.

[393] A que Robert Louis Stevenson chamava ''Reino do Antinômio'' onde a *consciência*, este verme imorredouro, expira finalmente, deixando o pecador livre de infringir os dez mandamentos. Sobre Júpiter, pelo menos desde a metade do Oitocentos toca-se ininterruptamente a música de Mozart somada e alterada em incontáveis variáveis fractais de sua radiação para o doutrinamento dos pedreiros em fuga da ilusão heliofônica.

[394] A hegemonia é monódica. A polifonia é o amor dos santos pelos demônios.

[395] ''Não basta conquistar a sabedoria : é preciso saber usá-la.'' - Cícero.

[396] Ubu canta: ''Elvis coroado para roubar o blues dos negros e manter Rockfeller ouvindo seu Arvo Part.''

[397] A escuta influencia a acusfera através dos sistemas de significação por onde a escuta recebe instruções da acusfera.

[398] ''Um prazer só é bom até o momento em que nos paraliza.'' - Baruch de Espinosa

[399] ''Quando ouço falar em cultura eu logo saco meu talão.'' - Barbara Krueger. Às quebras egóicas, do heliocentrismo copernicano ao relativismo einsteniano, do descentramento especimal de Darwin e da amoral desdeificante antihumanista de Nietzsche; pode-se somar o atonalismo de Schöemberg.

[400] ''Mesmo se você está em uma minoria de um, a verdade ainda é a verdade.'' - Martin Luther King.

[401] ''Cada dia sabemos mais e entendemos menos.'' - Albert Einstein

[402] Os laboratórios sonoros nascem

[403] ''Deus está nos detalhes.'' Disse Gustav Flaubert. Os anos dourados do século vinte fariam parecer que Deus está nas mesquinharias.

[404] ''Avalia o instrumento com seu corpo, incorpora a si as dimensões e direções, instala-se no órgão como nós nos instalamos em uma casa. O que ele aprende para cada tecla e para cada pedal não são posições no espaço objetivo e não é à sua memória que ele os confia. Entre a essência musical da peça, tal como ela está indicada na partitura, e a música que efetivamente ressoa em torno do órgão estabelece uma relação tão direta que o corpo do organista e o instrumento são apenas o lugar de passagem dessa relação.'' - Merleau Ponty incorporando Bach.

música e ruído. A morte mantém o corpo ocupado como a *música preenche de intenções os sons e as escutas.* O êxtase verdadeiro é perigoso; se parece COM A ÚLTIMA fase da iniciação DOS mistérios egípcios, no qual a FRASE "Osíris é uma divindade sombria" substituía ao conhecimento explícito[406] e definitivo. Em *outras palavras*, o absoluto permanece, como tal absoluto, inacessível. Só vejo no êxtase das raízes últimas uma *forma de loucura* e não de conhecimento. Esta experiência é possível na solidão[407] unicamente, a qual nos produz a impressão de estarmos planando sbre este mundo. A solidão não é, sem embargo, um terreno propício[408] para a loucura musical[409] do ruído[410]? ACASO a loucura do êxtase não *se revela plenamente* através da presença da certeza[411] mais estranha e DA VISÃO mais essencial em uma atmosfera de dúvida e desespero?

4.10. As convicções *mais* ABSTRATAS[412] êm consequências práticas diretas : a RODA foi INVENTADA imitando o funcionamento do Sol *rodando os dias*, ~~o barco é~~ a Lua navegando o rio celeste[413]. O conhecimento está para os interessados em discutir idéias e não pessoas[414], A CULTURA é nosso sistema operacional[415]. O cientista persegue[416] a borboleta recém saída da crisálida. Ao capturá-la, observa bem como se debate á morte, morta é posta entre *lâminas* DE VIDRO[417] onde é ESTUDADA junto à coleção de *outras borboletas* {ou mestres sonhando}. Assim também, um músico *capta o desenho* de um afeto e transpassa-o a notações e coleções de timbres[418]. Como não identificar o processo[419] do devorar empírico em códigos da CIÊNCIA COM UMA liturgia cerimonial da experimentação TEOÔNTICA? A transcriação da ciência analítica[420] demanda um desdobramento posterior baseado na criptopatia[421]. Musofonia , o *canto das palavras*. Os entrerredes multimidiáticas

---

[405] É sabido que toda linguagem, por complexa que seja, possui um principio organizador intrínseco às suas estruturas que a torna possível como elemento racionalizante, cognoscível e, por outra mão, diferencia-na, torna a linguagem um fato singular, seja por sua proposta de códigos, seja pela energia carregada, ou mesmo pelo seu poder de significação da realidade. Pensando dessa forma há como medir essa singularidade, como tornar palpável a singularidade da língua, atentando para o modo como ela está estruturada no espaço. Assim é possível classificar as diferentes linguagens quanto a suas complexidades e suas estruturas históricas. Para tal construto faz-se o uso da Teoria do Caos e da Geometria Fractal como elementos fundantes de novas teorias sobre o comportamento de diferentes sistemas naturais ou sociais.

[406] Os otimistas escrevem mal, dizia Valéry. Mas os pessimistas não escrevem.

[407] Alex Ross ouve Thomas Mann ouvindo Debussy, e relata-o a Mefistófeles: "O pacto do Fausto é uma versão macabra das histórias que os artistas contam para si mesmos para justificar sua solidão.

[408] A passada melodia entre astros não soa mais - disse a salamandra ao escaravelho. Kolyniak ouve as trombetas.

[409] E de que serve a sabedoria se ao menor sinal de crise em nossas vidas fora da reclusão, já percebemos sua impotência?

[410] "Bons vizinhos mantêm seus ruídos para si." - Noise free soundscapes project. Há um contraponto da linha de fuga da escuta com a trama acusférica e um contraponto ulterior, entre ambas e uma agulha. Tentei explicar para o policial do caráter experimental da pesquisa sobre o ruído, mas não consegui evitar o boletim de ocorrência.

[411] Juana Inés de la Cruz le ha dicho: "Yo no estudio para saber más, sino para ignorar menos."

[412] Prisma, cisne do canto.

[413] Em contraposição à música browniana há a música randômica criada a partir de um padrão sem nenhuma regra explícita de combinação de seus elementos lingüísticos. Esse tipo de música não é muito valorizada pela cultura ocidental uma vez que não contém um padrão perceptível à primeira vista, facilmente classificável; os elementos norteadores de sua evolução temporal. Dessa forma ela é encarada simplesmente como um ruído, um som que não carrega nenhuma informação musical. Nesse contexto as músicas atonais, as com batimentos diversos, com inúmeros compassos temporalmente singulares e com todas as possibilidades de durações de notas; figuram como maiores expositores dessa realidade. A estranheza da música randômica está no fato de esta conter um número excessivo de informações diferentes em um curto intervalo de tempo.

[414] Uma citação é uma porta aberta para outro modo de escuta.

[415] "História, pudesse esquecê-la." - Jean Genet.

[416] "A guerra deve ser em função da paz, a atividade em função do ócio, as coisas necessárias em função das belas" - Aristóteles e a escuta pelo silêncio.

[417] *Partitura*: necrológio. *Paradas de sucesso*: necrologia. *Musicologia*: autópsia. *Musicólogos*: patologistas.

[418] "O iluminismo racionalista digere o corpo inteiro em fezes." - Marquês de Kant.

[419] O *Efeito Sonoro* é o elemento de áudio com o maior campo de atuação em um trabalho audiovisual, pelos diferentes planos de interferência em relação à imagem {chamada *Dissonância Cognitiva*}: podem ser ruídos muito distantes, ou em segundo plano em relação à ação, ou mesmo estar em destaque, como uma explosão de imensa amplitude sonora. Por isso o trabalho com efeitos sonoros é o que tem mais subdivisões no trabalho de pós-produção de áudio e também demanda dos produtores {arcano XV} mais escutas, ou *Causas Aurais*.

[420] Um acorde completo de décima primeira contém quase todas as notas da escala diatônica.

[421] O ruído está intrinsecamente ligado à *parafília*, não tanto por seu aspecto de perversão do padrão sistêmico quanto por sua negação da cópula, entre significante/significado.

retomarão a ~~hieroglifonia~~ como *partituração DO CONTROLE babélico* .4.11.Música[422], o que ***anima os sons***[423] *que animam a* ***ESCUTA***[424]. A bulha é a ***merda do sangue***[425], vinagre e bolor **do pão**, mônada podre, egoísmo atômico, **pus da luz**[426]. A música é uma MORAL DE ESCRAVOS ALEGRES em sua servidão voluntária[427]. O ruído **nos caga POR NOSSOS PRÓPRIOS OUVIDOS**[428], nos *mostra pragas* nos campos harmônicos. Vagar contínuo[429]. Mas só a música conseguiu **a epidemia**[430], ou **ainda a pandemia**[431], *da peste*[432]. E mesmo sendo o ruído a lepra da escuta[433] e seu flagelo[434], ~~não~~ poderíamos **reunir gnósticos a flagelantes assim como** ruidófilos a perversos ENSURDECEDORES . Ruído e música são qualificações de sons[435], *ambos nos demandam um julgamento*[436]. O ruído NOS LEMBRA que **ouvir** é perigoso[437], mesmo no *gozo da música* .

[422] Segundo Attali ''A música é ambos, um espelho e uma profecia.'' Espelho das condições de escuta humanas, profecia porque cada código leva-se ao seu limite de sondagem, no ponto onde cria condições *internas* de sua própria ruptura, seu próprio ruído.

[423] ''A alma do Ocaso entrava o céu agora/E havia pelas tênebras que entravam/Ora estrangulamentos surdos, ora/Ruídos de carnes que se estrangulavam.''...''Da degenerescência étnica do Ária/Se escapava, entre estrépitos e estouros,/Reboando pelos séculos vindouros,/O ruído de uma tosse hereditária.''... ''Era o ruído-clarão,/O ígneo jato vulcânico/Que, atravessando a absconsa cripta enorme/De minha cavernosa subconsciência,/Punha em ciarividência/Intramoleculares sóis acesos/Perpetuamente às mesmas formas presos,/Agarrados à inércia do Inorgânico/Escravos da Coesão!''...''Porque, naquela noite de ânsia e inferno,/Eu fora, alheio ao mundanário ruído,/A maior expressão do homem vencido/Diante da sombra do Mistério Eterno!'' - Augusto dos Anjos em *Sonho do Amor, Os Doentes, Na Froja e Viagem de um Vencido*. Sousândrade engraxa o casco do touro em Soundwallstreet.

[424] *Harmonia funcional* das escalas hierárquicas. O sofrimento mítico do patrão sob o teológico perante a dor diária do subjugado sob a égide da dissonância.

[425] A bastilha como supositório de Immanuel Sade. Masoch em Moloch.

[426] *Pogrom* cultural realizado pelas funções harmônicas. Algum tom ainda mantêm-nos separados e humilhados como *aumentados* e(ou) *diminutos*.

[427] *Agalmatofilia* é o nome atribuido à pessoa que possui um apego ou admiração por estátuas.

[428] ''É como se as estrelas começassem a cantar uma pequena ária de sinos de vacas, uma pequena ária de pastor. É o inverso, os sinos de vacas são de repente elevados ao estado de ruído celeste ou de ruído infernal.'' - Gilles Deleuze em *Conversações*

[429] ''O ruído é o inconsciente da música.'' - Merzbow.

[430] ''Estude Bach, aí você encontrará tudo.'' - Johannes Brahms. Menos a perdição.

[431] {11+4=15} O sobrecontrole da escuta sobre os modos de soação gera a produção musical.

[432] ''Se tivéssemos uma verdadeira vida não teríamos necessidade de arte. A arte começa precisamente onde cessa a vida real, onde não há mais nada à nossa frente. Será que a arte não é mais do que uma confissão da nossa impotência?'' - Richard Wagner

[433] Se a acusmática é a audição do que não se pode ver, o ruído é a cegueira do que se escuta.

[434] Ele já começa a preencher as salas de espetáculo que vieram a substituir os espaços religiosos. Uma garagem vira ou uma igreja evangélica ou uma galeria de arte.

[435] A nossa peculiar combinação de espiritualidade e iluminismo, as tecno-utopias, consciência ecológica e ceticismo gen x faz de nós uma diversificada comunidade, mas também uma de sobreprodutores do pensamento pós-moderno. Em outras palavras, nós somos bons em chamar uma caótica e confusa mistureba de idéias que podem fazer algumas acções parecerem perplexas, quando são simples atos.

[436] ''A Mígia é uma Grande Sabedoria Oculta, A Razão é uma Grande Loucura Pública'' - Meister Eckhardt

[437] ''Lá onde há o perigo, também cresce o que salva.'' - Hölderlin

V. Ritmo, Compo Tempo
{5+6},{16-5}

"Aqui
o tempo vira espaço."

5.2.As máquinas[438] são todas crônicas. Nós é que *fazemos usos* aiônicos destas[439]. ***Tempo é*** *de Eiro*[440], ilusão **maior do** demiúrgo[441]. A morte está para **A VIDA**[442] como a história da música está para uma nota[443]. As redes de **utilitarização do ócio** ~~criador~~ são também **uma importante ferramenta** no **controle**[444]: Cronaeion é **AINDA** Cronos[445]. Da mecanização dos sentidos, da locomotiva *a vapor ao seu estudo*, **a linha de montagem de automóveis**[446] tomava todas **as forças dos** ***intonarrumori*** **e** ***ballets mecânicos*** DEIXANDO O CINEMA **mudo**[447]. **ANTES** disto encontramos o ápice da música *executada* pela *mão invisível no tom-tom*[448]. *Homo nauseus*[449], *qualquer tentativa* de negação do romantismo é **inevitavelmente** romântica[450]. LawaaiWijsheid. O ruído é natureza-cultura[451], e grupos diferentes de máquinas auditivas processarão-no ~~**diferentemente**~~. O ruído nos submete[452], *nos subjulga, nos ameaça*; o barulho é o **excessivo** incessante **além-humano**[453].

5.3.Os sons suaves[454] dos seres[455] cantando **"Amém, Amém"**[456] não são para **ACALMAR A CONGREGAÇÃO**, mas para **apaziguar um** ***deus e seu diabo***[457]. O ruído é o processo **do**

---

[438] "A Arte é Individualismo, e o Individualismo é uma força inquietante e desagregadora. Nisto reside seu grande valor, pois o que procura subverter é a monotonia do tipo, a escravidão do costumeiro, a tirania do habitual e a redução do homem ao nível da máquina." - Oscar Wilde

[439] O presente é o download do futuro nos arquivos do passado. E o cérebro é uma constelação orgânica de luz, não um computador.

[440] *Time is Phoney*. Apolônio de Tiana, Paulo de Tarso, Simon Magus, Paracelso, Jakob Boehme, Giordano Bruno e Johannes Kepler entre tantos, atestam isto.

[441] Kant na introdução à razão pura iria identificar este limite experiencial também com a mazela do *Destino*.

[442] Cada sintoma uma antena, cada *noiste* do barulho um *dia*gnóstico.

[443] Spinning Janny and Water frames.

[444] Religiões musicais semimortas continuaram a combater a ciência aural, enquanto as chaminés encardidas da Revolução(sic) Industrial reduziam os camponeses cantantes a proletários de orquestras e bandas e elevavam os mercadores e agiotas à categoria de capitalistas produtores culturais. Restaram apenas o artivista e o poeta para reavivar a chama vacilante da tradição gnóstica. William Blake, Shelley, Goethe, Holderlin e, posteriormente, W.B. Yates e Gustav Meyrink, assim como os pintores Moreau e Mucha - a exemplo dos pré-rafaelitas e de outros - consciente e por vezes desesperadamente, defendiam a tradição Pansófica. Mesmo no final da vida, Jung confidenciou a Miguel Serrano: "Ninguém compreende, só um poeta poderia começar a entender", falando, assim, pela situação de toda a corrente de transmissão esotérica nos séculos XIX e XX.

[445] Hegelmoania do Emspiritismo. Descartarce do dia lethos. Karldeck Marx Web-er.

[446] A maldição de Ford: Pelo entranhamento das linhas de montagens, nenhum carro mais se moverá e a roda será apenas outra engrenagem do pancontrole do órgão sem corpos{OsC}.

[447] Se Sócrates percebia que o texto escrito nos faria perder a memória, Platão já concebia a caverna-cinema nos despojando da imagem-pensamento em nome de fluxo ainda mais rápido. A gravação sonora nos ensurdecerá da música deixando as escuta nos limites de ruído e silêncio.

[448] A inflação de músicas é proporcional à deflação de sua densidade espectral. "O estado musical deve interfirir o mínimo possível na economia das canções." - Adam Soundsmith

[449] O pôr do som. A cor do om.

[450] O futuro é a próxima moda. O modernismo é o surfe das rodas dentadas.

[451] Nós não temos uma cultura, ela nos têm. A escuta sempre foi alquímica, uma zona violenta onde as ondas sonoras metamorfoseiam em uma camada sedimentar de sentidos culturais, onde os referentes históricos secretam em um estado contemporâneo da subjetividade, e onde não há estabilidade, apenas uma lógica aural de eminente reversibilidade.

[452] No mínimo à estática reverberação do Big Bang, seguindo a mitologia vigente.

[453] Jean-Luc Nancy não à toa postula a escuta como cerne de qualquer ética.

[454] Le bruit des oisseaux, hinos sussurrados, elegias tossidas, épicos cagados.

[455] As xibatas nos couros ao bater os pontos.

[456] Imagino Marinetti casado, cristão{"Jesus era Futurista"} velho acadêmico, amigo de Mussolini lendo "A arte não pode ser nada que não violência, crueldade, e injustiça." em seu Manifesto Futurista, já passado.

[457] Há na tecnificação industrializada agregada às artimanhas de psicologia sutil em descobertas, um processo de *antropoteísmo*{divinização do humano em oposição a Set, o 'filho do Homem'} que provoca uma radical mudança nos usos do gnosticismo moderno para com sua precedente. Se até então era a fé na imanência da salvação aural que movia a uma humilhação ontológica pela ruidificação de si; agora na estrutura de conhecimentos ocultos e de máfias de influência esotéricas a gnose passa a ser também a base onde movimentos paradoxais como o materialismo dialético, o capitalismo liberal e mesmo o nazismo irão buscar força ideológica.

negatividade[458], a **ritmação das escutas**[459] pelos ritos dionisíacos[460]. O ruído é contra-escuta **contra-som** contra-música e **contra-silêncio**[461]. **A escuta é um *produto futuro* da composição *presente segundo os aspecto da arte sonora***, esta *música dos ruídos*. Mas como seria uma **ESCUTA** presente **do atual**[462]? **O *sentido obsoleto*** é o que a **razão almeja EM SENTIR**[463], neste sentido as **vanguardas são incidências** ruidísticas de ***auto-sabotagem programada*** **com fins de evitar** o martírio gnóstico[464] **no ritmo histórico**[465]. Lampiões a gás **TREMEM A LUZ NOTURNA. As vanguardas** nos ensinam o **sacrifício** e **a doação na individuação** coletiva.

5.4. A gnose é uma poética histórica[466] da farmacopéia[467] do espírito **ATRAVÉS DO RUÍDO informacional**, é a **auto-consciência** histórica **ATUANDO EM INDIVÍDUOS MARTIRIZADOS por sua *alegria de ouvir*** a **espécie**[468]. Venenos, **em dose medida**[469] são remédios; ~~Paracelso foi o primeiro~~ a usar **o *mercúrio***[470] como medicação e também foi o primeiro **A PRATICAR** curas apenas através de marcações simbólicas[471] nestes **METAIS** e **nos corpos enfermos**. Ele porém, **sofreu da *maldição***[472] ***dos hierofantes***[473] e morreu por envenenamento **mercurial. Todo martírio será televisionado** e todo mártir se tornará uma celebridade em **bonequinhos de plástico**, ***gesso*** e pelúcia[474] para **O XADREZ** na vitrina[475] **DE ALGUMA DEIDADE.** Toda celebridade será ridicularizada[476] em ***charges de chagas*** e depois canonizada **EM FOTOGRAFIAS DO** invisível e **lágrimas de excultura. A pobreza do honesto bondoso será humilhada e a riqueza do egoísta ladrão será exultada *até quando*?**

5.5. Todos **os tempos**[477] ***convivem*** juntos[478] **sob uma *escuta do que se cala***[479]. *Rattus rattus de laboratórios cênicos*, a ópera ***humana ainda* inominável** no **palconeta**[480], ou

---

[458] Pode-se dizer que o ocorreu com a gnose o mesmo mesmo tipo de queda dual necessária à criação ocorrida a Deus por parte do Demiúrgo e da fé na igreja.
[459] *Hystoryscapes for bodystorms*. Paisagens corporais sobre máquinas moles.
[460] Pobres dos audiomantes, cavalos dos cantos, *enthousiasmados* pelas ondas enérgicas atirados de Osíris a Set, de Satã a Yahweh. A paixão é a moeda de troca na economia sacrificial.
[461] O ruído é tudo, mas sua *arte*, segundo Luigi Russolo, nasce com as máquinas.
[462] Cage dizia que ao ouvir um som numa composição de Varèse, tudo que se ouvia era Varèse; mas Cage tinha pretensões maiores, queria ser ouvido em todo o ruído. Mesmo assim, Varèse e Satie, como puderam, trouxeram o ruído para dentro da música e com isto trouxeram o mundo de volta para a escuta. "O legado neo-pitagórico entre os modernistas, no entanto, foi bem peculiar, posto que ele questiona a amplitude de *todos os sons* em uma linha musical." - Douglas Kahn.
[463] Quando Spinoza define Deus pela potência absolutamente infinita, ele se exprime bem.
[464] O cinismo é o sim aos ismos
[465] Só alguns não nascem obsoletos. Mas toda religião é sacrifício.
[466] É possível postular uma *conjugação das amostragens*{samplers}, da recapitulação ancestral do futuro imperfeito à promulgação do futuro do pretérito ocorrida nos mashups.
[467] Phármakon, posologia experiencial simbólico-subjetiva. O ruído é a terapia da música e da musicoterapia.
[468] Hegel prevê o modernismo porque termina o desenrolar do drama da *grande ópera do mundo*, que com os marxistas começa a ser interpretada e em Wagner começa a ser musicada. Paul Laffoley conta uma interessante história a respeito da curvatura do tempo histórico num de seus quadros.
[469] A exposição geométrica já não é em absoluto a expressão de um momento numa seqüência da Ética, ele pode livrar-se dos sólidos abstratos que entretiam Xenakis completamente porque o método *geoôntico* será o processo que consiste em preencher o *plano fixo* dos *ritmos de harmonias* da substância absolutamente infinita.
[470] Junto com Venus, planetas sem luas. Guia interior, o psicopompo pode ser de natureza humana, (Ariadne), animal (coelho de Alice no País das Maravilhas), químico (hydrargyrum condutor de calor) ou espiritual (Hermes).
[471] Ainda por estudar a relação entre as partituras de músicoterapia e os conhecimentos da *heráldica*.
[472] O que me interessa nesse limiar místico é esse mundo das intensidades. Aqui, vocês estão de posse dele, não somente formal, mas consumada. Já não é nem mesmo a alegria. Spinoza descobre a palavra mística "beatitude", ou afeto ativo, isto é, o auto-afeto. Mas isso continua sendo algo muito concreto.
[473] Curar aos outros, mas somente adoecer a si mesmos. Beethoven surdo, Borges cego pelo Aléph. Colocando de outra maneira {<<rewind}: se seu deus possui você, é provável que, não importa qual seja o seu deus, ele seja na verdade uma forma do deus louco Dionísio. Ele era também o deus da intoxicação. Se você sente isto tenta fugir, mas Pã é a base do Pânico da TV e você acaba possuído de qualquer maneira.
[474] A revolução será vendida no intervalo comercial. Sobre a Apassionatta disse Lênin, o jinglemaker: "Se eu a continuar ouvindo não levarei a cabo a revolução."
[475] *Plastifonia*, processo de *arquitextura musical de prototipofonias*. Por exemplo: Fala {processo consciente}, Efeito Sonoro {processado consciente de processos inconscientes}, Música {processo inconsciente}.
[476] O ruído do CRA$H da bolsa de valores morais e econômicos da música. Cada lucro trazido com uma música reverte em um prejuízo ao resto da escuta.
[477] "Há pelo menos três diferentes escalas de tempo para o som que são percebidas de modos completamente distintos: Na *escala sonar* do tempo sentimos a frequência de vários componentes senóides de um sinal sonoro enquanto altura e cor de um som estacionário (0,0001 a 0,01seg). Na *escala transiente* percebemos as mudanças no conteúdo senóide do som como ataque, queda, etc. (10 a 100seg).

se está preso NELE OU FORA dele[481]. Por muito, achavam que o fim do mundo previsto para o segundo milênio da Era *Comum se tratava de uma distopia mística*, quando era um fato: o mundo havia acabado; o globo acabou espacialmente[482], não temos mais aonde ir CONQUISTAR **com nossa ganância** de novidades[483] sensíveis. Uma disciplina **essencialmente** gnóstica trata **de *transmutação***, mesmo que sob **um *vocabulário adequado* DE SIGNOS-SÍMBOLOS** psiquelogicamente válidos {*do piano* dodecafônico por *natureza cultural*[484] à frequenciação espectral} UTILIZADOS no *contexto do estudo* da mente humana moderna {*psyché* laica[485]}.

5.6. Das produções de dimensões temporais exercidas pela escuta, **projetamos** {**Óh! Perspectivismo!**} o passado no *interior de um som condensado* em mnémes **de sonhorelha**[486], ouvimos[487] **o perecimento das coisas**[488] NUMA fenomenologia **DA SOAÇÃO**[489]. Do exterior *sondamos*[490] **os folores** de possíveis fruturos enquanto na ponte presente segue a *vidança*[491]. Música e som só podem ser ditos na fronteira de si, *seres da orla de seus limites* e seus ilimitados, **refúgios poéticos do passado** e do futuro SE TORNANDO pequenas reuniões CENTRÍPETAS[492]. **Por algum motivo** o **tempo mantém** a agonia e a angústia como motores **De seu movimento**[493]. E *onde não ouvimos* um ritmo é porque subjaz uma **a-ritmética**[494].

Na *escala eventual*, percebemos as relações entre transientes explicitamente como sequências no tempo. O tempo dos eventos tende a combinar eventos percebidos por vários sentidos.'' - Michael J. O'Donnell e Ilia Bisnovatyi.

[478] Isto somente em certos sistemas operacionais culturais. No positivismo lógico, por exemplo, os alienígenas ainda não ensinaram telepatia a Tarzan.

[479] ''Hic Rhodus hic saltus'', dizia Hegel. Um texto sobre noise se reduz a um discurso dialético sobre as antíteses, uma síntese granular do vocabulário sonoro.

[480] Sinfonia Gaia com solo para ressonância Schumann. A casa inteira tremeu em binaural. O piano na garagem ressoou como Frankenstein sendo levado à vida.

[481] Quando encontrei Burroughs andando sobre um unicórnio como se fosse um skate ele me sussurrou: ''Dream of californication and eat a reality sandwich.'' Eu tirei a seringa de seu braço e fomos tomar uma breja.

[482] O Umwelt chegou pra ficar e isto põe o anel dos Nibelungos no dedo anelar de todos.

[483] *Hollywould* é a sacramentização da tela e da visão fechada de um mundo finito. Os horizontes adentram na tela como o movimento se paraliza no tráfico de tráfego de autoimóveis. A velocidade de Marinetti é tão absurda quanto sua crença de que a indústria produzia verdadeiramente ruídos. Nada está mais distante de ruir que uma fábrica em seus ritmos de marcha.

[484] E astrológico. Uma peça para quatro mãos é um dia e uma noite. Ainda se afinarão todos os pianos por diferenciação.

[485] O expressionismo musical, a psicologização romântica e mesmo a serialização e o a arte de ruir e a mobília satíerica são formas de uma comunhão com a máquina do mundo reinventada: a visão alquímica das potencialidades arquetípicas encerradas na matéria sonora com o conceito gnóstico das centelhas de luz espalhadas pelo universo ruidoso obscurecido pela ignorância de nossas escutas.

[486] ''Os gnósticos tratam de imagens reais numa linguagem abstrata.'' - Sören Kierkegaard. No meio da festa do barulho, Márcio deu um sorriso para Piero.

[487] Musicolepsia. ''A música seduz. Mas ainda é mais cara se não se ouve.'' - John Keats em um *ode sobre uma urna grega*.

[488] O dado revelado vê-se subordinado à razão que, no dizer de Spinoza, é "a revelação permanente e profunda da essência divina". Na Alemanha, propõe a Aufklärung que "a Filosofia substitua a Religião, abrindo assim caminho para outros substitutos: a Política, a Ciência e a Técnica". "Em nome do saber absoluto — escreve ainda o prof. Drago Romano — conhecimento superior ao da fé, como possuíam os "pneumáticos" da primeira gnose, (Hegel) propõe... a assimilação da religião pela filosofia... "No seu sistema, a filosofia se converte numa revelação de Deus, mas de um Deus imanente à história e cujos atributos os materialistas, como Feuerbach e Marx, transferirão para a matéria, que "passa a ser eterna e a evoluir em constante progressão dialética, atingindo no homem sua forma consciente". Daí por diante, os novos detentores "pneumáticos" ou iluminados da ciência gnóstica do bem e do mal serão os hierarcas do partido comunista.

[489] Medir o peso da som em sua decibelagem como da luz espacial em fótons e a densidade cromática da clarificação dos campos de percepção subjetiva.

[490] Como a música estrutura os ruídos, também nós estruturamos as sociedades. Earworm, quais são as características que tornam uma melodia ou canção assim tão perigosa ou infecciosa? Será alguma singularidade do som capaz de despertar ressonâncias ou associações emocionais especiais?

[491] Em contraponto a um movimentar *coreotemporâneo*.

[492] Satie Sabão em Pó. Selling England by the Pound.

[493] Como um trovador cátaro emergindo da pira da Inquisição, Richard Wagner cantou as glórias do Graal exibiu os Deuses despertos do passado pagão. Nietzche, o neopagão passional, expressou um verdadeiro desprezo gnóstico pelas estruturas pusilânimes daquilo que ele via como um cristianismo degenerado e alienado, enquanto Kierkegaard,o melancólico dinamarquês, evocou a angústia existencial e a alienação, repetindo a proeza dos primeiros gnósticos. Todas essas tentativas, porém, não conseguiram chegar ao passo decisivo, dado há muito tempo por Valentino, Basílides, Marcião e outros gnósticos, que não conseguiram nem um salto de fé nem um mergulho no desespero, mas o ingresso nas regiões eônicas da psique humana. Ali, os deuses arquetípicos aguardam o ego neófito a ser iniciado nos mistérios. A psicologia profunda tornou-se, dessa forma, a conclusão lógica de um longo processo que trouxe a tradição pansófica das costas ensolaradas do Mediterrâneo à Europa e à América, assim como da antiguidade clássica, passando pela Idade Média e séculos subseqüentes, aos tempos paradoxais das duas Guerras Mundiais, do nazismo, do fascismo e do marxismo, além dos demais surpreendentes elementos que compõem o século XX {Arcano do Julgamento}.

Descompasso, ~~desperdício~~, irrecorrência da *identidade de valores* IGUALATIVOS para as durabilidades. Fractalvez fractalmud.

5.7.O masoquismo[495] **está** mais disseminado do que imaginamos porque ele assume a forma atenuada[496] do **muzak**[497] e, num extremo mais distante, do **pop**[498]. A dinâmica[499] básica é A SEGUINTE: **ouve-se algo ruim que está se aproximando DE MODO** inevitável[500], a perda da audição e da *sensibilidade por toda* a espécie[501], ***por exemplo***. Não há maneira de se deter **o processo**[502]; está-se indefeso. Esta sensação de ***falta de segurança***[503] gera uma necessidade de obtenção de algum controle[504] sobre a *dor* que está por vir – qualquer tipo de controle serve[505], seja a DEFESA **do próprio ruído**, o idealismo musical **abstratante** ou o **foldorismo ancestralista**. Arquitexturas, o volume **das auras**[506] pelo ***entranhamento MELARMÔNICO DAS ESCUTAS NOS SOMEMAS***.

5.8.**A SENSAÇÃO subjetiva de insegurança**[507] que gera o **ruído franco**, *é mais dolorosa do que a angústia* que virá ***numa estrutura soante***, seja quão barulhenta ela fôr[508]. Então **PARA ASSUMIR** o **controle da situação** consente-se **em provocar** a angústia que virá; se a apressa[509]. Essa *atividade promove* a falsa impressão de que se gosta da dor de um barulho[510]. NEM TANTO. É que **simplesmente não consegue-se** mais suportar **A SENSAÇÃO** de estar

---

[494] Para Martin Buber, "A gnose e não o ateísmo no sentido restrito é que suprime Deus (enquanto conhecido e amado) [...] ela é o verdadeiro adversário da realidade da fé." A música não se contrapõe jamais ao pretenso silêncio de seu espaço utópico cifrado em suas pausas, mas ao ruído que o desmorona e ridiculariza perante o *materialismo do som e da escuta*.

[495] "Um estranho ritmo manifesta-se na crueldade de Heliogábalo, imperador que se prostitui nas arcadas da Igreja Católica; este iniciado faz tudo com capricho e em duplicata. Nos dois planos, quero dizer. Cada gesto seu tem dois gumes. OrdemDesordem, UnidadeAnarquia, PoesiaDissonância, RitmoDiscordância, GrandezaPuerilidade, GenerosidadeCrueldade. Do alto das torres recém-erigidas do seu templo do deus *pítio*, ele joga trigo e membros masculinos. Ele alimenta um povo castrado. Certo, não há alaúdes nem tubas, não há orquestras de cítaras no meio das castrações impostas. Não garanto que uma orquestra de citaras ou harpas, cordas gemebundas e madeiras duras, não ficasse escondida no subterrâneo da torre espraiada, para abafar os gritos dos parasitas castrados; mas aos gritos dos castrados responde quase simultaneamente a aclamação de um povo exultante pela distribuição do valor correspondente a inúmeros campos de trigo. O bem, o mal, o sangue, o esperma, os vinhos rosados, os óleos balsâmicos, os mais caros perfumes, inumeráveis irrigações rodeando a generosidade de Heliogábalo de um jubiloso ruído. Trata-se de uma música que atravessa os ouvidos para chegar até o espírito, sem instrumentos e sem orquestra. Digo que os acordes e evoluções de débeis orquestras nada são perto do fluxo e refluxo, da maré que sobe e desce com suas estranhas dissonâncias, indo da generosidade à crueldade, do gosto pela desordem à busca de uma ordem inaplicável ao mundo do Império." - Antonin Artaud

[496] Ruído brando, aqui na sua conotação musical. Há um oposto seu, forma do estilhaçamento das altas decibelagens como ruído perante a *impotência do excesso de poder*, um libelo à fragilidade.

[497] O elevador sobe e desce entre céu e inferno, sem necessidade por escatologias. O supermercado virtual de canções têm o mesmo desenho dos sítios pornográficos, estantes coloridas onde se escolhe a próxima dose.

[498] O barulho do chiclete que estoura grudando nos cabelos de Sibelius: "Digamos que Mahler esteja certo e todo mundo deva estar na sinfonia, como você reunirá todas as sinfonias?"

[499] Um ritual pode ser executado a intervalos regulares ou em situações específicas. Queria que você ouvisse meu tímpano a escutar meu cérebro a pensar.

[500] A uso fascista do futurismo não ocorre somente pela assimilação do ruído como velocidade e maquinização, mas mais ainda como negação do ruído. Como se faz para impôr a vigilância contínua das cidades, senão gerando medo de violência?

[501] Na paranóia partilhada, a chamada "folie à deux", o delírio é partilhado pelos dois parceiros. Trata-se geralmente de um casal no qual um Quixote dominante e paranóide incute as suas falsas crenças no Sancho Pança fraco, passivo e sugestionável.

[502] Schafer nota que não é meramente uma questão hierárquica que compromete as relações entre música erudita e popular, mas antes de tudo uma questão de *espacialidade sonora*. Os eruditos foram aprisionados nas salas de concertos pela *maioria*. O músico rico de musicalidades e escutas faz a inversão mítica apontada pelos situacionistas em relação à classe dominante que consome sua música, talvez apenas por este motivo.

[503] Por ser a gnose ao mesmo tempo um ateísmo prático e uma forma de transracionalismo. "Seu fraseado sempre soava como um adulto estúpido explicando alguma coisa a uma criança hábil e sensível. Além disso, ela não distinguia a boa música da ruim, como nós fazíamos, como sempre fizéramos."

[504] O sistema hexadecimal dos tons inteiros(6/10) deixa clara a dificuldade de unificação da matemática babilônica(360^{o}) e persa(10).

[505] Ruído lembra à escuta musical da arte sonora. Fora é força, anonimato é estratégia. "Como no caso do paciente de Oliver Sacks que "Nunca pôde apreciar a beleza de um pôr do sol tranqüilo, fazer uma caminhada silenciosa ou ler um livro sem ter uma banda tocando ao fundo."

[506] Perante a arte, a única economologia possível é a da dádiva e do sacrifício.

[507] O antignóstico Simone de Pètrement, ao analisar a literatura a partir do Romantismo, isto é, a partir da Revolução Francesa, concluiu: "A julgar por nossa literatura, nós entramos numa idade gnóstica."

[508] Todas as composições serão classificadas. Mesmo ruído e noise serão taxativas de um nicho.

[509] Não falta mesmo quem veja na própria ciência moderna reflexos da gnose antiga. Por exemplo, Jacques Lacarrière chama Einstein, Planck e Heisemberg "Ces gnostiques de notre temps."

[510] "O movimento jovem e febril da produção material nos Estados Unidos é responsável por que não tenha havido nem tempo nem oportunidade de suprimir o velho mundo espiritual." - Karl Marx em *18 Brumários*.

indefeso ou a suposta sensação de estarmos indefesos[511]. Mas, no *processo* de obter controle[512] sobre a inevitável angústia, torna-se automaticamente anedônico[513] {que significa ser incapaz[514] de ou estar indisposto a apreciar o prazer}. A **anedonia**[515] vai **se instalando** sorrateiramente[516]. **Ao longo dos** anos ela toma controle. **Por exemplo**, uma pessoa aprende a **recusar gratificações**, ela vivencia uma sensação de autodominação[517]; ela SE TORNOU estóica, *disciplinada*; não dá **margem a impulsos**. Ela possui o controle[518]. Controle sobre si mesmo e **sobre a situação** EXTERNA[519]. Ela é UMA ENTIDADE social controlada e controladora. Ela não *adquire nada* de positivo neste processo[520], MAS ISTO LHE BASTA.

5.9. Contudo, aquilo de que necessitamos não é uma explanação[521] mas sim uma *apreciação dos limites*[522] **de** qualquer explanação e do carácter *paradoxal* **da consciência**, isto é, não a **inteligibilidade** MAS SIM o **sentido rítmico**[523] de que o ruído é uma ampliação dimensional das *faculdades aurais*. Tal foi também a busca que empreenderam os gnósticos, desde que tenhamos em conta a sua *terminologia estritamente religiosa*[524], algo que só pode ser alcançado se ~~nos libertarmos~~ relativamente a qualquer quadro explanatório[525], SE NOS INTERESSARMOS por todas as representações não **privilegiando** nenhuma[526]. **Ruído é poder**[527] tanto para QUEM O PROFERE quanto **para quem o ouve**[528], o ruído ~~não distingue~~ **ouvintecompositor**. Poder[529] e Sabedoria são os dois princípios do mundo[530]. Quais são os

---

[511] O ouvido não pisca mas filtra por capilaridade. Alinhamento entre desejos e capacidades e oportunidades, mas sempre haverão pessoas cujas habilidades não estão à altura de seus desejos e outras que parecem possuir todos os talentos exceto o mais importante: a crítica ou o gosto.

[512] No *Sinal da Paranóia* progressiva do Som Nosso de Cada Dia "Pensar nas coisas eternas que não duram mais que um dia [...] O barulho aterroriza, tranca, lacra o peito."

[513] Saber o mal para evitá-lo, saber o bem para fazê-lo.

[514] Disse Ávila: A incapacidade confessa por Sigmund Freud em apreciar a música indicou aos pós-freudianos que à pesquisa da dimensão estética em psicanálise interessaria mais o *impacto emocional* que esta provoca no ouvinte que a *obra de arte* em si. Para a música, portanto, "a contribuição da psicanálise, mais do que na interpretação, deverá residir na descoberta de uma *dinâmica psíquica* intrínseca à criação e à audição musical." É nesta dinâmica psíquica que reside o *ritmo do ruído*.

[515] "A alucinação coletiva do virtual. Nova hegemonia que elimina o tempo histórico e suprime até mesmo a possibilidade do apocalipse. Hoje não pensamos o virtual, é o virtual que nos pensa. O tempo real é uma espécie de buraco negro onde nada penetra sem antes perder sua substância. De fato todos os extermínios e violências se tornam reais somente na sua virtualização." - Jean Baudrillard. Eu pixei num muro "Hoje é o passado do futuro.

[516] Podemos falar em uma *anedofonia* em aspectos da escuta, isto seria o mesmo que uma pessoa que somente ouvisse ruídos por compreender a inexorável efemeridade dos sons se negando a qualquer prazer musical. É uma crítica contínua a uma certa escola de escultores sonoros do século XX.

[517] "Porque na muita sabedoria há muito enfado; e o que aumenta em conhecimento, aumenta em dor."- Eclesiastes.

[518] A sociedade de controle é também a dos knobs, dos botões. Que não substituem as teclas de recorte da escuta mas se somam a estas. O aspecto mais importante para a composição eletrônica é o *filtro*.

[519] Irônico, como em Cage e seus seguidores, o controle assume a forma ruidosa do *acaso*.

[520] "-Por que a noite é escura? - perguntou a astrônoma ao astrólogo. Este respondeu: Quando o universo era jovem como nós talvez fôsse luminoso, mas com o tempo foi-se afastando cada vez mais de nós até se pôr somente às frestas como agora o vemos. Quando olho para o céu, só consigo ver o que nele não está."
Johanness Kepler por Jean Luc Godard no filme Para Sempre Mozart.

[521] O processo astrosônico trata do entranhamento dos dois modos atômicos da escuta, da mesma forma que em ambas astrologia e astronomia foca-se os padrões energéticos geocêntrica ou heliocentricamente.

[522] Ampliar o escopo de pesquisa das inter-reações entre as polaridades matemáticas, quantitativa (numeronomia) e qualitativa (numerologia), através do cálculo da morfologia das interações entre númen e as paixões.

[523] O som e a fúria de um vazio: "A *palavra*, quase carente de sentido, é ruidosa. O sentido é silêncio limitado {música que fala relativamente em silêncios, pois leva dentro de si aquele onde se ausenta, o sentido já ausente, que inclina até o asémico}" - Maurice Blanchot em A Escritura do Desastre

[524] As nossas representações do mundo, como viria a propor Schoppenhauer sobre a dialética da Vontade e Representação, *revelam ao mesmo tempo que ocultam*. Explanar o ser enquanto facto ou explaná-lo enquanto acontecimento conduz a *descrições incompatíveis da mesma realidade*, a gnose {e a filosofia de Heidegger foi de certa maneira uma forma moderna de gnose} pode muito bem ser aquilo que permite atingir uma aproximação mais estreita a essa interacção entre inteligibilidade e sentido.

[525] Baseada na revelação do espírito intuitivo. *Sintonanalismo*, afinação pathológica da soação com a escuta e vice-versa.

[526] "As demonstrações não seguem todas o mesmo ritmo." - Gilles Deleuze. Nem sua compreensão pelos singulares. Há assim uma *harmonia rítmica* dos procedimentos de cognição, que talvez pudéssemos chamar de gnose?

[527] Roger Bacon comparava o trabalho alquímico com uma horta: "Mesmo se colha o que não pretendemos, ter-se-á cultivado e melhorado a colheita."

[528] É só vislumbrar aquele carro parado na frente do bar obrigando todos a ouvirem as imprensas do Lobgesang de Mendelsohn, pra saber do que se trata de um estupro aural. Fortíssimo=FFF=666.

[529] Ruidosidade da escutassoação, ampliamento fractal da musicalidade. "Desafina essa corda e ouve, que discórdia sobrevém!" Ah! O Savant conclui que o ruído desafina a escuta {XIV-I=XIII} mas cria uma acusfera singular {XIV-III=XI}.

[530] "Não é dos ligeiros a carreira, nem dos fortes a batalha, nem tampouco dos sábios o pão, nem tampouco dos prudentes as riquezas, nem tampouco dos entendidos o favor, mas que o tempo e a oportunidade ocorrem a todos." - Eclesiastes.

critérios racionais pelos quais podemos *julgar se a sabedoria* está PRESENTE NUM RTO[532]? **A gnose** *tem de ser*; POR sua própria artificial natureza, **racional**[533]; ELA é *o estágio final do que está trancado* ***dentro do real***[534].

5.1.A uma metafísica estática do ser, a gnose opõe **uma DINÂMICA** *e* uma genética[535]. **A gnose** das *correntes* esotéricas possui dois traços bem característicos[536]: **por um lado**, abole a *distinção*[537] ENTRE fé e conhecimento {a **fé não é mais necessária, a partir do momento em que se "sabe"**}; *por outro, supostamente possui* uma função *soteriológica*[538], isto é, *contribui* para a salvação individual daquele que a pratica[539]. **O termo** "gnose" serve para DESIGNAR TANTO essa própria *atitude espiritual e intelectual quanto os corpos de referência* que A ILUSTRAM. As orelhas do **vira-latas** sorriem pra mim. A geração ~~pós alfabética~~[540] *formada com sangue* de ***Oloaca Oala***[541] e pálpebras vibrando **como asas** de ~~bemetivi~~ **NAS ORELHAS**. Nossa crença ou **se projetou à razão**[542] ou à dúvida desértica[543].

5.10.***Al niente***[544] ***pero sforzando***[545]. Os éons **decantam**[546] na memória[547] **DA LINGUAGEM** tal COMO OS GENES CODIFICAM[548] a informação[549] **NECESSÁRIA** para a síntese de proteínas[550]. O ruído

---

[531] Contraposta à velocidade alucinante das máquinas e da exterioridade objetiva dos futuristas, Espinoza toma ar e demora setecentos anos para cantar a frase "Esses seres lentos que somos."

[532] "Há a confissão feita com fé e conduta, e há a confissão vocal" - Heráclion. Isso mostra como o órgão espiral é bem sintonizado, algumas células ciliadas mortas e as outras reafinam-se para manter o padrão mental da escuta.

[533] Mas a gnose intelectual não atinge sua totalidade, pois *não basta conhecer para saber*, é preciso ser. A razão é o corpo. A gnose pela escuta incorpora a ação que em si o ruído propõe, um auto-conhecimento de suas limitações aurais, buscando uma auto-transformação da escuta que leve a uma auto-transcendência dos nossos limites musicais.

[534] "Reais são as coisas que não cessam de existir porque deixamos de acreditar nelas." - Phillip K. Dick. Neste caso o Krishna encontra realidade nos seus fiéis e nas pinturas coloridas.

[535] O formalismo platonista talvez tenha desembocado neste abismo. O ecletismo musical é inevitavelmente uma forma de cruzamento seletivo de *manias estilísticas*, e os produtores musicais são eugenistas das escutas futuras {cada vez mais programadas para a hipnose hedonista dos pentáculos}.

[536] A *dinâmica tonal dentro da série dodecafônica*(7/12) nos serve de base para os procedimentos de qualitação numérica dos intervalos quatitativos dos sons na cultura ocidental. Isto se mostra condizente com o ponto de escuta *geocêntrico* (dias na semana/meses no ano), sendo o padrão empírico das composições de cunho *antropocêntrico energéticos solares*(humanistas). Stockhausen ouve a era em que Schöemberg durante um ano refaz o que Haydn fez numa semana através das estações vivaldianas.

[537] Em 1939, as pessoas que estivessem escutando seu rádio na Nova Zelândia, à noite, podiam ouvir, embora nem sempre com muita nitidez, as notícias da manhã sendo transmitidas de Londres. Encontrei este muiraquitã no mar, ele é de algum de vocês?

[538] "Esperar por algo, não importa o quê, aqui ou alhures, é dar provas de que ainda se arrasta correntes. O réprobo aspira ao paraíso, e essa aspiração o rebaixa, o compromete. Ser livre é desembaraçar-se para sempre da idéia de recompensa, não esperar nada nem dos homens nem dos deuses, renunciar não apenas a este mundo e a todos os outros, como também à própria salvação, romper inclusive com a sua idéia, essa cadeia entre as cadeias" - Rodrigo Inácio em *A Mística sem Absoluto*

[539] "Acreditamos que somos uma flecha atirada desde o passado passando pelo presente em direção ao futuro, ao invés de nos definirmos pelo modo de pensar mais plausível e simples de que somos o que fazemos agora. Eis o nascimento da responsabilidade. Tudo começa agora. E o que foi, o é agora. Começa aqui. O universo ainda está começando. Se voltamos ao passado para explicar as coisas, elas nunca estão lá, porque as coisas só podem ser explicadas pelo que está acontecendo agora. Porque senão você chega ao ponto de relação entre o erotismo e a morte onde sua mãe te pôs no mundo porque não resolveu sua neurose em relação ao nascimento dela por sua avó de volta até os macacos Adão e Eva."

[540] Os filhos bastardos do comunismo sígnico com a capitalização subjetiva migiática. Postgamma Electric Ray for Post Alpha Betics. Precisamos estar prontos para quando as tecnologias falham.

[541] Os jovens progressivos ainda tinham uma crença no modernismo das formas musicais e serviram de ruído ao sistema econômico do rock {vide Joe's Garage de Frank Zappa}, enquanto aos punks restou o cinismo clacissista hípermoderno do entulho kitsch que gerou a base ruidosa da crítica à *meritocracia* do executante. Hoje já vemos estas duas vertentes convergindo no *bauhausroque multimeios*.

[542] "A fim de podermos permanecer humanistas, temos de nos tornar cibernéticos." - Peter Sloterdjik

[543] No clássico filme Poltergeist, a fantasmagoria das mídias interativas assume a forma do televisor que engole a criança para aprisioná-la ao ruído branco que assombra a casa {a poética do espaço}. Cioran como negativo de Heidegger.

[544] Vudi {não-intencionalidade} e representaçao voodoo {projeção intencional}.

[545] Não importa saber se os outros ouviram ou entenderam o que soamos, Parametanóia.

[546] "É um fato bem conhecido, tanto na ciência física quanto no ocultismo, que o som agregado da natureza como no rugido dos grandes rios, ou no ruído produzido pela oscilação dos cimos das árvores numa grande floresta, ou no som de uma cidade ouvido à distância - é um tom único e definido de alcance perfeitamente apreciável." - Helena Blavatski em *A Voz do Silêncio*.

[547] As recordações não servem de marcas. As vogais são para o ruído o que as consonantes são para a poluição, *a cocafonia está garantida*. A perdição dos mecanismos de busca. Perdemos o afeto do tempo?

[548] Sonema, Melonema, Harmonema, Musema, Timbrema, Culturema, Ruidema. Savantguard.

[549] A *burguesia mística* se fundou sobre os aspectos de luta contra o ruído e da assimilação da gnose.

[550] Entre outras coisas, as proteínas regulam a contração muscular, produção de anticorpos, expansão e contração dos vasos sangüíneos para manter a pressão normal.

em sua *amplitude* **espectral** ab*surda*[551] de frequências *complexas demandam* o **ALÉM DO SOM**, a imprecisão **do vivente**[552]. *O som são todos nossos sonhos em relação à música, ruído é a música sonhando todas as escutas*. Nossas *escutas entram e saem* **dos ninhos** de soação, se traem e traem o que ouvem, **depõem-nos na aura** e roubam[553] dos **musemas** para formar o que somos; este **movimento em *torno***[554] é o ruítmo. **Fricção entre escuta** e ruído, explosão das formas *musicais nos objetos* sonoros, compressão da acusfera **à escuta**. As inconsistências **ABREM BRECHAS**[555] para ~~outros~~ planos de constância aural[556]. ~~Nada~~ não é o *bastante*? Ruítmo é o **andamento de pulsações em** corte. A confusão **ERA REFORÇADA** pela *batida* **INCOERENTE** dos **corpos nus amontoados**.

5.0. O ruído é um *estado* ~~impronunciável~~ do inefável horror à existência e sua **IMPERMANÊNCIA**[557]. A tolerância ao ruído sobe as veias labirínticas[558] **no fractal crescimento** da explosão, cada vez mais ***embrutecidos e fracos*** os sentidos. **A orelha** é um **BURACO SEM FUNDO** e **UM BECO SEM SAÍDA** que não o martelo e a *bigorna*. Às cadências[559] deste ***bit more*** vemo-nos numa constante **ecorritmia**[560]. *Polimorfias*[561] dos temperamentos[562] da harmonia e **da intuição** refletida das escutas povoam os estoques massivos das sinergias sonoras[563]. ***A música persegue e engole a escuta*** *mesmo em face do maior barulho.* Sobre o numero 11[564], alguns *ocultistas o associam a alguns* aspectos pouco luminosos **da criação**, visto seu relacionamento **COM A ASSIM CHAMADA "NÃO ESFERA"**[565], o "excesso" além da Criação de Deus[566]. **Tal rígida interpretação**[567] tem *nas bases do fundamentalismo* cristão a sua provável raiz. Até mesmo no julgamento[568] teológico encontraremos referências ao *numeral como sendo um estandarte dos excessos humanos*[569].

5.11.Contar[570] é **MAIS IMPORTANTE** que a **HISTÓRIA**[571]. *Metronômos*[572], medida da lei da medida suspensa[573] **no pulso regular**[574]. O ruído *trata de uma diversidade* **plena dos**

---

[551] Uma proteína é um conjunto de no mínimo cem aminoácidos, mas sabemos que uma proteína possui muito mais que essa quantidade. Um som com mais de alturas definidas já é por muitos tido como ruído, imaginemos um som de mil platôs.
[552] Três bandas vêm encontrar Charles Ives montado numa pianola que toca sozinha no meio da praça vermelha enquanto o muro de Berlim cai.
[553] Senhores moralistas, a bíblia é contra a propriedade intelectual. O Verbo soa para todos os sóis.
[554] O cerne vazio do oblívio são os sublimes barulhos do owlvido. Mcluhan arrumando a televisão: - Acusfera, campo total e simultâneo de relações. O que difere a acusfera da *atmúsica da aurharmonia* é a archétextura.
[555] A fuga não é linear, pois desdobra dimensões.
[556] E eu falo: jaula de barulho em todos os falantes em altíssimo volume e o *ruído delicado* além deste.
[557] O argumento que sustenta este ponto de vista sobre o 11 é curioso: se o número 10 compreende a totalidade da Criação de Deus, representando o Universo propriamente dito, aquilo que vier imediatamente após este número estará fora do Plano Divino, além da Vontade que tudo rege. Neste caso, o 11 aparece como sendo o ser humano integral e não mais como simples servo de Deus. Ele surgirá na forma de "algo" que excedeu os limites da Criação, que saiu do Paraíso perfeito e que agora caminha por vontade própria.
[558] O sentido do audível deve estar fora dele, no que o foco silencia do ruído.
[559] Conhecimento {epistéme} não é nem afeto{pathos} nem opinião{doxa} [seja esta verdadeira{doxalethé} ou falsa].
[560] *Economia*, ressonância nominal {série reflexiva de imagens sonoras entre dois valores de escuta, duas orelhas que se espelham}.
[561] Isomorfia semiótica entre a coerência das porosidades e a latência do córtex.
[562] *Ecologia*, ressonância conceitual {série refrativa dos conceitos através dos atos, reverberação do Verbo}.
[563] *Ecosofia*, sinsonia dos cálculos a-ritméticos das ressonâncias intuitivas da acusofia filosférica por parte da escuta temporal.
[564] Ruído como *Zeitgeber* (doador de tempo ou sincronizador). Dion Fortune acaricia a água.
[565] Toda vez que a célula sonora se duplica {loop}, ela também duplica os cromossomas rítmicos, sendo que os cromossomas duplicados vão para a célula nova e os originais permanecem na célula velha que está fadada a morrer. Este processo, encurta os telómeros de ruítmo das células rítmicas, portanto, teoricamente pode-se definir com exatidão a expectativa de vida de um ritmo analizando quanto ruítmo ainda resta em suas células, ou seja, quantas vezes as células ainda poderão se duplicar antes de sua estabilização binária. O ruído é um sofisticado relógio biológico.
[566] {1+1}A duplicidade deus/demiúrgo.
[567] Os chineses antigos, para enlouquecer os prisioneiros, colocavam-os em celas cujo completo silêncio somente era interrompido pelo incessante tique-taque de um relógio.
[568] Melominas e melômanos ainda não liberaram a poesia do ritmo. XX
[569] O "Brasão do Pecado", dizia o pai da teologia cristã Santo Agostinho.
[570] Os *ritmos circadianos* estão também relacionados às marés, ao ciclo lunar e também à dinâmica climática da Terra através das correntes eólicas e marítimas, em especial se observado com relação aos animais migratórios. Dessa forma, a dinâmica circadiana não se reduz a uma questão fisiológica, mas também a uma conjuntura astronômica, geológica e ecológica.

sons, seus numes e lumes. **A exigência** fragmentária. Arqueólogos e antropólogos ocultaram tantas provas QUANTAS *desenterraram dos* ***biorritmos*** geoônticos[575]. O ruítmo é a CARTOFONIA[576] DOS CORTES **no foco aural**[577], uma metasíncope da ~~s~~eação[578]. Buscar o **avesso**[579] **do tempo**, harmonia rítmica. ~~Kebisingan hikmat~~. Só sei que nada sei, fora esta sentença. Ouça... **ouça**...[580] ou os relógios A MENSURAR-nos *o infintens do tempo* {infintempo} **pela dança** do quartzo[581].

---

[571] A marcha rítmica progressista positivista futurista.
[572] *Marcapasso* é um dispositivo de aplicação médica que tem o objetivo de regular os batimentos cardíacos. Isto é conseguido através de um estímulo elétrico emitido pelo dispositivo quando o número de batimentos em um certo intervalo de tempo está abaixo do normal, por algum problema na condução do estímulo natural do coração pelo seus tecidos antes de atingir os ventrículos.
[573] Nuit, a lúxuria dos limites de Thelema, monta a Tiamat.
[574] Pêndulo de *Foucault*. Dóceis politicamente e úteis socialmente.
[575] A semântica radical das impregnações e a emanação dos frutos quando já maduros evaporam fedor.
[576] *Dinâmica da ubifonia* contraposta à harmorada constituída pelo campo de escuta, a acusfera é a imanência do ambiente no som ouvido.
[577] Em música, *síncope* é uma ferramenta rítmica caracterizada pela execução de uma nota tocada em um tempo fraco, ou parte fraca de tempo que se prolonga até o tempo forte, ou parte forte seguinte de tempo, criando um deslocamento da acentuação rítmica. São notas que fazem perder o centro de gravidade rítmico, criando um clima de insegurança psicológica. Isso em extremo é o que pode chegar a produzir este ritmo de algumas pessoas sensíveis, quebrando os ritmos naturais do coração.
[578] E só um resto das órbitas, ouve-se. Boulez confessa a Vera Terra: ''O acontecimento ocorres como pode, sem controle (ausência involuntária, embora não por mérito mas por incapacidade)''
[579] Goethe em um de seus contos de fada distingüe os modos de valor e instensidade, o rei cromado Esplendor deve manter-se afastado tanto de Sabedoria quanto de Força para manter sua pureza e forjar o mundo.
[580] Beyond beat, another jungle. Inteligência dança música, sabedoria dança som? Deixamos as migalhas de pão para encontrar a doce morte. And we're back with our show: Who wants to be the next Mozart?!
[581] Estamos em sintonia com as pedras. Ouvimos os relógios de partículas atômicas de césio que padronizam o tempo da internet, a linha de montagem temporal da ordem mundial.

VI. Timbre, Corp'o Forma
{6+5},{17-6}

"A medida é a coisificação de toda humanidade."

6.1.Surpreendente **O CORPO**[582], no ***somruídomúsicasilêncio***, surpreende a **escuta**[583]. Que fazias quando o ***império medíocre***[584] **TOMOU CONTA** de todos os âmbitos **de nossas vídas**[585] e almas e anseios[586], tomando ***hegemonicamente os pensamentos*** por suas superfícies[587]? O **historiador ouve**[588] para trás[589]; não consigo compreender **COMO PUDEMOS** acreditar o **corpo** como ilusão[590] e **O ESPÍRITO** como algo além **DA VIDA**[591]. Raio. Até que **finalmente também *acredita* para trás**? O ***timbre*** é a ***intensidade musical do ruído*** **entre escuta** e acúsfera[592]. Loucura **FORMAL** e violência formante[593], sem-sentido e **arbitrariedade sob** alguma **ÉGIDE. ~~Barulho~~** é timbre **inimaginável porvir**, **macroléxico**[594] possível. ***Poluição sem resíduos*** de ***uma escuta sem* memória**[595].

6.2.A **escuta** é uma pedra[596] pelo **som** talhada[597], ou se **COBREM** os ~~**quadros**~~ **de lona preta** e **as músicas** vão **sendo** pixadas como tijolos ou se reduz **TUDO** a um *saco plástico*[598]. **Metartista é o pedreiro**, que ***iguala a pedra*** **filosofal** ao **pão**[599]. As paredes anotadas dos barracos[600] dizem **casamídia rupestre.** Num delírio eu arranco a pedra do

---

[582] A voz, limite entre o simbólico musical e o ruir, instância da apresentação inconsciente, energia pulsional do desejo, ocupa um espaço privilegiado no campo conceitual e prático da psicanálise.
[583] ''O interno se torna externo se torna involução. O looperceptivo é um espelho de labirintos.'' - Spooky.
[584] A música é uma forma de IMUNIZAÇÃO RACIONAL da escuta.
[585] ''A grande lição da arte contemporânea foi tornar o artista consciente das cadeias discursivas e dos circuitos semióticos e institucionais aos quais se alinha, as falas que funda, alimenta ou reverbera e com as quais dialoga - bem como das multiplas implicações do processo criativo, dos materiais, das especificidades de contexto, etc. O discurso ingênuo da expressividade pouco refletida corre sempre o risco de ser apropriado como símbolo do poder instalado, como up-grade dissimulado, numa era da hegemonia das grandes corporações, das estátuas da nobreza e do discurso dominante. O exemplo paradigmático da resistência permanece, curiosamente, sendo o urinol, a Fonte duchampiana: se por um lado Goebells pedia aos cineastas alemães que lhe dessem um Potemkin como o de Eisenstein, parece mais difícil imaginar Stalin solicitando aos artistas soviéticos que lhe dessem o seu urinol.'' - Sérgio Basbaum em *A Obra de Arte Sem Ruído*
[586] ''A arte, creio eu, interessa apenas a principiantes, ou então a essas obstinadas mediocridades que decidiram se satisfazer com a contrafação da Peculiaridade, com símbolos em lugar daquilo que eles significam, com o cardápio elegantemente apresentado ao invés da própria refeição.'' - Aldous Huxley
[587] O timbre é o afeto do corpo sonoro, sua paixão musical. O timbre une o som à música.
[588] O primeiro decreto que se conhece para a proteção humana contra o ruído no Brasil, é de 6 de maio de 1824, no qual se proíbe o ''ruído permanente e abusivo da chiadeira dos carros dentro da cidade'', estabelecendo multas que iam de 8 mil réis a 10 dias de cadeia, que se transformavam em 50 açoites, quando o infrator era escravo.
[589] ''Uma sociedade se eleva da brutalidade à ordem. Como a barbárie é a era do fato bruto, torna-se portanto necessário que a ordem seja o império das ficções, uma vez que não existe força capaz de fundar a ordem através da coerção dos corpos pelos corpos; fazem-se necessárias forças fictícias. A ordem exige, assim, a ação de tornar presentes coisas ausentes, e resulta do equilíbrio dos instintos pelos ideais. Desenvolve-se então um sistema fiduciário ou convencional, criando entre os homens laços e obstáculos imaginários cujos efeitos, estes sim, são bastante reais. Estas ficções são essenciais para a sociedade.'' - Paul Valéry.
[590] *A orelha é um buraco sem fundo e um beco sem saída.*
[591] A individualidade de um corpo é sua forma, e não sabemos ainda de que formas sutis um corpo sonoro é capaz.
[592] *Team brick sound would*. Quando Menezes afirma que a colagem deve fazer o objeto sonoro perder toda forma de referencialidade do sujeito soante no somple, ou quando quer desautorizar o uso popular do termo técnico *eletroacústica*, ele perde uma série importante dos matemas afetivos da escuta da entrescuta se abstendo de uma postura de fato 'maximalista' como ele se propõe.
[593] A negação da argumentação. Fim dos discursos. Ir a uma festa e deixar o concerto de fundo para a cerveja e o flerte se tornam o comportamento musical normal, enquanto a gravação se torna apenas uma divulgação da aura da festa. Eu tentei explicar para Abraham Moles, mas ele não quis dançar o tecnobrega e prefiriu voltar para a mata com Matita Pereira.
[594] Fusão contrastante transicional em interferências e transferências.
[595] Ouve-se emergir, no interior da obra, primeiro um certo número de realizações originais, todas aceitáveis. É uma espécie de caldo de cultura de formas e forças que jorram umas a partir das outras: a variação, a fantasia, o *pot-pourri*, o plágio e o arranjo são alguns desses desenvolvimentos.
[596] Energigrafia dos timbres, artífices sintéticos que se identificam pela ausência de erros.
[597] Hoje celebro a vida e a alegria. Dança comigo!
[598] Lembro que Menossão chamava os escultores sociais e formais assim. Menossão e eu pixávamos com borrachas nos poliedros da justiça: ''Pedrarte''. Rafa Adaime sorria nas esquinas do labirinto.
[599] A densidade do ruído acusférico ao *solfejo do sujeito soante*. Fome de forme, quer heart.
[600] A vaga preciso, o vago a precisa. Assim nos perdemos de nossos trabalhos e aceitamos a *escravida*.

chão e A ENGULO pela orelha. À ferida marcísica da *humanidade ocidental*[601] - as REVOLUÇÕES copernicana[602], evolucionista e psicanalítica - se soma a *etologia* humana, A TEORIA evolucionista do conhecimento, a SOCIOBIOLOGIA[603], a cibernética[604] {empenhada em gerar cópias mecânicas dos seres humanos} e, *finalmente*, duas outras que estão ainda por acontecer: a ecológica[605] - ~~gerada~~ PELO FATO de os homens de culturas super-ativas[606] não *entenderem* e destruírem os sistemas ambientais[607] complexos[608] - e a neurobiológica, que, partirá da aliança entre a genética[609], a robótica e a cibernética[610] e fará com QUE, EM BREVE[611], as mais íntimas manifestações egóicas[612] da existência humana, tais como a CRIATIVIDADE, O AMOR[613] e *a liberdade da vontade* sucumbem num *pantanal* coberto de fogos FÁTUOS de ~~tecnologias reflexivas, terapias~~ e jogos de poder.

6.3. Composição é compostagem: *Limpsujamos*[614] *ajna*[615], olho de caleido, com a escuta. Vivemos numa *vulture culture*[616]. Sinto a pedra sendo digerida[617] em cabelos de serpente. ME SINTO sendo digerido NA PEDRA[618]. As paredes dançam sua queda[619]. Eu sou o corporto, A PARTITURA do compositor. O mundo é um timbre de *vibrações mecânicas*[620] na harmonia DAS FERAS. *Um texto deve* vibrar para emitir ruído. O jóquei[621] compõe O GALOPE do cavalo[622], a dança em Tipheret[623]. Todo *equipamento industrial*[624], por mais perfeito e melhor qualidade que possua, apresenta também um determinado nível de barulho[625]. ~~As~~ VIBRAÇÕES oriundas DO MAQUINÁRIO[626] são *transmitidas* AO CHÃO que, dessa maneira, passa

---

[601] O mal estar {náusea} e a civilização em Freud está em correlação direta ao *Estado Musical* do qual falava Moles aparelhagem para a produção, em si mesma produtora do esvaziamento de qualquer gozo (pedágio midiático).
[602] Kepler defendia a astrologia como cosmologia, como explicação do modo como se processam as relações entre astros e acontecimentos terrenos, dentro do âmbito da atuação divina. É clara sua crítica tanto aos céticos quanto aos supersticiosos.
[603] ou como os símios aprenderam a dançar o mel com as abelhas.
[604] Hell o' kitsch. E não somos todos inquilinos do universo?
[605] *Lógica das ressonâncias enérgicas nos campos de força.*
[606] "Os índios imaginaram todos os instrumentos e todas as músicas, mas as abandonaram em nome da flauta, prolongamento natural da voz. Voz e flauta têm o mesmo nome: *chiru.* Únicos dignos de competir com os gritos animais."- Le Clézio
[607] O principal fato em relação à assim dita poluição sonora.
[608] A *obsolescência programada* do ruído está disposta antes de sua soação. O ruído é *prematurobsoleto.*
[609] Um punhado de escutas na mão soam um nódulo da corda vocal que é impelida a cantar pela excitação vibrátil magnética, R, soa sonema, U flue fonema, I ... Repercute no olvido que se alumbra e talvez se esqueça.
[610] This {uma química das cores não bastaria para os oceanos superhélios} is our Cage.
[611] Torneira gotejando (20 db>.
[612] A *obsolescência percebida* do ruído está na sua soação. O ruído é sempre brega.
[613] Três profundidades da pele do som (som-ruído-epiderme,música-derme,som-silêncio-hipoderme). Três modos de amar sonoro: caridade [ágape], amizade <filia>, erotismo {eros}.
[614] "Disse Jesus: Por que lavais o exterior do recipiente? Não sabeis que o mesmo que creou o interior creou também o exterior?" - Evangelho de Tomé 1:89.
[615] Se pararmos para refletir, veremos que é incoerente dedicarmos anos e anos de nossas vidas para conhecer como funciona determinada máquina {*seja o ruído ou a música, por exemplo*}, para aprendermos uma profissão e nos atualizar {*3.11.*}, acumularmos tantas informações a respeito de múltiplas coisas e não sabermos nada a respeito de nós {*que são muitos*}, como por exemplo, onde vivíamos nas existências anteriores e até mesmo ignoramos isto e achamos uma crendice. Pois pra mim a estética é uma crendice que reúne cosmologia e cosmética, ética & est-artística.
[616] {*Imn, vér no aussente*} e berravam os urubuntus "*Lona Preta*!" enquanto os sete palcos faziam a fábrica ressogurgitar culturemas.
[617] Don't Mind The Media, *MediaMind.* A Camara Is The *Hand* & Idea Is A *Mind*hack. Mind, the gap.
[618] Reinsistência resiliente, libelo à fragilidade.
[619] Proust brinda com colagens as cortiças de sua *jaula.*
[620] *Lei nº 13.190/01 e 13/287/02 de São Paulo.* regulamenta as penalidades aos templos religiosos. Caso seja constatada a poluição sonora, a igreja será notificada para que num prazo de 90 dias faça a adequação acústica. Após esse período a igreja poderá receber novas vistorias com medições e ser autuada caso o ruído esteja acima dos decibéis permitidos por lei.
[621] O estádio sulafricano inteiro toca suas trombetas.
[622] "Bring on the dancing horses... bring on the new messiah..." a terra compõe o galope e o cavalo compõe o cavaleiro também.
[623] Cornucópia da diferença fractal!
[624] Corpo dócil, mente ira.
[625] Dbecibelagem de saturação dos canais nos doze sentidos, ?*astrofonia*>.
[626] *Korintim Aleph* / 1 Coríntios 15:52 "Num momento, num abrir e fechar de olhos, ante a última trombeta; porque a trombeta soará, e *os mortos ressuscitarão incorruptíveis,* e nós seremos transformados. 53 Porque convém que isto que é corruptível se revista da incorruptibilidade e que isto que é mortal se revista da imortalidade."

A FUNCIONAR como *alto-falante excitado* pelo equipamento. ~~O~~ **ruído** é inclusivo, ~~superando~~ **qualquer** ***revolução formal***[627] da música[628].

6.4. **To pi**[629], that's 4 sure **Pyt**[630]. Timbre é **cor**[631] **pó**[632] **do som**[633].Como todas[634] as *caterpillars*[635] com Géia **e sua diarréia.** *Contra todos os consumos* porquê COM TODOS OS SUMOS. Só **me interessa** o que não só *me* interessa, seja **em** eu ou **noutreu. Que nos atro*pele*** **a verdade** que **não vemos** face Isis pois véu[636]. O cinema[637] americano ***substituiu o horizonte*** *Oeste* **quando o mundo acabou** no *Oceano Pacífico*, o ***cinema*** *europeu*[638] quer **SUBSTITUIR** ***o sonhoolho***[639] imanente. A ENTRERREDE ***informa que nao jaz*** **na memória**[640] a arte[641], mas o medo **da morte. Velocidade e ferocidade** geram turbilhonares ronronantes. ~~O~~ timbre[642] é a OPACIDADE[643] **CROMÁTICA** de ***um envelope***[644] que ***reveste***[645] de **musicalidade** um som á escuta. **Ruído é a transparência**[646] de um som **perante sua** acusfera[647], **como gnose** é a transparência **DO TODO** na parte[648]. A cor[649] de um som é determinada[650] pelas **médias de frequência DOS PACOTES de onda que as suas moléculas** ***constituintes refletem***[651]. POUAH! UM SOM terá determinada cor[652] se não absorver[653] ***justamente*** os ruídos **correspondentes**[654] á

---

[627] Tubula o grito pelo que flauta e delicadezabruptama.
[628] Noise is the music of sound, rebeldia é noviçagem, noise is girls' talk.
[629] Um ponto não é um pixel, redondo.
[630] *The unanswered question is which way on the ray*, to the center of the light or the edge of sounds?
[631] Representação psico-química de informações luminosas {lumes}. Os sons não têm timbre.
[632] Corpo frequencial e matéria vibracional.
[633] O timbre não é meramente a cor de um som, mas a *paleta de cores*. Uma cor é um comprimento de onda, mas o timbre é uma *série melódica de dinâmicas formais do envelope*.
[634] A percursividade das centopéias emana as harmonias ruítmicas da *ressonância estocástica*.
[635] Tamanha é a crença na vida, no que a vida tem de mais precário, bem entendido, a *vida real*, que afinal esta crença se perde num fulgor amarelo
[636] Não confundamo-nos, o mensageiro é a mensagem. Por isto clama infindos pontos de perspectiva, para que se atire nesses vazios e massageie o crânio geodésico da pulsão {tênue linha da sinóide expulsão-impulsão}. A ação como vestido humano {antropomodia}, corporeidades em macrodesfilamento.
[637] Da cinergia à cinética nasce timbre, *ritmo das intensidades*.
[638] "O amor nunca falha; mas havendo profecias, serão aniquiladas; havendo línguas, cessarão; havendo *ciência* {gnôusis}, desaparecerá; Porque, em parte, conhecemos, e em parte profetizamos; Mas, quando vier o que é perfeito, então o que o é em parte será aniquilado." - 1 Coríntios 13:8.
[639] Sentados nas escadarias do casamento.
[640] Nevermind! Carpeaux no pesadelo de Helmhöltz : "Tchaikovsky é um eclético sem profundidade, Lizst é mobília antiga, Berlioz descreve o absoluto da opinião, Strauss é mais um livro de imagens, Wagner uma enciclopédia de fugas, Xomberg uma curva..."
[641] Talvez esta tenha se escondido no amor, esta força da delicadeza da escuta da entrescuta da aurallsfera.
[642] Timbre heráldico é a crista da ave, da onda, coração do dragão.
[643] *NADSRN*. Noise,Ataque, Decaimento, Sustentação, Relaxamento, Noise.
[644] Destinatário: Escuta. Remetente: Som. Selo {inclusive o fonográfico} é uma marcação de proveniência da mensagem.
[645] *Envelope celular* é o conjunto de estruturas de revestimento presente nas bactérias que servem, principalmente, de proteção e separação entre o meio externo e interno.
[646] Num sistema óptico, transparência é a propriedade de ser transparente, isto é, que permite passar luz. Embora no uso comum a transparência geralmente se refira à luz visível, pode realmente referir-se a qualquer tipo de radiação. Por exemplo, a carne é transparente aos raios X, enquanto o osso não é, permitindo o uso de máquinas de raio X. O ruído é justamente o som que trespassa um *timbre de escuta* até a audição.Não há objeto sonoro totalmente transparente.
[647] O ruído é a transparência do som, enquanto a música{em seu timbre} se busca opacidade brilhante de uma cor arbitrária que nele colocamos com nossas escutas.
[648] Causa pelo efeito, efeito pela causa, marca pelo produto, autor pela obra, continente pelo conteúdo, possuidor pelo possuído, matéria pelo objeto, lugar pela coisa, instrumento pela ação, inventor pelo invento, gênero pela espécie, concreto pelo abstrato, singular pelo plural, forma pelo conteúdo.
[649] Afirma Wittgenstein, no célebre parágrafo 53 do manuscrito 176, não há fenomenologia, supondo-se que uma qualquer se fundamentaria em uma identidade nos conceitos de cor, resultante das relações internas postas por um único emprego.Enquanto, ao contrário, parágrafo 56, a diversida-de é clara.
[650] Uma *Doutrina das Cores* depende de uma uniformização das ferramentas conceituais da linguagem, dada a indeterminação, em nossos jogos, do conceito de identidade de cor. Todo cromatismo é uma *gramática das cores*.
[651] Já viu como a luz dança numa bolha? O umwelt é outra bolha. Amálgama de trivialidades e paradoxos, a autonomia e a centralidade do tema das cores reinventam o andamento (por vezes, lento) da obra.
[652] Na física de partículas, carga de cor é uma propriedade de quarks e glúons que está relacionada com a força forte existente entre eles, no contexto da cromodinâmica quântica. Existem muitas analogias entre a carga de cor e a carga elétrica, contudo existem algumas importantes diferenças e complicações adicionais. A cor de um quark um glúon em nada tem que ver com o conceito tradicional de cor, tratando-se apenas de uma analogia. Pode-se convencionar que as três cores existentes são o vermelho, o azul e o verde. Da mesma maneira, cada cor tem sua anticor; antivermelho, antiazul e antiverde (ou, e respectivamente, ciano, amarelo e magenta).
[653] Não simpatizar com uma música é não simpatizar com as paixõesrazões que *acreditamos* que seu compositor tenha.
[654] O eixo mais amplo de nossa cognição e sensibilidade, o tempespaço energético, é ao mesmo tempo autopoético e alopoético.

freqüência daquela cor[655]. Do mesmo modo, uma escuta ouve mais os timbres que refletem seu tímpano[656]. Timbre é o *ritmo da luz no som*. Trovão.

6.5. Porque um *ruído pleno*[657] como um conhecimento pleno são utopias. Chegamos ao humano[658] e encontramos um tolete de *bosta cega* surda[659] e atuante[660]. Sem nós, o som não seria sequer um tricô. A idade enTropicálica da música invernou {the age of music is fast}. O contrato[661] com o Brasil é samba, Bossa[662]! E *futebol, nossa* belíssima cara-de-pau[663]. Toda noite a insônia me *convence que o Sol* faz tudo ficar finito. Por uma cidade 24 horas[664], pura **decadência de Aurora** noir! Se você fôsse sincera[665]... A definição de **temperatura de cor** timbrística está *baseada* na relação entre a temperatura[666] de um material hipotética e ~~estandardizado~~ *conhecido por corpo negro radiador* {ou ruído negro}, e a distribuição de energia da sua luz **musical emitida** á medida que a temperatura deste corpo sonoro é elevada do *zero kelvin* absoluto até temperaturas cada vez mais elevadas. Expressa a aparência de cor do *som emitida pela fonte soante*[667].

6.6. O **corpo é o timbre**[668] **do ruído**[669], *transparência dos sentidos*[670]. Não é preciso ir longe para notarmos que grande parte da humanidade sofre de *discromatopsia aural*[671]. Higiene e **eugenia** simbólica do *design humano*, pureza e puritanismo[672], sujeira e barulho, **leis** do silêncio **e censura**. Anticlericalismo e religiosidade laica **dos despotismos**. O concílio é ruído para o veneno da desconfiança. escuta, mãe **dos videntes**. Perdidos e *armados com doces*, traficantes e **mecenas** {apostadores de commodities}. Foi porque estivemos

---

[655] A consciência sobre as cores sempre esteve presente no humano, desde o tempo que ele andava em um universo verde grilo atento para um rugido vermelho, fosse fruta, animal ferido ou fêmea no cio.

[656] Inutilidade (Domenico DeMasi e Roussel tirando um cochilo na rede) como pressuposto tanto da amizade (Cage e a gagueira de Buckminster Füller) como da *composição de uma escuta* (Arcano VI da periferia orelha ao cerne do tímpano onde jaz o tambor do julgamento dos *ritmos de encontro*).

[657] O ruído branco {que tomasse como tal cor, todos os âmbitos da escuta} demandaria uma carga energética infinita e um tempo infinito posta a efemeridade sonora em relação à estabilidade cromática.

[658] Acesso ao sonho crítico. Verdade do planeta. Sânscrito e latim para macacos. Selvageria as avessas. Na entrada e na saída, buraco úmido. A bula do cosmos. Gênese. A E I O U.

[659] Timber blind.

[660] "Quero estudar. Alguém pode me dizer como posso estudar? Ela não fala em Escola. Escola: espaço social ao qual tenho direito assegurado e o dever de usufruí-lo. Quem não tem, sente falta, desvantagem como moral de exclusão. Caminho: para difundir experiências e práticas próprias da comunidade como formas de sabedorias e conhecimentos singulares, valiosos. Conhecimentos institucionalizados, legitimados. Conhecimento informal. Escola problema solução, passar a valorizar a pessoa (por) e suas vivências, princípio dela mesma, nela se encontra. Já era pedagogia do poder, implosão da escola, movimentos de moralização e disciplina militarizante berram, ainda esperam por filas paralelas e carteiras desconfortáveis entulhadas em uma sala controle. Uma educação desvinculada de obrigatoriedade, da formação curricular carreirista. Pós-dia, liberdade para as crianças, adolescentes e jovens enclausurados por meio período (em certos casos período integral) por cerca de 20 anos. Outras formas de acesso ao conhecimento que não impliquem em enclausuramento. Perseguição ao analfabetismo : a moral que a sociedade ejacula sobre si mesma no mundo vazio. Pintar fora das linhas, fora das páginas. Sabedorias, conhecimentos que não são legitimados excêntrificados. Sabedorias, conhecimentos hegemônicos (leitura, escrita) como herança da humanidade, enraizamento em livros sagrados/épicos - erudição secular, dádiva dos deuses."

[661] Ritmo atira no arco gerúndio futurações.

[662] O leito da *Nova Noise*, o ruído delicado.

[663] Quem não tem ciência que atire a primeira tese. Quem não tem dívidas que atire a primeira moeda.

[664] Turismo tumor.

[665] Música, "Aquilo que é torto não se pode endireitar; aquilo que falta não se pode calcular." - Eclesiastes.

[666]

[667] Uma escala de intensidade timbrística. "*Zombar em pleno sublime*, triunfo sardônico do *princípio subjetivo*, que nos aparenta ao Diabo! Quem já não tem lágrimas para a música, quem vive apenas da lembrança das que derramou, está perdido: a *clariaudiência estéril* terá destruído o êxtase de onde surgiam os mundos." - Emil Cioran.

[668] O demiúrgo é o luthier das supercordas. O instrumento musical é tanto um instrumento de medida para o conhecimento dos pesos dos sistemas de unidades através de ensaios cietíficos{micrômetro de beats em bits, por exemplo} quanto um instrumento cirúrgico que opera a escuta do intérpreteouvintecompositor {a própria escuta é também um bisturi}.

[669] O som causado pelo impacto da lança é que mata o atingido.

[670] Quando se improvisa, toca-se o instrumento enquanto Dioniso nos move como títeres.

[671] O daltonismo tímbrico {color deafness}, como o óptico, é raramente notado por seus portadores.

[672] "O *risco*, o charme {e, aos meus ouvidos, a vantagem} da cópia manual é a intervenção da interpretação no caminho da transmissão. De certo modo, trata-se simplesmente de mais um exemplo da Lei de Winslow: "Se você quer uma cópia perfeita, aprenda com o ouvido; se quer garantir que mude com o tempo, escreva"." - Daniel Wolf apud Alfredo Votta.

na gramática[673] *tempo demais* {*apesar DA LINGUÍSTICA*[674]}, COM NOSSOS jardins botânicos[675] **enciclopêuticos**[676]. E sempre soubemos muito **bem** *noo***us desenhos dos rios** mortos[677] criar das megalópoles FEUDOS **dos quais fugiríam** até os *ratos, expulsos* os músicos. Uma *subjetividade participativa* iriam falar **os bufosós, *um timbre religioso para uma harmonia da fé*** no **cristo americano multitudo souvenir.** Como todos os *exportadores de consciência identitária*[678] em embalagens de folha de *bananeira ou caixinhas* de bambú. A síndrome vibrátil[679] dos Raskolnikov Mamelukovitchs[680]!

---

[673] Carl Gustav a organizar o nosso álbum de família. A escuta *acética* não é religiosa.

[674] *Marcos Bagno e a linguística clarividente do ocultismo gramatical:* "No estudo lingüístico contemporâneo, gramática é o nome que se dá ao conjunto de regras que governam o funcionamento de uma língua ou variedade de língua. Mas esse não é o conceito tradicional nem "popular" de gramática. Para a grande maioria das pessoas, gramática é um livro - uma espécie de Bíblia sagrada ou de Código penal - que reúne todos os preceitos para o uso "bom", "bonito" e "correto" de uma língua. De fato, foi assim que a doutrina gramatical nasceu, no século III antes de Cristo, em Alexandria, importante centro de cultura helênica, quando os estudiosos da grande herança literária grega, apavorados com a "corrupção" da língua de Homero, formularam regras que deviam ser seguidas para preservar a "pureza" do idioma. Um processo alquímico, como se vê. Não é de estranhar que em francês a palavra grimoire, forma arcaica de grammaire ("gramática") signifique "livro de feitiçaria, de fórmulas misteriosas; escrito indecifrável", o mesmo acontecendo em inglês com a palavra gramarye, "magia, bruxaria, ciência oculta"... Durante quase dois mil anos, portanto, a gramática serviu a essa finalidade: definir o que era "puro" no idioma, receitá-lo como única forma aceitável de uso da língua, e rejeitar tudo o mais que não se enquadrasse nela. O alvo da gramática tradicional sempre foi a língua escrita, instrumento de conservação e transmissão da cultura. Aliás, o nome gramática significa, originalmente, "arte de escrever". Ora, como bem sabemos, o domínio da escrita tem sido desde sempre privilégio de uma escassa minoria de pessoas. Até hoje, apesar dos progressos econômicos tão alardeados pelo neoliberalismo, o Brasil ocupa o sétimo lugar em taxa de analfabetismo na América Latina, à frente apenas de países muito menos desenvolvidos, como o Haiti e a República Dominicana. E já se sabe que os nossos pobres têm menos escolaridade que os pobres de vários países africanos. Não é exagero, portanto, dizer que uma doutrina que se aplica a ditar regras para o uso de uma minoria privilegiada é uma "doutrina esotérica", reservada aos poucos iniciados que têm acesso a ela. Mas esse não é o único aspecto da gramática tradicional que faz dela uma "doutrina esotérica". Tal como a astrologia e a alquimia, ela é um conjunto de ensinamentos que não têm verificação na realidade concreta. É quase impossível encontrar quem realmente escreva ou fale segundo as suas regras. A "norma culta" veiculada pela gramática tradicional se apóia exclusivamente no uso escrito, formal e literário da língua, e ainda por cima num uso literário que despreza os autores modernos e contemporâneos, concentrando-se basicamente nos grandes literatos do passado. Seria mais adequado, portanto, considerá-la uma "norma oculta". É claro que é dever da escola ensinar uma norma padrão, que sirva de instrumento adequado para a manifestação lingüística falada e escrita das pessoas cultas de um país. O problema está na identificação e na imposição dessa norma padrão. E é aí que aparece o outro lado da moeda: a ciência lingüística, que surgiu na esteira dos estudos gramaticais clássicos, nos primórdios do século XX. Ao contrário da gramática tradicional, que só se ocupa da língua escrita e do uso considerado "correto", a lingüística se interessa por todas as manifestações da linguagem humana. Em vez de impor arbitrariamente uma norma única baseada em usos anacrônicos do idioma literário, os lingüistas vão a campo para investigar e descrever cientificamente o uso real, quotidiano, vivo da língua falada e escrita. Como qualquer ciência, a Lingüística tem o seu objeto de observação, a língua, que pode ser minuciosamente descrito, analisado, quantificado, submetido a análises estatísticas, testado em experimentos sob rigoroso controle metodológico etc. No Brasil, por exemplo, existe o grande projeto da Gramática do Português falado, que se baseia em milhares de horas de gravação da língua usada pelas camadas cultas da nossa população urbana. Infelizmente, porém, os grandes avanços da lingüística neste século continuam desprezados pelos autores dos compêndios gramaticais e de boa parte dos livros didáticos usados nas escolas brasileiras para o ensino do que eles chamam de "português". Fiéis devotos de uma doutrina tradicional, limitam-se a repetir as velhas listas bolorentas de coletivos, sinônimos, diminutivos, de formas "irregulares", de "vícios de linguagem" etc., dando quase sempre os mesmos exemplos de livros do gênero escritos no início do século. É por isso que tais obras se mostram cheias de incongruências conceituais, incoerências lógicas e definições absurdas que não resistem ao mais ligeiro confronto com a verdadeira língua portuguesa falada e escrita pelas pessoas cultas do país. São, portanto, legítimas grimoires ou gramaryes cabalísticas.Assim como a astrologia continua presente no nosso quotidiano graças às colunas de jornais e revistas, programas de rádio, páginas na Internet etc.; assim como a alquimia ainda garante a venda de milhões de exemplares de livros "escritos" por meros compiladores das antigas doutrinas ocultas, assim também a gramática tradicional prossegue, firme e forte, na televisão, no rádio, em CD-ROM e até em publicidade de fast-food! Aparentemente "moderna" em seus novos disfarces multimidiáticos, ela leva adiante sua missão de pregar uma norma lingüística fossilizada, arcaica e, no final das contas, inútil - incapaz de "edireitar" a língua "estropiada", ela só serve para perpetuar uma série de mitos negativos sobre a língua falada no Brasil, mitos que compõem a base de justificativas para um tremendo preconceito lingüístico, profundamente arraigado na cultura brasileira. Não é de admirar que todos achem que "brasileiro não sabe português" ou que "português é muito difícil". Afinal, só mesmo uns poucos "iluminados" conseguem assimilar em seu espírito, após dura "iniciação", todos os mistérios profundos de uma doutrina esotérica.

[675] As trepadeiras não ficaram indiferentes às duas formas musicais: aquelas que foram expostas a Hadyn, Beethoven, Brahms, Schubert e outros mestres europeus dos séculos dezoito e dezenove cresceram na direção do rádio transistorizado, uma delas até mesmo enroscando-se gentilmente em volta dele. As outras abóboras cresceram afastando-se da transmissão do rock e até tentaram subir mas paredes escorregadias de sua caixa de vidro. Tentando determinar o que havia na música rock que perturbava tanto as plantas, Retallack supôs que poderia ser o componente percussivo da música e começou ainda uma outra experiência no outono. Selecionando a conhecida música espanhola "La Paloma", ela tocou uma versão desta música executada em tambores de aço em uma câmara e outra versão desta música tocada com cordas na segunda. A percussão causou nas plantas de Retallack uma inclinação de dez graus com relação à vertical, mas nada comparável ao rock. As plantas que ouviam as cordas inclinaram-se quinze graus em direção à fonte da música."

[676] O delírio de uma escala dos timbres teria de suprassar

[677] Na música os sons estão uns para os outros *de uma* determinada modulação.

[678] O estilo é o foco que produz o audível dentre ao ruído. Toda música é *crítica da linguagem musical.*

[679] Lendo "Níveis de Vibração e Ruídos Gerados por Motosserras – E sua utilização na avaliação da exposição ocupacional do operador à vibração" do Ministério do Trabalho, fiquei a me perguntar até que ponto não é também a dança uma forma de trabalho de risco ao corpo.

[680] À existência vital do toque, mesmo no corte {a tocar a música da corte}. E à corporeidade pós-lógica do Sr.Ibapuru Urutao. Todo humano é caraíba, os revolucionários estão mais próximos a Anhagüerra {ou Aguirre} do que ao investigador da ciência econômica quântica, Marechal Random.

6.7. Ruído **termal**[681]. SEMPRE *fomos catequiza*dos, os pajés **abríam os olhos dos curumíns** DE DENTRO pra fora, as *orelhas ensinavam* a piscar[682]. Até a cor{u}já **modernstista** tinha O VÍCIO PEDAGÔNICO[683]. As molas nos espectros IMPELEM a um *sonambulismo equilibrista* da direita pra esquerda. Watchout **vanguard rolers**, soon Kardec[684] WILL PASS you over[685] at the **aetherial memoirés**[686]. Pois sempre há uma patho-lógica no NASCIMENTO **das admições** e admirações. Como o padre de Andrade foi Pagu, autor de nossa primeira dívida com o ***banco de cultura***, para ganhar um comissariado do arranjo **muscal**[687]. O presidente-anALFABETO dissera-lhe: *ponha isso no museu pra dentadura poder vender*. Fez-se a dívida terna. Nome num grão de açúcar na praça púbica, pátria nula[688]. ~~Carlos Gomes deixou o Guarany na Itália e trouxe os Lobos pras Villas~~[689]. O espiritismo **recusa-se** A CONCEBER a metafísica sem o empirismo[690]. Ponto de escuta é a *resposta* biorrítimica ao conteúdo sonoro, *magnitudes* **aurarmônicas** e À UBIACÚSTICA da comunicação VIRTUAL.

6.8. **O instinto cabaila.** Morte e vida dos *hospedeiros* DA EQUAÇÃO. Eu parte **o Cosmo** no **axioma. Subinstância**[691]. **Cognosemento.** CHEIRAR PELE[692] pra *lacrimejar flores*. Como as elites minerais **que chupam** O CHÃO NOSSO. Em territorialização do silíncio e da comunicação neste. *Sempre fomos carnavais* **canibais** sacro-profanos. O império Azteca vestido de 500 anos como Cabra L. Ou figurando no neo-folk-lorismo[693], CHEIO DE RAÍZES sobre a terra. **Como raízes** *como frutos*, lamb'o karnma DE LAS vacas. **Já** *comungamos* **ao som** do hino comunista. Já devoramos a língua e a orelha que encontramos num *terreno baldio embrulhado* EM VELUDO azul[694]. Era Som. Mas se não foram só **traficantes, vagabundos** e rejeitados QUE VIERAM. Foram *fugitivos de si mesmos* que se comiam nas plantas **de poder**[695], porque somos fortes de fragilidades e compassivos, COMO UMA ROSA e uma cruz[696]. Se o Diabo é a subconsciência do estar-no-Universo Inciado. Dercy interpreta Guaracy. Especulamos a adivinhação até a

---

[681] *Temperatura* é a medida da energia cinética associada ao movimento {vibração} aleatório das partículas que compõem um dado sistema físico. Quanto mais quente, mais ruído um sistema tem. A válvula do amplificador é um coração ruidoso que aquece as freqüências mais tocadas, a distorção quente.

[682] Usamos os sons na música para ouvir o que há entre eles, suas modulações.

[683] A *temperatura sonora* é igual à intensidade sonora multiplicada pela afectividade de seus timbres dividida pela temperatura da escuta no ruído acusférico.

[684] O futurismo é o passado da religião da máquina, o corpo da velocidade. A afasia apática do automatismo.

[685] Arthur Omar é a orelha da face gloriosa.

[686] Henry Chopin foi um timbre em si mesmo, como Demetrio Stratos e Phill Minton. Isn't it Monsieur Proust.

[687] O arranjador de flores sabe bem dos espinhos.

[688] Deitem-se as dançarinas, passadas melodias entre astros não soam mais. As feras socorrerão motor, a pluma, a cidade retirada refaz-se sem golpe. Império renovado do obscuro fardo, a exaltação aos paraísos distantes de patrulhas, a claridade sobre a hélice, vértice da depuração.A natureza das máquinas. Para fugir, meu amor, farei um barco de flor. E a quarta parte, a renegada, na colméia agita-se a morte reta, ergueu-se nova rainha. Mas, não se sabia de um pacífico desacordo entre os deuses, em razão do ciúme - degolada nova rainha. Farsa alguma erguia a faca, nobre abelha assassinada fecunda a colméia renovada.

[689] Aperta, comprime a enroscada harmonia que envolvia a solidão. Redime, transfigura a antiga sinfonia, à melodia responderão as destilações, flautas, mãos. Amargas vidências não fenecem. Delação do amor e fogo próprio. À misturada fonte se somaram infecções de sortes várias, escapa da morte o animal maior.

[690] ''As profundezas são multidões de noites neste sonho hediondo. Multidão sem nome! Caos! Vozes, olhos que nenhum olhar sonda, passos. Os que nunca ouvimos, os que não conhecemos. Todos os vivos! - Cidades que zumbem às orelhas mais que bosques da Amórica ou colméia de abelhas'' - Victor Hugo psicografado por Francisco Xavier.

[691] Você pode parar de ler quando quiser.

[692] O canto desafinado da Columbina é a corda lunar no Pierrô.

[693] Shannon sings the Lore: Catiti, Catiti. Escarra nesta boca que te beija. Hécate! Iód Rà she in Váu Ri.

[694] É preciso muita força para se conseguir paz.

[695] Características comum às ervas tidas por daninhas: Crescem rápido, usam uma alta eficiência de água; excelente adaptação climática; apresentam um curto intervalo entre floração e germinação; perenes, geneticamente poliplóides e facultativamente auto compatíveis; apresentam estruturas para dispersão, e germinam em quase todos os substratos úmidos sem uma fertilização específica; alta dormência; alta longevidade; alta produção, produção contínua. As daninhas são o ruído vegetal, a rizomação.

[696] A cruz é o símbolo da vitória mundana do Império dos Sentidos sobre o Amor.

distribuirmos PELAS CIÊNCIAS políticas *globais*, **as migrações** dos gênios **por toda** a espécie[697].

6.9. O que difere o audível do ruído é a **existência de uma** ***lógica passional*** {***PATHO*LÓGICA**} **na *audiçãocomposição***[698] das ~~modulações~~ *sonoras, a* ***audibilidade***[699]. *Como os conservatórios*, a especulação **DO TÉDIO INEVITÁVEL** de toda berra[700]. O TOTEM **diagonal do *tabu transfigurado*** em noite. **Comemos uns aos outros**, mas *somos menos que peido*. É gostoso chegar a uma superfície[701] de *gnose onde Deus se apresenta* ***em nada***... como iluminação dos sons, sem idéia ou ideal. De vaga, **Museu**. No[ifse]mad[702]. **Como** não perceber ***uma história***, como matar este enorme MITO que soterra de música-**ruído** a escuta, que dá à audibilidade uma função e á *escuta um resultado*?

6.10. **PROTOTIPOFONIA**[703]. Alguns sons estão *mais aptos que outros*[704] **para o emprego como objectos musicais**: aqueles simples, originais[705] e «**memorizáveis**»[706], **COM UMA DURAÇÃO** média, logo *equilibrados em sentido* tipológico[707], *mas não necessariamente* prestando-se a uma **escuta reduzida, e logo não carregados de sentidos**, afectividades OU CRUSRLIDADES [***anecdotiques***] sendo susceptíveis, ao *combinarem-se com outros* objectos do mesmo gênero, de fazer *aparecer um valor* musical **PREDOMINANTE** e bem apreciável. **Mas afinal, o que música**? Todos SE ATIRANDO á *escatologia fractal* {seja ao infinitante, **INFINITESIMAL** ou infintenso}, gestam **à pedra** por *transbordamente*, **ARS MAGMA**, do decaessentia da polifonia desgraçada. Vã Lore, obsessão **cultural** e hábito compulsivo. **A era messiânica** tornará toda SABEDORIA SOUVENIR[708], toda música mobília.

6.11. *Querer explicar* {meinen} uma música **É TENTAR EXPLICAR**[709] o mundo através daquela música. Tentar explicar um ruído é *tentar explicar* a metafísica **de um som**, o que nele há de **contra-senso**. **TUDO O QUE PODE** ser ouvido pode ser composto[710]. Batuque *uma noite inteira* ***sem cessar***. ≠ música pode *produzir qualquer sentimento*[711], MAS não pode

---

[697] "Onde o antropólogo chega, os deuses vão embora." Nós não queremos ser como eles que fingem ser como nós para nos negar o que nos roubam.
[698] O que não queremos ouvir?
[699] Sentimos os sons e damos sentidos às músicas. O ruído é pura potência.
[700] A música também serve para afastar, para criar distâncias. Amorpho, a fonte primeira da vida. Inexaurível e cheia de possibilidades.
[701] As ilusões encontram a paz nas artes, as mais belas mentiras.
[702] Estamos a nectár com. Sincronicidade e sincretismo são duas características latentes ao ruído.
[703] Letras são caixas de guardar sons nos olhos. Os sons como um canal de informação para propósito geral tem em suas codificações audíveis particulares tais como a fala{fons} e a música{tons}, tem iluminado a informação sônica por exemplificação, mas não são mais suficientes para uma caracterização que a tipografia é para a caracterização de informação visual. A leitura do *Sound Manifesto* de Michael J. O'Donnell e Ilia Bisnovatyi é esclarecedor neste tópico e têm aberto as portas para sistemas operacionais orientados pela escuta.
[704] "Descansar? Descansar de quê? Quando quero descansar eu viajo e toco pianos." O urbanismo dos dados quer gestar uma arquitetura para os afetos através de um sistema iterativo de paisagens de dados... A iteração é também o sistema de busca nos bancos de dados. Se você gosta de Coleman, provavelmente te contarei sobre Roach, mas menos de Pärt?
[705] Desprendidos seu corpo tímbrico das ressonâncias ruidísticas de sua harmonia contextual na acusfera.
[706] <quote>code is ode</quote> "Uma boa leitura é uma boa mixagem." - Paul D. Miller.
[707] Sobre o delírio partitural da composição de soemas "Cada palavra falada nos trai. A única comunicação tolerável é a palavra escrita, porque não é uma pedra em uma ponte entre almas, mas um raio de uma luz entre astros." - Fernando Pessoa.
[708] Ó! Os mendigos da áurea Viena cantando suas árias impossíveis para pianos de consistência do forte das consciências.
[709] Uma *álgebra sobre um corpo* é um espaço vetorial com uma operação binária de multiplicação de vetores, que tem a propriedade distributiva sobre a soma de vetores e associativa quando faz sentido.
[710] "Aquilo que o índio na verdade ignora, aquilo que achou inútil, é a *arte*." - Le Clézio.
[711] A *Síndrome de Tourette*, como uma *corpolália* {não confundir com a cropolália}, é uma *epilepsia do sentido orgânico do corpo*. A música se aproxima muito destes sintomas, isto é bem visível no Jazz: A escuta percebe seus tiques involuntários, suas reações rápidas, movimentos repentinos (espasmos) e vocalizações que ocorrem repetidamente da mesma maneira. Esses tiques motores e vocais mudam constantemente de intensidade e não existem duas pessoas no mundo que apresentem os mesmos sintomas. A maioria das pessoas afectadas são do sexo masculino.

produzir o que tem em comum com o sentimento[712] - a escuta[713]. Para podermos representá-la, deveríamos PODER nos instalar, com a música, *fora das pathias* e razões[714], de nós mesmos e em última instância do próprio audível na audibilidade bruta do ruído. Além da cor jaz o *espectro mais amplo do* ***somluz***, musa ~~sem~~ queda na matéria[715].

[712] ''Busquei a dúvida em todas as artes e só a encontrei camuflada, furtiva, dissipada nos entreatos da inspiração, surgida do relaxamento do impulso; mas renunciei a buscá-la - mesmo sob essa forma - em música; aí não poderia florescer: ignorando a ironia, a música procede não das malícias do intelecto, mas dos matizes ternos ou veementes da Ingenuidade - tolice do sublime, irreflexão do infinito...'' - Emil Cioran.

[713] Apenas pela negação de sua própria adequação - rejeitando seu status de objeto artístico material {como Hélio Oiticica e Lygia Clark fariam séculos depois} - é que a música de Beethoven pôde se aproximar da sublimidade da auto-consciência que descrevia Kant. Há um número curioso de passagens onde a música de Beethoven questiona a si mesma, como se desafiando as demandas que são feitas sobre ela. Estes momentos são invariavelmente breves e marginais, notadamente fora do curso principal do desenvolvimento da música. Como se ela fosse arrastada de sua expressão contínua de emoções fortes para refletir *suas próprias limitações*. Ao contrário de falha, o ruído da sublimação se fez um portal.

[714] ''Às vezes na arte contemporânea você tem de ler a respeito para saber o significado da obra. Isso é contra a natureza da arte. Não tem cabimento. Se você se expressa tão bem com a palavra então é melhor se tornar escritor.'' - Ferreira Gullar sobre as obras de Hélio Oiticica e Lygia Clark.

[715] ''Então vi eu que a sabedoria é mais excelente do que a estultícia, quanto a luz é mais excelente do que as trevas.'' - Eclesiastes.

VII. Espectro, Copro Fragancia
{7+4},{18-7}

"Há perfumes frescos como carnações de crianças, suaves como oboés verdes como os prados."

7.1. SOMOS **como soamos**[716]. Do **som corpóreo** ao corpo sonoro. A **ionização dos objetos soantes**[717], seu *desprendimento do concreto*[718]. O fedor de cadáveres é o **NECRORUÍDO**. Orelha fria[719], SEGREDOS de liquidificador. *Música é o que nos* ***comove apesar*** *de só haverem razões* ***para o contrário***. Melodia[720], *narcisos rosas*[721] da grande repetição[722]. Batuque de **MILHÕES DE MÃOS**. *Melodia* é o **fruído**[723]. Silêncio[724]. Afinem os *cabos de aço* dos **elevadores** e os corredores de ~~supermercado~~ pela ***mór*fina**[725] do *alpinismo social* e os labirintos das máfias RURAIS. Macaco engrena **GENS**, que divertido.

7.2. O ruído **só pode** determinar uma *forma física*[726], e não as propriedades[727] metafísicas[728] PASSIONAIS {pathós} do **audível**[729]. Pois estas são *produzidas apenas* pelas músicas – são constituídas apenas pelas modulações da escuta realizada pelos sons. *Os sons não têm sentimentos*[730] ***como os números não*** *têm* cor. Um som difere de outro – *desconsideradas suas propriedades modulares* – apenas por serem diferentes[731]. O conceito de **som nada** é senão o QUE TODOS OS SONS têm **EM COMUM**, a forma geral[732] **do som**. Forma esta ***INDIZÍVEL*** *como um perfume*[733]. O ruído ***subsiste independentemente*** de qual seja o audível. Espaço e duração são **os meios** onde os sons pendem JUNTOS **através DAS MODULAÇÕES**. Só havendo o efêmero ~~dos sons~~ pode haver a ilusão ***musical de uma forma fixa do audível***[734]. O fixo, o ruído e o som são um só e o mesmo **ELEMENTAR**[735] do seu

---

[716] Na estÉtica aural, a música como o brutismo são modos de ontofonia que trespassam a filosonia.
[717] ''Se a música espectral possui raízes anteriores datando da Música Concreta (!) {'Campanology', de Toshiro Mayuzumi, em 1958}, ela precisou esperar a chegada dos computadores para florescer de fato. No entando, a *Música Espectral* só tem disponibilizado a operacionalidade sobre o que é quantificável, tais como o parâmetro de altura e o conteúdo espectral dos sons. Outros parâmetros - ou critérios de percepção (na acepção schaefferiana) - menos quantificáveis, ficarão subtraídos do processo a menos que sejam colocados em vida acústica por *novos dispositivos*'' – Rodolfo Caesar.
[718] Mas a crise musical, já em 1953, chegava ao limite do absurdo, porque a incomunicabilidade não se limitava à relação entre compositor e público. Ela passava a acontecer também na relação entre o compositor e o intérprete. A escritura musical chegava às raias do humanamente impossível de ser lido e executado. Os limites humanos eram desafiados, tanto no que se refere à velocidade motora do intérprete quanto à capacidade perceptiva do ouvinte.
[719] ''Um complexo monstruoso, um horrível dragão ferido contorcendo-se, que se nega e expirar e, ainda que sangrando no final, segue revolvendo-se e dando golpes com a cauda para todos os lados.'' – Resenha publicada em maio de 1804, por Zeitung Für Die Elegante Wait, de Viena sobre a segunda sinfonia de Beethoven.
[720] Os três pescoços {os três tenores, senhores leitores de humor lento} cantavam no estádio chinês [ou grécia antiga ou qualquer estado{logo autoritário}] depois dos jogos de massa na final do campeonato de futebol com cabeças o ''Apocalipse do Musical'' em seu décimo primeiro movimento, ''Resvalação''.
[721] *Hiss*, espectro contínuo visivel que possui todas as cores que o ser humano consegue enxergar.
[722] No *I Ching*, da paz {T'ai 11} se transmuta a graciosidade {P'i 22} da arte.
[723] ''O brilho grilha na aderência aos corpos.'' – Mefistófeles. Cinzas da fênix azul, chamas do dragão verde.
[724] Geräusch é derivado de rauschen <sussurro do vento>, relacionadas com Rausch {êxtase, intoxicação).
[725] *Mind game over, heart.* Meshwerks. Alienado e amando muito tudo isto. *Kulturdelic*. Ignitorância da autonomídia. *Hackultura*, desconstrução da transcodificação dutora derrideira.
[726] Vegetativo encarniçado. Na praia perante o mar e ao mesmo tempo na praia e no mar. Muitas vezes me sinto pedindo esmolas de sensibilidade para a brutalidade das escutas.
[727] ''Utilizar uma técnica sábia não garante uma obra sábia.'' – Saint Exupéry. Raymond Scott canta com um HAL 9001: ''That's all folk!''
[728] Excluídos pela inclusão, ouvimos. Eclétrico. Platão não sai da caverna, mas cava as entranhas da mineração da *excultura* de Escher.
[729] O audível é a *escuta acusférica*. A audibilidade é o *ruído do audível*, nossa surdez.
[730] Seguindo Edward Bach, poderíamos buscar uma forma de *ruidoterapia* que tratasse da escuta privada causada pela música e embasada na músicoterapia, ao invés de admoestar os sons do ruído como doença? Ainda não, muito embora fique claro a dinâmica sutil do ruído enquanto uma *homeofonia*.
[731] Ressoam os sons já intocados, bailam até o encontro do uníssono os harmônicos.
[732] A *interface* {e a música é uma} é o ruído entendido em seu silêncio, assim como a maquiagem é senão uma sujeira aceitável.
[733] *Perfumance*, a alteração dos campos sutis da percepção. A busca da música é como a busca da essência na perfumaria. As essências florais sem efeito visível da homeopatia se assemelham aos subgraves abaixo de trinta ciclos por segundo.
[734] ''Os montes estão vivos com '*o som da música*', com canções que entoaram por milhares de anos.'' – Oscar Hammerstein.

ouvintecompositor[736]. Descolher a precisão *intuitiva* de caminhar[737] **sobre** paralelepípedes. Tamanha **SEDUÇÃO**[738] **se dá por sua fascinante lógica**[739] de uma *sempre iminente reversibilidade* entre puro êxtase e pura ~~catástrofe~~. A **parede** sonora da garagem hermética **de meus queridos** tios químicos **SOB O CEMITÉRIO.**

7.3.Corpoéticas[740] das corpoláxias[741] do **zumbir,** o ruído contínuo que **SE COLOCA ENTRE** o **silêncio imanente**[742] da mantra é o *mais distante dos horizontes* **da escuta.** A música[743] é o ruído amputado[744] ~~esteticamente~~. Estruturas *infinitesimais* que não apontam nem para **O PROGRESSO** nem **PARA A EVOLUÇÃO**[745]. Embriaguez de toda identidade da escuta[746]. O vício é o ruído **do desejo**[747]. A composição {o soar} **se põe** *abaixo da escuta*[748]. O *caos sempre morreu*. *Volúpia* ***SATURADA***[749].θογὐβου σοφια. A rádio[750] foi o pequeno **riacho QUE MOVEU** a **COMPREENSÃO** musicante geométrica[751] **pré-industrial renascentista** para *a caosmose* dígito-analógica por entre as margens das interfaces maquínicas (**INCLUINDO AS ABSTRATAS**) **MODERNIZANTES** que formam o contemporâneo *limiar bauhaus-barroco* {**MINIMALISMO-maximalismo,** sempre **intencionalistas**}. Despedaçamos ~~os intervalos~~ para *desemaranhar* os **SONS** dos **tons e das notas.**

7.4.*Thelema* e o filiarcado da Pindaíba[752]. Ruído elétrico **amplificado** a *partir de instrumentos*, **ESPECIALMENTE** a de seus defeitos ou "***low tech***" do

---

[735] "Dentro do átomo, há sons estridentes, dezenas de oitavas acima dos violinos, compondo o núcleo atômico o qual circundam as órbitas tímbricas molares. Ouvindo-a com atenção nos damos conta de que esta música é muito mais complexa do que os mais complexos cânticos sacros. Há nelas acordes dissonantes mais complexos ainda que os encontrados nas composições modernas."- Donald Hatch Andrews.

[736] Hamlet *sobreouve* [overhear], ouve *por acaso*. Ouve-se tanto, que o mundo se lhe soa como um mar de *desventuras espectrais*. Mas se Hamlet, tal qual a *ficsom*, é o déspota esclarecido da própria escuta que impede a realização da soação; Beethoven, tal qual a *realizassom*, é o tirano dos afetos lógicos.

[737] Sedução e efemeridade, por sabermos frágil um som perante o devir nos deixamos levar por este e regozijamos-no para logo sermos lembrado de sua fragilidade e sofrermos.

[738] "O objetivo da música dissonante, segundo Cyril Meir Scott, o compositor teosofista, foi subverter os padrões mentais de *pensamento* {gnôusis} que, estabeleceu-se por países inteiros, levando o povo a uma estagnação letárgica ou a uma loucura esfusiante." - Hans Kayser em *Harmonici Plantarum*.

[739] Schöenberg desafia tanto a natureza quanto a cultura, tanto a beleza quanto a sublimação. "O preconceito schoenberguiano com relação àqueles dois misteriosos e fascinantes intervalos harmônicos fez com que a técnica dodecafônica ortodoxa permitisse o nascimento de algumas importantes obras-primas distanciadas do prazer estético humanizado." - Jorge Antunes.

[740] "Ninguém, como Goethe, negou tanto a pretensão de submeter suas obras a uma *programação*." - Richard Wilhelm. E ainda o vislumbramos como baluarte da programação.

[741] "Som, dom do silêncio." - Daniel Fagundes.

[742] Ainda há muito o que se pesquisar da escuta surda, suas sutilezas de nuances e matizes, que somente os surdos poderão nos ensinar. Os ouvintes podem sentir isto na sinfonia corpórea ao vídeo ou em qualquer conversa libriana. Reduzir o som à escuta auricular é o absurdo do olvido da pele. As libras são um avanço mais importante nas pesquisas de linguagens musicais que qualquer coisa que Karajan ou Abado possam ter feito, abertura de regimes imprecindível entre regência, chirologia, dança e mesmerismo sígnico. Ainda está porvir o musicólogo surdo que esclarecerá as obras finais de Ludwing Van para que um maestro surdo a faça soar para a glória do compositor e sua composição. Ainda encontrarei a soprano surda que cantará minha ópera Gallaudet.
Se levarmos em conta as ferramentas de composição computacional atuais[max,pd,supercollider,synthedit,reason,etc], veremos que cada vez mais a música radical é de mais fácil acesso ao surdo que ao cego.

[743] Boris Vian e o os abraços doces dos vícios musicais.

[744] O Sol não permanece no zênite poente.

[745] No fusca com onze pessoas nuas Daniel sussurrava: "Existe alguma inferência est éticha que não acene ao totalitarismo?"

[746] "Como pensar o inaudito?" - Bénédict Maillard. Talvez, o inaudito seja o impensável.

[747] "Desde o começo eu tenho me preocupado, enquanto escritor, com o vício em si {seja a drogas, sexo, dinheiro, ou poder} como um modelo de controle, e com a decadência máxima das potencialidades biólogicas da humanidade, pervertida pela estupidez e malícia desumanas". Se, como escreveu Michel Serres, a chave da modernidade está na relação parasítica, a obra de Burroughs chega a ser didática.

[748] Olhando a pixação do hexagrama 11.

[749] Qual a faixa de banda limite de um corpo sensível. Quais as máximas-mínimas das *taxas de amostragens dos chacras*?

750 Rádio é uma substância eletromagnética implacável que avança irresistivelmente em todas as direções nas dimensões sonoras contra a qual toda resistência é inútil, logo artística.

[751] A cultura deixou de ser a referência da alteridade para tornar-se espelho do que nos é mais íntimo e familiar, só que tal familiaridade nos vem de fora da subjetividade. No Palácio da Música, caminhando nos porões com Pitágoras, Cartola ri.

[752] [2+11=13]O signo do ruído é o cerne da *tecnicologia* dos dois extremos controles do demo[massa] aurais: No *religar semiótico*, permite aos ciclopes a contemplação da própria morte<XIII> ao mesmo tempo que os atira na surdez das iterações{progressões de redundâncias timbrísticas}, eterno retorno da escala ao paraíso perdido da harmonia subjetiva(Ninguém me acertou). Já nas *políticas simbólicas*, gera os limiares das interações materiais dos objetos sonoros seja pela imanência heurística que *transmuta o ruído novamente*

equipamento, ABRE imensas áreas do espectro de frequência[753] audível ou não para a EXPLORAÇÃO pelo rúsico. Aparência submetida às aparências[754], *quem quereria cambiar* o fixo da acusfera com uma ~~ferramenta~~ efêmera como o som? Arte, **sacrokitsch**[755] naturante jogo de enformar o QUE SE MOLDA **a cada passo dado no abismo. Trégua** coerente[756], CLARA E TRANQUILA, a ilusão se **mostra ao ouvido pela música.** As *coisas na eterna graça* de seu ruir *arrastadas* **afora** da *dor* e do prazer ~~pela beleza~~. A CADA FRASE[757] lida [*OU* VIDA], **apita a gôndola do caixa** do ULTRAMERCADO, seus olhos controlam a ESTEIRA de produtos.

7.5. ***Baixo, quão baixo você pode ir?*** O ruído é PERIGOSO, pode escravizar-nos **em sua luxúria** de audibilidades[758]. Nuvem de *poeira espectral*[759], a ~~ressonância ruidal~~ [ruidossonância} desaba os edifícios da linguagem. Estado aparentemente insustentável e terrível, **enquanto ouvido de fora**, é de fato ameno e *gracioso* quando **aceito conscientemente. Nada** disso se desejou realmente, aconteceu[760]. **Abandonar** *os adornos*[761], o SUPÉRFLUO da escuta, seus *ornamentos* harmônicos, **suas transsoâncias** modulares não são ~~nem boas nem más~~. Outras **cristalizações de *transcópia***, *multifragmentação*, até em última instância, **a *plena logaritmização*** *do vão som-tom* de *onde captamos* a *música empírica*, fizeram com que tal riacho *espectral tornasse-se caudaloso* e PREENCHESSE de significados toda a gama coloral do mar do cinema (o ÁTOMO **da composição digital** é O QUADRO a quadro nanocinemagético), relegando a escuta ao narcisismo **prostado diante deste** como ~~um lago~~ de águas **suínas paradas** em estilos buscando **por** SI mesma[762].

7.6.**Corpofonias**[763] da decomposição[764], a cinergia depura na experiência do movimento a decantação dos cristalinos labirínticos[765]. ***Uivo***[766].Desgemonia do Atual[767]. O Exo[768]

---

em sonema, como pela homeostasia dos sistemas musicais que imprime o foco tonal à redundância sonora de acordo com as *dinâmicas entrópicas da rede*.

[753] Paleta de gamas, *syntone* {?}.

[754] O ornamento harmônico não é nem bom nem mau. "Sabemos que o som em geral de um filme se distribui em três categorias sonoras bem distintas, a saber, a dos ruídos, a dos diálogos e a da música (quando houver); via de regra, a música vem, hierarquicamente, em plano inferior às outras duas categorias (com efeito dificilmente se lhe concederá primazia em relação a ruídos e voz e , se acontecer, tratar-se-á de caso particular). Como explicar, pois, que a música, inegável subordinada dentro do complxo sonoro do filme, possa exercer importância não raro decisiva no resultado final do trabalho?" - Einsenstein na escadaria.

[755] Este livro ainda será reduzido por algum Benjamin a inofensiva *fisiologia do barulho*, *panorama do cimo* do capitalismo pela ausência plena do lírico, recolhido à metapolítica do anti-heroísmo de Balzacdelaire. Tal qual *Nascimento da Tragédia* foi reduzido a uma má poesia sobre música realizada por um músico romântico medíocre.

[756] Guilhotina, tão pesada e tão leve quanto a fé de quem ouve. O público admira o brilho desta de longe, o ouvintecompositor, *carrascovítima*, degola-se. "Estou completamente só, com meu assassino."

[757] Newton afirmara que as *complementares* [os harmônicos subliminares] não são o princípio da harmonia {das auras}, fundando-se esta uma maneira qualquer de identidade (singularização da singularização) das partes, e não na simples oposição das mesmas {músicasilêncio ruídossom.}.

[758] "A música é boa para a melancolia, má para quem está de luto, e nem boa nem má para os surdos"
Baruch de Spinoza. E é neste sentido que a escuta surda se demonstra potente, ela por princípio se ausenta de qualquer valoração moral. A luta de um movimento dos surdos, e aqui fala um ouvinte deste, não se resume à urgência do mantenimento de escolas especializadas, mas a uma ampla valoração musical da escuta surda e uma redisseminação cultural da linguagem de sinais, pois são meramente sinais todas as linguagens... Sinais de uma audição além da escuta destes corpos ideogramas em suas danças haikais.

[759] Fogo líquido. Carne do ruído, cerne abismal do risco, de cristálido perigo.

[760] Beleza abandona o humano e torna à natureza.

[761] "A melhor Cítara é aquela sem cordas, pois só ela expressa as derradeiras emoções do coração." - T'ao Yüam Ming.

[762] A antropofonia é absolutamente histeorica. Em segunda com Heidegger o robozinho do Kraftwerk fala: "Esta é a era da fotofonia }aurarmonia no inst_ruído{ do mundo."

[763] Pratica a Música Sócrates! A flauta vertebrada é o canto do cisne morto no ballet.

[764] "Melhor o dia da morte do que o dia do nascimento de alguém." - Eclesiastes.

[765] A cartografia é o tesouro do mapa.

[766] Epistéme é a definição de diferenciação de algo do todo.

[767] A imagem sonora digital é uma representação numérica quantificável e descontínua de um fenómeno contínuo. Isso implica que, num arquivo musical de computador, conseguimos representar esse som – outrora contínuo – por um número finito de quantidades numéricas por unidade de tempo. Cada uma destas quantidades numéricas é vulgarmente designada por amostra ou sample. Cada amostra contém um determinado valor da amplitude de um som num instante de tempo.

[768] Há ordens de deuses em todos os cantos.

dos anjos. Conchas, guizos. **Narcófonos**[769] que são, as **músicas envolvem seus usuários** do charme[770] de **coragem e desprendimento** que circundam os viciados[771] **sob** influência **DAS DROGAS**. A violência ***maquinada*** por séculos condensada nas placas eletrônicas e **ao toque** de **UM DÍGITO** dispara 1.111 pontes. Simplesmente aconteceu. A música ***morta*** em **minha orelha**[772]. **Polimorfia dos temperamentos**, a ***sintonia espectral*** gera **UMA** *INTERFACE de ressonâncias estocásticas* para lidar com **O RUÍDO.** Open hack.

7.7.Barco-Íris **na curva da velocidade** do ar[773]. O som comprime e ***rarefaz***, a **MATÉRIA** em luz, a **luz em matéria**. Lilith é o **grito das corujas**[774] **NOTURNAS**[775]. **SUBLIMNE** uso da Eia, alterati. **BARULHO** ***mineral*** da vegetação. **Queremos silêncio,** *mas este insiste que berremos.* Um aroma é composto por **centonização DE ESSÊNCIAS**[776]. Não queremos o sexo virtual avatarizado, mas o ***ritual sensual*** ele mesmo. Tudo ***comunica aos nossos*** **POROS**[777], atiramos o **MONOLITO** ao aer ***desconhecido e não*** foi **SOMENTE** o pensamento filogenético[778] **que nos tomou**. Havia ***algo mais*** além de Saturno[779]. E abertos à nossa própria sutileza, **seremos** um laugh **FEELD** de ***netidleness***[780] e *netflirtings*. A **ensonação** {**escudo fractal de Athena**} defende contra o **canibalismo da intuição** (dionisíaca), contra o terror do conceito [apolínea morte súbita do **AFETO**] e ~~**a morte da experiência**~~ {zeul}.

7.8.**JOH REI E MESMERISMO**[781], se mostram como bons exemplos do **QUE SERIA** uma composição ***estritamente musical*** entre rádio e microondas, sem **o ruído do som.** Sismctemas. Vibrações pela vontade de stratos sígnicos. ***Filotermia***[782] sacerdotântrica, **a escuta acaricia** o ruído com sua música. **A Revolta** da **MASSAGEM. DE JÁ VÔO.** A fealdade e **A BELEZA** não são aparentes. ***Não há nada*** **gratuito** ***no ruído***[783]. Grito[784] afasta o medo. Grito, afasta **a morte** e o

---

[769] Audioadicção {Burroughs e as duas abstinências, Cioran e o tédio} dos afetos (Crowley disse "Bruxos[amigos] do mundo, uni-vos" enquanto Piva pixava nos poliedros "Xamãs[amigos] no mundo, espalhemo-nos") e capitalismo subjetivo do aparelhamento das redes <"pirate ships in the chips animals territories">.

[770] A massificação dos fregueses procede à "santa prostituição" da escuta-puta, ao maestro escambo soante-traficante, a entrescuta acusférica à "ebriedade religiosa da cidade grande".

[771] A escuta amorosa é pequena e restrita a poucos sons, já o profissional do áudio iguala sua capacidade aural à própria *mercadoria sonora*. Quanto cobra uma puta para amar?

[772] "O coração dos sábios está na casa do luto, mas o coração dos tolos na casa da alegria." - Eclesiastes.

[773] O ruído é *NoFX* em contraposição a qualquer utilitarismo específico, ou *Efeito Especial Sonoro* {*SFX*}.

[774] "Melhor é ouvir a repreensão do sábio, do que ouvir alguém a canção do tolo." - Eclesiastes.

[775] Isaías 34:14.

[776] Processo de juntar fragmentos melódicos do repertório para montar uma nova peça. O cânon gregoriano traz em si muitas composições criadas dessa forma.

[777] O pós alfabético acena com o retorno do pulso nodal como ponto de apoio da linguagem no corpo, mímese morfopoética baseada não no talento mas no esforço e no trabalho:

[778] *Memes* são o equivalente cultural dos genes, segundo o biólogo Richard Dawkins em sua clássica obra *O Gene Egoísta*. Assim como os genes passam de gereção para geração pelo DNA, os memes passam pelo cérebro ou por outras formas de armazenar informações, como os livros. São padrões cognitivos que passam de geração pra geração e filtram nossa percepção da realidade - e procuram condicionar, determinar, o comportamento humano. A composição musical é baseada em memes como os *standards, riffs, temas, progressões, paradiddles*, etc.

[779] "A comunicação, regida por Mercúrio, é, das atividades humanas, a que desperta de forma mais patente o desejo de 'limpar os canais', e evitar a *intromissão de sentidos parciais e indesejáveis*. Mas estes elementos, apesar de se manifestarem na *forma do erro* - o ruído -, traduzem *percursos da matéria que ultrapassam o poder do sujeito de decidir o que transmitem seus sinais*. É nesse terreno que age Urano, fazendo deslizarem os fluxos e interromperem-se as continuidades - eis a ontologia astral do ruído." - Gabriel Kolyniak

[780] Como desmontar as cidades? Como destruir as barragens que nomearam de estradas e pórtoas? Quebrar os muros; jogar fora todas as chaves e cadeados... Quem conteria então as hordas?

[781] Através da *análise espectral* é possível reconstruir um determinado som atribuindo a um grupo de instrumentos as alturas e dinâmicas mais significativas de um espectro sonoro. É também possível criar secções de peças instrumentais que formalmente seguem a evolução do espectro de um som no tempo, obtendo resultados musicais fascinantes.

[782] *Comentário* - "Quando Céu e Terra unem-se dessa forma, todos os seres estão em comunhão uns com os outros. Superiores e inferiores {Ch'ien e K'um} relacionam-se movidos por uma aspiração única. O Princípio luminoso, ativo, está do lado de dentro; o princípio escuro, passivo, está do lado de fora. Força por dentro, docilidade por fora. O homem superior está no centro das coisas, e o homem inferior, na periferia. O primeiro prospera, o último declina".

[783] Os *sopros cardíacos* são gerados por um *fluxo turbulento* do sangue, que pode ocorrer dentro ou fora do coração. Os sopros podem ser fisiológicos {benignos} ou patológicos {anormais}.

[784] O *pneuma*, a *ruah*, o *espírito*, o *sopro divino*, constitui-se como órgão da comunhão com o transcendente, o que só é possível em função da "comunhão de essência", deste algo misterioso em nós que nos permite dizer somos de sua raça {Atos 17,28}. O eixo do

perigo. A dança é a música DAS ESCUTAS. Passamos da mecânica teatral (~~OPERA~~ AS ROLDANAS hidráulicas do vaudeville) da canção^[785]música <liederliebe> ONDE CADA peça dispõe DE UMA FUNÇÃO **na escuta** [escutema] ao eletromagnetismo da afeto^[786]improviso **onde** não há mais peça ou função a *obra alguma* que não a ~~própria~~ escuta [em seu inst-ruído]. Mas *se antes haviam os titerimusicistas*[787] e cenófonotécnicos, agora temos os *produtogramadores*[788].

7.9.Da harmônada á HARMORADA, beleza é um **vaidoso fardo que carregamos** NOS OLHOS DESEJANTES **dos outros.** Ruídos são portas nas paredes sonoras[789]. Aberturas e Fechaduras. Cada Igrija um Hell's Bell[790]. Cada Santo têm onze ~~salãs~~ MONTADOS NOS SEUS Gárgulas. O xilreado de nossas respirações *preenchem de barulho* nossos **ouvidos** DE DENTRO PARA FORA[791]. Lágrimas, **grito** está a passo de músicas. Comoção[792] da incônscia entrelaçado[793] **com o surgir da gnose** no sentimento.

7.10.DE HUMORNIA a **RHUMOR**[794] **a música é uma *emorgência sensitiva*.** Hermeternura poligosófica, no entusiasmo musicante[795] é A EMOCRO que **estabelece a partida entre** possibilidades vagas. **Amor**[796] inteiro é aquele que meio[797]. *Pathosfera* **E A CAPITALIZAÇÃO DOS AFETOS.** QUALIDADE de relação como doença **do amor** líquido[798]. Autismolecular do cór, etérssexuais. HEROÍNOS e Heróas. Synemo, *simpatias e sinestesias* pós-ema[799]. Coração DE BEIJA-FLOR[800], aplaque a saudade do longínquo **e** do remoto; *ocupe-se a escuta* da **borboleta da *transmutação presente*.** Cólare em Solaris, os instrumentos não estão reservados a privilegiados e nem há instrumentos privilegiados. *Canto*[801]. A viscosidade DA VAGINA suculenta. O **sompleiar** é **a *soação*** *da escuta na entrescuta* da reacusfera pela **conscientização da impossibilidade** DA **ACRUSFERA.** *Consexo no* ***multinexo do*** *omnipléxico léxo.* ~~Knot down the~~ UPCUT LORDGRADE, Moebios.

---

pensamento joanino, a habitação em si do Espírito de Deus, pressupõe no ser humano aquilo que o recebe, aquilo que lhe é conforme – o espírito humano, "pneuma": o próprio Espírito dá testemunho de que somos filhos de Deus {Romanos 8,16}.

[785] Escuta, um moedor de som. À entrada do áudio, corta-o em pequenos pedaços [sonemas], e depois o reproduz no cérebro. Assim como um moedor de carne tem diferentes tipos de trituração para variar a fineza da carne moída, a escuta permite que você varie o tamanho do pedaço. De acordo com os *transcomunicadores*, se você for sortudo e escutar cuidadosamente este ruído, ouvirá mensagens pessoais dentro desse "vozerio" ou "algazarra" infinitesimal. Este fenômeno é chamado de *Fenômeno da Voz Eletrônica*. O fantasma na máquina.

[786] "Tempo fechará todas as feridas, até aquelas abertas pelas harmonias dissonantes." – Arnold Schöemberg. Menezes berra para o espelho: "Não admito o precário!"

[787] Cada nota uma pose. Na ética da falha, a ostentação da miséria com a estética da fome desigual erige a *acústica de um barraco barroco* [merzbar do pavilhão acústico 9].

[788] Este autor se envergonha da própria arrogância perante os profissionais destas e demais áreas de atuação. O ator lê a per-sonagem do texto, apenas.

[789] A máquina do mundo reinventada lembra que a história dos troianos será contada por Oremoh: "O amigo dos cavalos é inimigo da cidade." Eros aprisionaria Hamlim à sua paixão pelo descanto de Josefina, a rainha dos ratos. Siddartha amaria Demian ao jogar contas de vidro.

[790] "Sino, livro, velo. Vela, livra, sina. De tanto querer o paraíso, Fausto é amaldiçoado ao Inferno." – Christopher Marlowe. O sino como elemento da pragmática do livro *Malleus Maleficarum*. *Campanoestatística*. A maioria vêm equipada com todas as proficiências analíticas e aurais para apreciar qualquer música. O que nos falta, definitivamente não é conhecimento musical.

[791] "Os olhos do homem sábio estão na sua cabeça." – Eclesiastes. Mas sua cabeça está em todo seu corpo.

[792] O som é o objeto relacional por excelência. Resplandece, flâmula negra frenética & perpetuamente embriagada a atravessar de um corpo a outro vibrando-os e oscilando o mundo.

[793] "Se chorei ou se sorri, o importante é que emoções eu vivi." – Roberto Carlos.

[794] "O rumor também é um deus." – Marcel Detienne. O rumor é o ruído infinitesimal do entrelaçamento das escutas no corpo social.

[795] Yü, hexagrama 16. Irromper sobre a receptividade. Não serena contemplação, mas sim uma excitação interior.

[796] Se a água não sair do ouvido em pouco tempo, pingue três gotas de álcool. Ao evaporar, o álcool leva a água junto.

[797] Caridade como pressuposto da estética sonora (Caritas, ama de leite das musas). Flow Fulô!

[798] Ana Maria Kieffer no papel de Maria Rita Kehl cantando para a Rainha da Noite: "A antiga donzela angustiada com as manifestações involuntárias de sua sexualidade reprimida, hoje se sente culpada por não usufruir tanto do sexo, drogas e roquenfunk quanto deveria. O obsessivo escrupuloso, acossado por fantasias perversas, agora se queixa de seu bom comportamento: queria ser um predador sem escrúpulos, eliminar os rivais, abusar sem pudor das mulheres.".

[799] Qual o som do sangue? A arte de merda e o coração de ouro.

[800] Sedução e a escuta, a teleologia do gemido é a teleonomia do gozo. Ambos se buscam no tempo. *Assim como um olhar fala, um tímpano vê os olhos da voz.*

[801] A linguagem se funda sobre o alógico das letras {proto stoichéia} alogoi. A música se funda sobre algo amusical.

7.11. Violência e imaginação transbordam escuta {transcuta}, órgão do {des}controle[802]. *Búzios* SOBRE HARPAS. A música não PROCURA SER bela, é[803]. O ruído não procura ser. A emoção não é *muda, se expressa* em som. O *sussurrogrito* é o corpo emocional, transcende o indivíduo que o *proclama repercutindo* o *PANAROMA acusférico*. Somos quase nada e deste dispomos de muito pouco[804] para ~~expressar~~ ~~grandes~~ sentidos[805] e sentimentos. Na música, *o humano* é ARRANCADO fora de si PELA ESCUTA. *Faro* espectral[806] dos *inst-ruídos* auditivos sensíveis do *plano* da *cartofonia hegemônica* vigente[807].

[802] O indisciplinado é puxado pela orelha. O chapéu de orelhas de burro no canto da sala, ainda ouço as risadas. Me esqueci do erro verbal.
[803] A vontade guarda silêncio na obra, cala quando soa.
[804] *Perigo!* Na forja musical de materiais sonoros, trata-se de algo irracional absolutamente este irromper não é provido de bases lógicas.
[805] Aqui foi atingido um ponto onde a vida silenciou por não mais que um instante.
[806] Sistemas *infralógicas* das metodologias *heurísticas*, escalas dos fenômenos de uma causalidade elástica proposta pela ciência do certo que se dilui pouco a pouco na incerteza do provável... da causa à correlação polivalente, desta ao percebido. A *psicologia entronada como ciência normativa das faculdades estetísticas.*
[807] A garganta é o cenário que canta o canário. Não confundamos o *soenário*, que se orienta pelo processo cênico da escuta; com a *paissonagem*, que parte da escuta compositora a mesclar a ambiência interna e externa.

VIII. Harmonia, Coorp Escuta
{8+3},{19-8}

"Uma cidade ouvida á distância é um tom único e definido de alcance perfeitamente apreciável."

8.1. AGIR *ou cair* de joelhos?[808] Pedagoria[809] da média harmônica CALCULADA[810], a CURVA **em sino** de Gauss traz em si a ***arte estatística*** das gamas sonoras[811]. Uma sociedade *se eleva* da brutalidade ruidosa[812] á ordem musical. Como a barbárie é a era do fato bruto, do *grito*, *torna-se* PORTANTO necessário que a *ordem musicante* seja o império das ficções, uma vez que **não existe** força *capaz* de fundá-la através da coerção **dos *corpos* pelos *corpos*; *fazem-se*** NECESSÁRIAS ***FORÇAS*** *fictícias*[813]. A ordem ~~exige~~, ASSIM, a **ação** de tornar presentes coisas **ausentes**[814], e resulta do equilíbrio dos instintos pelos *ideais*. Des***envolve-se*** **então** um sistema fiduciário ou convencional, **criando** ***entre os humanos*** laços harmônicos[815] e **obstáculos imaginários**[816] CUJOS EFEITOS, estes sim, são BASTANTE REAIS[817]. Estas **ficções sonoras**[818] são ~~*essenciais para*~~ **a escuta social.**

8.2. *Descalher* a intuição[819] precisa de ser caminho para paralelepípedes[820] de **qualquer** vã *guarda oficializante* da escuta social. *COMPUTADORES são* ***amuletos*****,** tal imã da **virtualização** *oferecida pela escuta idealizada*. Grito[821] da **horda de macacos**[822]. O **que se**

---

[808] Arm or knee? Não agir é uma ação.

[809] Professores ou são profetas da aparelhagem [aprendizagem] hierárquica ou percebem a "Educassom como prática para a liberdade." como Paulo Freire.

[810] "Empenhar-nos-emos para ouvir em novas formas - as vozes de calma angústia, de vozes que falam sem palavras, as vozes do coração, as vozes dos feridos, as vozes ansiosas, e as vozes que se desesperaram de ser ouvida." - Richard M. Nixon em discurso de posse. Nixon falar das vozes inauditas do coração é um excelente exemplo de que a maioria das pessoas implorarem por nunca serem ouvidas jamais. Por tal ironia, pararam de pedir respostas das estruturas hierárquicas: O Grande Governo, O Grande Negócio, A Grande Educação, A Grande Mídia, A Grande Religião, O Grande Deus. Quem diria que seriam os pequenos demônios que nos salvariam do demiúrgo!

[811] Economologia infinitesimal da singularização contínua.

[812] Schopenhauer comparava as "dissonâncias impuras", de intervalos indeterminados aos "resultados monstruosos do cruzamento de duas espécies de animais, ou do homem com o animal." O que há em Schöenberg do Dr. Moreau? O canto da colombina Cathy Barberian e das irmãs das ilhas solitárias seria então de fato o mais próximo de uma sereia a que chegou a música. A cultura do *remeximento*, como a dos mutantes, é também fruto deste processo *transgênero*.

[813] "A música e seu entusiasmo contém as raízes da profecia, da loucura sacra, emoção universal que nos impele à profundeza cósmica." - Carl Gustav Jung.

[814] *Acusmáquinas*. Na segunda metade do século XX foi percebido que o espectro de energia característico de um ruído é idêntico ao da música. A partir daí passou-se a comprender que os ruídos podem gerar padrões musicais tão complexos quanto os das músicas geradas por compositores inspirados; assim como as músicas tradicionais também podem gerar ruídos. Há uma correlação onipresente nas músicas tradicionais a qual permite uma medição quantitativa da relação entre ordem e desordem, novidade e repetição.

[815] A análise de 220 músicas, atentando para os seus mais diversos padrões composicionais, de todos os estilos possíveis como música barroca, clássica, romântica, impressionista, moderna, jazz, pop, rock, punk; todas apresentaram dimensão fractal entre 0,7864 e 0,8594, corroborando a percepção música como um ruído rosa.

[816] Os tabus intervalares, pulsionais, rítmicos.

[817] O sistema de valoração econômica da produção musical das classes dominantes nos sistemas de micropoder soante, por exemplo.

[818] Que a vida em toda a sua diversidade ruidosa, em toda a sua inesgotável riqueza de variações espectrais, só se desenvolva entre os paralelepípedos cinzentos da ordem musical e ante o cinzento pano de fundo do despotismo harmônico da hierarquia artista/espectador: eis o pensamento político secreto da escritura acústica de que fazem parte as salas de concerto e dos centros de compra com seus pianos de fossas novas.

[819] Glerm disse: "Ilusão: tomada de recisão. O ruído das idéias e a idéia de conhecimento são muito parecidas, a universalidade dos conhecimentos amplia os multiversos. Impossibilidade de mensurar o inconsciente. O pensamento hegemoniza parte do ser por sua existência subordinada à linguagem. O limite do pensamento, concretude de pensamento, ato de ampliar a história pelo pensamento. *Paradoxa*: ampliação de algo que não se condiciona a ser mensurado. A racionalidade, a que se autodefine como estratégia de sobrevivência pra esse mundo específico." Bum!

[820] O poder político de Boulez adquiriu tamanha dimensão e tal caráter viscoso, que ele sempre esteve estreitamente agarrado ao poder público dos governos franceses de direita e de esquerda. Assim, sempre detentor de enorme fatia das verbas destinadas à música, ele sempre foi um dos compositores europeus mais prestigiados pela mídia. As correntes estéticas por ele defendidas passaram a ser, dessa forma, o modelo de uma vanguarda oficial. O padrão de vanguarda oficial, assim, discrimina, por exemplo, a obra de Maurício Kagel, Iannis Xenakis, Luigi Nono e também os compositores das novas gerações em que a livre criatividade não está atrelada a cerebralismos frios.

[821] Harold Bloom procurando saber *Onde Encontrar a Sabedoria?* Fala para Shakespear de Shelley: "A forma majestosa e os movimentos graciosos podem ser expressos através do costume mais bárbaro, mais tosco. Poucos poetas da mais alta estirpe optaram por exibir a

ouve na música é a DESMESURA admirável da força das sociedades humanas, A REFLEXÃO de nossa existência. Com a criação das grandes máquinas sensíveis, chegou **por fim** a **longa simbiose entre humanos e palavra**[823] **que agora** tinha um novo e aprimorado **hospedeiro**[824]. Com isto, o que havia em nós **de humano** *sucumbiu* ao invólucro plástico[825] da *matéria anima-all*, fomos LARGADOS ao silêncio de **nossa**s próprias ruínas, ~~nossos~~ CORPOS agora midiatizados. *Todos os sonhos* **se tornaram produtos** DE CONSUMO[826]. Quando me pus a ouvir o mundo, *Silêncio* **PARIU DE SI** ~~Sonia~~ e ~~Sofia~~. ~~Sonia~~, ~~prematurobsoleta~~ **contraiu as ruínas**[827] dos templos[828] e implodiu num *grande templo às ruínas*[829] nascido de **UM GRANDE** *barulho de luzes*. ~~Sofia~~ se *esgueira* através dos *pequenos gestos* e coisas miúdas, tal que poucos ainda acreditam que exista. O MUNDO é um barulho **dos infernos com pequenas ilhas** DE RECONHECIMENTO RURAL {anamnése}. Todo humano é uma ilha, ligado ao continente da espécie **por debaixo** DE UM MAR DE MEMÓRIAS. Se AO MENOS NOS lembrássemos o tanto quanto **nos esquecemos**. Mas na **Som Caos**[830] submersa em *informação*[831] de ***nosso mito***[832] já não há **escuta humana**[833]. **OBATALÁ!**

8.3. **Responsabilidade**[834] sônfica. Se você quer *controlar as escutas* **das pessoas**[835], ao invés de obrigá-las[836] a *amar* a música {**como fez o clérigo medievo**} é mais **FÁCIL CRIAR NÚCLEOS** de combate ao ruído, não deixando transparecer a ainda maior **poluição musical vigente**[837]. A pixação **não é uma questão** de *assinatura* ou **de mensagem**. A parada é a

---

beleza de suas concepções com toda crueza e esplendor da verdade; e é duvidoso que a fusão de hábitos, costumes etc. não baste para afinar essa música planetária, de modo a ser audível aos ouvidos mortais.''

[822] ''Assim como o Humano se prosta perante a Natureza, Se prosta a Arte perante o Humano.'' - Richard Wagner em *Das Kunstwerk der Zukunft* de 1849. Isto explica porque a arte nos enlouquece e humilha e porque nós agimos de modo a destruí-la o tempo todo, sem êxito?

[823] Pode-se dizer que esta culminou na compreensão plena do Racional Superior do verbo encarnado, amor. Como haviam avisado todos os grandes infectados de Lógos: Xangô, Sidartha, Elias, Jesus, Saint-Germain, John Cage, Xico Xavier, Manuel entre tantos.

[824] Impossível não remeter à exegese de Horselover Fat para definir a Internet como a primeira versão atuante na economia subjetiva e simbólica de VALIS: ''{acrônimo de Vast Active Living Intelligence System - Vasto Sistema Ativo de Inteligência Viva - retirada de um filme norte-americano}: Uma perturbação no campo de realidade no qual um vórtice negentrópico automonitorador espontâneo é formado, tendendo progressivamente a subsumir e incorporar seu ambiente em combinações de informações. Caracteriza-se por quase-consciência, sentido de finalidade, inteligência, crescimento e coerência armilar.''

[825] Dois modos de conduta vigentes para as harmonias sinestésicas do corpo sutil, duas formas de tática em mídia zero, geram uma segregação técnica das transmutações extra-humanas do cognitariado: *ciberorganismos e zumbidores*.

[826] Paprika em plug-and-pray pela língua-vírus junkie.

[827] Metamodernidade e a ausência do sensório no corpo encarcerado.

[828] Logotipia trata da formatação da gnose {Logos} à forma texto, enquanto a tipologia nos mostra a fonte, o corpo do texto. Allende cantou para MetaSubCyberTrans: ''Se gobierno és una mierda, es nuestra mierda.'' Chegou a hora de aprendermos a sobreciclar nossos dejetos químicos, ou como diria Freud ''Precisamos superar a fase anal da civilização.''

[829] ''O Império não terminou.'' As teias da rede são também as grades da Jaula de João.

[830] A cidade é um cemitério, as casas são lápides, os prédios gavetas do necrotério, as ruas e espaços públicos valas comuns.

[831] Os *ciborgues* alteram seus corpos pela expansão cibernética do controle programático de condutas baseado nos enraizamentos arbóreos da gnose em abstenção dos modos ruidísticos de transcendência da vontade e do ego, são por isto também chamados *replicantes*.

[832] Os *ciclopes*, passam a vida a observar ciborgues e zumbis dançando como policiais e bandidos em jogos infantis de santa sangria. Tiram de si um dos olhos ao perceberem-se na suas metamitologias *ciberzumbis* ou *zumborgs* no pós-morte histórico, se denominam a partir de então *semióticos*. Sua religião é o ilusionismo, que consiste em vender toda sorte fazendo esquecer da morte {já que as suas os atormentam incessantemente}. A ilusão imposta pelo demiúrgo Nhô Som {Yaldaboath, ou Samael. Deus surdo e louco}. é o corpo pentagramático dos sentidos imperfeitos, que sujeita-nos ao controle da alta mígia escolástica.

[833] Os *zumbis* têm seus corpos alterados pelo contágio afectivo, pela impregnação da alteridade em suas estruturas moleculares ausentes, se auto-abandonam ao ruído na busca ascéptica da sujeira, devoram o fato de serem devorados e do *Demiúrgo* impedir qualquer proximidade de *Sofia*.

[834] ''Estamos, principalmente, contra todo e qualquer princípio declarado. Para encontrarmos a nossa identidade precisamos livrar-nos de preconceitos, preceitos, correntes e escolas.'' - Ernst Widmer.

[835] Sem a cera só a mel na colméia e o caminho aberto para as infecções auditivas, a música é uma *otite metafísica*.

[836] Ouvir o barulho não implica em passivismo, sua violência é terrivelmente eficiente na ciração de surdos afetivos e autistas racionais, por isto o automóvel é ainda um bem tão cobiçado. A vingança é uma barulhenta sabedoria louvada em tempos semi-bárbaros, amulher que mata o estuprador não se torna estuprador. Os poderes querem dizer que a violência é também uma propriedade deles, a chamam de justiça.

[837] Walter põe a orelha no coração de plástico de Foucauld enquanto este murmurra a *Fisiologia da Indústria Francesa*: ''Para o trabalhador, o prazer de ficar quieto é esgotante. Mesmo que a casa em que habite sob um céu sem nuvens seja guarnecido de verdes, perfumada de flores e animada de gorjeio de pássaros, se ele está ocioso, permanece inacessível aos en*cantos da solidão*. Mas, se, por acaso, o som ou o apito agudo de uma fábrica distante atinge seu ouvido; se simplesmente ouve o estalido monótono dos trituradores de uma manufatura, logo sua fronte se ilumina... Já não sente o perfume requintado das flores. A fumaça das altas chaminés da fábrica, *os golpes retumbantes da bigorna o fazem vibrar* de alegria. Lembra os dias felizes de trabalho guiado pelo gênio inventor.'' De alegria?

seguinte, é outra, é **sobre** o *preenchimento* de um espaço, **uma textura que altera** um CAMPO ARQUITETURAL **que passa** a atuar simbolicamente através de sua projeção no contexto urbano[838]. Como o ruído preenchendo **a escuta**[839]. A bela pixação PARECE **aqueles péssimos maestros de orquestras** que, **em vez de reger** a *mesma, rastejam* atrás da música, REAGEM **quando deveriam** INTERVIR[840].

8.4. ~~Gen~~ética das amestragens, *não se compõe*[841] só músicas, mas com MÚSICAS. OURS GARGANTAS bastam para música[842]. O único código[843] **verdadeiramente aberto** é *aquele que pode ser olvidado*[844]. **Thelema**[845] e **o Filiarcado**. Os cíberorganizados criam gravadoras na rede[846], capturando todo e **cada afeto** em obras[847]. Os zumbistas permanecem *criando novas arestas aos encaixes* das **malhas de mercantilização** do encontro, **rapidamente assimiladas**[848]. CICLOPES **geram** EDITRIS COM VERBA *estatal* para manter o sistema de competitividade artística[849] baseada **na análise crítica** dos *entranhamentos de processos* e obras. **A ditadura** ~~é baseada no~~ **mérito** ~~artístico~~ **ou na ausência** deste sob a égide DA DEMOCRACIA do gosto[850] {doxa}. Os **sacerdotes do demiúrgo,** mantém os sonhos dos andróides sobre **controle**[851] para que a produção não cesse NAS MÁQUINAS BIOQUÍMICAS {os pós-humanas}, e a *maneira encontrada* PARA TAL CONTROLE se chama **música tácita.**

8.5. FREAKSHOW e ~~estética~~ da falha[852]. LärmWeisheit. A música[853] *não é um divertimento, nem um apoio*. Nos *aproxima dos gritos* do cão {DOG} e **nos liberta da prisão das palavras**. *O ruído da música NOS CALA*. No limiar **do *noise-marquina*** e do drone-hexagonal *sociante* da colméia em sua dança[854] ouve-se a *pura paisagem* dos **noisescapes,** sem

---

[838] O Genosse Schoemberg estava disposto a ouvir qualquer um que ouvisse todos os outros antes de falar de novo?
[839] Uma pulga metafísica atrás do som da orelha. Negamos nossa angústia no êxtase energúmeno da influência?
[840] O maestro escuta com os dedos, prova disto são suas tentativas de agarrar o som com as mãos, ou ainda mais difícil, a música com a pele.
[841] *Ad plures ire*: reunir-se ao grande número.
[842] O problema com a representação do espectro político entre ''esquerda'' e ''direita'' é que estes termos não são capazes de representar todos os aspectos da política.
[843] ''Muros, muros, muros. Até quando os lamentaremos?'' - Ditado Sufi Ciente.
[844] A ética não poderia ser um código, já que sempre em processamento.
[845] ''Daäth - *Conhecimento* - não é uma Sephirah . Não está na Árvore da Vida; isto é, não existe realmente tal coisa {como Plutão[o Rico e Hospitaleiro] não é um planeta}. Desta tese há muitas provas. A mais simples (senão a melhor) é talvez como segue: Todo conhecimento pode ser expressado na forma S=P. Mas se assim, é a idéia de P está realmente implícita em S; portanto, nós não aprendemos nada, afinal de contas. E, claro, se não é assim, a asserção S=P simplesmente é falsa. Agora veja-se como chegamos imediatamente a um paradoxo. Pois o pensamento 'Não existe uma coisa tal como conhecimento ', ou ' Conhecimento é uma idéia falsa' ou qualquer outra forma de enunciarmos, a conclusão acima, pode ser expressado como S=P; é, em si mesmo, uma coisa conhecida. Em outras palavras, qualquer tentativa de analisarmos a idéia de Conhecimento leva imediatamente a uma confusão da mente.'' - Aleister Crowley. É o abismo, o *caos aleatório do pensamento*.
[846] Sorria, você está sendo filmado. ''A única comida saudável é aquela que se consegue sem o auxílio de armadilhas ou redes.'' - Tao Te King.
[847] Pedágio autoral do produto. A arte como utilitário da auto-propagação.
[848] Performances, happenings, artivismo. Não tenha nenhuma grande idéia, ela não vai acontecer. Você vai se desnudar em onze capítulos preenchidos com todo o ruído, e ainda vai faltar algo. Agora que você achou, se foi. Agora que você sentiu, você não sente. Agora que está escrito, ninguém mais lerá.
[849] Score: a cultura dos pontos.
[850] No caso de Cage, mesmo almejar *nem gostar nem desgostar* de uma música já é um gosto. Uma sala de concerto desfoca a escuta de suas peles habituais, como um casaco de peles quentes para tal lugar de relações tão frias.
[851] Na hiperrealidade pós-debordiana Jabba The Hut fala em seu *Art of Deal*: ''A Classe do Novo sempre existiu como um nível intermediário de assalariados, aqueles sem capital, mas que possuem outras potentes fontes de poder econômico, como educação, qualificação e conhecimento cultural. Ao invés de liderar o caminho para o futuro, disfarçados de ''trabalhadores criativos'', ''analistas simbólicos'', ''industriais'' e, até mesmo na definição de Décio Pignatari, ''prodossumos'', esses trabalhadores continuam a realizar os desejos daqueles que dominam o mundo.''
[852] ''Soa comoc aoS'' mesmo Clerm.
[853] À frase de Cervantes ''Onde há música, não pode haver coisa má.'' Eu responderia: mas também não pode haver coisa boa alguma.
[854] A distância da colméia até a fonte de néctar é informada pelo número de vibrações (requebrados) realizadas e pela intensidade do som emitido durante a dança. Quanto menor a distância entre a fonte e a colmeia, maior o número de vibrações.

objetos SONOROS OU SUJEITOS SOANTES[855]. **Nem mesmo** nossos breves momentos de *revolta ruidosa escapam* ao fascínio[856] da imagem[857]... – tomou fôlego no *cachimbo* e continuou – Um sentimento de excrecência, tudo o que invisível e indizível afastou-se de más[858]. **A SOCIEDADE ESPETACULAR**[859] [a cultura artística] não *reprime o pensamento*, TORNA-O dispensável; a exclusão dessa condição ESSENCIAL da *subjetividade deixa-nos* desamparados no caos simbólico desgarrados DE UMA *DIMENSÃO ESSENCIAL*[860] de más mesmas[861]. A partitura escreveu a música COMO O COMPUTADOR A PROGRAMOU. O corpo sempre suou e **ouviu**.

8.6.Corpo microfones[862]. COM FORMISMO a máscara da zona de *com forto*, sem *dis-case*. Mídia é a polícia *mental da realidade* confortável QUE FUNCIONA ATRAVÉS DA HIPNOSE GLOBAL. A ignorância é baseada no conforto público[863]. À consonância não se contrapõe dissonância, ainda uma estabilidade complementar sua, mas sim a **confusão**[864]. A *singularidade de cada* ruído é sua harmonização com o *grande ruído*. Não *se torne* o gnóstico NUM *CUPE*. O ruído é *anônimo e incógnito*, é mister a mistéria seu único possível autor[865]. O falo, TANTO da fala QUANTO do músico[866], teme a castração de uma *orelha Dentada*[867] {*compositora* pela edição temporal dos influxos invasores}. Aurharmonia, HARMONIA de ~~dinâmicas~~ DOS *DISSEMINÁRIOS*.

8.7. Morfoantropia, NADA impele uma humana À AUTO-COMISERAÇÃO[868] mais que uma idéia revolucionária[869]. A vacina de uma geração[870] é a doença da outra {a fórmula

---

[855] Gainza, que trata exatamente da descrição do processo de aprendizagem musical:"La música, el ambiente sonoro – exterior al hombre – al entrar en contacto con las zonas receptivas de éste (sentidos, afectos, mente) tiende a penetrar e internalizarse, induciendo un mundo sonoro interno (reflejo directo o representación de aquel) que a su vez tenderá naturalmente a proyectarse en forma de respuesta o de expresión musical."

[856] "Nas composições harmoniosas, *no pasa nada*, apenas modulações harmoniosas, descrevendo uma natureza equilibrada. Nas composições dissonantes porém, chocantes, onde as dissonâncias abrem o caminho para acontecimentos sonoros, acontecem pequenas explosões no cérebro, veículo da mente humana. *Pode tanto amansar como excitar*. Os acontecimentos exteriores não devem influenciar, neste caso a composição tornar-se-ía um noticiário. Esse processo deve ser levado ao interior do ser humano, a fim de neutralizar os choques. Daí pode surgir uma *compaixão interior à escuta*" – Walter Smeták.

[857] De como a beleza formal [Berio e o gesto musical nos escombros da Broadway] se recolheu ao silêncio dos ruídos (Debussy e A Mar, Satie com as mobílias) devido à mercantilização da caridade (Smeták, heremita no instrumento) levando-nos a uma proliferação da escuta plástica <pop, monotonia, emo e rótulos do desamor moderno-romântico em Bowie e Veloso) na harmonia contextual (Schaffer e as relações economológicas> da atual acusfera <ciberfonia, capital é desafeto] transpassando os processos de sedução por dança melódica (Amadeus irônico, Bach crente, Berlioz erotômano, Chopin sombrio, Lizst sarcástico) na hierarquia da altura {Catherine Clemént na ópera com Freddie Mercury assistindo à derrota do feminino pela masculinidade}.

[858] A falta, o enigma, o campo simbólico, que são exatamente as condições do pensamento. A chuva sobre Mautner.

[859] Para sua própria segurança, não coloque as páginas deste livro dentro de sua orelha.

[860] O anseio pela beleza (criado por esta mesma) e da arte como consolo metafísico (variações do Zoroastro persa sobre o Nietzsche compositor de liedez passando pelo Zaratustra cristão de Strauss, e Javé).

[861] Tal sensação limítrofe da ultrapassagem do cognescido levou os grupos humanos todos a inventarem seus mitos, de modo que sejam dotadas de sentido as novas formas de ordem social. Ocorre que nossos mitos hoje são produzidos industrialmente, ou hiperindustrialmente, enquanto as resistências contra o lixo eletrônico são manufaturadas.

[862] "Merzbow é pornografia. Erótico como uma batida de carros. Energia *orgônica* cromada.[...] A música ocidental é demasiado conceitual e acadêmica, nós queremos o *êxtase puro*" [da música acidental] – Masami Akita em entrevista a Jacques Attali.

[863] A segunda guerra mundial foi financiada pelas multinacionais. Todo espaço público é mais público para alguns, como para os automovidos.

[864] Hexagrama 11 {T'AI, A PAZ} *Sentença*: "A Paz. O pequeno partiu, o grande se aproxima. Boa sorte. Sucesso."

[865] Se Beethoven é um marco inaugurador na música ocidental da *rúsica*, Bach pode ser considerado não só o primeiro *serialista melódico-harmônico* como também o inventor do *sintonalismo modular*, explorando a fuga com a forma de variações sobre o tema, variando o tom, o ritmo e especialmente a voz, com uso de imitação, assim como com uso de tema retrógrado, de inversão do tema, ou espelhando-o, modulando-o, expandindo-o, sintetizando-o, ou transpondo-o, em fim, utilizando ao máximo exaustivo das demais técnicas da forma de tema e variação nas forças da fuga, que o próprio nome já indica, como se *o compositor fugisse-se em perseguição à escuta* de um tema {perseguindo todas as pequenas partes do tema espalhados [fractom] pela música numa entrescuta fractal das diveras vozes} com cada uma de suas diversas variações.

[866] *Um hit*? Certos favores ao ouvinte, algumas concessões estruturais, título adequado, micropoder migiático [jabá], carisma compositor {magnetismo animal} e uma máfia [gravadora, produtora, distribuidora, agência].

[867] Uma causa comum de dor de ouvido {otalgia} é a obstrução da trombeta auditiva.

[868] Da mesma forma que um som não existe sem todo o ruído que lhe é estranho, um músico sem toda a política da cidade(arquitetura musicante) dos sons não se manteria.

[869] Recito Eclesiastes para Che Mickey, ao som da Fantasia do Pássaro de Fogo comunista: "Melhor é a criança pobre e sábia do que o rei velho e insensato, que não se deixa mais admoestar."

[870] *Nove na segunda*: Suportar os ignorantes com benevolência, atravessar o rio resolutamente; não descuidar do que está distante e não fazer amizades baseadas em sectarismo. Assim é andar pelo caminho do meio. A situação está muito clara, mas um caminho médio ainda pode ser mantido. Para o sábio não existe material estéril, e assim ele suporta os defeitos das pessoas. Quando necessário, está sempre

mágica da Coca e da Cola, raiz e flor[871]}. Para o desequilíbrio contra as religiões de *curadoria*. E as exquisições *interiores*[872], não seremos INCLUÍDOS PELA EXCLUSÃO de novo do novo. Só, não queremos **atender** AO MUNDO **de modo celular**. Buscamos uma *atensão auracular*. Tínhamos a corrupção, inflação da vingança. A poesia, codificação DAS CIÊNCIAS. Comíamos *poeria*[873] **pra** *cagar* ESTRELAS, bebíamos gasolina pra vomitar asfalto. O totem horizontal DA TRANSFORMAÇÃO é **nosso desejo**[874]. Fadados A FINGIR. TUDO o que está imóvel deve ser digerido para *mover-se de novo*. *O pensamento* dinâmico do que é stopo. O sistema vítima do indivíduo. Clássicas injustiças DAS FONTES. *Romance e seus desajustes*. E o ~~interior~~ das conquistas[875] do esquecimento[876]. EscasseZ dos *excessos*.

8.8.O QUE É RUÍDO PARA A VELHA ORDEM é *harmonia para a nova*[877]. O correto não o é POLITICAMENTE. Tempo rito, matéria *nutre* viço, SIGNOSE mito, CONTEXTURA DO GRITO[878]. Emoção molda[879] **a alma** *PELA DURAÇÃO*, o grito {mesmo **sussurrado**} molda a escuta. **Sem entusiasmo**, a música é SOMENTE COSMÉTICA[880]. **Harmonia** presenta o ESPAÇO POLIDIMENSIONAL {*polimorfias de polifonias*}. O espetáculo *alimenta-se das intensidades* [ouça gore DOOM e speed metal, **você também**!]: a violência não lhe é hostil nem estranha. ~~Ao contrário~~ a violência ("sete mil poetas sádicos nas sarjetas") é o combustível **e a cocaína**[881] QUE ABASTECEM o showbusiness, *por isto* os EspectaDores estão cada vez mais adaptados a ela na conforto de suas poltronas[882].

8.9.DEIXA eu ouvir TEU CABELO crescendo? Libido *das Sinapses*, AS CARÍCIAS como a mais sutil forma das belas artes. Todas as sirenes girando juntas. Ego ERGOTINA sun **sum**. Insistência **lasciva** e res-stentia exrótica dos idosos, as **rugas** se **roçam**. Fetiche **midiante** e **mediocridade** nos encontros táteis, o CORPO LEGADO a ruído DO CONTATO. Só os prostituídos *superam o mercado* NO PRÓPRIO CORPO **e a psicologia** NA PRÓPRIA ESCUTA. **PLEROMASSIZÍGIA**. *Sketch's Kitsch*. A música *como a melodia* é EM TEMPOS de ostentação ruidística *sempre meramente* esboçada: ou sublimada pelo escárnio OU REMIXADA **pela obsolescência programada**. Vês AS RÉDEAS que os *produtores colocaram nas bandas* PELAS

---

disposto a enfrentar empresas perigosas, não descuidando do que esta distante e ocupando-se escrupulosamente de todos os detalhes. Mas, sobretudo, cuida de não cair sob o domínio de facções evitando pessoas que se aproximam com essa intenção.

[871] O pão da terra, deixado ao lado, mestiço jarro.

[872] O espontâneo é atualizar-se o ponto de escuta no ponto do inst_ruído, enquanto a música {o *expontâneo*} é a *archétextura dos espaços temporais das velocidades de dinâmicas formçais*. A *escuta é o movimento transpontâneo dos pontos de escuta na aurallsfera*.

[873] *Signiflutuações*, as paixões que deram origens às palavras se tornaram ruído destas na papelada burocrática que infectou a poesia detrás dos léxicos e nós vimos ambas de nós desconectadas. Nos tornamos ruídos de nossas próprias paixões por incontáveis razões, nos tornamos ruído de nossas razões por motivos como estes.

[874] ''Aquele que pode ser ele próprio, não deveria ser outro'' - Paracelsus.

[875] 'Com' vertem-se os impérios. Que difere um pioneiro da escuta de um conquistador cultural {as *missões musicais*} ou ainda um povoador de sons com significados senão o ruído de seus inst_ruídos?

[876] Sorrateiros... rota otar tora ator rato taro. Joshua na longa noite ouve e escuta os somnhos de Jericoh.

[877] Essa é a ferida decisiva: o surgimento da tecnologia de fabricação dos humanos. No fundo, observa Sloterdijk, todas essas feridas, inclusive as identificadas por Freud, são, na sua essência, resumidas numa única, a idéia de que a natureza é um processo de produção de animais-máquinas, humanos e não-humanos, e de que, desse ponto de vista, a modernidade européia é sobretudo uma história de desenvolvimento da competência da maquinação {o termo é de Heidegger} e de sua popularização entre os consumidores. O que os habitantes de ambientes crescentemente tecnicizados precisam é de uma ontologia das realidades protéticas. A sugestão de Chomsky pode ser resumida com a afirmação de que a metafísica tradicional da natufactualidade precisa ser refeita numa teoria mais ampla da artefactualidade.

[878] O bicho grita, o pássaro cantando a afável melonomiazinha no alto da árvore é um rugido palpável. Nascemos berrando ou nadando. *Chama*. Silênciomúsica. Música esconde-nos de música, esta que expõe-nos mais que linguagem.

[879] Os Mozart como instauração da família-empresa e os Bach como maestria deste ideal de clã especialista manufatureiro iluminista. Assim como há famílias de açougueiros, adevogados e arquitetos, embora no caso dos músicos haja uma certa aura de profissão de fé.

[880] Modos de ser {ethos} das organizações {cosmos}.

[881] O cristianismo converteu-se na crença do alienígena-ciborgue, nosso afastamento da natureza sob o dilúvio culturante visto como bem percebido.

[882] A arquitextura do som, o projeto aurarmônico, congela a música na arquitetura da informação.

PRÓPRIAS *BANDAS DE freqüência*? No futuro toda canção terá seus 11 SEGUNDOS de barulho e seus 1.1dB de composição subliminar[883].

8.10. PORNOFONIA[884]. Pitonisas e *putas da luta*, a usura das musas é POR MAIS beleza[885]. Consexo (*transcompaixao*), quem **ama paga**? No atual modo de afecção que vivemos nos **vemos perante o fato** de que amor, só de PUTA. A **ESCRUTA** é **a multidão**[886] **de audicções**[887]. Com que fervilha sua cidade[888]; que centenas de forças MELA ADORMECIDAS foram reprimidas[889]? A hierarquização dos sons **BASEADA** no gosto leva a uma **sociofonia** das formulações musicais[890]: o que o *poder executa* **num grupo social** para os desapoderados DA AUTORIDADE de soagem é música, e o que o *desapoderado faz* **é barulho**, mesmo que para os poderosos. Estes nanopoderes[891] são calculados pela força impositiva **do grupo soante**, gerando tanto os tráficos de influência aural [jabá] COMO A CONTINUA *hipnose ensurdecedora* global hedonista das modas[892] de fama na ICONOCLASTIA MUSICAL[893]. O bairro, **oco** das experiências íntimas na grande cidade é uma *cartografia de escutas* (cartofonia).

8.11. A poluição[894] sonora OCORRE PRIMEIRO por ruído NA ESCUTA[895], se ouve **mal antes de se soar**[896]. Ruído é *a* ***crise*** da escuta. O ruído **é custoso**, é **caro**, custa a **ser decifrado**[897]. O ruído é o som que mais custa aos ouvidos. O ruído é O VALOR máximo de mais-valia **na contínua** expansão hipermoderna. **É** ***a música mais ampla e elitista***. É o mais alto *investimento social* já FEITO PELA espécie humana. **Entretem**, pode ser dócil, **como os acionistas** *vienenses* das bolsas DE VALORES ESTETÍSTICOS[898] já perceberam. A voz saía de *dentro do muro* dizendo para aqueles dos três lados: "Como não isolar a **acuscuta** ás questiúnculas **de zoneamento sonoro**?" O ruído *nos mostra* as metas humanas mais arraigadas[899] NO CERNE da **entrescuta**[900]. Somos membros da mais destrutiva de todas as culturas que

---

[883] A humanidade é uma composição subjetiva de escuta, a cultura desta é a antrofonia. *Palconeta, terreatro da antropoplatéia.*

[884] Representações criam entendimento e desejo. A essência da música não consiste apenas em agradar os ouvidos, mas também em enganá-los. Seria preciso uma grande arte para não imitar o pássaro, mas cantar como ele.

[885] Mais sabedoria, mais vida, mais deuses, mais amores...

[886] *Civilizassom*: modo de vida caracterizado pelo crescimento de cidades e seus ruídos. Uma cidade é a concentração de pessoas e seus sons grande o bastante para demandar a importação de recursos. Infelizmente não há como se importar silêncio, o que gera um modo de vida enervante para os civilizados. Se até o século XIX as cidades necessitavam de música para calar o rumor selvagem e assustador do além-muro, com o amadurecimento {e por que não, apodrecimento} da civilização o que as cidades precisam é de silêncio do excesso musical de subjetividades soantes.

[887] O barulho é a multidão de escutas das massas de *entrescutas*. Barulho é a escuta das multidões, mesmo de músicas. As mil orelhas do Dr. Mabuse.

[888] "O próprio tumulto das ruas tem algo de repugnante, essas milhares de pessoas que se empurram sem se tocar[...] Essa indiferença brutal, esse isolamento insensível[...] tanto mais repugnantes e ofensivos quanto mais esses indivíduos se comprimem num espaço exíguo." - Friederich Engels.

[889] Sobre a *harmonia contextual*: a *música* é um fenômeno que envolve interação entre diferentes agentes para sua existência e desenvolvimento; a *significação musical* é um caso particular de um processo geral de significação (assim como se pode estabelecer um contínuo entre os processos cognitivos e os processos naturais)e a *cognição musical* é um caso particular de uma descrição geral de cognição.

[890] Jacques Attalli, o político ruidólogo ouve no chão "Quando todos os poderes trabalham juntos há harmonia." E há também barulho disse Orelha de Búfalo.

[891] As variações microharmonais do *zumbido*{drone} se baseiam num complexo de incontáveis sinoidais [0>x>1] *diferenciações de vozes singulares*.

[892] Na passarela só os modelos mais feios, sujos, tortos, mancos, ao som das máquinas fotográficas e do burburinho sob a iluminação mais dramática. Do lado de fora as belas se matam nas vitrines para parecerem mais feias e burras.

[893] E HOJE NO RINGUE: POPULARES X ERUDITOS

[894] Efemérides: uma vez potencializadas as entranhas energéticas da noz, que apodreças como o escaravelho a germinar a voz. Estas velocidades podem ser usadas alternativamente (nativamente=nascer), porque em matéria de composição ou improvisação, não há regras fixas e sim justificativas, dependendo do caso.

[895] Política é a única sujeira da higiene da guerra futurista. Lágrimas lhe escorriam das orelhas. A *músicaparelho* política é o *ruídomáquina* de guerra por outros fins.

[896] Aqui não isentamos a possibilidade da poluição opcional. Basquiat era um membro da factory.

[897] Ruído é o corpo da música, esta generalidade de simples forma sempre apenas conforme o em-si.

[898] "Porque a sabedoria serve de defesa, como de defesa serve o dinheiro; mas a excelência do conhecimento é que a sabedoria dá vida ao seu possuidor." - Eclesiastes.

[899] O que Andrew Ford chama de "som da ideologia" [ideoscuta] surge a partir da República platônica.

[900] "A sabedoria é para a alma como a saúde é para o corpo." E são muitas as saúdes.

conhecemos. Nosso assalto á natureza, **às outras culturas**, À mulher, às crianças, **aos pobres**, sobre todos nós ~~na possibilidade de~~ suicídio *especimal* - tudo isto não tem precedência em sua magnitude e FEROCIDADE.

VIIII.Fractom, Corpo Som
{9+2},{20-9}

"A natureza diferencia e copia, a arte copia e diferencia"

9.1.AUDIOMANCIA, *como o som AFETA a vida*[901]? A sincromusicologia, diálogo[902] celular homeostática[903] **dos sons** com AS AURAS DAS ESCUTAS {**inst_ruídos**}. Movimentos **de manada**, **shows**, raveszrêves. O dj **de festa** não **cria música**, cria dança diretamente! E AQUI estão as instruções para se *tornar artista*: **Passeie pela vitrine** dos arquétipos e ídolos das gerações passadas. ~~A Imperatriz, a Deusa, a Bruxa Boa do Leste, a Oráculo @ Delphi. Mas, evidentemente, nem todas são tão bonitos. Há o Guerreiro, o Rei, o Feiticeiro, o Mago. O Artesão. O Músico. O Ruidoso. O Surdo. O Dilectante. Esses são para os meninos. E não se preocupe, se você é lésbica, há Sappho, se você é gay, há Pan~~[904]. *E assim por diante*. Um ponto é: Há um PARA TODOS E NENHUM é entediante! ~~E quem não gostaria de montar uma lojinha de subjetividade para uma archetipicalidade ou duas~~?[905]

9.2.Picaretagem e piquetagem. SOUND'S ROUND, **o som é bom**[906]. No ruído dos *falsos cognatos* **surge poesia**[907]. É **um fato** bem conhecido[908], *tanto* na ciência física quanto **no ocultismo**, que o som agregado da *natureza como no rugido* dos grandes rios, **ou no rumor produzido pela oscilação** dos cimos das árvores numa ~~grande floresta~~, OU NO SOM DE UMA CIDADE OUVIDO à distância - é um tom único e definido de **alcance perfeitamente APRECIÁVEL**[909]. **Verme** e alimento de vermes[910]. *Um bom exemplo* de **cybernoise** é a glossolália em seu *desmanche fractonal* da vião fenomenológica. SOAR, proliferação[911] **de uma *escuta*** *na aurallsfera*[912].

9.3. Assim temos entre os músicos e soadores[913], ~~magos orientais convertidos em mestres hindus, judeus cabalistas, católicos vacantistas[914], neo-pagãos[915], iniciados,~~

---

[901] Beethoven tomando um mé no jardim com Bartók escuta um tremor que o amigo cantarola fazendo da traquéia cello, Stratos e Gonzaga riem histrionicamente. Caberia lembrar que museu era o nome da prisão que construira Hefaísto para as musas.

[902] Ferraz canta para o cuervo de Saura: "O espírito frui a diferença através da repetição e se encanta pela diferença, livre da identidade." O cineasta responde: "Apontaram a arma na minha orelha e quando estavam prontos para atirar, despertei."

[903] A distância entre a fonte e a orelha, o tímpano e o córtex. Metatron e miguel? Ornitologia de cadáves.

[904] Em caso de pedofilia recorra a Michael Jackson.

[905] Na verdade, o próprio Jung alertou sobre isso. Ele alertou para a inflação psíquica, infecções pela "invasão" do inconsciente. Soa terrível, não? Tal como "Videodrome", como "O Dia em Que A Terra parou". Aba Gort. Klaatu barada nikto! Jung não estava brincando, apesar de tudo. Ele tinha experiência em primeira mão de tais invasões e posses. Negócio sério. Sem piadas aqui. Mas note também o quão excitantes tais avisos soam para os do lado do camelô. Minhas Senhoras e meus Senhores, não fiquem demasiado perto! Esta Besta das selvas da Sibéria irá chocar vocês com seus timbres ensurdecedores. Terá o seu desafio mais acarinhadas crenças! Não entrar a menos que você seja forte de corpo e puro de coração! Apenas para os corajosos, ousados e corajosos!

[906] Light Motif das personmargens. Mimi vestia-se de músicas pelo ruído dos tescidos, é frio o ruído invernal.

[907] Quanta música *de amor* não foi composta por escárnio, vaidade e ganância?

[908] - A vida se tornou teatro, Artaud? - Depende de como você ouve os sons da ciência, Poe. Paul D. Miller despertou na mesa de mixagem com a pista cheia.

[909] "Há um limite para a gravidade dos tons, além do qual nenhum mais é audível; isto corresponde a que matéria alguma é perceptível sem forma e qualidade, sem *expressão de uma força*" - Arthur Schopenhauer.

[910] (XVII - XI) A *dança das escutas* dos ouvintes. Centro e periferia no palcochia, frente e atrás e aos lados na matriz platéia, dentro e fora da casa de concerto. A *música centraliza* a escuta, o *ruído é periférico*. Tanto uma como o outro se movem na profundidade da *figuraural*. Uma escuta aberta (*agorauria*) projeta o ouvintecompositor a uma liberação numa promessa de aventuras no domínio público do formal. Uma escuta fechada [*claustrauria*] assegura no conchego da privacidade biológica{sic}.

[911] O sonar sai de dentro do ovo {gema, clara, membrana, casca}. Schöenberg bancário, contando notas das moléculas entre a casca e a membrana. Berg Kafka racha-a com a não-não-música.

[912] O menor dos ruídos, a maior das músicas. De ruído, deriva-música rúsica. A menor das acusferas {aurallsferas} como a menor das ciências sonoras, clama uma ampliação da escuta.

[913] *O significado musical é o ruído do número.*

[914] O papa é definitivamente um *panteísta aural* (panauralista ao redor da torre de vigília do *panfone*), e provavelmente um musical também. Ou ele tapa os ouvidos com camisas de desvênus {força sobre a potência}.

[915] *Somples* [soundples], simples som sem sim ou não. Maçãs são só maçãs para a serpente [serpen, penser].

~~políticos~~[916], ~~indo-europeus, agartistas, indígenas, astrais, horoscopeiros, hiperbóreos, hiper-astros, xiitas, teluristas, titanistas, terroristas, atlantólogos, orientalistas teólogos, vikinguistas, sexonistas, yogues rúnicos, etcéteras.~~ Todos unidos numa cruzada irracional[917] em procura de uma tradição[918] primordial, apelando a uma espiritualidade confusa **em sua atuação** amorosa NO MUNDO, A GESTAR UM *DESIGN humano* onde **todo biopoder é validado.** Uma verdadeira troca como diz o tango: "*lo mismo és un burro y un gran maestro*"[919]. É o que denominamos *"o atalho ao saber"*[920]. Não existe **nestes milhares** de **expositores sábios,** outro critério para valer que seu "capricho subjetivo" camuflado de saber PRIMORDIAL. Onde qualquer coisa *se afirma* e QUALQUER COISA se nega[921].

9.4. O trabalho dos *pedágios migiáticos* {**produtores artísticos, diretores de** MONTAGEM, **bandas cover,** maestros, **professores** de arte, **etc.**} é ***enruidar qualquer sabedoria*** própria da obra **para depois vendê-la** ou assimilá-la ao seu nome, até que toda a arte se nivele pela ração e pelo pasto. A **SABORTAGEM**[922] já propõe a arte COMO CRIAÇÃO DE CRIAÇÕES, FALA DA *escuta e escrita* da leitura. Sabeor, palavras de transordem[923]. Caldeirão de CERA. Salve o fumo **e sua soânsia** espumante sulfúrica cor caramelo. Os Deuses devem ser astronautas e estão **loucos**. Caiu do Céu. Carmen ~~Miranda~~ e o Tutti-Frutti, a fructação DOS SABOERES de muitas músicas mashup de **fazer a cabeça.** A feijoada é uma *forma de mashup* MUITO CONHECIDA NO BRASIL, comida de tempos de guerra. À alma ferida pela revolução antropotecnológica resta **um consolo:** "o orgulho de **sofrer** discretamente **dessa ferida**". A idéia é *a de que, na* ponta da modernidade tecnicizada, a humanidade RENASCE do *saber* de que a vida é vulnerável. A **Gnose** não existe[924] E SE EXISTISSE seria inútil neste mundo de fúria e ignorância. O equilíbrio **muda constantemente** de **rota.** POSSIBILIDADES DIFERENCIAIS ~~surpreendentes de assimetria aurais~~, a archétextura dos sons {RESSONÂNCIA ESTOCÁSTICA da **rúsica**} se *fractaliza em amplitude* na estrescuta e suas singularizações.

9.5. SINESTESIA, **estala** a luz[925] - estalo, aquele **que, no meio do esplendor,** se grita e não ilumina [a dispersão que sona e **vibra** ATÉ O ESCANDIMENTO]. Estalo, O RETUMBAR *quebrante de uma linguagem* sem ressonância[926]. As cordas do *títere de orelhas*,

---

[916] "Não apenas como os sons se compõem. Mas, mais difícil como percebemos este som em relação aos seus elementos contituintes?" Como Berio disse de Stockhausen "Tapeceiro Sonoro" e de Cage "Tradução Musical do Jogo do Bingo", dir-se-ia de Boulez "Origami de Partituras".

[917] "O importante não é saber tudo, mas não perder a capacidade de aprender." - Clichê Anônimo.

[918] "Quem quiser se prestar a compreender o mundo deve saber ao menos uma linguagem de programação" - Z. Hegedus..

[919] Ohmworm, caosmover-me. Li me divertindo num fim de semana: "Do processo de trabalho na firma e na fábrica só se pode fugir adequando-se a ele mesmo no ócio."

[920] "A música, abstraindo de seu significado estético ou interior, e considerada apenas externa e empiricamente, nada mais é do que o meio de apreender diretamente e *in concreto* [isto é, no ruído] grandes números e relações numéricas combinadas, que de outro modo seriam passíveis de conhecimento apenas por percepção em conceitos." - Arthur Schopenhauer.

[921] "Os próprios números ostentam irracionalidades insolúveis."

[922] Pollock pega os restos da geladeira e joga todos na panela pra fazer um murundú, ou mexidão. Falstaff quis comer arroz-doce com quiabo, botou sal na batida de limão.

[923] Se você pensa a terra como comida difere de se pensa ela como terra ou como aquela terra especifica. Se você sente uma mulher como uma foda difere de sentí-la como mulher, ou como aquela mulher específica. Se voce ouve um barulho como música difere de ouvi-lo como ruído ou como aquele som específico. Como os esquimós têm muito mais nomes para o gelo, é preciso que tenhamos mais nomes para as singularizações do fragor.

[924] Guilherme no Vale observa as emissões da orelha do rato em seu vôo cego: "As batalhas no lugar oculto pela luz ofuscante que cega o mais cego, nunca desenvolvem só sintomas nos olhos e podem fazer experimentar perturbações visuais como visão política ou religiosa, parcial e dor num olho, visão esfumada ou preconceito e orgulho adicionados à natureza, que é fatal. Tal era a cegueira, que se não tivessem sido visitados com o toque de Deus, entregando-se à dureza de coração, tê-los-ia feito temer, e desistir de sua inflamação dos nervos periféricos."

[925] À luz sê nó gênio.

[926] "Chegamos a outra consideração: *poderiam essas pretensões alterar os sistemas sonoros e musicais?* Porque constatamos que o instrumento *adequado* produz um certo tipo de som ou música, mas *a música é feita conforme o padrão inerente ao homem.* O homem sempre reproduziu o *clima do sistema geográfico ambiente.* Existem casos de poliglotas universais, tal como Stravinski, que pode ser

as orientações de *coordenação modeladora*[927] da arte musical, sonora, ruidante, ruinte, silene. Precisamos construir salas de ruídos, COMO em outros tempos houve a *necessidade de construirem* câmaras ANECÓICAS que enfeitassem de bossa a oca fadada ao nova noise e salas de concerto onde *se alimentavam o olvidar* das forças DA NATUREZA[928]. Operar[929] o som é lutar, travar a essencial batalha da música ~~com a representação~~, da *escuta com* sua máscara [a SONOPLASTIA].

9.6. Nueza[930]. Mar, CARNAÇÃO das águas[931]. Do audível, *a audibilidade* desvanece[932], o transitório se converte em **símbolo**, e o insuficiente, o inalcançável inefável se torna fato ou fato. Reflexão[933] DAS FORÇAS ETERNAS, a musescuta atira o *interno observado* á forja do externo contemplado[934]. Quando retumbou o tímpano VIA-SE A FOLIGEM ao ar. O som DOS MOTORES MUDA, a fumaça é a mesma. Enquanto você não parar seu carro não fale do meu DRONE, ENQUANTO seu carburador queimar essas não reclame de meu cigarro podre. *NUVEM de barulho*[935] de proteção radioativa[936], *escudo* eletromagnético DA ESCUTA nômade contra quaisquer arapucas[937] subliminares ou de pandemias de ~~gripe da moda~~. Sobressonâncias DOS HARMÔNICOS (*ultrarressonâncias de infrarmonias* que são), a *aura da entrescuta* é a *fantasmafonia mnemarmônica*.

9.7. Carnaval do espírito[938], a ALMA apravarda a carne[939] como Espinoza. O ruído é a DELICADEZA DA GNOSE á PELE DA FLOR. A perifonia da musescuta é o alimento da rúsica, *pois no momento* EM QUE A MARGEM da ressonância estocástica é alcançada os limiares entre tons (consonâncias E dissonâncias) e *distonia* {modalismo de atonias} se borram gerando um ruído outro no sistema. Mundo[940], *ruidornamento*. Mesmo as *escutas coletivas*[941] estão ~~separadas~~ entre si. Pitágoras a Orfeu no túmulo de Hermes ENTOA em mantra: "Inaudivelmente ALTO, *enternamente durante*, longe alcançando", quando abre os *olhos para ouvir* A RESPOSTA vê Orfeu se afastando no horizonte cantando. *Bruito* o RETORNO pós-apocalíptico á natureza da acusfera ionizada pelos *impérios radiantes*.

---

acusado de ter uma consciência universal, pois vive todos os mundos. Ele *é tão litúrgico como dançante*. Ele é ao mesmo tempo *super-antigo e super-moderno*, e tem essa faculdade de reunir o passado e o futuro no eterno presente. As estações fundidas numa só estação. Satélites girando ao redor do centro universal.'' - Walter Smeták Benjamin.

927 A massa desmassificadora dos *patchworks* (a pureza dos dados) compõe na miniaturização dos gestos atuantes a *programassom ambiental* no cerne da figura do compositor, feito *campo satélite de uma acusfera possível*.

928 Passarinheiro petrificado, músculo fusco das correntes nevrais. Ruamor, preencham meu reto com as orelhas de gírias{gíria não, é dialecto} das crianças de rua. Suas línguas de dentro dos sacos plásticos colados ainda bramem. Enfiai os vermes da cabeça de Margarida no meu estômago.

929 Em matemática, uma operação é qualquer tipo de procedimento que é realizado sobre certa quantidade [qualidades na numerologia] de elementos, e que obedece sempre a uma mesma lógica (regra passional). Conforme o número de termos necessários em uma operação, esta pode ser classificada como operação unária, operação binária, operação ternária e assim por diante. Corte.

930 Quebrados os vãos entre teleologia e teologia, scifi e sci-em-si.

931 Barulho de mar, eclipse do céu.

932 Disse Críton: ''-Esculápio, ouvis o galo cantando 'Abraxás!'?''

933 ''Mímese é o método do modo.'' Upcut: soundple unlock and transload.

934 ''Através da obediência ativa, a audição torna-se sensível e clara.'' - Hexagrama Ting do I Ching.

935 Stranvisnky, Sibelius e Villa Lobos giram ao redor da fogueira e ouvem. Saindo de suas covas, os etnomusicólogos atiram seus livros sobre um índio sem nome.

936 A sabedoria dos tibetanos no tocante à política está no pavilhão da orelha de Tara, a que convoca todos os seres em suas soações e dissolve todo infortúnio da escuta, a aperfeiçoadora, feroz justiceira, grande pacificadora, eliminadora de todo apego.

937 A ideofonia da entrescuta suburbana rui tanto a aparelhagem central da musisfera luxuriante quanto o ascetismo selvagem do ruidossilêncio kitsch dos desertos. A *eletroacústica* é um subúrbio da música entre a corrupção sedutora estéril e a podridão podre e inóspita.

938 ''A vida é cheia de infinitos absurdos, os quais decaradamente, nem ao menos têm necessidade de parecer verossímeis. E sabe por quê? Porque esses absurdos são verdadeiros.'' - Strindberg na sauna com Pirandello e Marylin.

939 Quando Jacques Lusseyran exalta que ''A música foi feita para os cegos.'', ele não está somente regozijando de sua diferença de visualização como também postula a inevitável *ruidificação sinestética* advinda das pupilas sobre a afecção sonora no *inst-ruído*.

940 Sou o tocado, o dançado, quem na desafinação orquestra.

941 A entrescuta precede à escuta.

9.8. **As parciais** dialogam melodias *submersas* **no marulho** da **metafloração do fractom**[942]. *A música é o interior do som*[943]. Laranja **digital**, hackers, cito acionistas de Amadeus **transcomunicando**[944] a melodia {**operacracking**} EM TEMPOS de rúido ao escárnio kitsch da **obsolescência programada** destas em mero ruído social. Logo mais as bandas de rock serão TIOAS OU COMO ONGs de **serviço público de catárse** ou como JOGOS DE VIDEOGUEIME. Calque DO NÓ *moebious*, a ~~inadequação sinestética~~ de um ruído **num plano acusférico** demonstra justamente a *abertura de uma outra* dimensão da **escuta numa** ***deslinha amelódica***. A maior artemanha **da mígia** foi nos fazer crer pela miniaturização **que ela havia morrido**. Ficar NU ~~é ficar sem palavras~~. *Enlouquecer a máquina*[945] é **humanizá-la** em suas fragilidades páticas[946]. PI.

9.9. Condenados[947] num mundo encadeado, os corpos encarcerados[948] criam **ao mesmo tempo** os ermitões ultramodernos e as **redes de enlaçamento** de escutas[949], berro de nossas **sutiscutas** no mar de barulhos e músicas. **As sereias** *cantam* silêncios. **A música é** de sedativos {pharmakós} **à desgraça** PENSANTE {gnóstica}. É *preciso coragem* para ter medo, o **disparador da escuta.** CATÁSTROFE protofônica[950]. Ressoam **os sons intocados** da **CAOSMÚSICA**. A apreciação DO AMBIENTE SONORO pelo ouvinte estrangeiro é essencialmente estética (**estetística**)[951].

9.10. *Cada um, suponhamos, teria sua loucura privada na escuta*[952]. O desejo intrínseco de **comunicação de qualquer coisa, a soação, é que é a loucura de fato.** Do **inst-ruído** ao zumbido [*DRONE*[953]] **dos zangões** hexagonais sociantes, e **destes** PELA CERA DE OUVIDO até a pura ~~paisagem ruidística~~ (noise'scapes ... metafugue). Os esforços para provar[954] que dada vibração sonora **afeta as plantas** e o **homem e as estrelas**, longe de resolverem a interação[955] de música E VIDA através do ruído, podem estar apenas **separando os fios** de um *prodigioso tear RESSONANTE DE INFLUÊNCIAS*. A música é *sobrenatural*[956], NO SENTIDO que **suas relações imanentes** de *causa e efeito* **apenas** em parte[957] convergem com aquelas vigentes na natureza ~~sonora~~.

---

[942] "Se projetarmos todos os tons no espaço duma oitava e desenharmos o seu espectro obteremos o protótipo da forma foliar [fractal]." – Hans Kayser.
[943] A música é o paisagismo de noisescapes compondo o panaroma cognóstico.
[944] Segundo Borges, nos experimentos de *transcomunicação instrumental* desde a época do pioneiro Friedrich Jurgenson que ao longo do tempo foi utilizado diversas bases sonoras (ruídos) como suporte para que as vozes dos supostos espíritos e de outras entidades se façam presentes em melhor qualidade, misturadas a este. Uma das buscas da transcomunicação instrumental é estabelecer o melhor sinal/ruído a ser utilizado para se obter vozes em qualidade cada vez maiores na máquina, superando as dificuldades da nossa audição dos campos sutis.
[945] A vioviola de Bill traça a miragem de um símbolo alquímico, o coração do aparelho não é sua composição química. Magia não é uma técnica.
[946] A orquestra é um instrumento. Nunca na histeoria houveram tantos 'bons músicos'.
[947] *Câncro ruidológico*, precariedade perene, *metaesquecimento*.
[948] *Ruidoutro, ruídos relacionais. Musicatur* para o cliente vomitar *paisagens aurais fantasmáticas das entrescutas*. Chupava o tímpano de Lygia como a uma ostra.
[949] Polética e Clinicarte são duas potências da formça.
[950] *Protoscuta da sonosmose, psicosmose das danças maquínicas*.
[951] O estranhamento estrangeiro julga pela aparência das primeiras superfícies contrapostas aos critérios formais da acusfera privada. É preciso um esforço de escuta da entrescuta para que haja alguma empatia em relação a um novo modo de escuta coletiva (aurallsfera). A escuta crítica é estrangeira, a filosônica é nômade.
[952] *Desmoronamento semiaural*, a *radiação pática* das polifonias subjetivas pela mistura de experimentações cria os delírios mutiplicaz do roçamento das varreduras pré-primevo.
[953] As *atmosfélias* {noisescapes, soundscapes, musicscapes[fugues]} são artes submetidas tanto à topologia do vazio quanto ao paisagismo de desertos. Na paisagem sem objeto sonoro ou sujeito soante, *ruído e escuta se engolem*.
[954] SOAC. Entre "Os Amantes" e "O Conflito", entre "O Pendurado" e "O Obscurecimento da Luz".
[955] "As sociedades {mesmo as de pontos abstratos} não são circulares, não há uma só linha de raciocínio sem ondulação, nem mesmo os quadrados evitam as rugas de seu stress." dizia Mandelabrot olhando os ramos de Rockheimer.
[956] O empirismo é o *misticismo do conceito*, feito encontro hipnagógico.
[957] Um som não deve seguir a outro como uma música não deve soar desta ou doutra maneira, soam apenas.

9.11.Música[958]: **arbítriofonia**[959]. Existe um infinito[960] caos[961] A NOS DIVIDIR[962]. **Analorgias**[963]. O Sol é a Lua de um Buraco Negro. As **ondas** sociais são a ***senoidespiral***[964] de Quetzacoatl frequenciando Leviatã e Beremoth, o pulso modal. A música é a ideofonia hegemônica da *ruidocracia*. Corpo, ***PENSACONTECIMENTOS***[965] **em palcralavras**. Corpo-a-corpo de forças, o **som-a-som** {entressom[966]} gera o ruído da entrescuta)*escuta-a-escuta*(. O barulho é o ***macroléxico das acusferas***, das *sintonias de harmonias* ***CONTEXTUAIS DE ENTRESCUTAS*** {NOISE IS MERNING FULL}. **Hierarquias são** ***decantações arquitexturais*** das surdezes[967] **no corpo coletivo**. O ruído *neste caso toma corpo* na anarquitextura da **INTERDEPENDÊNCIA**, a **permaudição.**

[958] Tal música transfigurada através de sua noiterruído, as *séries espectrais das auras {compescutas}*, demanda o anonimato em nome da subjetividade coletiva (micropoder da ruidocracia), sem que se distingam o começo de uma ou o fim da outra nesta *trilha sonora*, pois é no *campo filosônico* entre música e som que jaz o inefável para ambas e para nós: o silêncio que desistimos de ouvir. ''Faltam pessoas que realizem o silêncio, aquilo que não tem futuro.''

[959] ''O riso mata o coração.'' - Ramadã

[960] *Metadobra*, para uma hiperescatologia transdirecional evanescente.

[961] ''Trapdoor paradox is the most simple type of computer virus'', abre uma porta que abre uma porta que abre... o *fenômeno coquetel*, onde em meio a um espaço ruidístico estrutura-se um território harmônico onde se deslindam as vozes do coro ao solo, o foco aural.

[962] Eros, plenitude-ausência.

[963] De modo a explicar a necessidade de superação da precisão industrial por um ócio criativo, De Masi diz: ''A eternidade surge na cidade de Belém, o berço famoso das primeiras covas e liras, como consolação à morte a arte só deixou marcas de seu nascimento fisicamente num ornato a uma flecha(que mira a beleza, Oxóssi?)...''

[964] Para que o ruído não se torne a ditadura sobre as escutas, precisamos buscar as esferas sustentáveis da soação harmônica para as diferentes aurallsferas numa reeducação para a delicadeza de ouvir. Mas como? Devorando o cadáver de música e sua insistência na beleza e simplicidade, talvez?

[965] ''Os acontecimentos como objectos da filosofia, nada têm a ver com os ruidosos eventos sócio-culturais dos media, com as actualidades dos meios de in-formação.'' - Sousa Dias

[966] ''O ruído não se mede pela desordem, mas pela velocidade infinita com que dissipa toda a forma que nele se esboça.''

[967] ''O mundo parece estático para o surdo, contingente para o cego.'' - Yi Fu Tuan.

X.Intensidade, Copor Producto
{10+1},{21-10}

"O Pai permitiu ao Diabo fazer tudo que lhe aprouvesse até o momento que agiu."

10.1.Aumente *o volume* até o onze! A grande roda do HYPE, cool, *mainstream, obsoleto*. A moda uniformizou as escutas pela diferença. O ruído[968] não existe[969]. Musicatual, uma harmonização daquilo que se chama usualmente de música mundial, a *acusfera do cancioneiro*. ACUSFERA ENQUANTO atualizações da *antropomusia*[970]. Sincretismo é a interpenetração de ECLETISMOS. Canções são cicatrizes *musicais no corpo* macerado da escuta. Dois modos de escuta[971] SOCIAL dos sons tidos como positivos [(belos tons musicais)] atuam sobre nós, o *entretenimento regozijante* e a *arte limítrofe* <{METACRÍTICA sublime da sobreciclagem}>. Ambos *atuam no cerne* DA EXPERIÊNCIA aural pela aceitação deste *papel de soação* [*programassom da PROGRAMÁTICA*] ~~e imposição~~ de *uma aurallsfera*. Entre ambos atuam duas formas veladas de sonismo: a produção, que vende entretenimento como se fosse arte; e A FILOSONIA, que doa *arssonora* como se esta fosse entretenimento.

10.2.Nëusemse DA IRREPETIBILIDADE TECHNICA, a novidade é a estrutura ausente da obra aberta[972] que é ruir[973]. De Vina Comídia Veritas dos Erros[974], a multidão se prosta[975] frente ao músico como perante um palhaço[976]. Um outro mundo é potência. RELÂMPAGO. Música não é para ser compreendida *posto que busca* a sedução do *produto ideal*, o amor á primeira audição[977]. O ídolo MUSICAL *'schlupp'* a escuta do fã, tornando-se sua ambiência por completa acusmose[978]; faz-se de segundo tímpano, *lentes entre os dentes da orelha*[979]. O AMOR deveria ser profissionalizado. Sua demanda é *incrivelmente* alta e sua oferta é mísera. A sacra prostituição do afeto e o *terror sublime* do salário inevitável. Tenho que APRENDER a *fingir mais* e não mostrar o que sinto?

---

[968] Mar, transparência pulsional da terra.

[969] O *inst-ruído*, a *luxúria da escuta*, é um demônio diverso da fornicação da *entrescuta*, embora às vezes ambas se fundam num só. A luxúria de ouvir nos acompanha a vida toda, mesmo na infância e na senilidade quando a fornicação das *harmonizações ciberruintes* já não atuam. A luxúria é extensa no tempo e intensa no modo. Na entrescuta precisamos dos outros para esquecer-nos no delírio sonoro, no inst-ruído não precisamos de ninguém para gozar, nos bastamos.

[970] Rádio: canção de morfina, transição estimulante, fala de merda, propaganda esquizofrênica, transição de cocaína [SUCESSO! G-G-G-NOISE!!! O número 11 da música! Etc..], fala de merda, transição estimulante, canção de morfina, ad infinitum... Tal hiperestimulação do sistema nervoso desorienta o ouvinte que desiste de compor a própria escuta e cede-se...

[971] O ruído em excesso silencia, o silêncio em excesso rui. "Dos inconvenientes de haver ruído, o nascer duma escuta é dos que mais me entedia." - Rodrigo Inácio.

[972] Gregg Michael Gillis mostrou que quando a precisão cirúrgica se torna papo de minas, o mashup [*feijoada sinestética*] se apresenta como a *música das sinapses, harmonia das entrescutas*.

[973] Se por um lado podemos repetir os mesmos procedimentos de 'composição' noise sem nunca conseguir identificar seus resultados por pura fraqueza auricular, por outro a mudança de apenas um ponto no ruído nos dispara uma composição absolutamente distinta. Vide *Merzbox*.

[974] *Comedia de l'Arte* e o delírio da crítica social baseada nos arquétipos de ofícios. A *metatécnica*.

[975] Cada espectador é um guardião do silêncio da sala. Tal silêncio está prenhe dos risos das pantominas e das lágrimas das dramóias. Qualquer individu*ação* num espetáculo é ruído abortivo para a entrescuta.

[976] A comígia da música, a *ludolingüística*, é parte integrante do rhumor da rúsica. Parte da escuta da aurarmonia [harmonia contextual da soação] para ruí-la exemplarmente. A informalidade instrumental dos luthiers, a *zapfonia cósmica* das mães da invenção, o creuzebéque dos robocops gay da cibernética aterrorizada por momanos ass ass hinos. Um peido é ruíso.

[977] A escuta da desconstrução da aura, o encontro com o silêncio, pode ser considerada uma idéia principal dos *Fragmentos em Stille, uma Diotima*.

[978] O sentimento e o sentido são inseparáveis num inst_ruído. Mais permanentes e mais difíceis de expressar, são aqueles que temos com uma acusfera entranhada em nossa aura, por ser lar, local de reminiscências sonoras e meio da sustentação subjetiva {musical} de nossas *aurallsferas*.

[979] Virologia da usurpação, *exfluência*. A poliestilística de Schnittke consome a beleza na transcomunicação. "Faço votos para que você continue no seu caminho equivocado." - Chostakovitch.

10.3. Século XI e a primeira palavra cruzada. Cutomatismo da fuga mal-sucedida, o sujeito é a consciência do dever de fugir-se ou *abandonar-se a si perante a morte*. Gnose gera medo. Náufrago NUM MAR SEM PORTO. O mais perigoso é achar que estamos no caminho certo? *O barulho destes tempos infintensos me excitam.* A CIDADE é a noite do céu[980] até a chegada DAS CHUVAS. Glitch é o *termo usado* para indicar uma falha curta num sistema[981]. O termo é relativo a área de computação, sistemas DE INFORMAÇÃO[982] e eletrônica, embora seja APLICÁVEL também na área de cibernética, o que implica a inclusão dos sistemas naturais também[983]. Soom (Zoom) é o instruído de *um ponto de escuta*[984], doppler na profundidade do foco de escuta.

10.4. EU[985], mercadoria[986]. *Mas Valia*, a CLASSE é só uma LUTA contra a cooperação. Melhor ter a receber que A PAGAR[987]. Exuberância irracional dos mercados. *Propriedade Pravida*. Corpo social da racionalidade como identificação. ESCUTA CAPITAL: A sinfonia de automóveis é o ódio velado, sutil e confortável AO CORPO. Ideal materializado do isolamento, assimilação pelo aparelho, submissão AO MAQUINISMO acelerante. Produto perfeito[988]: fetichiza a liberdade que nos toma no tráfico de tráfegos e no status da queima de recursos *obtidos* pela violência social. Os solos de serras elétricas, sirenes policiais, tiros e britadeiras erguendo novos muros e apartamentos MAIS caros e menores soa como somos dependentes do sistema que nos escraviza[989], *se trabalhamos* numa loja de discos defenderemos até a morte a indústria musical. O urbanóide defende a música de seu aipódi como um JUNKIE defende a heroína, *instintivamente* sob o *automa*utismo DA ESPÉCIE[990].

10.5. Autonomia e Autômatos[991]. CIBORGUES, ZUMBIS e ciclopes[992]. Ananálise musical, é preciso também esquecer tudo que se entende numa música para ouví-la. *Os melos e* os melôs[993] são ANTES a insistência na *fluidez do temporar*, das recorrências[994]. Personalidade como trauma fantasmático. Seixos[995]. Som é estar em constante movimento,

---

[980] O Sol é a Lua de um buraco negro. A papisa Joana sussurra para Jean Cocteau "Este poeta não inventa, ele ouve."

[981] Mesmo o *além* querem previsível, da angulação dos pavilhões acústicos e da audição numênica do Flo sem Fluxus às três peças para piano Op.11 de Schöemberg. Eu ainda prefiro os cantos de Filomeno.

[982] O crítico de música é um turista fascinado com vielas sujas, instrumentos de tortura, roldanas cenotécnicas, pitorescos casebres de pedra, os monumentos e avanços das datações tecnocráticas, sem parar nunca de escutender como as pessoas poderiam viver naqueles barracos de orelhas; ele sai com um feliz ignorar das vidas e jogos atrás das vistosas fachadas.

[983] A origem do termo é alemã, a partir da palavra *glitschig*, que significa "escorregadio". *Emosônica e razsom* são escorregões do instruído.

[984] O metrô é uma flauta na rocha, que pela asfixia grita metais e hordas de mensagens humanas numa rede neural dos microêxodos urbanos.

[985] Um narcisismo suave teme inundações. A elegância ruiu a mesmice da rua de compras, brilhando a moda de dentro para fora. Alex Kazuo costumava dizer: "Todos têm algo a esconder, e isto é o que elas vestem."

[986] Só as mercadorias musicais, em sua juventude renovada {a humanidade de onze anos} protegem o consumidor da velhice, da caduquice, da insignificância, do esquecimento outorgado a nós pelas dimensões. Um sítio gera um banco de cultura com produtos poéticos que valem moeda artística numa economia subjetiva em limiar de overdose.

[987] Processo: tédio e trabalho num único produto.

[988] Panóculos de tímpanis et peircense para os rizomóticos.

[989] *Ouvindo o que já ruído* medita a vó Elze, o bom de estar tudo uma merda é que há muitas boas músicas a serem feitas ainda!

[990] *Hey, top! What's that, Sound?* Vendo as principais características do autismo, fica clara sua como são estas características humanas contemporâneas sob a égide da escuta musical: Dificuldade acentuada no uso de comportamentos não-verbais; padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses e atividades; preocupação insistente com um ou mais padrões estereotipados; assumir de forma inflexível rotinas ou rituais {ter "manias" ou focalizar-se em um único assunto de interesse, por exemplo); preocupação insistente com partes de objetos, em vez do todo; seguir uma vida rotineira e resistir quando ela é mudada; tendência a uma leitura concreta e imediatista do contexto, seja ele linguístico ou ambiental ("levar tudo ao pé da letra[partitortura]").

[991] De$empenhismo, desenho do penhor a asco que exclui qualquer verdadeiro empenho.

[992] Tive um sonho no qual as pessoas andavam com uma espécie de gosma de carne que pulsava e estas gosmas equilibravam suas emoções numa espécie de osmose afetiva direta.

[993] O camelô que te vendeu este livro está pensando agora: << Tá, dahora... O Nelson falou "Invejo a burrice porque a burrice é eterna."... É! Se pá! Eu emburreço à inveja, porque a eternidade é invejosa da burrice do efêmero perante seu fim.>>

[994] *Sem-ti*do. A luthieria adorna o instrumento como o músico adorna o som. Todo nicho musical tem seus instrumentos e suas roupas, música modal e moda musical.

[995] *Tatiradicalidade*, a sabedoria dos comedores de raízes: comer as quadradas quando precisamos dos ângulos fechados dos cálculos reais, mas abrir os ângulos dependendo da volúpia física, gosto de terra do açaí.

intensidade e o timbre[996] mudam *incessantemente no decorrer* do tempo. Ambiência {*harmonia contextual acusférica*} trama entrescuta ao *costurar* um som a outro em *narrativas pathológicas*, as arquitexturas da noção de realidade do ouvintecompositor. INFOSONIA[997]. A tendência natural da música (deusa da *escuta*cidade) é a hipnoharmonia cosmopolifônica cacoaural em contínua *transsonância* da escuta *individual e coletiva*.

10.6. RELACIONAMENTOS são *ferramentas no meio* musical[998]. O OUTRO[999] visto como objeto ou ferramenta de melhora[1000], e a escuta narcísica gasta grande parte de suas energias comparando-se e julgando o valor dos outros[1001]. Se *os outros* têm potencial de avançar o narcisista de alguma maneira, eles serão IDEALIZADOS E PERSEGUIDOS. Se OS OUTROS são percebidos *como comuns* ou inferiores, eles serão dispensados, ou talvez explorados para algum ganho, depois *descartados*. A escuta competitiva se baseia no delírio invocado da propriedade de um som por parte de uma escuta, uma *permaudição cultural*. Dos menestréis AO CIRCO ás *aparelhagens*. A cidade é uma roda e seu eixo é o ouvido que capta todos seus fluxos, cruzando-a. "UM TROVÃO distante no fundo do ouvido." O estranhamento DO ESTRANGEIRO estranha até sua metaescuta confortável, mamadizando-se.

10.7. Os negócios são escatológicos e o ruído é *um modelo* de negócios, toda pessoa de negócios é um enruidador. Embora um sistema possa cessar de existir em termos legais ou ENQUANTO UMA ESTRUTURA de poder, seus valores[1002] {ou anti-valores}, sua filosonia[1003], seus *ensinamentos permanecem* em nós. Controlamos nossos pensamentos, nossa conduta, nossa ATITUDE para com os outros. A situação é um paradoxo daimônico: após superada a doença, ainda carregamos seus genes[1004]. Agenciamento *concreto, o som*, impõe o agenciamento *abstrato* DA ESCUTA. A consciência é a qrise do hoje para o futurista. ~~Arranca~~ o metal que alimenta a terra para *forjar* moedas, estas sementes que não semeiam {mONsantos}. Ultraje A VIGOR[1005]. Sem choro por ora, carimbó bom demais do pé e são em *demasia* da cabeça vestindo cartola na noite estrelada.

10.8. Da pirâmide ao círculo sem centro{rede}[1006]. A archéstrutura *habita* a complextude, nós a adequar[1007] a escala dimensônica. Teia de veias, why FAI R! zona,

---

[996] A *abertura serial* proposta pela primeira escola de Viena jamais negou a definição das alturas dos sons, os tons, não podendo nunca ser chamada corretamente de atonal. Ela se caracteriza na verdade por uma ampliação dos métodos matemáticos tonais levados ao excesso linguístico-corpóreo seu *instrumento-ícone* {Horatio Radulescu's für clepsydra astray piano} que cria um *hipertonalismo* em doze tons. *Doze tons*!

[997] A infostética é a ruidosfera dos logaritmos estocásticos; onde Beethoven, a música do homem e latido do cão, são igualados em bits.

[998] A música é o signo que carrega o amor e que também o prende.

[999] Eu também discordo de grande parte do que escrevi aqui. *Filoparadoxia* do rhumor, paixão da contradição. Onze de Setembro de dois mil e um era terça-feira e eu estava dando aula de ressaca.

[1000] "Acho basicamente que a literatura existe para opor resistência ao teatro. Só quando um texto não pode ser representado como teatro, é que ele é produtivo para o teatro." - Heiner Müller.

[1001] O pai de Hamlet morre envenenado pelo ouvido, a mãe envenenada pela boca. Hamlet morre envenenado pela própria espada.

[1002] Renzo Filinich me há dicho: "Huir del confort... Escuchar es cuestionar cómo escuchamos..."

[1003] Limiares da *panscuta acusférica* pesquisados sem uso dos recursos incomprovados cientificamente da audiomancia. Cada nicho musical é uma zoológica, um soom num modo de domesticação da escuta que aponta para a concervação da diferença em diferentes concervatórios, justamente previnindo a diferenciação.

[1004] Uma alta resolução demandaria uma pergunta baixa?

[1005] Mil e um jazzes e nenhum, mil rizomas e um bulbo. Detone em tone um ruído tesce-se em movimentoesia. Or net colheman.

[1006] Som pré-histórico, tom mitológico, modo grego, escala gregoriana (canto chão cristão), campo harmônico imperial (hinos nacionalizantes), escalas harmônicas implosivas (dialética do renascimento monádico romantismo/ultrarealismo), escala de escalas (barroco ao fractal surrealismo), campo harmônico das escalas (serialismo do micro ao macrosonal), sonologia e antroposonia do fim de século progenitor das máquinas. E agora uma harmonia contextual, faculdade advinda do que no decorrer do século dito vinte ocorreu como um desdobramento fundamental nas formas de percepção da linguagem. A saber, se até então havia um código musical autônomo (tonalismo transcedental) baseado na imposição duma lei (harmonia diacrônica), com o aparecimento da matriz serial (cacofonia), a música se ouve

transe EM TRÂNSITO, tráfego em tráfico. Esferas Públicas. SEFIRAS, Astria das sonstelações (como poeira erguida de fogueira da noite anterior) de enxames de multidões de ínfimos. ORBITAÇÃO ÓRFICA. Discos voadores, o estrangeiro estranho ao *código televisivo*[1008] e a *novela como sala do assunto médio* são um novelo da aculturação pela exposição CONTÍNUA da divergência como diferença. !RIDOLOGIA e scanning. GPS. LUZ ACESA, conversas paralelas e outros ruídos domésticos (aspirador, máquina de lavar, BATEDEIRA, etc), se incorporam à experiência de fruição do vídeo[1009]. Círculos Ceifados[1010] erguem-se na escuta espinhral, o cú também É UMA ORELHA[1011]. O tempo é a dispersão de intensividades no karaokosmos[1012].

10.9. *Tive de abrir a ferida a faca para deixar o pus sair.* DEPOIS, calterizei-a com um ferro em brasas cujo som se aproximando de meus tímpanos nunca olvidarei. Quem paga a revolução, pagão? Quem revolucionar os pagamentos. Quem não deve que atire a primeira moeda. O demiúrgo age na medida do possível[1013]. Abaixo a Gnose![1014] Sonia FRACTA A LUZ[1015] COMPACTANDO-a na tautonomia do *au-dío*. *Tom, espera do silêncio*. O *inst-ruído sabe da estupidez que lhe foi dada* pela otoôntica. CHAMA-TE com modéstia AFETADA[1016], e *cria de ti um objeto* de escárnio. A paixão é um senhor rigoroso, ele é também seu humílde servo, QUANDO desprovida de meios comuns[1017], *atravessa antes* de você as águas e AS CERAS. Faz palhaços dos reis, *encanta os convidados*, e dança as esferas. É o *mestre DOS DISFARCES da escuta*.

10.10. A *mentira*[1018] SURGE como UM TEMA CENTRAL DA MÚSICA[1019] sob a escuta ruidosa, mesmo que os místicos burgueses a chamem de " jornada mística" e os cientistas DE "PESQUISA". Transforme seus fãs {clientes} em *verdadeiros seguidores*! Vivemos em uma economia espiritual, há um mercado[1020] para modos de vida {e escuta} bem como para bens e serviços. Há ambos, consumidores E PRODUTORES de sistemas de crença e comunhão. E as leis de oferta e demanda *aplicam-se aqui* também, mas diferem porque há constante demanda pela sensação DE PERTENCIMENTO e por um sentido harmônico[1021]. Eles são *essenciais* na condição

---

posta em cheque pelos próprios meios culturais (capitais) que a demandaram como legisladora sonora. Desta dissidência de Mnemosýne com Sonia ocorre a aparição sutil de dois movimentos sonoros, filosonia e audiomancia.

[1007] *Diferentidade*, o estalar das mandíbulas de trezentas mil Giocondas.

[1008] "Ao contrário da *visosfera imagótica* onde os pontos ou se fundem ou permanecem distintos, as massonoras (mas+sons) podem sobrepôr-se e interpenetrar-se sem necessariamente colapsar em uma unidade harmônica ou consonante, mantendo assim a *parasofia* do simultaneamente diferente." - da embalagem de um Marshmallow Mcluhan.

[1009] O Borovik manda um abraço aos radiovandalistas.

[1010] Cage apagando Rauschemberg.

[1011] O cú também é uma boca, a boca também é uma orelha. Artaud é a parte interna da máscara de Stanislawsky.

[1012] Duschamp mija na neve "Apenas preencha." Zappa passa e lê "Watchout!"

[1013] *Prota stoichéia*; "Ponto é aquilo que não tem causa." - Euclides II.

[1014] "O pensamento, esse soberano juiz do mundo, traz ao homem sua mais plena dignidade. Não é preciso o ruído de um canhão para impedir os seus pensamentos: basta o ruído de um cata-vento ou de uma roldana. Não vos espanteis se ele não raciocina bem agora; uma mosca zumbe aos seus ouvidos: é o bastante para torná-lo incapaz de conselho. Se quereis que ele possa achar a verdade, expulsai esse animal que põe sua razão em xeque e perturba essa poderosa inteligência que governa as cidades e os reinos. Que deus divertido! O ridicolissimo heroé!" - Blaise Pascal.

[1015] A *fotofonia* é obviamente subjetiva já que a gama espectral do som é menos ampla que a lumnescente, obrigando-nos a recorrer à sinestesia.

[1016] A arquetextura é o fluxo dinâmico entre as relações espaciais [forma e disformia] e as ambiências informacionais das atuações sobre o espaço na duração dos tempos. P2P.

[1017] Leão ter em mim. *Synthphony*, as atmosferas sintéticas são as paisagens de seus cirtuitos.

[1018] É preciso que percebamos o desgosto da ânsia contínua que a música engendra, a saber, a contínua incompletude de seu gozo. Sempre nos sentimos excessivos perante a aurarmonia. *Culpados musicais que nunca soam o bastante ou bem o bastante* com a *escuta que nunca ouvirá bem ou o bastante*. Os músicos do qual sou roadie são legais, os maestros são cuidadosos, eu é que não consigo ouvir mesmo.

[1019] Assumamos, a música é apenas um fundo para os objetos aurais dos cegos de ouvido.

[1020] Anterior a todos os princípios de ordem & entropia, deuslarva, éteres & flogísticos sem sentido algum.

[1021] "O ruído evoca paradoxo. A expressão da diferença que tende a tornar *distinto e indistinto*, claro e obscuro. Ao mesmo tempo em que denunciam um estado de anestesia, os grupos que levam o ruído a sua potência máxima tendem a colocar o corpo numa espécie de terapia de choque, um certo desejo de gerar afetação pura." - Giuliano Obici.

humana[1022], afinal. A BELEZA de ruído, sua falta de fundamentação NATURAL[1023] ou estética[1024].

10.11. Gnóstico[1025], o revanchista generoso[1026]. Esquerdofrenia[1027] e ANARCONÓIA[1028]. Efemerídias. Imanência Stalker e a RIZONA. Dividir os excedentes, o que incluí o LIXO e o ruído das obras demanda uma diminuição[1029] da acusfera num sistema de escala humana, uma permacultura das escutas. *Paradoxa* concavexal ESFÉRIDE. PERIFONIA. Cidádiva Rota. Mídia livre, economia LIBERAL e *sociedade libertina*. O dia se submete à noite pelo AEON[1030]. Trégua coerente, clara E TRANQUILA, a ilusão se mostra ao ouvido. *A escuta é a METEOROFONIA do corpo*. Nas paisagens sonoras como nas visuais, o gosto pela *pintura de naturezas* selvagens é antecedido pelas naturezas mortas, estas bem posteriores aos retratos de jardins e gentes {pagantes, afetantes, sís}[1031].

[1022] "Nenhuma palavra, ou quase nenhuma, escrita por mim, concorda com a outra, ouço as consoantes rangerem emas contra as outras com um ruído de ferragem e as vogais cantam como berros de feira." - Kafka se explica para Ana e Bródi.
[1023] Velocidade, quadrado da razão do volume pela massa ambiente dividida pela densidade do sólido. Frequência, repetição da diferencia.
[1024][1024] Na supersônica, a escuta atravessa uma acusfera sólida, difração das paredes sonoras por aquecimento uma aurallsfera. Na física chamada de Onda de choque, o limite da soação de uma atmosfera onde as velocidades, pressões, temperaturas e densidades variam de maneira abrpta e quase descontínuas. O limiar da ruídosfera quando o som supera a própria velocidade de choques e tensões do seu meio. Mach 881.742: Luz/Som. Que viria a ser Mach/Som para a Luz? Por onde andará Mus? A luz altera o som pelo aquecimento da atmosfera. A músic talvez estja no arco-íris que leva aos topes de outro.
[1025] Quero assumir minha arrogância e prepotência e nunca, nunca mais sentir o meu ruído, nunca mais ter de ser o vilão para que as melodias sigam seu curso.
[1026] Sloterdjik fala do que Emil Cioran disse sobre o fracasso da construção da realidade: Enquanto o criptocatólico Heidegger chama o pensar de "ação de graça", este seu "sósia" obscuro desenvolve a tese oposta, própria da gnose negra, do pensamento como vingança. Yeager ouve a ruidosfera de fora.
[1027] Peter J. Carroll observou em *Psybermagick*: "Na prática o poder de qualquer conspiração cresce e cai em proporção inversa ao poder de suas conspirações internas." Cor, hipersônica da luz.
[1028] O anarquista não se limita a sentir raiva dos ricos; ele sente raiva da própria riqueza. Aos seus olhos, o homem rico é tão vítima da sua opulência quanto o pobre da sua miséria. O *panarquista* ama.
[1029] Os gnósticos são exemplos de uma ecosofia menor, e seus escritos herméticos de uma literatura infintensa.
[1030] A orelha de Reich vaza orgônio minimal, suas câmaras de biofeedback são no mínimo boas para a ressonância estocástica das sonoridades das pulsões corporais.
[1031] Pedras penduradas por cair, pontes pensas, abetos suspensos sobre abismos, flores de encostas íngremes, torrente rápida, *lagorelha*, cascata espumante, pagode elevando seu teto piramidal.

XI.Sintonia, Corpo Acustico
{22-11}

"Quanto maior o rio, menos ruído ele faz."

11.1.**A náusea humana. Um ruído**, retirado ao acaso da seu contexto **causal**[1032], é EM SI música e estrutura musical. UMA ESCUTA *retirada ao acaso* do **seu contexto não pode ser** facilmente incorporado numa estrutura musical cujas normas foram ELABORADAS POR SÉCULOS de uso. Desenvolveram-se três **correntes** DE PENSAMENTO: Os ruidistas futuristas, há alguns anos *queriam incorporar* a escuta no ruído pela música assim como os alquimistas quiseram **comprovar** o éter pelo ar[1033]. **Os logarítmistas** querem domesticar a escuta[1034], submetê-las **aos parâmetros** dos *seus esquemas* SENSÍVEIS-RACIONAIS. Quanto aos pós diletantes, **tentam generalizar as normas do musical também no ruir**, na condição de ampliar a nossa *escolha do sonoro* além DAQUILO que chamaremos de **escutas convenientes**. De que música você não gosta?

11.2.Pansofia panaural. O cérebro disposto **do lado de fora**[1035] COMO UMA GAITA de foles ESTENDE O PULMÃO AOS OLHOS. ***A música mesma está em seu excesso***[1036]. Eu falei *suposta acusfera* porque o segundo traça OS *ACUSMOSES*[1037], que **nos conduz direto** e reto **de volta à metaficção sonora**, é seu papel de criar um *campo de durações ilusórias* que denuncia como mais ilusório ainda qualquer espaço real {PORTANTO, ruidosa} **no devir** ENTRE CRONOS e *aeon, todos* os posicionamentos no interior dos quais **a vida humana é compartimentalizada.** Soldar uma escuta em outra pela dança dos somples é compor os inst_ruídos {**MIXAURA**} da **entrescuta**. Não faço música só PARA me *mudar, mas* para mudar vocês **em mim**. Uma **ecosonia menor**[1038], a *CRÍTICACÚSTICA* é a orla, o ruído mãe tem natureza certa.

11.3.Frequência relativa[1039]. Não se canta **errado** uma canção, se faz **uma ramificação do mito.** Música, noturna[1040]. **Abaixo o ruído!** Sinfonia é **a sintonia**[1041] com a

---

[1032] Apenas 0,5 % dos roubos são impedidos por conta dos alarmes instalados nos automóveis. Mesmo assim, quase a totalidade dos carros que rodam possui o acessório.

[1033] ''A inpiração poderia ser chamada de inalação mnemímica de um ato nunca experienciado. A invenção, deve-se humildemente admitir, não consiste na criação de algo a partir do nada, mas de algo arrancado do meio do caos.'' - Jonathan Lether.

[1034] ''Não à toa a dança mais extraordinária é a que se demonstra capaz de coreografar {*desenhocorporificar*} o silêncio, pois toda obra musical de gênio, completa, complexa, aponta soberbamente para múltiplas direções, afetos e especulações, mas jamais deixa de exercer a preponderância do sublime diante e a partir do belo.'' - Flo Menezes.

[1035] Conversando com Felipe Brait, Daniel Ávila, Thiago Novaes e Guilherme do Vale: ''Diferenciações da ruidocracia, além de uma ditadura do ruído? O que diferencia a democracia de uma ditadura da maioria? Expropriação da hegemonia por parte da maioria subjetiva, a *massa das escutas*. Arracionalidade quântica, os censos de mesuras. Será preciso um, algo, que, meio, centro, essa determinação de qualquer que seja a coisa? O ruído habita o fora, isso é certo, porém o *sub-ruído* no centro do do som. Para toda a populaçao do planeta, apenas uma dezena de canções. Se existe uma ruidocracia, ela é irredutível ä expressão da *pot&ncia* infinita do som, tal incomunicável, tão só atravessado. A ditadura da escuta ainda trabalha pela *culpa-dívida* da música, que congela o tempo no que ele sempre foi (esperança/experiência - o eterno retorno do mesmo), amor líquido e desejo fâtuo que verte em escambo relacional nossa maior ambição tecno-científica e religiosa: o controle da luz e das plenas velocidades da matéria {com todas as implicações metafísico-filosóficas aqui embutidas}. Liberdade, música? Derruidar blocos de trocas recíprocas. Ruido como dispositivo de libertação, disparador de desafetos, fissuras assistêmicas de governabilidades, ferramenta de ruptura. Que tipo de reinsistência da escuta na aura das entrescutas altera a acusfera por sua imanência de forças?''

[1036] O músico abarca o audível pela expansão de sua audibilidade. O abismal e a jaula aberta do anjo interminador. Quer compor? Escolha sete sons em sete minutos, com sete segundos cada, e terá um hípertonalismo. Com onze a complexidade aumenta.

[1037] Harmonia entrópica (a ausência de foco entropológico do silêncio imanente) dos afetos (Aristóteles e as amizades como fim da Metafísica, políticas do corpo aural).

[1038] A escuta digna do inorgânico em nós. A hecceidade da ubiscuta.

[1039] ''Ele é o cara que gosta de todas as canções bonitas e curte atirar com sua arma, mas ele não saca o que elas dizem.'' - Kurt Cobain.

[1040] ''A noite porém, insuportável sem magia.'' Surface is the noise side of the moon.

[1041] De sintomas! *Barulho* ''Fedor nos ouvidos. Música não-domesticada. Principal produto e testemunho comprovatório da civilização'' segundo Ambrose Bierce no *Dicionário do Inferno* e desperdício segundo Mark Twain e sua *galinha que gemia como se botasse asteróides.*

qual sonhava a *escuta automobilística*[1042] na sua ditadura temporal[1043], a sincronia dos planos na linha de montagem[1044]. O COMPUTADOR é o *instrumento que mais* se assemelha à voz humana. CRIPTOGRAFA[1045] na própria carne (silíncio) os caminhos metálicos da eletricidade[1046], criptofona. ESCUTA a entrescuta[1047] da histeoria a contrapêlo[1048]. Parece existir um espaço de imprecisão que *escapa aos meros* estrategistas. Música parasita ruído que parasita escuta que *parasita* silêncio, *TODXS nos parasitam*. Ouvirão um dia NOSSAS CÉLULAS à luz QUE AS BANHOU? O tímpano é um beija-flor que orbita a cabeça de um touro.

11.4. SONIC BOOM[1049]! Quando o humano emudece, *quando os temas* de comunicação e entendimento {gnose} com os congêneres são descartados[1050] como resíduos, meros *restos de antigos poderes*[1051]. Grito mais que primal[1052] onde há sempre um uníssono com a alteridade[1053], *união contagiante da vitalidade*. Melodia de timbres como fluxo do menor atrito {SINTCRONIA} por *entre as redes* da ruidocracia[1054]. Até que ponto repetir esta canção[1055] que me comove[1056] o coração? Ouve o silêncio, ruído! Te calo contiga PARA QUE o OUÇA. A capacidade *humana para se auto-enganar* é proporcional à capacidade da escuta de só ouvir o que lhe convém. As expressões verbais e sonoras das *atitudes dificilmente* são muito reveladoras, mas de modos distintos: se o verbo pode se conjugar com A *CONFIGURAÇÃO de seu objetivo*, A CLAREZA do *som se dispersa* justamente nos *cristais-palavras* do labirinto que é ouvir {pensar sentir}.

11.5. CRISTAL[1057], a pesa[1058] do som[1059] sublevado ao cristalino da visão em sua ausência de NERVATURA. *A luz é música e a matéria é ruído.* Marca X. Como *conseguimos*

[1042] Varela e seus companheiros de pesquisa passam em revisão a cognição: "Processamento informacional como computação simbólica, manipulações baseadas em regras de símbolos. O sistema interage apenas com a *forma dos símbolos* {seus atributos físicos}, não seus significados. A emergência de estados globais em uma rede de componentes simples através de regras locais para a operação individual e regramento das mudanças na conectividade através dos elementos."

[1043] Ruir a monarquia do especta-dor. Ou como berraria o Glauber, arrancar qualquer privilégio que possa haver na música. É um ato caro o de tornar claro, cala-se a sutil poesia do sussurro.

[1044] Careta de histeoria, máscara mortuária dos geoamantes comedores das preciosidades nas pedras.

[1045] Escrito no muro: Quanta força seria necessária à sabedoria para trazer a beleza a um campo experimental?

[1046] Num passeio ao farol, Virginia sussurrou-me: "Surda melodia, que os afazeres do dia haviam sufocado, aquela música intermitente que o ouvido capta a meio, mas deixa fugir, algo de irregular, cujas partes são de certo modo aparentadas, onde há latidos, zumbidos de insetos, vibração de erva cortada que, embora separada da terra ainda pertence-lhe, o ronco do escaravelho, o rangido das rodas, fraco ou forte, mas misteriosamente ligados aos outros ruídos que o ouvido se esforça por juntar e está sempre a ponto de harmonizar, mas se jamais ouví-los distintamente, e portanto, nunca logrando harmonizá-los e afinal, à noite, uns após os outros, morrem os sons, a harmonia balbucia e o rislêncio reina."

[1047] Fotocopie minha orelha; se alguém acende seu cigarro no teu, este não desaparece. *Da diva, dádiva. A musa ama e usa.*

[1048] Contrapontos do rastafari em mel ou dias. Um escravo morto vale mais que um escravo vivo. Van Gogh retrata sua escuta, as paisagens aurais e o ruído social.

[1049] Quando o ar em fluxo supersônico é comprimido, sua pressão e densidade aumentam formando uma série de ondas de choque {implosão do som}. Acima de Mach 1, Concorde atravessando a parede sonora sobre o mar. O *transônico* apresenta características *não-newtonianas*, assim como o sangue nos limiares nervais e até mesmo a atuação no capital. Em geral, toda fronteira midiática atua neste estado paradoxal do gesto plasmático.

[1050] *Resistência musical* (musicoterapia e cancioneiro de auto-ajuda) e *insistência musicante* {Coltrane e o Salmo saxofônico ao Amor Supremo} na *caridade de escuta* <Keulheutter e Andrômeda, Stockhausen e Sirius> e na *composição geométrica dos fractais sentimentais-lógicos* [Kepler, astronomologia e o compositor como composição] da música.

[1051] "O efeito era o de uma *orquestra complexta* - cheio de sons. Era difícil distinguir as diversas batidas no estardalhaço dos sons vertiginosos. Entretanto havia sempre aquele único instante de ordem perfeita em que eles se combinavam na batida única. Escutem só! Um labirinto sonoro e no entanto que ordem, que harmonia existem nesse *caos*organizado!" - Constantin Stanislawsky.

[1052] *Audiofacta*: artefacto adquirido pela captura de um inst_ruído sem levar-se em conta a escuta do morfomicrofonador dando a kitsch impressão de uma *escruta da acrusfera*.

[1053] "Visto repetidas vezes e de modo semiconsciente por uma cabeça que pensa noutra coisa, qualquer objeto se mescla tão profundamente à substância do pensar que perde sua forma verdadeira e se recompõe com alguma diferença numa feição ideal que obseda o cérebro, quando menos se espera." - VW.

[1054] Heidegger postulando a computação como fim da lógica ocidental, prevê a eletroacústica como ponto limítrofe da *lógica passional musical*.

[1055] Não se pode roubar o que te deram de presente <dom, bom som ou tom>. Para andar fora da lei, é preciso ser honesto.

[1056] Quer sabedoria? Vai ouvir as canções populares, mané! Raul, Dona Ivone Lara, Itamar, sei lá... Larga este livro e canta. O ruído é gestalt.

[1057] "A música não é uma linguagem. Qualquer peça musical se ampara num andaime de *formas complexas de forças*, com estrias e desenhos gravados *sobre e dentro de si*, que os humanos podem decifrar em um milhão de modos distintos sem nunca encontrar a

força do que **comemos**? O *transebalho* é muito próximo do efeito que tem **o minimalismo na escuta,** o ócio SE APROXIMA DAS QUANTAS do **micromalismo,** mas caso não aceite a ordenação podes retornar ao ~~maximalismo~~ RURAL DE SER RUÍDO[1060]. Você *prefere queimar* **os livros** ou congelá-los? Quando **as Discoteras** e as academias ficarem desertas {*zonas autônomas DE TEMPORALIDADES*}, **o silêncio da música,** a razão de sua *fala*, será ouvida novamente. A música atravessa a barreira do som. Ouvi a trovão, mas só **agora vislumbro** o RAIO.

11.6.**Uma gnoise**[1061] seria o mais próximo a que chegaríamos de um *silêncio menor*[1062] DAS SOAÇÕES **da acusfera**[1063] *numa escuta*, UMA ACUSMOSE[1064]. E nunca ouve outro objeto que não o *barulhento caos* e outro sujeito que não o cérebro, órgão caóide[1065], o *enruidador*. Um dia eu vou *fazer tudo diferente*, e voltarei à inexprimível **alegria,** sorriso, e dançarei as noites todas. **E esquecerei tudo** ISTO. Você não SABE MAIS escutar. *Ninguém escuta mais ninguém. Só a noite escuta* **a si mesma.** Um **OUVIDO IMPOSSÍVEL** para *uma escuta possível* DO OUVIDO CERTO. **Ouvir o** outro é saber-se pouco.

11.7.**Contexto** e consonância[1066]. **O ruído é global**[1067]**, a música é local**[1068]. **Musicar** é uma **ocupação da escuta** alheia, meio de colonização cultural[1069] mais óbvio e *simples usado* pela civilização. A **verdade** transborda. *Entalhar* A COCLÉA como um *destotem DO CÓRTEX*, **saber da carne,** vão entre FONOFAGIA e nomofagia. *Merda no ventilador*[1070]. **Incontornável** alteridade IMANENTE[1071], *mimetismo* da presença **imposítiva**. Não mais o *EXCRUÍDO.* A rúsica se faz de **soídos**. Rúsica, *SUBMÚSICA*[1072] *estranha desestilada DE ENTRESCUTAS*

---

resposta certa ou a melhor delas. Em virtude desta exegese múltipla, a música evoca todos os tipos de *fantasmagorias*, tal o faria um cristal catalizando.'' – Iannis Xenakis.

[1058] ''Tudo na natureza, inclusive o excluído, é perfeitamente real: não há absolutamente nada com o que se preocupar. As correntes da Lei não foram apenas quebradas, elas nunca existiram. Demônios nunca vigiaram as estrelas, o Império nunca começou, Eros nunca deixou a barba crescer. [...]Ouça, foi isso que aconteceu: eles mentiram, venderam-lhe idéias de bem & mal, infundiram-lhe a desconfiança de seu próprio corpo & a vergonha pela sua condição de profeta do caos, inventaram palavras de nojo para seu amor molecular, hipnotizaram-no com a falta de atenção, entediaram-no com a civilização & todas as suas emoções mesquinhas.'' – Hakim Bey.

[1059] Música, *velocidade dos tempos*. Alcançada principalmente através do som (*peso do espaço* no caos aéreo) entrecruzado pela luz, cor das ondas eletromagnéticas. Em silêncio, som sublima da matéria energia e condensa dinâmicas em *instruturas geoônticas*. Música antecede a som como dança precede fala. Som sublima os corpos em energia através do ar (o que gesta a quimera pulmonar por vida e apodrece a carne morta) do mesmo modo que a luz dos campos eletromagnéticos através das cores *musica*.

[1060] Detachement & destaque. O capital é uma força de maximação da potência imanente e de minimação de seu uso, para a demonstração de *poder sobre as escutas*. Tal processo cria o *capitaural* do ouvinte pelo compositor, e o do compositor pelo ouvinte.

[1061] Pedagoria, agoraprendizado pela erroinsistência. ''Se o tolo persistisse em sua tolice, tornar-se-ia sábio.'' Inadequados para o diálogo, abusamos de anotações.

[1062] O estriamento subjetivo {stress} é uma *estratificação do ruído nas sinapses* {musicação elétrica} do cérebro, que criam um *campo estriado de escutas*. Uma pessoa irritada está bem menos disposta a ouvir que uma amante.

[1063] O planeta, pode parecer-nos central na Atlântida do sistema solar, mas mesmo este é um galho menor de uma galáxia pequena nos cafundós do universo. Na terra qualquer lugar é periferia e periferia é periferia em qualquer lugar.

[1064] Dois pontos que Foucault levanta são particularmente interessantes para nós. O primeiro é que ele opõe as heterotopias(acusmoses) explicitamente às utopias[silêncio e tom] e implicitamente às distopias{ruído}, ''posicionamentos que mantêm com o espaço real da sociedade uma relação geral de analogia direta ou inversa''. Elas são ''a própria sociedade aperfeiçoada'' (ou piorada, no caso das distopias) ou ''o inverso da sociedade''. Já com as heterotopias, percebe-se, que a relação com o suposto mundo real não é simétrica. Em vez de apenas amplificar ou reverter as representações que fazemos do mundo, a heterotopia desarticula seus elementos e os insere numa configuração totalmente nova. Fosse Foucault um alquimista diria que a heterotopia *solve et coagula*.

[1065] Vencer o caos instalando-se nele. ''Reinar neste caos reinante.''

[1066] De tudo o que se tem ouvido, o fim é. Pierre relembra que ao pisar em terra firma Não gostamos do paradoxo.

[1067] A música é utopias, a escuta é a confluência destas na topofilia. Rúsica, *musicarruído*{tempoeratura} e *poesiaconcreta*(denscidade).

[1068] A ignorância coletiva global se tornou a introspecção dos grupos sociais que falam das grandes piadas sônicas para se entreter, enquanto que a produção coletiva local é relegada ao papel secundário de um ruído de fundo.

[1069] ''*Digerir o objeto sonoro* é ser digerido pela sociedade musical que encontra um título e uma ocupação burocrática: engenheiro do *lazer aural* futuro, atividade que em nada afeta o equilíbrio das estruturas socionoras aurais.'' – Lygia Clark apud Suely Rolnik.

[1070] A amada se volta para ele e diz: ''Éres um grande puxador de descargas, Shakespear. Como é que eu posso ler se eu não consigo concentrar minha atenção? Sabe o que Ustvólskaia dizia sobre músicas que escreviam sobre a música, não? Dizia que perdiam a parte mais importante da música. Nem todos querem a riqueza mesmo.

[1071] ''Sabedoria é vendida no mercado público, aonde ninguém vem comprar, ou no campo estorricado, onde o lavrador ara a terra em vão.'' – William Blake.

[1072] Ana disse a Roederer: ''As parciais não-harmônicas compõem o som percebido como modos de vibração múltipla coexistente a ele, mas diferenciadas das fundamentais {e fundamentalistas}. O choque de fundamentais e de parciais resulta em pontos sonoros que se assemelham à textura estetística do ruído. Assim, pode-se utilizar a noção de parciais como correspondente às singularidades, pela coincidência entre essa entidade musical e esse conceito de funcionarem como espécies de *diluidores da síntese*.''

aurarmônicas da acusfera. Não! Não *encontramos* gnaisse[1073] alguma **nem nada** que nos prestasse o *tempo perdido* nessa leitura[1074].

11.8.**Metasigno**, simples ruído *desprovido de qualquer* pretensão externa[1075] é o **METAMEIO**[1076]. Ame **todos** os personagens **NESTA OPERA**[1077] ou a nenhum. O **outro** performa um chacoalhar de nossos repertórios ao vivo, transmissivo portador de tensões. O **INST_RUÍDO** cria uma **auralisfera** na escuta da ruídosfera. As *paisagens* de ruído são as pedras no **CAMINHO**, **tropeçamos** nas *pequenas, as grande* vemos à distânsia[1078]. A dança vai **FICANDO** cada vez mais rápida e *violenta*. **Ontem** parei **de matar**. A todo **concervatório** musical[1079] haverá um improvatório ruinte. "O **improvisador** está *sempre ouvindo*, o **OUVINTE** está sempre improvisando."[1080]

11.9.Escuta[1081] e **serendipity**. Se a vida fosse ruído, bastaria[1082]; **MAS AINDA** música. Podemos chamar **o instante da cognição** da **escuta** de **inst_ruído**. Inst_ruído é a amnésia da música {amnúsica} para a **EXPERIÊNCIA** *direta, imediata* da imanência musical. A **histeoria** {histeria **HISTÓRICA** da **TEORIA**} é o ruítmo da aurarmonia, **memória procedural** **REDUZIDA** á memória episódica **PELA ACELERAÇÃO**. **Mús**, fon, som, *elos*. ***Palavralianças***. **Autar**? *Histeoria* da imanência, a **acusofia** é a ***sabedoriaural***[1083] dos limites **ESPAÇOTEMPORAIS** **do corpo**. Um ***improuoido*** é disparado por *inst_ruídos*[1084]. O **IMPROVISO** é o ***desafio às máquinas*** [**concretas e abstratas**]. **AURA**, **COR** **VOZ**. *Foco* ***qualitativo*** do *campo de possibilidades de um som*.

11.10.**Escrutinizar** as fodas[1085] *das modas* das rodas **que te ouvem**. Uma experiência sem fundamento do 'fundamento[1086]'. **Este livro**[1087], como um **diminruído**, ~~pretende~~ [Sim! ~~Pretende~~!] ser porosa[1088]. Você é **a música**[1089], **ENQUANTO** a música **DURA** e sua escuta é o ruído **desta eumusia**. Para **ale'm** da *arqueofonia* dos dj's, nos interessa a **arqueosofia das escutas**[1090]. Quantos cuidados[1091] são necessários *perante a possibilidade* da

---

[1073] "Ruído de fundo: Soma provável dos *resíduos erráticos dos fenômenos longínquos*, soma indeterminável com precisão ilimitada, e que vem a formar o cenário sobre o qual se salientam com um *contraste mínimo* os fenômenos observáveis. Cimento fluido entre os tijolos quárquicos." – Abraham Moles.

[1074] Bosch diz a Brueghel no jardim da inocência caósmica: -A escuta é gravitação de densidades, a acústica é geometria de seus axiomas. Escher retruca do lagorelha de perfumos: -No arracional *ouramos* o fruturo.

[1075] "Ou se sabe tudo, ou se sabe nada." – Samuel Beckett

[1076] "When the music is over, turn off the lights." O rumor da acusfera berra retorno a Sibelius Walden.

[1077] "Prometeu é antes um amante vigoroso a um inteligente filósofo."

[1078] Um mar no shopping center, uma fonte na fábrica. Alterar a auralscape ao vivo. Mover a acústica virtual. Nenhum som é inocente, Pauline abraça Edwin.

[1079] O músico está na acusfera mas também em oposição a ela, quer conquistá-la com sua *escuta pensante* {como a formula Giuliano Obici em contraposição a R.E.M. Schafer}, e a música nasce do desejo de transformar a acusfera em função desta egoescuta, ruir também.

[1080] "O ouvinte experiencia a disrupção do ato físico da performance soante, através da manipulação improvável de trechos musicais." – Vijay Iyer. Uma *contraincorporação do manipulador*, quebra a música com as mãos.

[1081] "Assim eu disse no meu coração: Como acontece ao tolo, assim me sucederá a mim; por que então busquei eu mais a sabedoria? Então disse no meu coração que também isto era vaidade. Porque nunca haverá mais lembrança do sábio do que do tolo; porquanto de tudo, nos dias futuros, total esquecimento haverá. E como morre o sábio, assim morre o tolo!" – Eclesiastes.

[1082] "So don't fear if you hear, a foreign sound to your ear..."

[1083] SomDança: Ruído mortevida, música vidamorte. Na luz tudo se consome enigmaticamente, nas trevas toda energia se move na plena velocidade. O sangue evapora o corpo da dançarina no perfume da relva, os nervos implodidos atiram seus ossos no infinito fazendo com que seus tendões atirem sua alma como um estilingue em direção a distantes galáxias. Stravinsky come a flor com terra e limpa a boca com a escharpe que achou no motor.

[1084] Um banco de dados jamais abolirá o perigo de Deus tê-los lançado no acaso.

[1085] As palavras dos sábios são como aguilhões. Não há limite para fazer livros, e o muito estudar é enfado da carne.

[1086] "No fundo do fundo profundo não há fundo" como já balbuciava o velho louco Frederico, avesso de São Paulo <o avesso do avesso do avesso>. Musicaura sonruída.

[1087] "A atenção dissipada, a memória desarmada, a imaginação constrangida, a mente distraída pela ânsia, o corpo lânguido pela enfermidade; há de trabalhar em um tópico estéril, até ser tarde demais para mudá-lo; ou... há de dispersar os pensamentos, com uma exuberância incontida, a qual, devido ao prazo exíguo para publicação, não poderá ser examinada ou reduzida." – Dr. Samuel Johnson.

[1088] Nota ao tradutor: Get lost!

[1089] "Da queda das minhas orelhas nada ouvi." – Back At. Os automóveis atropelam a humanidade.

[1090] "O ruído é a apresentação das forças postas em jogo por sua apresentação." – Ana Godoy.

[1091] A *síntese granular* é tratada pelos puristas como a sujeira o é numa propaganda de produto de limpeza com seus *sooms*(zooms) moleculares buscando a *dissostânsia*.

músicamórfica[1092] adaptável AO GOSTO DO OUVINTE, a ***drogaural*** *perfeita*. Se toca! O TATO é a experiência direta da resistÊncia e das pressões do mundo que **persuadem-nos de uma *realidade*** *além* ***da imaginação.*** MÚSICA persegue[1093] a ***escuta mesmo*** EM FACE DO MAIS AMPLO BARULHO. Na escuta não cabe a insegurança.

11.11. **Rúsica**[1094], o ruído é a música da música[1095]. A **música da escuta** ***é o silêncio do ruído***. Leia ESTE LIVRO de trás para frente. No coração da garganta[1096] **Da escuta solitária**, há uma ascese *selvagem*, um TERRITORATÓRIO DESPIDO da deserta[1097]. *Nêmesis Hybris*, **Desmesura** do ajustamento, justo *desmesurar*. *Amar*, VERBO IRREGULAR. O que falamos contra a música, é música[1098]. *Nossa música* **ruído deles**. *Plena transparência*[1099], a *obra essencializa* sua própria ***efeméride.*** Adubo virtual, substância RADIANTE DAS POSSIBILIDADES, e se toda a **aparelhagem** sonora do mundo soasse ao mesmo tempo? No ponto final, a palavra cala a ESCUTA. Até a próxima voz de um já outro som. Em nome DAS MUSAS, comecemos a cantar. *Quem* tiver ouvidos, QUE *ouça*...[1100]

[1092] Hýbris e hibridismo, desmesura das fôrmas antigas para a reatualização do novo presente. Misteriosas batidas de asas.
[1093] Dani falava de *Ouroborossupernova* no rio, desrenascescutas.
[1094] O importante não é saber tudo, mas não perder a capacidade de aprender. Seguir o tempo da temperatura. Todas as estações em Vivaudi, ao mesmo tempo em todos os instantes de sua vida.
[1095] Porque esta música não é um privilégio, é dada a todos e é obra de todos.
[1096] Mundo filho da música, arracional pathológica paraconsistente. *Metauxese fractom*, hipercluster de escutas, a entrescuta são os elos da cadeia sonora.
[1097] De tempos em tempos a música é atacada por forças reativas, seja o academicismo criticando o funk ou o congresso americano processando Frank Zappa ou a proibição nazista do jazz. Que a alegria rua! É importante relembrar que informação não é conhecimento que não é sabedoria que não é beleza que não é amor que não é música que musica.
[1098] Qual o seu ponto, Interrogação? Cadê a porcaria da pontuação desta partita? Grande merda.
[1099] "Nossa assunção da música como uma esfera basicamente pública é um engano ocidental." - Charles Rosen .
[1100] Segundo Alberti "Uma obra está completa quando nada pode ser acrescentado, retirado ou alterado, a não ser para pior." A vida continua, a obra segue incompleta.